



# ENSINAMENTOS DOS PRESIDENTES DA IGREJA

HAROLD B. LEE





ENSINAMENTOS DOS PRESIDENTES DA IGREJA  
**HAROLD B. LEE**

Publicado por  
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias  
São Paulo, Brasil

Agradecemos quaisquer comentários e sugestões sobre este livro. Queira enviá-los para “Curriculum Planning”, 50 East North Temple Street, Floor 24, Salt Lake City, UT 84150-3200, USA. E-mail: cur-development@ldschurch.org

Mencione seu nome, endereço, ala e estaca. Indique o título do livro. A seguir, faça seus comentários e sugestões sobre os pontos positivos do livro e as áreas em que podem ser feitas possíveis melhoras.

© 2001 Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados

Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 5/00

Aprovação da tradução: 5/00

Tradução de Teachings of Presidents of the Church:

Harold B. Lee

Portuguese



# Sumário

Título	Página
Introdução . . . . .	v
Resumo Histórico . . . . .	viii
O Ministério de Harold B. Lee . . . . .	xi
1 O Caminho da Vida Eterna . . . . .	1
2 Quem Sou Eu? . . . . .	9
3 O Cordeiro Morto desde a Fundação do Mundo . . . . .	18
4 Os Primeiros Princípios e Ordenanças do Evangelho . . . . .	27
5 Andar na Luz do Testemunho . . . . .	37
6 Ouvir a Voz do Senhor . . . . .	47
7 As Escrituras, “Grandes Reservatórios de Água Espiritual” . . . . .	59
8 Joseph Smith, Profeta do Deus Vivo . . . . .	69
9 Dar Ouvidos ao Verdadeiro Mensageiro de Jesus Cristo . . . . .	79
10 Serviço Amoroso e Fiel no Sacerdócio . . . . .	89
11 As Riquezas Inestimáveis do Templo Sagrado . . . . .	99
12 O Propósito Divino do Casamento . . . . .	109
13 Ensinar o Evangelho no Lar . . . . .	119
14 O Amor no Lar . . . . .	129
15 A Influência Justa das Mães . . . . .	138
16 União para Salvar Almas . . . . .	146
17 Partilhar o Evangelho . . . . .	153
18 Prover à Maneira do Senhor . . . . .	165
19 Dedicar Tempo para Santificarmo-nos . . . . .	175
20 Viver a Lei da Castidade . . . . .	185
21 A Busca da Perfeição . . . . .	195
22 Paz Seja com Tua Alma . . . . .	206
23 A Ressurreição, uma Âncora para a Alma . . . . .	216
24 Por Fim em Segurança de Volta ao Lar . . . . .	224
Lista de Gravuras . . . . .	233
Índice . . . . .	234





# Introdução

**H**arold B. Lee, décimo primeiro Presidente da Igreja e Apóstolo durante mais de três décadas, prestou humilde e profundo testemunho de que “Deus vive, e Jesus é o Redentor do mundo”.<sup>1</sup> Com a convicção advinda de anos de serviço, ele disse: “Minha humilde prece é que os homens de toda a parte possam entender melhor a importância da expiação do Salvador de toda a humanidade, que nos deu o plano de salvação que nos levará à vida eterna, onde Deus e Cristo habitam”.<sup>2</sup>

O cerne dos ensinamentos do Presidente Lee aos membros da Igreja era a nossa volta ao lar para habitar com o Pai Celestial. Ele exortou cada um dos filhos do Pai Celestial a “ganhar, por si mesmo, o inquebrantável testemunho que o colocará firmemente no caminho que por certo o conduzirá ao glorioso objetivo da imortalidade e vida eterna”.<sup>3</sup>

“A mensagem mais importante que posso transmitir a vocês e a todo o mundo é que guardem os mandamentos de Deus”, disse o Presidente Lee, “pois desse modo poderão qualificar-se para receber a orientação divina enquanto vivem aqui na Terra; e no mundo que virá a seguir poderão estar preparados para encontrar o seu Redentor e receber a exaltação na presença do Pai e do Filho”.<sup>4</sup>

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos criaram a série *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja* a fim de ajudar os membros da Igreja a aprofundarem seu conhecimento das doutrinas do evangelho e a aproximarem-se de Jesus Cristo por intermédio dos ensinamentos dos profetas desta dispensação. O presente volume apresenta os ensinamentos do Presidente Harold B. Lee, que disse:

“As leis de Deus dadas à humanidade estão contidas no plano do evangelho, e é responsabilidade da Igreja de Jesus Cristo ensinar essas leis ao mundo.”<sup>5</sup>

“Que essas lições fiquem profundamente incutidas em sua alma, pois elas farão com que seus olhos visem sempre ao objetivo eterno, de modo que não falhem na missão da vida, quer seja ela curta ou longa, e que estejam preparados para quando chegar o dia

de apresentarem-se diante Dele, cujo nome representam como membros da Igreja de Jesus Cristo nestes últimos dias.”<sup>6</sup>

Cada capítulo deste livro contém quatro seções: (1) uma pergunta que introduz brevemente o assunto central do capítulo; (2) a “Introdução”, que ilustra as mensagens do capítulo com uma história ou conselho do Presidente Lee; (3) “Ensinamentos de Harold B. Lee”, que apresenta doutrinas importantes tiradas de suas muitas mensagens e sermões; e (4) “Sugestões para Estudo e Discussão”, que, por meio de perguntas, incentiva o estudo pessoal e a pesquisa, discussões adicionais e aplicação prática em nossa vida.

---

### Como Utilizar Este Livro

*Para Estudo Pessoal.* O propósito deste livro é ampliar o entendimento que cada membro tem dos princípios do evangelho vigorosamente ensinados pelo Presidente Harold B. Lee. Ao lê-lo em espírito de oração e estudá-lo ponderadamente, os membros poderão receber um testemunho pessoal dessas verdades. Ele também será um acréscimo à coleção pessoal de livros dos membros a respeito do evangelho e servirá como importante fonte de consulta nas aulas ministradas à família e no estudo no lar.

*Para discussão nas reuniões de domingo.* Este é o livro a ser usado nas reuniões dominicais do quórum do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro. O Élder Dallin H. Oaks ensinou que os livros da série *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja* “contêm doutrina e princípios. São ensinamentos preciosos e relevantes para as necessidades da nossa época e são excelentes para serem ensinados e discutidos”. Os professores devem concentrar-se no texto e nas escrituras a ele relacionadas. Como explicou o Élder Oaks: “O professor não foi chamado para escolher o assunto da lição, mas para ensinar e discutir o que foi especificado”.<sup>7</sup>

Os professores devem fazer uso das perguntas do final dos capítulos a fim de estimular a discussão em classe. A leitura das perguntas antes do estudo das palavras do Presidente Lee pode contribuir para melhor compreensão de seus ensinamentos.

As reuniões dominicais devem concentrar-se nos princípios do evangelho, em exemplos pessoais que ensinem esses princípios e em testemunhos da verdade. Se os professores buscarem humildemente o Espírito ao preparar e ministrar a aula, todos os participantes serão fortalecidos em seu conhecimento da verdade. Os

líderes e professores devem incentivar os alunos a lerem os capítulos antes das reuniões de domingo. Devem lembrá-los de levar o livro para a reunião e ter em conta a preparação dos alunos ao ensinar-lhes as palavras do Presidente Harold B. Lee. Caso os alunos leiam o capítulo com antecedência, estarão preparados para ensinar e edificar uns aos outros.

Não é necessário nem recomendado que os membros adquiram outros livros de referência ou de comentários a fim de complementar os assuntos deste livro. Incentivam-se os membros a utilizarem as escrituras sugeridas para um estudo mais aprofundado da doutrina.

Uma vez que este livro foi designado para o estudo pessoal e como fonte de consulta sobre o evangelho, muitos capítulos são demasiado longos para serem inteiramente discutidos em sala de aula. Por isso, o estudo em casa é essencial para que os ensinamentos do Presidente Lee sejam compreendidos em sua plenitude.

Este profeta de Deus conhecia o caminho de volta ao lar para junto do Pai Celestial e ensinou todos os que quisessem ouvi-lo: “Se escutarem e aplicarem o que ouvirem, serão guiados ao lugar glorioso denominado não apenas alegria, mas felicidade. A felicidade está associada a levar uma espécie de vida que os prepare para entrar na presença do Senhor”.<sup>8</sup>

### Notas

1. Discurso proferido na dedicação da capela da Ala Westward, Los Angeles, Califórnia, em 12 de abril de 1953. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
2. “Para Aliviar o Coração Dolorido”, *A Liabona*, abril de 1974, pp. 8–9.
3. *Stand Ye in Holy Places* (1974), p. 319.
4. Relatório da Conferência de Área da América Central e México, 1972, p. 120.
5. *The Teachings of Harold B. Lee*, org. por Clyde J. Williams (1996), p. 19.
6. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 627.
7. *A Liabona*, janeiro de 2000, pp. 94–98.
8. Discurso proferido em uma conferência de jovens realizada em Billings, Montana, em 10 de junho de 1973. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 17.



## Resumo Histórico

Este livro não é um compêndio histórico, mas uma compilação de princípios do evangelho ensinados pelo Presidente Harold B. Lee. No entanto, com o intuito de inserir seus ensinamentos num contexto histórico, a lista abaixo foi elaborada a fim de resumir alguns dos acontecimentos significativos de sua vida que têm uma ligação mais direta com seus ensinamentos.

- 1899–28 de março: Harold Bingham Lee, filho de Samuel Marion e Louisa Emeline Bingham Lee, nasce em Clifton, Condado de Oneida, Estado de Idaho.
- 1907–9 de junho: Batizado por Lester Bybee, em Clifton, Idaho (8; os números entre parênteses indicam a idade de Harold B. Lee).
- 1912–outono: Entra para a Academia da Estaca de Oneida, em Preston, Idaho, tendo como colega de escola Ezra Taft Benson. (13).
- 1916–verão: Entra para a Escola Normal Estadual Albion, em Albion, Idaho (17).
- 1916–1917—inverno: Leciona na Escola Silver Star, perto de Weston, Idaho (17).
- 1918–1920: Diretor do distrito escolar em Oxford, Idaho (18–21).
- 1920–1922: Missionário, Missão dos Estados do Oeste, Denver, Colorado (21–23).
- 1923–verão: Freqüenta a Universidade de Utah. Termina seu curso posteriormente por correspondência e cursos de extensão (24).
- 1923–14 de novembro: Casa-se com Fern Lucinda Tanner no Templo de Salt Lake (24).
- 1923–1928: Diretor das Escolas Whittier e Woodrow Wilson, Salt Lake City (24–29).

- 1930–26 de outubro: Designado como presidente da Estaca Pioneer, 1930–37 (31).
- 1933–7 de novembro: Eleito para a Comissão Administrativa Municipal de Salt Lake City, na qual serve de 1933–1937 (34).
- 1935–20 de abril: A Primeira Presidência designa Harold B. Lee para organizar um programa de auxílio aos necessitados (36).
- 1936–18 de abril: Chamado como diretor executivo do plano de seguridade social da Igreja (posteriormente denominado Programa de Bem-Estar da Igreja) (37).
- 1939–16 de abril: Concluído o primeiro depósito da Praça do Bem-Estar em Salt Lake City (40).
- 1941–6 de abril: Apoiado como membro do Quórum dos Doze Apóstolos (42). Ordenado em 10 de abril de 1941.
- 1954: Faz conferências para os militares no Japão, Coréia, Okinawa, Filipinas e Guam (55).
- 1958 –agosto: Visita a África do Sul e a Terra Santa (59).
- 1960–27 de março: Organiza a primeira estaca da Europa, em Manchester, Inglaterra (60).
- 1961–30 de setembro: Sob a direção da Primeira Presidência, anuncia o plano para a correlação de todos os programas da Igreja (62).
- 1962–24 de setembro: Morre Fern Lucinda Tanner, esposa de Harold B. Lee (63).
- 1963–17 de junho: Casa-se com Freda Joan Jensen no Templo de Salt Lake (64).
- 1965–27 de agosto: Morre Maurine Lee Wilkins, filha de Harold B. Lee (66).

- 1970–23 de janeiro: Apoiado como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos e Primeiro Conselheiro do Presidente Joseph Fielding Smith (70).
- 1972–2 de julho: Morre o Presidente Joseph Fielding Smith (73).
- 1972–7 de julho: Ordenado e designado como Presidente da Igreja (73).
- 1972–25–27 de agosto: Preside a conferência geral de área na Cidade do México (73).
- 1972–20 de setembro: Organiza o Ramo de Jerusalém no Horto do Sepulcro (73).
- 1972–5 de outubro: Anunciado o Programa do Bem-Estar em âmbito mundial (73).
- 1972–6 de outubro: Apoiado como Presidente da Igreja em assembléia solene (73).
- 1972–14 de dezembro: Organizada a Missão Internacional da Igreja (73).
- 1973–8 de março: Organiza a primeira estaca em território asiático em Seul, Coréia (73).
- 1973–24–26 de agosto: Preside conferência geral de área em Munique, Alemanha (74).
- 1973–26 de dezembro: O Presidente Harold B. Lee morre em Salt Lake City (74).
- 1973–31 de dezembro: Estatísticas do final do ano: 3.321.556 membros; 630 estacas; 4.580 alas; 108 missões; 17.258 missionários; 15 templos.



## O Ministério de Harold B. Lee

O seguinte relato da vida do Presidente Harold B. Lee, escrito pelo Élder Gordon B. Hinckley, na época membro do Quórum dos Doze, foi publicado na edição de junho de 1973 da revista *A Liabona* sob o título “Presidente Harold B. Lee—Uma Apreciação”. O artigo ajudou os membros da Igreja a conhecerem melhor o Presidente Lee, que se tornara Presidente da Igreja recentemente.

“A história de Harold B. Lee, Presidente da Igreja, poderia ser contada em poucas linhas: *Nasceu em Clifton, Estado de Idaho, em 28 de março de 1899, um dos seis filhos de Samuel Marion e Louisa Emeline Bingham Lee. Fez seus primeiros estudos na escola local, a Academia Oneida na cidade próxima de Preston, na Escola Normal Estadual Albion, na cidade do mesmo nome também no Estado de Idaho e posteriormente na Universidade de Utah. Começou sua carreira de professor aos 17 anos, aos 18 era diretor da escola e, em seguida, foi diretor de duas escolas do Condado de Salt Lake, Utah. Casou-se com Fern Lucinda Tanner em 14 de novembro de 1923. Ela faleceu em 24 de setembro de 1962. Casou-se novamente com Freda Joan Jensen em 17 de junho de 1963.*

*Dirigiu a empresa Foundation Press Inc., de 1928 a 1933. Foi eleito para a Comissão Administrativa Municipal de Salt Lake City, na qual serviu de 1933–1937, quando se tornou diretor executivo do programa de bem-estar da Igreja. Foi chamado como membro do Conselho dos Doze, em 6 de abril de 1941; presidente do Conselho dos Doze e primeiro conselheiro na Primeira Presidência, em 23 de janeiro de 1970; e em 7 de julho de 1972, foi ordenado e designado Presidente da Igreja.*

Esses são os marcos de sua vida, que merecem ser examinados a fundo.

Em comparação com outras cidades, Clifton continua pequena como sempre e afastada de tudo. Com o passar dos anos, no entanto, virá a ser mais conhecida como a terra natal do décimo primeiro presidente da Igreja.

O pai do Presidente Lee, Samuel Marion, chegou a Clifton proveniente de outra cidadezinha do interior, Panaca, no sul de Nevada. A mãe de Samuel (avó do Presidente Lee) falecera quando ele tinha apenas oito dias de idade, um bebê prematuro tão minúsculo que era possível enfiar um anel em sua mãozinha e braço, e seu alimento era dado com um conta-gotas. Uma tia materna vivia em Clifton e, aos dezoito anos, o rapaz foi para lá morar com a família dela.

Ali veio a conhecer Louisa Bingham, a jovem de cabelos e olhos escuros com quem se casou no Templo de Logan. A casa em que foram morar e onde nasceram seus seis filhos situava-se a uns cinco quilômetros ao norte da cidade, por uma estradinha de terra—poeirenta no verão, bloqueada pela neve no inverno e coberta de lama na primavera e outono. (...)

Foi ali que Harold se criou, descalço e de macacão, como todo menino da roça. Havia o Lago Dudley para nadar, mas não aos domingos. O pai servia no bispado, a mãe na [Organização das Moças]—e o domingo era sagrado. Num lago semelhante, na fazenda dos Bybees, Harold B. Lee foi batizado.

O dinheiro era muito escasso naquela época. A fazenda produzia com fartura, mas os cereais e as batatas rendiam pouco. O pai aumentava a receita familiar oferecendo-se para trabalhar em colheitas de cereais, abertura de poços e construção de canais de irrigação. Mas as crianças da família Lee não sabiam que eram pobres. O lar e a Igreja forneciam-lhes as oportunidades de entretenimento. O tesouro da casa era o piano. Uma senhora escocesa, perita em acertar os nós dos dedos ao som de uma nota errada, ensinou-o a tocar.

Harold era particularmente afeiçoado ao piano, e é interessante notar como o amor à música, cultivado durante os anos de infância, mais tarde encontrou aplicação quando serviu como presidente do Comitê de Música da Igreja.

Uma charrete puxada a pônei, geralmente conduzida pela mãe, levava as crianças até a escola distante uns três quilômetros. Ela oferecia pouco abrigo quando o vento gelado do norte uivava em janeiro, e a lama era um problema na época do degelo. Mas assim era a vida em Clifton. Como o Presidente Lee comentou: “Tínhamos tudo o que o dinheiro não podia comprar”. Entre essas coisas, havia algumas maravilhosas. O ar era limpo e transparente, quase doce. A água era cristalina e ficava fácil ver as pedrinhas faiscando no fundo



Presidente Harold B. Lee

do riacho. As estrelas que surgiam à noite pareciam pessoas e bichos no céu—e a mente das crianças ficava imaginando coisas com as quais elas se pareciam. As chuvas do verão eram como o maná que caíra no deserto, dando vida à terra. A primavera chegava com vastos tapetes verdejantes nos locais onde o solo havia sido arado e semeado. Máquinas a vapor moviam as esteiras que produziam saca após saca de trigo, aveia e cevada. (...)

Quando terminavam o último ano da escola local, os rapazes “saíam de casa”, a fim de freqüentar a Academia Oneida, escola secundária administrada pela Igreja em Preston, a longos vinte e quatro quilômetros de distância. Harold tinha treze anos e ali conheceu Ezra Taft Benson [que viria a tornar-se o décimo terceiro Presidente da Igreja]. Depois, seguiu-se a Escola Normal Estadual Albion, localizada no outro lado do Estado de Idaho, onde, aos dezessete anos, Harold B. Lee formou-se professor. Foi um dia em que ele e seus familiares sentiram-se orgulhosos de onde ele chegara. A junta educacional do distrito ofereceu-lhe um emprego de professor na pequena Escola Silver Star, de uma só sala, localizada entre Dayton e Weston, não muito longe de Clifton. O salário era de 60 dólares por mês. Nos fins de semana, ele viajava os dezesseis quilômetros até sua casa a cavalo.

(...) No ano seguinte, a junta nomeou-o diretor da Escola Oxford, uma escola maior, de quatro salas. Era uma grande oportunidade para um rapaz de dezoito anos. Ele vencía os seis quilômetros e meio no lombo de um cavalo todos os dias, com chuva ou sol, frio ou calor. Com seu talento musical e sua perícia no basquete, participava das atividades comunitárias nas horas de lazer. Foi naqueles tempos, quando o pai servia como bispo, que Harold teve um primeiro vislumbre do programa de bem-estar da Igreja, como viria a ser conhecido mais tarde. Exatamente como agora, o bispo era responsável pela assistência aos necessitados. O Bispo Lee mantinha seu próprio armazém, que era abastecido por sua despensa particular. À noite, a família às vezes o via saindo com um saco de trigo para destino ignorado, pois o atendimento aos necessitados era estritamente confidencial, a fim de se evitar falatório, que poderia causar constrangimentos aos que recebiam ajuda.

Naquela época, como agora, era também do bispo a prerrogativa e responsabilidade de recomendar os rapazes para a missão. Harold estava agora com vinte e um anos, tendo lecionado durante quatro, quando recebeu o chamado do Presidente Heber J. Grant para servir na Missão dos Estados do Oeste.

Os arquivos confidenciais do Departamento Missionário da Igreja guardam um relatório para a Primeira Presidência sobre o Élder Lee. É datado de 30 de dezembro de 1922 e assinado pelo Presidente John M. Knight, mencionando o período de sua missão, 11 de novembro de 1920 a 18 de dezembro de 1922. Em seguida, responde a diversas perguntas: “Qualificações—Como orador: ‘Muito bom’. Como líder presidente: ‘Bom’. Possui bom conhecimento do evangelho? ‘Muito bom’. Tem disposição e energia? ‘Muita’. É discreto e exerce boa influência? ‘Sim’. Observações: ‘O Élder Lee presidiu a Conferência de Denver, com notável distinção, de 8 de agosto de 1921 a 18 de dezembro de 1922. Um missionário excepcional.”

Na mesma época, havia na missão uma jovem de Salt Lake City de nome Fern Lucinda Tanner, considerada pelos colegas uma moça inteligente, bonita e excelente conhecedora das escrituras. Ao ser desobrigado, o Élder Lee retornou a Clifton por um breve período de tempo, transferindo-se depois para Salt Lake City, a fim de encontrar e cortejar a garota que tanto admirara, à distância, no campo missionário. Cerca de onze meses após seu retorno, eles casaram-se no Templo de Salt Lake.

O casal teve duas lindas filhas, Helen [que veio a casar-se com L. Brent Goates] e Maurine [que se casou com Ernest J. Wilkins]. O lar dos Lee era o ponto de encontro da juventude das cercanias. As maneiras gentis da irmã Lee e sua habilidade em lidar com situações difíceis granjeavam-lhe estima geral. Em certa ocasião, ela silenciou dois homens importantes que estavam criticando um colega, dizendo-lhes: “Na ânsia de serem justos, não se esqueçam de ser bondosos”. (...)

As qualidades que o tornaram diretor de duas escolas aos dezoito anos foram mais uma vez reconhecidas. Após aprimorar sua educação na Universidade de Utah, foi nomeado diretor da Escola Whittier e depois da Escola Woodrow Wilson, no Condado de Salt Lake.

Depois do casamento, passou a residir na Estaca Pioneer, onde desempenhou variadas e seguidas designações da Igreja. Então, em 1929, foi indicado como conselheiro na presidência da estaca. Um ano depois, foi chamado como presidente. Tinha então trinta e um anos, o mais jovem presidente de estaca em toda a Igreja.

A Depressão espreitava o país e o mundo. As ações caíam vertiginosamente. Não era mais possível conseguir crédito. Os bancos fechavam com perda de milhões de dólares de poupanças. O índice de desemprego cresceu de modo catastrófico. Vendo sumir o resultado de anos de labuta, diversos homens cometiam suicídio. Surgiam as distribuições de sopa aos carentes e as filas de pão. Havia desânimo e tragédias. Na Estaca Pioneer, mais da metade dos membros se encontrava sem emprego.

Ali estava um desafio terrível para o jovem presidente de estaca. Ao ver homens antes altivos e prósperos reduzidos à condição de não poderem sustentar a família por falta de trabalho, ele se preocupava, chorava e orava. Veio então a inspiração de estabelecer um armazém para estocar mantimentos e mercadorias para posterior distribuição aos necessitados. Foram criados projetos de trabalho não só para melhoramentos na comunidade mas, ainda mais importante, para dar aos homens a oportunidade de trabalhar pelo que recebiam. Foi demolido um velho edifício comercial e os materiais foram usados na construção de um ginásio da estaca, destinado a proporcionar um local para atividades sociais e recreativas.

Outras estacas estavam engajadas em projetos semelhantes e, em abril de 1936, foram todos reunidos, formando o que o Presidente Heber J. Grant denominou, a princípio, o programa de seguridade da Igreja, atualmente conhecido como programa de bem-estar.

Harold B. Lee, o jovem líder da Estaca Pioneer, foi chamado para pilotar o recém lançado barco pelas águas turbulentas daqueles dias de desespero e provação. Os problemas eram gigantescos. Já era bastante difícil conseguir propriedades agrícolas para produção de mantimentos e criar instalações de beneficiamento e estocagem. Pior ainda era a atitude crítica de certas pessoas diante do que a Igreja estava fazendo, achando que a assistência social deveria ser de competência exclusiva do governo.

Porém, com orações e persistência, com suor e lágrimas, e com as bênçãos daquele a quem apoiava como profeta, ele percorreu todas as estacas de Sião, e o programa acabou tomando forma, cresceu e prosperou.

Os vastos recursos do programa de bem-estar de hoje—dezenas de fazendas em plena produção, usinas de beneficiamento e fábricas de conservas, silos e moinhos, e outros projetos espalhados por grande parte dos Estados Unidos—constituem uma impressionante consequência daqueles primeiros esforços. Enquanto os programas de assistência social do governo estão sob constante crítica, o da Igreja é continuamente aplaudido no mundo inteiro. Os contribuintes deixaram de pagar milhões de dólares em virtude dos encargos sociais assumidos pela Igreja. Milhares de homens e mulheres encontraram empregos rentáveis, inclusive numerosos semi-incapacitados a quem se deu oportunidade de ganhar seu próprio sustento. Aos que foram assistidos pelo programa, poupou-se “a maldição da ociosidade e a aflição de receber esmola”, preservando-lhes, assim, a dignidade e o respeito próprio. E aqueles milhares e milhares de homens e mulheres que não necessitaram de ajuda direta, mas colaboraram no cultivo e beneficiamento de alimentos e em dezenas de empreendimentos correlatos, prestam testemunho da alegria encontrada no serviço em favor de seus semelhantes.

Ninguém que presencie as extensas implicações e tremendas consequências desse programa poderá, em sã consciência, duvidar do espírito de revelação que o inspirou e que tem ampliado seus benéficos resultados práticos. Não se pode deixar de dar crédito pela maneira inspirada com que foi dirigido pelo Presidente Harold B. Lee, seu primeiro diretor executivo e que, por muito tempo, presidiu o Comitê de Bem-Estar da Igreja. Em sua modéstia, ele por certo o negaria, e com razão, pois na verdade o crédito cabe ao Senhor. Nosso Senhor, ao magnificar Seu servo, reconheceu sua dedicação e fé. (...)

Após ser testado naqueles primeiros tempos difíceis do programa de bem-estar da Igreja, o Élder Lee foi chamado ao apostolado pelo Presidente Heber J. Grant e apoiado como membro do Conselho dos Doze em 6 de abril de 1941.

Na época dessa sua indicação, o Élder John A. Widtsoe escreveu num editorial sobre seu novo colega: “Ele é imbuído de fé no Senhor; rico em amor aos semelhantes, leal para com a Igreja e o

Estado; abnegado em sua devoção ao Evangelho; dotado de grande inteligência, energia e iniciativa; possui o dom de pregar com vigor eloqüente a palavra e a vontade de Deus. O Senhor, a quem recorre em busca de ajuda, torná-lo-á um forte instrumento para levar avante o eterno plano de salvação humana. (...) Ele receberá forças que em muito transcendem o que jamais conheceu, à medida que as orações do povo em seu favor ascenderem ao Senhor”. (*Improvement Era*, maio de 1941, p. 288.)

São expressões de reconhecimento honesto e palavras proféticas.

Sua história (...) é de devoção à grande e sagrada responsabilidade de apóstolo, cujo chamado particular é ser uma testemunha especial “do nome de Cristo no mundo todo”. [D&C 107:23]

Em cumprimento de tal encargo, ele visitou, quando designado pela Primeira Presidência, muitas partes da Terra, elevando sua voz em eloqüência, proclamando a divindade do Redentor do mundo.

Ele costuma citar as seguintes palavras de Paulo aos coríntios: “Porque, se a trombeta der somido incerto, quem se preparará para a batalha?” (I Coríntios 14:8) Não há nada de incerto na mensagem de Harold B. Lee. Sem nenhum equívoco e com aquela certeza nascida da convicção firme, presta testemunho a grandes e humildes no mundo todo (...). Jamais negligenciou seu dever, como servo de Deus, de prestar testemunho da verdade. Missionários foram motivados a um empenho maior, membros da Igreja aumentaram sua disposição de viver o Evangelho, pesquisadores da Igreja “compungiram-se em seu coração” ao ouvi-lo prestar testemunho. Ele não se tem poupado e cumpre um rigoroso programa de trabalho, mesmo com risco para a própria saúde. Os mais próximos a ele sabem que durante meses viveu com dores quase constantes.(...) Sua convivência com a doença aguçou sua sensibilidade para com o sofrimento alheio. Ele tem viajado por lugares próximos e distantes a fim de incentivar e abençoar os santos. Em muitas terras, existem os que, reconhecidos, testificam do miraculoso poder do sacerdócio exercido em favor deles por esse servo do Senhor.

Mostra-se igualmente sensível à solidão, aos temores e dificuldades com que se defrontam os homens no serviço militar. Durante os anos da II Guerra Mundial, da Guerra da Coréia e da Guerra do [Vietnã], dirigiu o programa para militares da Igreja. Indicou constantemente às demais autoridades gerais a necessidade de levar aos que servem nas forças armadas o programa completo da Igreja, com todas as bênçãos e oportunidades dele decorrentes. Viajou por mares e terras para encontrar-se com os membros da Igreja que servem à pátria. Em 1955, esteve na Coréia, quando esse país era praticamente uma praça de guerra. Vestindo uniforme de campanha, foi visitar nossos homens naquela triste nação. Aqueles com quem falou jamais esquecerão sua bondade, seu interesse ou seu testemunho do poder controlador de Deus nos negócios dos homens. Ele confortou-os, renovou sua confiança e salvou muitos de enveredar por situações trágicas.

Ele consolou muitos enlutados. Conhece por experiência própria a dor da perda de entes queridos. Ele estava longe de Salt Lake City, numa conferência de estaca, quando sua amada companheira ficou entre a vida e a morte. Viajou a noite inteira para ficar ao lado dela, chegando apenas a tempo de vê-la partir. Os que com ele conviveram nos sombrios dias que sucederam a morte dela puderam sentir em parte, ainda que pequena, as profundezas da dor que atravessava. Isso se passou em 1962. Em 1966, sua amada filha Maurine foi arrebatada pela morte, deixando quatro filhos, enquanto o Élder Lee se achava no Havaí a serviço da Igreja.

Essas lancinantes experiências, tão difíceis de suportar, serviram para que se lhe aguçasse a sensibilidade aos fardos alheios. Os que tiveram que suportar perdas semelhantes encontraram nele um amigo compreensivo, e cuja fé, já posta à prova, torna-se uma fonte de força para eles.

Em 1963, casou-se com Freda Joan Jensen, que complementou sua vida de maneira notável. Instruída e refinada, ela sente-se à vontade nos melhores círculos sociais. É uma mulher de realizações pessoais incomuns. Educadora capacitada, inicialmente lecionou e, depois, galgando vários postos administrativos, chegou a supervisora da educação primária no Distrito Escolar Jordan, do Condado de Salt Lake. Serviu também na junta geral da Associação Primária. O lar que ela administra tem sido um refúgio de paz para o marido e local de cativante hospitalidade para todos os que tiveram o privilégio de ali entrar.

O Presidente David O. McKay, reconhecendo seu profundo conhecimento dos programas da Igreja e comprovada capacidade administrativa, nomeou o Élder Lee para presidir um comitê de correlação, destinado a coordenar todo o currículo da Igreja. Disso adveio uma completa análise de todos os cursos adotados no decorrer de muitos anos, juntamente com um exame de todas as organizações e recursos didáticos. O amplo trabalho executado sob a sua direção resultou num currículo correlacionado que visa a transmitir conhecimento de todos os aspectos das atividades e doutrina da Igreja e a promover a espiritualidade entre os membros. O vigor da sua liderança evidenciou-se nesse empreendimento. Tem mão firme e objetivos claramente definidos. A Igreja inteira colhe os benefícios de seu trabalho.

Com a morte do Presidente McKay e a sucessão de Joseph Fielding Smith na presidência da Igreja, o Élder Lee tornou-se presidente do Conselho dos Doze, sendo escolhido pelo Presidente Smith como seu primeiro conselheiro. Embora isso tornasse necessária a sua desobrigação de algumas de suas atividades anteriores, os objetivos continuaram os mesmos sob sua liderança geral. Foram instituídos programas para melhorar a eficiência dos professores em toda a Igreja. Foi posto em operação um programa de treinamento para bispos e reforçado o programa missionário de âmbito mundial.

Quando o Presidente Joseph Fielding Smith passou mansamente desta vida para a morte, na noite de 2 de julho de 1972, não houve dúvida na mente dos membros do Conselho dos Doze sobre quem deveria sucedê-lo na presidência da Igreja. Na manhã de 7 de julho, uma sexta-feira, reuniram-se nos sagrados recintos do Templo de Salt Lake. E ali, naquele lugar tranqüilo e santo, eles buscaram, com coração submisso, os sussurros do Espírito. O coração de cada um deles respondeu em uníssono a tal influxo. Harold Bingham Lee, eleito do Senhor, instruído desde a infância nos princípios do evangelho restaurado, refinado e polido por trinta e um anos de serviço no apostolado, foi indicado como Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e Profeta, Vidente e Revelador. Todos os presentes impuseram as mãos sobre a sua cabeça, e ele foi ordenado como o unguido do Senhor para esse supremo e incomparável chamado.

Apoiado pela fé e pelas orações dos santos de todo o mundo, ele ergue-se como o sumo sacerdote presidente do reino de Deus na Terra.

O Presidente Harold B. Lee serviu como profeta do Senhor durante 17 meses e 19 dias. Durante esse período de mudanças e expansão, o Presidente Lee supervisionou a criação das primeiras estacas do Chile e da Coréia. Presidiu as primeiras conferências de área realizadas na Cidade do México e em Munique, Alemanha. Ampliou o programa de bem-estar da Igreja em todo o mundo. Morreu em 26 de dezembro de 1973, aos 74 anos de idade.



Jesus Cristo chamando Pedro e André. O Sacrifício Expiatório do Salvador foi necessário para possibilitar o plano de salvação do Pai. Ao seguir o Salvador, cada um de nós pode, com segurança, concluir a “jornada através da imortalidade ao seu supremo destino—o retorno àquele Deus que lhe deu a vida”.



# O Caminho da Vida Eterna

*Como podemos atingir nosso objetivo supremo:  
o retorno àquele Deus que nos deu a vida?*

## Introdução

**D**urante seu ministério, o Presidente Harold B. Lee salientou que o supremo propósito do evangelho de Jesus Cristo é possibilitar-nos o retorno à presença de nosso Pai Celestial. Ensinou constantemente a importância de andar pela fé até atingirmos nossa meta celestial.

O ministério do Presidente Lee coincidiu com os primeiros vôos da era espacial na década de 60 e no princípio dos anos 70. Quando um acidente ocorrido em 1970 forçou os astronautas da nave espacial Apolo 13 a voltarem antecipadamente da Lua para a Terra, o Presidente Lee ficou impressionado com a cuidadosa atenção às instruções e o desempenho meticuloso necessários para trazer os homens de volta em segurança. Ele notou nesse incidente uma semelhança à fé e obediência necessárias para a conclusão de nossa jornada através da mortalidade até atingirmos nosso lar celestial. Em um discurso na conferência geral de outubro de 1970, ele utilizou a história da espaçonave Apolo 13, a Aquarius, a fim de ilustrar a importância de mantermo-nos no caminho que o Senhor planejou para seguirmos.

As mensagens do Presidente Lee continuamente salientavam que a meta final desta jornada mortal é regressarmos a nosso Pai Celestial. Essas mensagens podem ajudar-nos a esforçarmo-nos para que “cada ato de nossa vida, cada decisão que tomemos esteja em direção ao desenvolvimento de uma vida que nos permitirá entrar na presença do Senhor nosso Pai Celestial”.<sup>1</sup>

Neste capítulo, o Presidente Lee indica o caminho pelo qual podemos voltar em paz e segurança à presença de nosso Pai Celestial.

## Ensinaamentos de Harold B. Lee

---

### Como podemos ser guiados em segurança nesta época de dificuldades?

Há alguns meses, milhões de espectadores e ouvintes de todo o mundo esperaram ansiosamente o desfecho do vôo da Apollo 13. Parecia que todo o mundo estava orando para o único resultado significativo: o retorno seguro à Terra de três homens corajosos.

Quando um deles anunciou, com ansiedade contida, que ocorrera uma explosão a bordo, o controle da missão em Houston imediatamente mobilizou todos os cientistas de alto gabarito que, ao longo de anos, haviam planejado todos os detalhes relacionados àquele vôo.

A segurança dos três astronautas dependia agora de duas qualificações vitais: da confiabilidade das técnicas e do conhecimento dos técnicos do centro de controle da missão em Houston, assim como da obediência implícita dos homens que estavam na Aquarius para seguirem todas as instruções dadas pelos técnicos que, devido a sua compreensão dos problemas dos astronautas, estavam mais bem qualificados para encontrar as soluções essenciais. As decisões dos técnicos tinham de ser perfeitas para que a Aquarius não errasse a entrada da atmosfera terrestre e se desviasse em milhares de quilômetros.

Esse acontecimento dramático é, de certa maneira, análogo à época conturbada em que vivemos. (...) Muitas pessoas sentem-se amedrontadas pelo que observam e ouvem a respeito dos inacreditáveis acontecimentos que ocorrem mundo afora: intrigas políticas, guerras e conflitos por toda a parte, inquietações de pais ao enfrentarem os problemas sociais que ameaçam destruir a santidade do lar, frustrações de crianças e adolescentes ao depararem-se com situações que colocam em cheque a sua fé e seus princípios morais.

Somente se estiverem dispostos a ouvir e obedecer, como o fizeram os astronautas da Aquarius, é que *vocês* e sua família poderão ser guiados à máxima segurança encontrada nos caminhos do Senhor. (...)

Com base no incidente acontecido com a Apollo 13, (...) indicarei, em alguns momentos, o plano maravilhosamente concebido do qual depende, quando seguido, a salvação de todas as

almas nesta jornada através da mortalidade a seu destino final: o retorno àquele Deus que nos deu a vida. (...)

---

### **Quais são os propósitos do plano de nosso Pai Celestial?**

O plano é identificado pelo nome e seu propósito supremo está indicado claramente num anúncio feito à Igreja no início desta dispensação do evangelho.

Há mais de um século, o Senhor declarou:

“E assim também mandei ao mundo meu eterno convênio, para ser uma luz para o mundo, para ser um modelo para meu povo e para que os gentios o procurem; e para ser um mensageiro diante de minha face e preparar o caminho diante de mim.” (D&C 45:9)

O plano seria um convênio, o que deixa implícito um contrato para ser celebrado por mais de uma pessoa. Deveria ser um padrão para os eleitos do Senhor e beneficiar todas as pessoas do mundo. Seu propósito era atender às necessidades de todos os homens e preparar o mundo para a segunda vinda do Senhor.

Os participantes da elaboração deste plano no mundo pré-mortal foram todos os filhos espirituais de nosso Pai Celestial. Nossas mais antigas escrituras, os escritos dos antigos profetas Abraão e Jeremias, afirmam que Deus, ou Eloim, lá estava; Seu Primogênito, Jeová; Abraão; Jeremias e muitos outros de grande importância também estavam.

Todas as inteligências que foram organizadas antes de o mundo existir, que se tinham tornado espíritos, lá estavam, incluindo muitos grandes e nobres cujo desempenho e conduta na esfera pré-mortal os qualificava para tornarem-se governantes e líderes para levar avante esse plano eterno. (...)

Sob a instrução do Pai e a direção de Jeová, a Terra e tudo o mais relacionado a ela foram organizados e formados. Eles “ordenaram”, “vigiam” e “prepararam” a Terra. Eles “aconselharam-se entre si” no que dizia respeito à criação de todas as formas de vida e de todas as coisas, incluindo o homem, e prepararam-na para a realização do plano, que podemos comparar a uma planta arquitetônica, por meio do qual todos os filhos de Deus poderiam ser ensinados e treinados em tudo o que fosse necessário para o divino propósito de levar a efeito, “na

glória de Deus”, a oportunidade de propiciar a todas as almas a “imortalidade e vida eterna”. Vida eterna significa viver permanentemente na esfera celestial onde habitam Deus e Cristo, fazendo todas as coisas que nos são ordenadas. (Ver Abraão 3:25.)

---

### **Quais são os princípios fundamentais do plano de salvação?**

O plano incorporava três princípios distintos:

Primeiro, a oportunidade a ser dada a cada alma para escolher por si mesma “a liberdade e a vida eterna” pela obediência às leis de Deus, ou “o cativo e a morte” quanto às coisas espirituais, em virtude de desobediência. (Ver 2 Néfi 2:27.)

Excluindo-se a própria vida, o livre-arbítrio é a maior dádiva concedida à humanidade, pois torna possível aos filhos de Deus progredirem em seu segundo estado, a mortalidade. Um dos profetas deste continente explicou a seu filho, conforme está registrado numa antiga escritura, que, para que se possam realizar os propósitos eternos do Senhor, é preciso que haja oposição—por um lado, a atração do bem, por outro, a do mal, ou como dizem as escrituras: “(...) o fruto proibido em oposição ao fruto da árvore da vida, sendo um doce e outro amargo. O Senhor Deus concedeu, portanto, que o homem agisse por si mesmo; e o homem não poderia agir por si mesmo a menos que fosse atraído por um ou por outro”. (2 Néfi 2:15–16)

O segundo princípio distinto desse plano divino envolvia a necessidade de prover um salvador por cuja expiação o mais agraciado Filho de Deus Se tornou nosso Redentor, como um “Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” (Apocalipse 13:8), segundo foi revelado a João na Ilha de Patmos. O profeta Leí explicou que a missão do Filho de Deus era interceder em favor de todos os filhos dos homens, para que todos os que Nele cressem pudessem ser salvos. (Ver 2 Néfi 2:9.)

Certas pessoas de entendimento limitado costumam falar da possibilidade de sermos salvos somente pela graça. Para compreendermos a verdadeira doutrina da graça, cumpre examinar a explicação dada por outro profeta nas seguintes palavras significativas:

“Pois”, diz esse profeta, “trabalhamos diligentemente para escrever, a fim de persuadir nossos filhos e também nossos irmãos a acreditarem em Cristo e a reconciliarem-se com Deus; pois sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer.” (2 Néfi 25:23) Na verdade, somos redimidos pelo sangue expiatório do Salvador do mundo, mas somente depois que cada um de nós tiver feito tudo ao seu alcance para operar a sua própria salvação.

O terceiro grande princípio do plano de salvação é a cláusula de que “toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do Evangelho”. (3ª Regra de Fé) Tais leis e ordenanças fundamentais que possibilitam a salvação foram claramente definidas:

Primeiro, fé no Senhor Jesus Cristo.

Segundo, arrependimento dos pecados, isto é, abandonar os pecados de desobediência às leis de Deus e jamais voltar a cometê-los. O Senhor não deixou dúvidas quanto a este ponto. Disse Ele: “Segui vossos caminhos e não pequeis mais; mas à alma que pecar (significando, sem dúvida, incorrer novamente nos pecados dos quais se arrependera) retornarão os pecados passados, diz o Senhor vosso Deus”. (D&C 82:7)

Terceiro, batismo pela água e pelo Espírito, ordenanças imprescindíveis para podermos ver o reino de Deus e entrar nele, conforme o Mestre explicou a Nicodemos. (Ver João 3:4–5.)

Esse mesmo preceito recebeu especial atenção do Salvador ressuscitado quando Ele ministrou aos santos deste continente, no que parece ter sido a mensagem final a Seus fiéis discípulos. Ele declarou: “Nada que seja imundo pode entrar em seu reino; portanto, nada entra em seu descanso, a não ser aqueles que tenham lavado suas vestes em meu sangue, por causa de sua fé e do arrependimento de todos os seus pecados e de sua fidelidade até o fim.

Ora, este é o mandamento: Arrependei-vos todos vós, confins da Terra; vinde a mim e sede batizados em meu nome, a fim de que sejais santificados, recebendo o Espírito Santo, para comparecerdes sem mancha perante mim no último dia.

Em verdade, em verdade vos digo que este é o meu evangelho. (...)” (3 Néfi 27:19–21)

## **Quais são as bênçãos prometidas àqueles que são fiéis?**

Se os filhos do Senhor, que são todos os habitantes da Terra, independente de nacionalidade, cor ou credo, atenderem ao chamado do verdadeiro mensageiro do evangelho de Jesus Cristo, assim como o fizeram na hora do perigo os três astronautas da Aquarius em relação aos técnicos treinados do controle da missão, poderão no devido tempo ver o Senhor e saber que Ele existe, conforme o próprio Senhor prometeu. (...)

Essa promessa da glória que aguarda aos que forem fiéis até o fim foi ilustrada claramente pelo Senhor na parábola do filho pródigo. Nela, o pai, que na lição do Mestre representa nosso Pai e Deus, diz ao filho leal que não esbanjara a sua herança: “Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas”. (Lucas 15:31)

Em revelação a um profeta moderno, o Senhor promete aos fiéis e obedientes de hoje: “(...) tudo o que meu Pai possui ser-lhe-á dado”. (D&C 84:38)

Ou seremos iguais àqueles imprevidentes, no rio acima das Cataratas do Niágara, que se aproximavam das perigosas corredeiras e, a despeito do aviso dos guardas para que se afastassem, antes que fosse tarde demais, riam, dançavam e bebiam entre zombarias até que foram tragados pelo furor das águas.

Esse também teria sido o destino dos três astronautas da Aquarius caso tivessem se recusado a acatar as mínimas instruções do Controle de Houston. A vida deles dependia da obediência às leis básicas que governam e controlam as leis do universo.

Jesus chorou ao contemplar o mundo daquela época que parecia ter enlouquecido, ridicularizando continuamente Seus apelos para que viesse a Ele pelo “caminho estreito e apertado”, tão claramente traçado no eterno plano de salvação de Deus.

Oh! Se ao menos pudéssemos ouvir hoje novamente Seus clamores: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!” (Mateus 23:37)

Oh! Se o mundo pudesse ver em outra parábola a João, o Revelador, a santa figura do Mestre dizendo-nos hoje como fez aos de Jerusalém:

Disse o Mestre: “Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.

Ao que vencer Ihe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono”. (Apocalipse 3:20–21)

Eis, pois, o plano de salvação como foi ensinado pela verdadeira Igreja, alicerçada sobre apóstolos e profetas, com Cristo, o Senhor, como principal pedra da esquina (Efésios 2:20), única capacitada a conceder-nos a paz, não como a proporcionada pelo mundo, mas como somente o Senhor pode dar àqueles que superam as coisas mundanas, à semelhança do Mestre.

“E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.” (Atos 4:12)

---

### **Como nossos atos diários podem levar-nos em direção à vida eterna?**

Recentemente, ouvi o comovedor testemunho de uma jovem. Seu pai fora atacado por um mal incurável, segundo disseram os médicos. Certa manhã, após uma noite de dor e sofrimentos, ele disse à esposa com profunda emoção: “Sinto-me tão grato hoje!” “Por quê?” indagou ela. Então o marido respondeu: “Por Deus ter-me concedido o privilégio de ficar mais um dia com você”.

Hoje, eu desejaria de todo o coração que todos ao alcance desta transmissão igualmente agradecessem a Deus por mais um dia! Por quê? Pela oportunidade de cuidar de algum assunto não terminado—para arrepende-se, desfazer algum mal cometido, influenciar para o bem algum filho que se tenha desviado do caminho, socorrer alguém que grita por ajuda—em suma, para agradecer a Deus por mais um dia concedido, a fim de preparar-se para o encontro com Ele.

Não tentem viver muitos dias à frente. Busquem a força para enfrentar os problemas do dia de hoje. No Sermão da Montanha, o Mestre advertiu-nos: “Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal”. (Mateus 6:34)

Façam tudo o que puderem e deixem o restante para Deus, o Pai de todos nós. Não basta dizer: farei o melhor possível, mas sim tudo o que estiver dentro de minhas forças; farei tudo o que for necessário.<sup>2</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

---

- De que maneira o plano de salvação de nosso Pai demonstra o grande amor que Ele tem por nós?
- Como a compreensão do plano de salvação pode trazer paz à nossa vida?
- Por que o livre-arbítrio é necessário para que retornemos a Deus? Por que o Sacrifício Expiatório é necessário? Por que precisamos ser obedientes aos princípios e ordenanças do evangelho?
- Quais podem ser algumas das conseqüências de desviarmos do caminho que o Pai Celestial traçou para nós?
- Que coisas fazem, às vezes, com que as pessoas percam de vista a meta de regressar à presença do Pai Celestial? Que conselhos podemos dar aos membros da família e outros que se desviaram do caminho?
- Por que é importante servir diariamente? Expressar gratidão diariamente? Arrepende-se e esforçar-se para vencer nossas fraquezas? Como nos preparamos para encontrar com Deus ao fazermos cada uma dessas coisas?

### Notas

1. Relatório da Conferência Geral de outubro de 1946, p. 145.
2. Relatório da Conferência Geral de outubro de 1970 ou *A Liabona*, maio de 1971, pp. 6–9.



# Quem Sou Eu?

*Como o fato de conhecermos a nós mesmos pode ajudar-nos a alcançar a vida eterna?*

## Introdução

“Certo dia, uma jovem professora da Escola Dominical fez uma pergunta muito interessante que sua classe lhe propusera no domingo anterior”, disse o Presidente Harold B. Lee para uma congregação de santos. “Ela explicou que, estavam estudando sobre a vida pré-mortal, a vida mortal e a vida pós-mortal, e um jovem aluno da classe perguntou: ‘A vida pré-mortal terminou quando nascemos na vida mortal; esta vida findará quando sofrermos a morte física. Então quando terminará a vida pós-mortal? Será no esquecimento?’ A jovem professora da Escola Dominical disse: ‘Desconheço a resposta’.

Ao pensar a respeito, percebi que usamos termos bastante vagos ao referirmo-nos à ‘vida pré-mortal, à vida mortal e à vida pós-mortal’, como se fôssemos gatos de sete vidas, quando, de fato, temos apenas uma vida. Nossa vida terrena não começou com o nascimento mortal e tampouco terminará com a morte física. Há algo que não é criado nem feito—o que as escrituras chamam de ‘inteligência’—que em determinado momento da pré-existência foi organizado na forma de ‘espírito’. Depois de atingir certa estatura, o espírito recebeu de um Pai onisciente a oportunidade de iniciar uma nova etapa de desenvolvimento. Recebeu um acréscimo e, depois de viver o período designado e cumprir seu propósito na mortalidade, sofreu outra mudança. Na verdade, não iniciamos uma nova vida, mas outro estágio da mesma vida. Há algo que não foi criado nem feito e que não morrerá, mas viverá para sempre.”<sup>1</sup>

Este capítulo discute nossa identidade eterna e como nosso conhecimento dessa identidade influencia nossa vida.

## **Ensinamentos de Harold B. Lee**

---

### **Como o fato de sabermos que somos filhos e filhas espirituais do Pai Celestial nos abençoa?**

Quem somos? O Apóstolo Paulo escreveu: “Além do que, tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem, e nós os reverenciamos; não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, para vivermos?” [Hebreus 12:9], afirmando que todos os habitantes da Terra que têm um pai na carne têm também um pai em espírito. (...) A Moisés e Aarão, (...) o Senhor ordenou: “Apartai-vos do meio desta congregação, e os consumirei num momento”. Sua ira estava acesa contra esse povo iníquo, mas Moisés e Aarão prostraram-se com o rosto por terra e disseram: “Ó Deus, Deus dos espíritos de toda a carne, pecará um só homem, e indignar-te-ás tu contra toda esta congregação?” [Números 16:21–22] Viram como eles se dirigiram a Ele? “Deus dos espíritos de toda a carne”. (...)

Uma das escrituras mais antigas de que dispomos chegou-nos de maneira miraculosa—chamamo-la de Pérola de Grande Valor. Um dos grandiosos livros deste precioso volume de escrituras é conhecido como livro de Abraão. Nele, (...) aprendemos o seguinte:

“Ora, o Senhor mostrara a mim, Abraão, as inteligências que foram organizadas antes de o mundo existir; e entre todas essas havia muitas das nobres e grandes;

E Deus viu que essas almas eram boas; e ele estava no meio delas e disse: A estes farei meus governantes; pois ele se encontrava entre aqueles que eram espíritos e viu que eles eram bons; e disse-me: Abraão, tu és um deles; foste escolhido antes de nasceres.

E estava entre eles um que era semelhante a Deus; e ele disse aos que se achavam com ele: Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos destes materiais e faremos uma terra onde estes possam habitar;

E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor Deus lhes ordenar;

E os que guardarem seu primeiro estado receberão um acréscimo; e os que não guardarem seu primeiro estado não terão glória no mesmo reino que aqueles que guardarem seu primeiro estado; e os que guardarem seu segundo estado terão um acréscimo de glória sobre sua cabeça para todo o sempre.” [Abraão 3:22–26]

Há várias verdades preciosas nessa passagem. Primeiro, temos apenas uma noção, um vislumbre do que seja o espírito. O espírito, como lemos em Abraão, é uma ‘inteligência organizada’. Esse é o primeiro aspecto que precisamos conhecer em nossa compreensão do que seja um espírito. É uma inteligência organizada que viveu como espírito antes da fundação do mundo. Então, qual é a aparência de um espírito? Que tipo de concepção vocês têm desse espírito? Por intermédio do Profeta Joseph Smith, o Senhor concedeu uma resposta inspirada, que lemos a seguir: “O que é espiritual sendo à semelhança daquilo que é material; e aquilo que é material, à semelhança do que é espiritual”. Agora vejamos: “O espírito do homem à semelhança de sua pessoa, como também o espírito do animal e de todas as outras criaturas que Deus criou”. [D&C 77:2]

Ao olharem para mim, vocês vêem um homem mortal adulto. Mas há uma parte de mim que não lhes é possível enxergar com os olhos físicos—o meu lado espiritual que olha o mundo por meio de meus olhos e dá-me forças para movimentar-me e um pouco de intelecto e inteligência. (...)

Esta, pois, é a primeira verdade que aprendemos: havia desde o princípio uma inteligência organizada que era chamada (...) de espírito. O Senhor [Jeová], aquele espírito ilustre e nobre semelhante a Deus [o Pai], pôs-se no meio das inteligências organizadas chamadas de espíritos e disse-lhes: Faremos uma terra onde vós espíritos podereis habitar, e aqueles que forem dignos aqui no mundo espiritual terão a oportunidade de descer à Terra e receber um acréscimo. Então, os espíritos que se mostraram fiéis, ou seja, dignos, receberam permissão para vir à Terra e ganharam, além do corpo espiritual, um corpo físico neste mundo. (...) O fato de estarmos aqui nesta Terra com um corpo físico constitui evidência de que estávamos entre aqueles que guardaram seu primeiro estado; passamos no teste e foi-nos per-

mitido vir para cá. Se não tivéssemos sido aprovados no teste, não estaríamos aqui; engrossaríamos as fileiras de Satanás, empenhados em tentar aqueles que tivessem um corpo.(...)

---

**Por que precisamos ser fiéis a fim de cumprirmos a missão terrena que nos foi pré-ordenada?**

Depois de reconhecermos nossa identidade pré-mortal e descobrirmos quem somos—filhos e filhas de um Deus, nascidos antes da criação deste mundo, gerados pelo Pai do espírito de todos os homens que vivem na carne nesta Terra—então estaremos preparados para o próximo passo da busca. Quando lemos o versículo 23 do livro de Abraão, aprendemos que Abraão tomou conhecimento de que fora ordenado ou escolhido antes mesmo de nascer. Vocês deram-se conta disso? O Senhor disse o mesmo a Moisés. (...)

“E invocando o nome de Deus, [Moisés] tornou a contemplar sua glória, porque ela estava sobre ele; e ouviu uma voz, dizendo: Bendito és tu, Moisés, porque eu, o Todo-Poderoso, te escolhi; e serás mais forte que muitas águas, pois elas obedecerão a teu comando como se fosses Deus.” [Moisés 1:25] Sua missão seria tornar-se um governante influente e poderoso. A Jeremias, o Senhor também disse: “Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saíesses da madre, te santifiquei; às nações te dei por profeta”. [Jeremias 1:5] Joseph Smith, de maneira ainda mais simples, ensinou-nos: “Todo homem que recebe o chamado para exercer seu ministério a favor dos habitantes do mundo foi ordenado precisamente para esse propósito no grande conselho dos céus, antes que este mundo existisse”. Em seguida, afirmou: “Suponho que me tenha sido conferido este ofício naquele grande conselho”. [*History of the Church*, 6:364]

Agora vejamos uma solene advertência. Apesar desse chamado, o Senhor revelou o seguinte ao Profeta Joseph Smith: “Eis que muitos são chamados, mas poucos são escolhidos.” Em outras palavras, (...) por termos o arbítrio nesta vida, há muitos que foram pré-ordenados a uma obra grandiosa, mas chegando aqui não se prepararam o suficiente para realizá-la. Depois, ele disse: “E por que não são escolhidos?” Então, menciona dois motivos que levam os homens a falharem em suas designações.

Primeiro, “porque seu coração está tão fixo nas coisas deste mundo” e, segundo, eles “aspiram tanto às honras dos homens que eles não aprendem esta lição; que os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados com os poderes do céu”. [D&C 121:34–36.]<sup>2</sup>

Não se confundam achando que esse chamado e pré-ordenação predeterminam o que teremos que fazer. Um profeta do continente americano falou com muita clareza sobre isso: “Sendo chamados e preparados desde a fundação do mundo, segundo a presciência de Deus, por causa de sua grande fé e suas boas obras, sendo primeiramente livres para escolherem o bem ou o mal”. (Alma 13:3) (...) Deus pode ter chamado e escolhido homens no mundo espiritual ou primeiro estado para realizarem determinado trabalho, mas se eles aceitarão esse chamado aqui e o magnificarão por meio do serviço fiel e das boas obras na mortalidade é uma questão que envolve o direito e privilégio deles de exercer o livre-arbítrio para escolher o bem ou o mal.<sup>3</sup>

---

### **Como o fato de sabermos quem somos influencia nosso uso do arbítrio?**

O que mais o Senhor nos disse que somos? Temos liberdade para agir com toda a independência, e algumas pessoas acham que podemos fazer o que bem entendermos. No entanto, não é bem assim. Verdadeiramente temos o livre-arbítrio, mas leiamos algo relacionado a isso. Peço que marquem 2 Néfi, capítulo 2, versículos 15–16. A meu ver, nosso Pai correu grande risco ao enviar-nos aqui com o privilégio do livre-arbítrio para fazermos escolhas. Mas para tomarmos nossas decisões e assim alcançarmos nosso galardão eterno, algo precisaria acontecer conosco. Observemos a seguir um pai explicando esse princípio a um filho: “E para conseguir seus eternos propósitos com relação ao homem, depois de haver criado nossos primeiros pais e os animais do campo e as aves do ar, enfim, todas as coisas criadas, era necessária uma oposição, até mesmo o fruto proibido em oposição à árvore da vida, sendo um doce e outro amargo”. [2 Néfi 2:15]

Parece mesmo que as coisas proibidas tendem a ser mais desejáveis, e que as coisas certas às vezes parecem pouco atraentes



Jesus Cristo com crianças do mundo inteiro. Somos todos filhos e filhas espirituais do Pai Celestial. Se aceitarmos as bênçãos da Expição do Salvador em sua plenitude, poderemos voltar a viver com nosso Pai e nosso Salvador.

ou mesmo desagradáveis. Mas para dar ao homem a oportunidade de escolher, “O Senhor Deus concedeu, portanto, que o homem agisse por si mesmo; e o homem não poderia agir por si mesmo a menos que fosse atraído por um ou por outro”. [2 Néfi 2:16] Para podermos pensar com independência, precisaríamos conhecer não só o bem, mas também o mal. Assim, teríamos como escolher um deles. Agora pensem nisso por alguns ins-

tantes. Se tudo no mundo fosse bom e não houvesse o mau, seria possível escolher algo além do bem? E se tudo no mundo fosse mau e não fosse nada de bom para ser escolhido, seria possível optar por algo que não o mal? Ao refletirmos um pouco sobre isso, veremos que a única maneira de os habitantes desta Terra gozarem de livre-arbítrio é se existir tanto o bem como o mal e se cada um de nós tiver a oportunidade de escolher por si mesmo. (...) Podemos observar que o livre-arbítrio envolve riscos. O Senhor estava disposto a correr tais riscos para que pudéssemos andar pela fé e, como seres livres e independentes, escolhêssemos o que é certo.<sup>4</sup>

---

### **Qual é nosso potencial eterno como filhos de Deus?**

O propósito da vida é levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem. Imortalidade significa um dia receber um corpo que não mais estará sujeito às dores da mortalidade, não mais estará sujeito à morte física nem mais se deteriorará, pois todas essas primeiras coisas terão passado. Alcançar a vida eterna é ter o direito de viver na presença do Eterno, sim, de Deus, nosso Pai Celestial, e de Seu Filho, Jesus Cristo. Esses são os dois objetivos pelos quais todos nós fomos enviados à Terra.<sup>5</sup>

Estamos aqui hoje preparando-nos para a imortalidade, “um período interminável que constitui a verdadeira vida do homem”. Todos nós somos almas nobres, pois contamos com uma herança especial. Temos o direito de tornarmo-nos reis e governantes por causa do papel que desempenhamos no mundo espiritual antes de virmos para cá. Fomos escolhidos para nascer nesta época, e nosso destino é a imortalidade, assim como o de todos os jovens da Igreja. Devemos “considerar curto demais tudo o que não seja eterno e pequeno demais tudo que não seja infinito” e não podemos curvar-nos diante de tais coisas.<sup>6</sup>

Agora gostaria de ler um trecho da seção 132 de Doutrina e Convênios (...). “E também, em verdade vos digo: Se um homem se casar com uma mulher pela minha palavra, que é a minha lei, e pelo novo e eterno convênio e for selado pelo Santo Espírito da Promessa”, omitirei algumas palavras para ajudá-los a compreender, “ser-lhes-á feito de acordo com todas as coisas que meu servo disse, nesta vida e por toda a eternidade; e estará

em pleno vigor quando estiverem fora do mundo; e passarão pelos anjos e pelos deuses ali colocados, rumo a sua exaltação e glória”. E agora atentemos para o seguinte: eles terão “uma continuação das sementes para todo o sempre”. [D&C 132:19]

O Profeta Joseph Smith disse que isso queria dizer que todos os que se casassem no novo e eterno convênio e fossem fiéis a seus convênios, depois de ressuscitarem poderiam voltar a viver como marido e mulher e ter o que ele chama de continuação das sementes. Mas o que significa isso? Vejamos outra escritura: (...)

“Na glória celestial há três céus ou graus;

E para obter o mais elevado, um homem precisa entrar nesta ordem do sacerdócio [que significa o novo e eterno convênio do casamento];

E se não o fizer, não poderá obtê-lo.

Poderá entrar em outro, mas esse será o fim de seu reino; ele não poderá ter descendência.” [D&C 131:1–4]

Que descendência? Posteridade. Em outras palavras, por meio da obediência a Seus mandamentos divinos, nós seres humanos aqui na mortalidade recebemos poder para cooperar com Deus para a criação de uma alma humana. E depois, no mundo vindouro, depois que esta Terra tiver concluído sua obra, poderemos ter descendência eterna num relacionamento familiar.

(...) Acerca desses seres ressurretos que haviam cumprido o convênio do santo casamento e sido selados pelo Santo Espírito da Promessa, lemos: “Então serão deuses, pois não terão fim; portanto serão de eternidade em eternidade, porque continuarão; então serão colocados sobre tudo, porque todas as coisas lhes serão sujeitas. Então serão deuses, porque terão todo o poder e os anjos lhes serão sujeitos”. [D&C 132:20]

(...) Que todos vivamos de modo que todas as pessoas a nossa volta consigam ver não a nós, mas o que há de divino em nossa alma, que provém de Deus. E que nessa visão do que somos e do que podemos tornar-nos, oro para que recebamos forças para erguer-nos cada vez mais rumo à grandiosa meta da vida eterna. É minha humilde oração. Em nome de Jesus Cristo. Amém.<sup>7</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

---

- O que fortaleceu seu testemunho de que Deus é seu Pai?
- Por que as pessoas às vezes deixam de realizar na Terra a obra para a qual foram pré-ordenadas?
- O que é o livre-arbítrio? Por que é preciso haver oposição no exercício de nosso arbítrio?
- Como o conhecimento de nosso potencial eterno influencia nossa conduta diária?
- O que lhes trouxe força ao buscarem erguer-se “cada vez mais rumo à grandiosa meta da vida eterna”?

### Notas

1. Discurso proferido no funeral de Edwin Marcellus Clark, em 5 de abril de 1955, Discursos de Harold Bingham Lee (1939–1973), Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 11.
2. “Who Am I?”. Discurso proferido na Grant Stake Senior Aaronic School, em 18 de fevereiro de 1957. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pp. 4–7.
3. *Decisions for Successful Living* (1973), pp. 168–169.
4. “Who Am I?”, pp. 9–10.
5. *The Teachings of Harold B. Lee*, ed. por Clyde J. Williams (1996), p. 30.
6. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 73.
7. “Who Am I?”, pp. 11–12, 14.



# O Cordeiro Morto desde a Fundação do Mundo

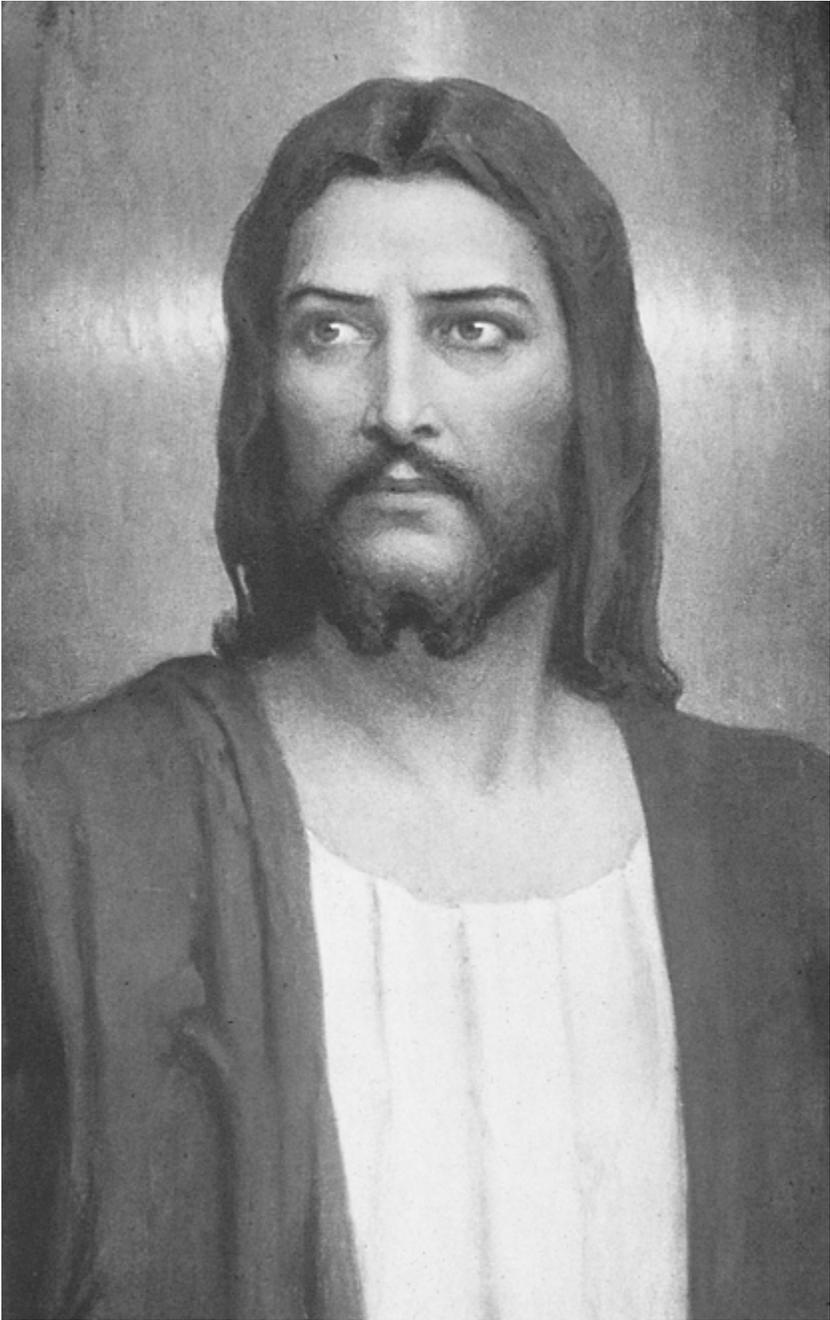
*Como a Expição de Jesus Cristo  
sobrepuxa a Queda de Adão e nos permite  
voltar à presença do Pai?*

## Introdução

O Presidente Harold B. Lee ensinou que precisamos compreender a Queda do homem a fim de entendermos a Expição do Salvador, que sobrepuxa os efeitos da Queda e possibilitou a vida eterna. Ele disse: “É essencial (...) compreender a Queda, que exigiu a Expição, ou seja, a missão do Senhor Jesus Cristo”.<sup>1</sup>

O Presidente Lee testificava sempre da missão divina do Salvador, sem a qual não poderíamos ser libertados da morte e do pecado. Ele declarou: “O Filho de Deus (...) tinha o poder de criar mundos, de governá-los. Veio à Terra como Unigênito para cumprir uma missão, para tornar-Se o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo, para trazer a salvação a toda a humanidade. Ao dar Sua vida, Ele abriu as portas da ressurreição e ensinou o caminho pelo qual podemos alcançar a vida eterna, que significa voltar à presença do Pai e do Filho. Eis o que Jesus Cristo era em toda a Sua grandeza”.<sup>2</sup>

Este capítulo discorre sobre a Queda de Adão e Eva, a Expição do Salvador que sobrepuxa os efeitos da Queda e nossas responsabilidades caso desejemos receber a plenitude das bênçãos da Expição.



Esta era a gravura do Salvador predileta do Presidente Harold B. Lee.  
Ele tinha uma delas em seu escritório.

## Ensinamentos de Harold B. Lee

---

### Como a Queda de Adão e Eva propiciou as bênçãos da mortalidade?

Adão e Eva (...) exerceram seu livre-arbítrio e, de sua própria vontade, comeram do fruto do qual o Senhor ordenara que não comessem; assim, tornaram-se sujeitos à lei de Satanás. Devido a essa desobediência, Deus agora tinha motivos para visitá-los com Seus juízos. Eles iriam aprender que Deus, além de um Pai misericordioso, era também um Pai justo, e que quando eles violassem a lei, estariam sujeitos a uma penalidade. Assim, eles foram expulsos daquele belo jardim. Sofreram todas as vicissitudes que a partir daí passaram a acometer os mortais. Eles viriam a aprender que, em virtude de sua desobediência, haviam recebido o castigo de um julgamento justo. Foram forçados a ganhar o pão pelo suor do próprio rosto, pois haviam-se tornado mortais.

(...) Em conseqüência da Queda, veio a dor, a infelicidade e a morte. No entanto, juntamente com esses malefícios—assim como no caso de nossas próprias experiências daquela época até hoje—recebemos conhecimento e compreensão que jamais seriam alcançados de modo indolor. (...)

(...) Além de afetar Adão e Eva, provocando transformações neles, a Queda afetou também toda a natureza humana, todas as criações naturais, todos os animais, plantas—todas as formas de vida mudaram. A própria Terra tornou-se sujeita à morte. (...) Como isso aconteceu ninguém saberia explicar. E se alguém se propusesse a dar alguma explicação, acabaria dizendo coisas que o Senhor não revelou. Mas sabemos que houve uma transformação em toda a criação, que até então não estava sujeita à morte. A partir daquela época, tudo na natureza entrou num processo de degradação gradual que um dia resultaria na morte, depois da qual haveria uma restauração num estado ressurreto. (...)

(...) Um dos sermões mais grandiosos—e um dos mais breves já proferidos por alguém—foi feito pela Mãe Eva. (...)

“Se não fosse por nossa transgressão, jamais teríamos tido semente e jamais teríamos conhecido o bem e o mal e a alegria de

nossa redenção e a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes.” [Moisés 5:11]

Assim como Eva, devemos regozijar-nos na Queda, que proporcionou o conhecimento do bem e do mal, que permitiu a vinda dos filhos à mortalidade, que propiciou o recebimento da alegria da redenção e da vida eterna que Deus põe ao alcance de todos.

E também Adão, abençoado com o dom do Espírito Santo, “bendisse a Deus e ficou pleno; e começou a profetizar concernente a todas as famílias da Terra, dizendo: Bendito seja o nome de Deus, pois, devido a minha transgressão, meus olhos estão abertos e nesta vida terei alegria; e novamente na carne verei a Deus”. [Moisés 5:10] (...)

Que o Senhor nos conceda Sua compreensão da grandiosa bênção que recebemos, e que honremos em nossa mente e nossos ensinamentos esse maravilhoso legado deixado por Adão e Eva, quando por meio de sua experiência no exercício do livre-arbítrio comeram do fruto que lhes propiciou as sementes da vida mortal e concedeu a nós, seus descendentes muitas gerações depois, a grandiosa bênção por meio da qual também podemos receber a alegria de nossa redenção e na carne ver a Deus e alcançar a vida eterna.<sup>3</sup>

---

### **Como a Expição do Salvador sobrepujou os efeitos da Queda?**

O Senhor Deus expulsou Adão do Jardim do Éden devido a sua desobediência. Ele sofreu a morte espiritual. (...) Mas eis que lhes digo que o Senhor Deus concedeu a Adão a promessa de que ele só passaria pela morte física depois que Ele enviasse anjos para proclamar o arrependimento em nome de Seu Filho Unigênito para que, por meio da morte, ele se levantasse para a vida eterna. [Ver D&C 29:41–43.] (...) Quando Adão foi expulso do Jardim do Éden, sofreu a morte espiritual, que consiste na exclusão da presença do Senhor.<sup>4</sup>

Por que o Salvador foi mandado ao mundo? O próprio Mestre respondeu a essa pergunta durante Seu ministério ao dizer: “Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele”. [João 3:17] (...)

Salvo do quê? Redimido do quê? Bem, primeiro, salvo da morte física por meio da ressurreição dos mortos. No entanto, somos salvos de outra forma também, por meio de Seu sacrifício expiatório. Somos salvos do pecado.<sup>5</sup>

Para os santos dos últimos dias, salvação significa libertação do cativeiro e dos efeitos do pecado pelo divino arbítrio, libertação do pecado e da condenação eterna por meio da Expição de Cristo.

A meu ver, a melhor discussão do plano da Expição que encontramos em todas as escrituras é a contida nos escritos de Jacó, no Livro de Mórmon, no capítulo 9 de 2 Néfi. Assim, exorto-os a estudarem repetidas vezes, com atenção e cuidado, esta preciosa explicação: (...)

“Oh! Quão grande é a misericórdia de nosso Deus, o Santo de Israel! Porque liberta seus santos daquele horrível monstro, o diabo, e da morte e do inferno e daquele lago de fogo e enxofre que é tormento sem fim.

Oh! Quão grande é a santidade de nosso Deus! Pois ele conhece todas as coisas e não há nada que não conheça.

E ele vem ao mundo para salvar todos os homens, se eles derem ouvidos a sua voz; pois eis que ele sofre as dores dos homens, sim, as dores de toda criatura vivente, tanto homens como mulheres e crianças, que pertencem à família de Adão.

E ele sofre isto para que todos os homens ressuscitem, para que todos compareçam diante dele no grande dia do julgamento.

E ordena a todos os homens que se arrependam e sejam batizados em seu nome, tendo perfeita fé no Santo de Israel, pois do contrário não poderão ser salvos no reino de Deus.

E se não se arrependerem, não acreditarem em seu nome, não forem batizados em seu nome nem perseverarem até o fim, serão condenados, pois o Senhor Deus, o Santo de Israel, disse-o.” [2 Néfi 9:19–24] (...)

Aqui vemos a definição (...) da salvação individual, que é concedida a cada um segundo sua conduta e sua vida. Mas [também] existe o que chamamos de [salvação] “geral”, que advirá a todos os homens, quer sejam bons ou maus, ricos ou pobres, onde quer que tenham vivido. Todos recebem as bênçãos da Expição e as bênçãos da ressurreição gratuitamente por causa do sacrifício expiatório do Salvador. (...)

Portanto, esses ensinamentos básicos mostram que, por meio do poder da Expição, toda a humanidade pode ser salva, pois assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo, sem exceção. Mesmo os filhos de perdição que cometerem o pecado imperdoável ressuscitarão juntamente com toda a posteridade de Adão. (...) Nas Regras de Fé, lemos: “Cremos que, por meio da Expição de Cristo, toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do Evangelho”. [Regras de Fé 1:3.]<sup>6</sup>

---

**Como o fato de termos fé em Jesus Cristo e sermos obedientes nos permite receber a plenitude das bênçãos da Expição?**

A importância crucial do conhecimento do Salvador e Sua missão divina foi ressaltada pelo Mestre em certa ocasião quando Ele indagou aos fariseus que estavam a Sua volta—como costumavam fazer na tentativa de desconcertá-Lo ou enredá-Lo: “Que pensais vós do Cristo”? [Mateus 22:42] (...)

Durante Seu ministério, o Mestre conviveu com pessoas sem fé que fizeram as mais variadas declarações sobre Ele. Na cidade onde fora criado, Nazaré, elas disseram em tom de escárnio:

“Não é este o filho do carpinteiro? e não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, e José, e Simão, e Judas? (...) E escandalizavam-se nele.” [Mateus 13:55, 57] (...)

Por outro lado, (...) Seus seguidores fiéis fizeram pronunciamentos bem diferentes. Pedro, o apóstolo presidente, testificou: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”. (Mateus 16:16) Marta, igualmente fiel, afirmou: “Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo”. (João 11:27) E Tomé, outro de Seus discípulos, que viu e tocou o Senhor Ressurreto, usou as seguintes palavras para traduzir seu contundente testemunho: “Senhor meu, e Deus meu!” [João 20:28] (...)

Vieram-me à mente dois acontecimentos bem distintos. Um caro amigo meu recebeu a terrível notícia: “Lamentamos informar que seu filho morreu em combate”. Fui até a casa dele e ali me deparei com uma família desolada. Eles possuíam todas as coisas que o dinheiro pode comprar: riquezas, prestígio, as coisas que o mundo considera louváveis. Mas ali estavam eles, com as esperanças e sonhos destruídos, ansiando por algo que

não se haviam empenhado por alcançar e que aparentemente não alcançaram depois. Eles não sentiram o consolo que poderiam ter sentido.

Não pude deixar de comparar essa experiência com uma cena que presenciei no Hospital da Igreja há cerca de seis meses, quando um de nossos fiéis presidentes de missão estava à beira da morte. Ele sentia dores cruciantes, mas seu coração estava cheio de alegria, pois ele sabia que por meio do sofrimento os homens costumam aprender obediência e intensificam seu relacionamento com o Salvador, que padeceu infinitamente mais do que qualquer um de nós jamais poderia. Ele também conhecia o poder do Senhor ressurreto.

Devemos fazer-nos hoje a pergunta lançada pelo Mestre às pessoas de Sua época: “Que pensais vós do Cristo”? Talvez fosse interessante reformular tal indagação com uma linguagem mais atual, “O que pensamos de Cristo?” e, em seguida, torná-la ainda mais pessoal, dizendo: “O que penso de Cristo”? Será que penso Nele como o Redentor de minha alma? Penso Nele, sem jamais duvidar, como Aquele que apareceu ao Profeta Joseph Smith? Creio que Ele estabeleceu Sua Igreja na Terra? Aceito-O como o Salvador deste mundo? Sou fiel aos convênios que fiz nas águas do batismo e que, se os compreendi bem, determinavam que eu serviria de testemunha Dele em todos os momentos, em todas as coisas, em todos os lugares, onde quer que eu me encontrasse, mesmo até a morte?<sup>7</sup>

O Senhor nos abençoará de acordo com nosso grau de obediência a Seus mandamentos. Néfi (...) afirmou:

“Pois trabalhamos diligentemente para escrever, a fim de persuadir nossos filhos e também nossos irmãos a acreditarem em Cristo e a reconciliarem-se com Deus; pois sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer.” (2 Néfi 25:23)

O sangue do Salvador—Sua expiação—nos salvará, mas só depois de fazermos tudo a nosso alcance para salvar-nos por meio da observância de Seus mandamentos. Todos os princípios do evangelho trazem consigo promessas e por meio deles os desígnios do Todo-Poderoso nos são revelados.<sup>8</sup>

Cada um deve fazer tudo a seu alcance para salvar a si mesmo do pecado; então, poderá pleitear as bênçãos da redenção por

meio do Santo de Israel, que fez com que toda a humanidade pudesse ser salva pela obediência às leis e ordenanças do evangelho.

Jesus expiou não só as transgressões de Adão, mas também os pecados de toda a humanidade. Contudo, a redenção dos pecados individuais depende do esforço pessoal; cada um será julgado de acordo com suas obras.

As escrituras deixam claro que embora a ressurreição venha a todos, apenas aqueles que obedecerem a Cristo receberão a graça maior da salvação eterna. Falando de Jesus, Paulo explicou aos hebreus que Ele “veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem”. (Hebreus 5:9) (...)

Minha humilde prece é que os homens de toda a parte venham a compreender melhor a importância da expiação do Salvador de toda a humanidade, que nos concedeu o plano de salvação que nos levará à vida eterna, onde Deus e Cristo habitam.<sup>9</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

---

- Como vocês responderiam à pergunta: “Que pensais vós do Cristo”?
- Por que as escrituras fazem referência ao Salvador como o “Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”? (Apocalipse 13:8)
- De que forma a Queda foi tanto uma bênção como uma maldição para Adão e Eva? Como ela também é para nós tanto uma fonte de alegria como de pesar?
- Quais tipos de conhecimento e compreensão só podem ser alcançados por meio da perseverança diante das provações e dificuldades da mortalidade?
- O que é a morte espiritual? Como a morte espiritual pode ser vencida?
- Quais bênçãos da Expição são concedidas gratuitamente a toda a humanidade? O que precisamos fazer para desfrutar individualmente todas as bênçãos da Expição?
- O que as duas histórias relatadas pelo Presidente Lee sobre pessoas que se defrontaram com a morte nos ensinam sobre a importância da fé em Jesus Cristo?

- Que experiências em sua vida fortaleceram seu testemunho da Expição do Salvador?
- De que forma a Expição “nos levará à vida eterna, onde Deus e Cristo habitam”?

### Notas

1. “Fall of Man”, discurso proferido para os funcionários e professores do seminário e instituto da Universidade Brigham Young em 23 de junho de 1954. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 6.
2. Discurso proferido em devocional para os jovens em Long Beach, Califórnia em 29 de abril de 1973. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 24.
3. “Fall of Man”, pp. 15, 17, 19–20.
4. Discurso proferido em convenção do seminário de Jordan, em 26 de fevereiro de 1947. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 4.
5. Relatório da Conferência Geral de outubro de 1956, p. 61.
6. “The Plan of Salvation”, discurso proferido para funcionários e professores do seminário e instituto da Universidade Brigham Young em 1º de julho de 1954. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pp. 4–6.
7. Relatório da Conferência Geral de outubro de 1955, pp. 54–56.
8. *Stand Ye in Holy Places* (1974), p. 246.
9. “To Ease the Aching Heart”, *Ensign*, abril de 1973, p. 5.



# Os Primeiros Princípios e Ordenanças do Evangelho

*Como podemos viver de modo a observar com mais fidelidade os primeiros princípios e ordenanças do evangelho e perseverar até o fim?*

## Introdução

O desejo de todo santo dos últimos dias fiel é tornar-se puro e santificado em seu caráter e sua vida. O Presidente Harold B. Lee ensinou que a maneira de alcançarmos a pureza e a santidade é aceitarmos os quatro primeiros princípios e ordenanças do evangelho—a fé no Senhor Jesus Cristo, o arrependimento, o batismo e o recebimento do dom do Espírito Santo—e perseverarmos até o fim, obedecendo a todos os mandamentos de Deus. Ele disse:

“As leis de Deus concedidas à humanidade estão contidas no plano do evangelho, e a Igreja de Jesus Cristo é responsável por ensinar essas leis ao mundo. Elas são dadas por nosso Pai Celestial com um só propósito: para que nós que somos governados pela lei também sejamos preservados por ela e aperfeiçoados e santificados, ou seja, para que nos tornemos santos. (Ver D&C 88:34.) O maior de todos os dons de Deus para nós é o da salvação em Seu reino.”<sup>1</sup>

Ele ensinou também: “O conhecimento de Deus e Jesus, Seu Filho, é essencial para a vida eterna, mas a obediência aos mandamentos de Deus deve preceder a aquisição desse conhecimento ou inteligência”.<sup>2</sup>

Este capítulo discutirá como os primeiros quatro princípios e ordenanças do evangelho e a perseverança até o fim em retidão nos conduzirão à vida eterna.

## Ensinaamentos de Harold B. Lee

---

### **O que é fé e como ela nos orienta em nosso empenho para alcançar a vida eterna?**

A fé aplicada à religião é seu princípio fundamental e, de fato, é a fonte de toda a retidão que guia os esforços do homem para alcançar a vida eterna no mundo vindouro. Centra-se em Deus, que pela fé é reconhecido como a fonte de todo poder e sabedoria do universo e a Inteligência governante de “todas as coisas visíveis ou invisíveis que demonstrem Sua sabedoria”. Por meio da fé em Deus, vocês também (...) podem sintonizar-se com o Infinito e, pelo poder e sabedoria concedidos pelo Pai Celestial, dominar os poderes do universo e fazer com que ajam a seu favor nos momentos de necessidade, para que resolvam problemas grandes demais para sua força ou inteligência humanas.

Como podemos desenvolver essa fé? A resposta é: pelo estudo, pelo trabalho e pela oração. O Apóstolo Paulo perguntou: “Como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue?” (Romanos 10:14) Eles não têm como responder, mas nós sim. Assim, só podemos desenvolver a fé ao ouvirmos a palavra de Deus ensinada por pregadores da verdade. A pregação da verdade relativa a Deus e Seus desígnios foi comparada ao cultivo de uma semente, que se for boa germinará e crescerá em nosso coração caso estejam presentes as seguintes condições: primeiro, ela deve ser plantada no solo rico e fértil da sinceridade e do desejo real; segundo, deve ser cultivada por meio do estudo diligente e da reflexão; terceiro, deve ser regada pelo maravilhoso “orvalho” espiritual e iluminada e aquecida pelos raios da inspiração advinda da oração humilde. A colheita só é possível para a pessoa que age de acordo com as verdades que aprendeu, transforma sua vida pecaminosa e preenche seus dias com uma conduta condizente com os mandamentos de Deus, em quem ela tem fé, e com serviço ao próximo.<sup>3</sup>

Por meio da fé, os mandamentos do decálogo concedidos no Monte Sinai deixam de ser meros lugares-comuns filosóficos para tornarem-se a trovejante voz da autoridade celeste, e os ensinamentos dos profetas tornam-se a palavra revelada de Deus para guiar-nos rumo a nosso lar celestial. (...) Por meio da fé,

compreenderemos que tudo que contribuir na vida para o padrão ensinado por Jesus—“Sede vós perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” [Mateus 5:48]—é para nosso benefício eterno, ainda que esse processo purificador envolva punições severas de um Deus onisciente, “porque o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho”. [Hebreus 12:6]<sup>4</sup>

Todo filho precisa aprender que a fé necessária à perfeição só pode ser desenvolvida por meio do sacrifício. E a menos que aprenda a sacrificar seus apetites e desejos [físicos] para obedecer às leis do evangelho, não poderá ser santificado e consagrado diante do Senhor.<sup>5</sup>

---

### **Por que o arrependimento diário é necessário?**

Para que o bem prospere, deve ser cultivado e exercido por meio da prática constante. E para que sejamos verdadeiramente justos, precisamos, por meio do arrependimento diário de nossos pecados, podar o mal que surgir em nosso caráter.

E quais são os passos que precisamos seguir nessa jornada do arrependimento para sermos dignos do perdão de Deus, por meio da redenção do sacrifício expiatório do Mestre e dos privilégios da vida eterna no mundo vindouro? O Pai, onisciente, anteendo que muitos cairiam em pecado e que todos precisariam arrepender-se, concedeu-nos ensinamentos de Seu evangelho e por meio de Sua Igreja o plano de salvação, que define com clareza o caminho do arrependimento.

Primeiramente, aqueles que cometerem pecados devem confessá-los. “Desta maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados—eis que ele os confessará e abandonará”. (D&C 58:43) Essa confissão precisa ser feita primeiro à pessoa mais prejudicada por nossos atos. A confissão sincera não significa apenas admitir a culpa depois que já houver evidências incontestáveis do erro. Se “[ofendermos a muitos] publicamente”, precisamos reconhecê-lo abertamente e diante daqueles a quem tenhamos ofendido a fim de demonstrarmos nossa vergonha, humildade e disposição de receber a merecida repreensão. Caso o erro tenha sido cometido em segredo e resultado em malefícios apenas para nós mesmos, a confissão deve ser feita em segredo, para que o Pai Celestial, que vê em segredo, nos

recompense abertamente. Os atos que possam afetar nossa condição de membros da Igreja ou nosso direito a privilégios ou progresso na Igreja devem ser confessados sem demora ao bispo a quem o Senhor designou como pastor do rebanho e comissionou para ser um juiz em Israel. Ele ouvirá a confissão em segredo e procederá com justiça e misericórdia, de acordo com cada caso. (...) Após a confissão, a pessoa em pecado deve mostrar os frutos do arrependimento por meio de boas obras, que deverão exceder as ruínas. Deve fazer a restituição até onde lhe for possível restaurar o que foi retirado ou reparar o dano causado. Aquele que se arrepender de seus pecados dessa forma e os abandonar completamente, sem jamais os repetir, tem direito à promessa de perdão de seus pecados, caso não tenha cometido o pecado imperdoável. O profeta Isaías ensinou: “Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.” (Isaías 1:18).<sup>6</sup>

Sejamos sinceros. Todos nós já fizemos algo que não deveríamos ou negligenciamos coisas que deveríamos ter feito. Todos já cometemos erros e todos precisamos arrepender-nos. O diabo, tão astuto, quer que acreditemos que, uma vez cometido um erro, por que não continuar cometendo? É Satanás tentando dizer-nos que não há volta. Mas precisamos voltar-nos para o que é certo e, por meio do arrependimento, afastar-nos do que fizemos de errado e jamais sofrer recaídas. O Senhor disse: “Segui vossos caminhos e não pequeis mais; mas à alma que pecar [novamente] retornarão os pecados passados, diz o Senhor vosso Deus”. (D&C 82:7)<sup>7</sup>

Caso vocês tenham incorrido em erros, comecem hoje mesmo a mudar sua vida. Distanciem-se do que estão fazendo de errado. O mais importante de todos os mandamentos de Deus é aquele que tenhamos a maior dificuldade para cumprir hoje. Seja um problema com a honestidade, com a lei da castidade, com a falsidade ou com a mentira, hoje é o dia de trabalharem para vencer tal pecado, até conseguirem. Resolvam o problema e, em seguida, passem para o próximo que lhes seja mais difícil sobrepujar. Eis a forma de santificarem-se por meio da obediência aos mandamentos de Deus.<sup>8</sup>

### **Por que o batismo constitui uma preparação necessária para o encontro com Deus?**

Quando entramos nas águas do batismo, fizemos convênio com o Senhor de que faríamos tudo em nosso poder para guardar Seus mandamentos, compreendendo que Suas promessas nos seriam concedidas e que Sua glória seria derramada sobre nós para todo o sempre. Prometemos que conduziríamos nossa vida de maneira a servir de testemunhas de Deus em todos os lugares e ocasiões, mesmo até a morte. [Ver Mosias 18:8–10.] Foi esse convênio que assumimos quando nos batizamos e nos tornamos membros desta Igreja.<sup>9</sup>

O batismo por imersão para a remissão de pecados (...) é para aqueles que tenham alcançado a idade da responsabilidade. Constitui uma preparação necessária para voltarmos à presença de Deus. É dessa forma que nos tornamos “filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo”. (Gálatas 3:26–27) Em outras palavras, por meio do batismo, receberam “o poder de tornarem-se filhos e filhas de Deus”. [Ver Mosias 5:7.] É assim que aplicamos a nós mesmos o sangue expiatório de Cristo, a fim de recebermos o perdão de nossos pecados e purificarmos o coração. [Ver Mosias 4:2.] Para sermos dignos de tal perdão depois de já termos sido batizados, precisamos humilhar-nos e invocar o Senhor diariamente, andando firmemente na luz dos ensinamentos do evangelho. (...)

(...) Somente aqueles que se arrependem e forem batizados para a remissão de pecados gozarão a plenitude das bênçãos do sangue redentor de Sua expiação.<sup>10</sup>

O próprio Salvador foi batizado por João Batista, como Ele disse, para “cumprir toda a justiça”. (Mateus 3:15) Se precisou ser assim com Ele, e conosco? Ele disse a Nicodemos: “Aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus”. (João 3:5) Ao ensinar sobre o batismo, o Mestre não deixou dúvidas sobre o propósito dessa ordenança.

“E nada que seja imundo pode entrar em seu reino; portanto nada entra em seu descanso, a não ser aqueles que tenham lavado suas vestes em meu sangue, por causa de sua fé e do arrependimento de todos os seus pecados e de sua fidelidade até o fim.” (3 Néfi 27:19)

Foi por isso que Pedro exortou seus ouvintes: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo”. (Atos 2:38) Por meio do batismo realizado por alguém que posua autoridade, as pessoas podem de fato lavar as vestes no sangue do Filho de Deus, que expiou os pecados de todos os que O receberem e entrarem pela porta do aprisco por meio do batismo. “Mas se não se arrependerem”, declarou o Salvador com clareza, “terão que sofrer assim como eu sofri.” (D&C 19:17)<sup>11</sup>

---

### **De que forma o Espírito Santo nos guia à presença do Senhor?**

Depois de batizarem os membros, os élderes impõem as mãos sobre sua cabeça, confirmam-nos membros da Igreja e dizem: “Recebe o Espírito Santo”. Então, poderão repetir as palavras dirigidas pelo Mestre a Seus discípulos quando lhes falou do Consolador ou Espírito Santo que haveria de vir: Ele nos fará lembrar de todas as coisas. Ensinará todas as coisas. Mostrará o que está para vir. [Ver João 14:26; 16:13.] Assim, se eu estivesse confirmando-os membros da Igreja, eu lhes conferiria o dom do Espírito Santo—uma lâmpada para seus pés e um guia em seu caminho—que lhes ensinaria todas as coisas, faria com que se lembrassem de todas as coisas e anunciaria as coisas que haveriam de vir.<sup>12</sup>

O Senhor declarou: “E este é o meu evangelho: Arrependimento e batismo na água, e depois o batismo do fogo e do Espírito Santo, sim, o Consolador, o qual manifesta todas as coisas e ensina as coisas pacíficas do reino”. (D&C 39:6)

Quando uma pessoa conta com o dom do Espírito Santo, possui o que é necessário para receber por revelação todos os princípios e ordenanças de salvação exigidos do homem aqui na Terra.<sup>13</sup>

Podemos dizer com propriedade que, quando alguém é batizado pela água e recebe as bênçãos do Espírito pela imposição de mãos, passa por um renascimento. É um novo nascimento porque ele foi trazido da morte espiritual para a presença de um membro da Trindade, o Espírito Santo. É por isso que dizemos: “Recebe o Espírito Santo” ao confirmar alguém. Esse dom é con-

ferido aos seguidores que forem fiéis e viverem de modo a serem merecedores dessa bênção, o direito à comunhão com um ser da Trindade a fim de sobrepujar a morte espiritual.<sup>14</sup>

O batismo por imersão simboliza a morte e o sepultamento do homem pecador. A saída da água representa a ressurreição e uma nova vida espiritual. Depois do batismo, o recém-converso recebe a imposição de mãos e é abençoado com o Espírito Santo. Assim, é-lhe concedida a promessa ou dom do Espírito Santo, ou o privilégio de ser levado de volta à presença de um membro da Trindade. Pela obediência e fidelidade, alguém que tenha recebido tal bênção pode ser guiado e orientado pelo Espírito Santo em seu cotidiano, assim como Adão falava e conversava no Jardim do Éden com Deus, seu Pai Celestial. Receber tal orientação e direção do Espírito Santo é renascer espiritualmente.<sup>15</sup>

Nos princípios básicos do evangelho—a fé, o arrependimento, o batismo e o recebimento do dom do Espírito Santo, por meio do qual todas as coisas podem ser reveladas—começaremos a compreender o que Joseph Smith queria dizer ao responder, quando lhe perguntaram certa vez por que sua igreja era diferente de todas as outras, que é porque temos o Espírito Santo. [Ver *History of the Church*, 4:42.] É com esse poder mediante o qual todas as coisas podem ser reveladas que a plenitude do evangelho de Jesus Cristo pode ser estabelecida.<sup>16</sup>

---

### **Como podemos perseverar até o fim?**

Quais são as leis e o caminho por meio dos quais recebemos [as bênçãos da glória celestial]? Bem, temos os primeiros princípios e ordenanças do evangelho—a fé, o arrependimento, o batismo e o dom do Espírito Santo; e no reino de Deus há leis que nos ensinam o caminho da perfeição. Todos os membros da Igreja que estiverem aprendendo a viver em perfeita harmonia com cada uma das leis do reino estão aprendendo a maneira de tornarem-se perfeitos. Não há nenhum membro da Igreja que não possa viver cada lei do evangelho com perfeição. Todos nós podemos aprender a conversar com Deus em oração. Todos podemos aprender a viver perfeitamente a Palavra de Sabedoria. Todos podemos aprender a guardar perfeitamente o Dia do Senhor. Todos podemos aprender a cumprir perfeitamente a lei

do jejum. Sabemos como obedecer perfeitamente à lei da castidade. Assim, à medida que aprendermos a cumprir cada uma dessas leis com perfeição, estaremos no caminho da perfeição.<sup>17</sup>

Vocês poderiam perguntar: Como podemos santificar-nos a fim de prepararmos-nos para ingressar na presença do Senhor? (...) O Senhor disse: “E também, em verdade vos digo que o que é governado pela lei também é preservado pela lei e é por ela aperfeiçoado e santificado”. (D&C 88:34) Que lei? As leis do Senhor estão contidas no evangelho de Jesus Cristo, e a observância dessas leis e ordenanças é a forma pela qual podemos ser purificados e santificados. A obediência a cada lei concedida pelo Senhor constitui um passo a mais para que venhamos a ter o direito de entrar na presença Dele um dia.

Em outra revelação, Ele indicou-nos a fórmula por meio da qual podemos preparar-nos ao longo dos anos. “Em verdade assim diz o Senhor: Acontecerá que toda alma que abandonar seus pecados e vier a mim e invocar meu nome e obedecer a minha voz e guardar meus mandamentos verá minha face e saberá que eu sou”. (D&C 93:1) Simples, não? Mas prestemos atenção. Tudo o que precisamos fazer é abandonar nossos pecados, vir a Ele, invocar Seu nome, obedecer a Sua voz e guardar Seus mandamentos. Então, veremos Sua face e saberemos que Ele é.<sup>18</sup>

Esta é a obra do Senhor, e quando Ele dá um mandamento aos filhos dos homens, prepara um caminho pelo qual esse mandamento possa ser cumprido. Se Seus filhos se esforçarem ao máximo para ajudarem a si mesmos, então o Senhor abençoará os esforços que eles envidarem.

(...) O Senhor espera que façamos tudo a nosso alcance para que salvemos a nós mesmos. (...) E depois de fazermos tudo o que pudermos para salvar a nós mesmos, poderemos apoiar-nos nas misericórdias da graça de nosso Pai Celestial. Ele deu Seu Filho para que, por meio da obediência às leis e ordenanças do evangelho, pudéssemos alcançar nossa salvação, mas só depois que fizéssemos por nós mesmos tudo o que pudéssemos.<sup>19</sup>

O Senhor entrega a cada um de nós uma lâmpada para que carreguemos, mas só dependerá de nós ter ou não azeite para mantê-la acesa. Compete unicamente a cada um de nós guardar os mandamentos e conseguir o azeite necessário para iluminar e guiar nosso caminho. Não podemos fiar-nos simplesmente no fato de sermos membros da Igreja ou de pertencermos a uma

linhagem nobre. Ter ou não azeite em nossa lâmpada depende somente de cada um de nós; depende de nossa fidelidade na observância dos mandamentos do Deus vivo.<sup>20</sup>

Todos os princípios e ordenanças do evangelho nada mais são que convites para aprendermos o evangelho por meio da prática de seus ensinamentos. É tudo o que são: convites para praticarmos a fim de sabermos. (...) Parece-me claro que jamais poderemos conhecer nenhum princípio do evangelho até o vivenciarmos na prática. Em outras palavras, aprendemos o evangelho vivendo-o.<sup>21</sup>

A mensagem mais importante que alguém em minha posição poderia transmitir aos membros da Igreja é: guardem os mandamentos de Deus, pois nisso reside a segurança da Igreja e dos santos. Guardem os mandamentos. Não há nenhuma mensagem mais contundente ou relevante que eu poderia dar-lhes hoje.<sup>22</sup>

## **Sugestões para Estudo e Discussão**

---

- Como podemos desenvolver mais fé no Senhor Jesus Cristo? Como a fé nos ajuda a viver os mandamentos, em vez de negligenciá-los? Em que ocasiões sua fé em Deus lhes permitiu lidar com “problemas grandes demais para sua força ou inteligência humanas”?
- Por que a confissão é importante no processo do arrependimento? Por que, em vez de procrastinar, devemos começar hoje a arrependermos de nossos pecados e a mudarmos nossa vida?
- Como podemos figurativamente lavar nossas “vestes no sangue do Filho de Deus”?
- De acordo com o Presidente Lee, de que forma o recebimento do dom do Espírito Santo nos ajuda a vencer a morte espiritual? O que podemos fazer para contar com a orientação do Espírito Santo de maneira mais intensa em nosso cotidiano?

- O que Doutrina e Convênios 93:1 ensina a respeito da importância de perseverarmos até o fim na obediência aos mandamentos?
- De que forma a obediência a determinado ensinamento do evangelho os ajudou a saber que ele é verdadeiro?

### Notas

1. *The Teachings of Harold B. Lee*, ed. por Clyde J. Williams (1996), p. 19.
2. “And This Is Life Eternal”, *Relief Society Magazine*, abril de 1950, p. 225.
3. *Decisions for Successful Living* (1973), pp. 75–76.
4. “Put on the Whole Armor of God”, *Church News*, 30 de maio de 1942, p. 8.
5. “For Every Child, His Spiritual and Cultural Heritage”, *Children’s Friend*, agosto de 1943, p. 373.
6. *Decisions for Successful Living*, pp. 94, 98–99.
7. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 115.
8. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 82.
9. Discurso proferido para a Associação de Melhoramentos Mútuos em 1948. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 5.
10. *Decisions for Successful Living*, pp. 116, 118.
11. *Stand Ye in Holy Places* (1974), pp. 316–317.
12. Discurso proferido em conferência de jovens realizada em Billings, Montana, em 10 de junho de 1973. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 4.
13. *Stand Ye in Holy Places*, p. 51.
14. Discurso proferido em convenção do seminário realizada em 26 de fevereiro de 1947. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 5.
15. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 95.
16. Discurso proferido no seminário de novos presidentes de missão realizado em 29–30 de junho de 1972. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 5.
17. Discurso proferido em conferência de distrito realizada em Lima, Peru, em 1º de novembro de 1959. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pp. 6–7.
18. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 166; alterações na disposição dos parágrafos.
19. Relatório da conferência de área de Munique, Alemanha, realizada em 1973, p. 7.
20. Relatório da Conferência Geral de outubro de 1951, p. 30.
21. “Learning the Gospel by Living It”, discurso proferido na 52ª conferência anual da Primária, em 3 de abril de 1958. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 3.
22. *Ensign*, agosto de 1972, contracapa.



# Andar na Luz do Testemunho

*De que forma a luz de nosso testemunho pode crescer e tornar-se um “esplendor de certeza”?*

## Introdução

**D**urante mais de 32 anos, Harold B. Lee foi uma testemunha especial do Salvador Jesus Cristo. Ele testificou: “Com toda a solenidade e com toda a minha alma, presto testemunho de que sei que Jesus vive e é o Salvador do mundo”.<sup>1</sup>

Ao falar sobre como podemos adquirir um testemunho, disse:

“Certa vez, tive a oportunidade de conversar com um padre católico que viera até mim acompanhado de um missionário de estaca do Colorado. Perguntei-lhe o motivo da visita, e ele respondeu: ‘Vim para vê-lo’.

‘Por quê?’, indaguei.

‘Bem’, disse ele, ‘há muito tenho buscado determinados conceitos que ainda não conseguira encontrar. Mas acho que agora estou achando-os na comunidade mórmon’.

Começamos ali uma conversa que durou meia hora. Eu disse a ele: ‘Quando seu coração começar a dizer-lhe coisas que sua mente desconhece, então você saberá que se trata do Espírito do Senhor’.

Ele sorriu e disse: ‘Acho que isso já está acontecendo’.

‘Então não espere demais’, incentivei-o.

Algumas semanas depois, ele telefonou-me e anunciou: ‘No próximo domingo, serei batizado e me tornarei membro da Igreja, pois meu coração me disse coisas que minha mente desconhecia’.

Ele converteu-se. Viu o que deveria ter visto, ouviu o que deveria ter ouvido, compreendeu o que deveria ter compreendido

e dispôs-se a agir em conformidade com isso. Adquiriu um testemunho.”<sup>2</sup>

## Ensinaamentos de Harold B. Lee

---

### O que é um testemunho?

O testemunho pode ser definido simplesmente como revelação divina concedida ao homem de fé. O salmista ecoa o mesmo pensamento: “(...) o testemunho do Senhor é fiel (...)”. (Salmos 19:7) O Apóstolo Paulo declarou: “(...) ninguém pode dizer [ou saber] que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo”. (I Coríntios 12:3) Os profetas ensinaram ainda que se “[perguntarmos] com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele [nos] manifestará a verdade (...) pelo poder do Espírito Santo. E pelo poder do Espírito Santo [podemos] saber a verdade de todas as coisas”. (Morôni 10:4-5) (...)

Deus vive! Jesus é o Salvador deste mundo! O evangelho de Jesus Cristo, contido em sua plenitude nas escrituras antigas e modernas, é verdadeiro! Essas coisas sei pelo testemunho do Espírito a meu espírito.<sup>3</sup>

Gostaria de relatar-lhes uma experiência que tive com um de nossos executivos de negócios. A esposa e os filhos dele são membros, mas ele não. (...) Certa vez, ele disse-me: “Não posso entrar para a Igreja sem antes receber um testemunho”. Eu disse a ele: “Em sua próxima viagem a Salt Lake City, venha fazer-me uma visita”. Algumas semanas depois, ao conversarmos após nossa reunião de negócios, eu disse a ele: “Não sei se você sabe se tem ou não um testemunho; ou se sabe o que vem a ser um testemunho”. Diante disso, ele demonstrou interesse em saber o que era um testemunho. Respondi: “Quando chegar o momento em que seu coração lhe disser coisas que sua mente desconhece, trata-se do Espírito do Senhor sussurrando-as para você”. Prossegui dizendo: “Ao conhecê-lo melhor, percebo que seu coração sabe que determinadas coisas são verdadeiras. Anjo nenhum vai aparecer-lhe para confirmar”. O Mestre falou muito bem sobre o Espírito do Senhor ao declarar: “O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito”. (João 3:8) Então eu disse para meu amigo, o executivo: “Agora, lembre-se de que seu testemunho não chegará de maneira ex-

traordinária, mas quando chegar, lágrimas de alegria molharão seu travesseiro à noite. Você saberá, amado amigo, quando esse testemunho chegar”.<sup>4</sup>

Testifico que sei que o Salvador vive e que o testemunho mais vigoroso que podemos ter de que Ele vive nos advém quando o poder do Espírito Santo presta à nossa alma testemunho disso. Ainda mais marcante do que vê-Lo ou andar e conversar com Ele é o testemunho do Espírito. E por esse testemunho seremos julgados caso dermos as costas para Ele. Mas é responsabilidade de todos nós desenvolver esse testemunho. Constantemente nos perguntam: como se recebe revelação? Nos primeiros dias da Restauração, o Senhor declarou numa revelação: “Eu te falarei em tua mente e em teu coração, pelo Espírito Santo que virá sobre ti e que habitará em teu coração. Ora, eis que este é o espírito de revelação; eis que este é o espírito pelo qual Moisés conduziu os filhos de Israel através do Mar Vermelho, em terra seca”. [Ver D&C 8:2–3.] Quando esse Espírito tiver testificado a nosso espírito, essa é uma revelação do Deus Todo-Poderoso.<sup>5</sup>

[Quando Lázaro morreu, o Salvador declarou a Marta:] “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá”. Então, olhou para Marta e indagou: “Crês tu isto?” Algo foi tocado no âmago dessa humilde mulher, e ela disse com a mesma convicção demonstrada por Pedro: “Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo”. [João 11:25–27]

Onde ela havia aprendido isso? Não foi lendo livros, tampouco estudando teologia, ciência ou filosofia. Ela recebera um testemunho no coração, assim como acontecera com Pedro. Se o Mestre houvesse respondido, teria dito: “Bem-aventurada és tu, Marta, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus”. (...) A mais preciosa de todas as coisas que podemos ter é o testemunho no coração de que essas coisas são verdadeiras.<sup>6</sup>

Poucos viram o Salvador face a face na mortalidade, mas todos nós que fomos abençoados com o recebimento do dom do Espírito Santo após o batismo podemos alcançar uma certeza perfeita de Sua existência, como se O tivéssemos visto. De fato, se tivermos fé na realidade de Sua existência mesmo sem O termos visto, tanto melhor. Como o Mestre sugeriu em Sua decla-

ração sobre Tomé, ainda maior será a bênção recebida por aqueles que “não viram e creram” (João 20:29), “porque andamos por fé, e não por vista”. (II Coríntios 5:7) Mesmo sem ver, mas acreditando, rejubilamo-nos com uma alegria indescritível ao alcançarmos o fim de nossa fé, a salvação de nossa alma. (Ver I Pedro 1:8–9.)<sup>7</sup>

Podemos então generalizar e dizer que todas as pessoas que tenham recebido um testemunho verdadeiro receberam uma revelação do Deus vivo, ou então não teriam o testemunho? Qualquer pessoa que tenha um testemunho desfrutou o dom da profecia, teve o espírito de revelação. Gozou o dom por meio do qual os profetas puderam falar coisas relativas concernentes a suas responsabilidades. (...)

O Senhor ajuda todos nós em nosso empenho para alcançarmos esse testemunho essencial em nossa preparação para conhecermos a verdade. Quando finalmente soubermos por inspiração divina que Joseph Smith foi e é um profeta e que o evangelho é verdadeiro, todas as outras dificuldades aparentes se desfarão como o gelo ao nascer do sol.<sup>8</sup>

---

### **Como podemos preparar-nos para receber um testemunho?**

[O Salvador] disse que “(...) o reino de Deus está entre [nós]” (Lucas 17:21), ou seja, em nosso meio. Ao pensar na maneira como algumas pessoas interpretam essa passagem (“o reino de Deus está dentro de nós”), lembrei-me de uma experiência que tive com um grupo de alunos da Universidade Brigham Young (...) na Lion House, que pertencia a Brigham Young, em Salt Lake City. Lá, dezesseis alunos, representando dezesseis países, foram convidados a levantarem-se e dizerem como haviam conhecido o evangelho e o aceitado (...) e a prestar testemunho. Foi uma noite interessante e inspiradora. Ouvimos jovens do México, da Argentina, do Brasil, dos países escandinavos, da França e da Inglaterra. A história era a mesma. Ao começarem a relatar como haviam conhecido o evangelho, contavam o seguinte: Eles ansiavam por encontrar a verdade. Estavam em busca de luz. Não estavam satisfeitos e, no meio de sua busca, alguém foi até eles com as verdades do evangelho. Eles oraram a respeito e buscaram ao Senhor com fervor, real intento e todo o

coração. Então, receberam um testemunho divino por meio do qual souberam que este é o evangelho de Jesus Cristo. (...) Assim, dentro do coração de todos os buscadores honestos da verdade, caso desejem saber e estudar com real intenção e fé no Senhor Jesus Cristo, poderá estar o reino de Deus ou, em outras palavras, eles terão o poder de recebê-lo.<sup>9</sup>

O alicerce do testemunho individual deve ser uma vida digna e pura. Do contrário, o Espírito Santo não poderá testificar da divindade da missão do Senhor ou desta obra em nossos dias.<sup>10</sup>

O primeiro aspecto essencial (...) para adquirirmos um testemunho é certificarmos-nos de que nossa situação pessoal esteja em perfeita ordem. Nossa mente e nosso corpo devem estar puros caso desejemos desfrutar uma íntima comunhão com o Espírito Santo, por meio do qual podemos adquirir um testemunho seguro das coisas espirituais.<sup>11</sup>

Converter-se significa mais do que apenas figurar nos registros da Igreja ou ter um recibo de dízimo, uma carteira de membro ou uma recomendação para o templo. Significa sobrepujar a tendência às críticas e esforçar-se de maneira contínua para melhorar interiormente e não apenas manter as aparências.<sup>12</sup>

Quando nossos missionários saem para proclamar o evangelho, dizemos àqueles com quem eles trabalham: “Não estamos pedindo a vocês que entrem para a Igreja só para que seu nome conste de nossos registros. Não é essa nossa preocupação. Aproximamo-nos para oferecer-lhes o maior presente que o mundo pode dar, a dádiva do reino de Deus. Ele está aqui, basta aceitá-lo e crer nele”. Esse é nosso desafio ao mundo. “Podemos ensinar-lhes as doutrinas da Igreja de Jesus Cristo e prestar testemunho da divindade da obra, mas o testemunho da verdade do que ensinamos precisa brotar de sua própria busca.”

Dizemos às pessoas a quem ensinamos: “Agora perguntem ao Senhor. Estudem, empenhem-se e orem”. Esse é o processo pelo qual as pessoas são levadas à Igreja, e é dessa mesma forma que desde o princípio os honestos de coração de todas as partes foram levados à Igreja.<sup>13</sup>

Quando ergueu os olhos ao orar quando “[era] chegada a hora” [ver João 17:1], Jesus expressou uma verdade profunda, que precisa ter grande significado para todos: “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a

Jesus Cristo, a quem enviaste”. (João 17:3) Embora o significado dessa declaração transcenda em muito o que abordarei aqui, gostaria de tratar de um aspecto nela contido. Como podemos conhecer o Pai e o Filho? (...) Começamos a adquirir esse conhecimento por meio do estudo. O Salvador exortou-nos: “[Examinai] as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam”. (João 5:39) Nelas encontramos a história do relacionamento de Deus com a humanidade em todas as dispensações, as obras e palavras dos profetas e aquelas que o próprio Salvador concedeu por inspiração divina e que, como disse o Apóstolo Paulo, são “[proveitosas] para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra”. (II Timóteo 3:16–17.) Os jovens não devem passar um único dia sem ler esses livros sagrados.

Mas não basta aprender sobre a vida e as obras Dele meramente pelo estudo. Foi o próprio Mestre que respondeu, ao ser inquirido, como uma pessoa pode conhecer a Ele e Sua doutrina: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus”. (João 7:17) Conseguem imaginar uma autoridade no campo das ciências que jamais tenha feito experiências em laboratório? Vocês dariam crédito a um crítico de música que não conhecesse música ou a um crítico de arte que não soubesse nada de pintura? Da mesma forma, para que uma pessoa como nós conheça a Deus, precisa fazer a vontade Dele, guardar Seus mandamentos e praticar as virtudes que Jesus demonstrou em vida.<sup>14</sup>

A aquisição de conhecimento por meio da fé não é uma maneira fácil de aprender. Exige um enorme esforço e um empenho contínuo impulsionado pela fé. (...)

Em suma, aprender pela fé não é tarefa para os preguiçosos. De fato, alguém já disse que esse processo exige que a alma se curve por inteiro, que a mente humana exerça ao máximo suas faculdades e se una a Deus. Ou seja, é preciso que se estabeleça a conexão correta. Só então virá o “conhecimento pela fé”.<sup>15</sup>

---

### **O que podemos fazer para fortalecer nosso testemunho?**

[O Mestre disse a Pedro]: “Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo; Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça;

e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos”. (Lucas 22:31–32) Lembrem que Ele está dirigindo-Se ao apóstolo presidente. Estou orando por vocês. Agora, sigam em frente e convertam-se. E quando se converterem, fortaleçam seus irmãos. Em outras palavras, [podemos] afastar-nos tão rapidamente quanto converter-nos. O testemunho é algo que possuímos hoje mas que pode ser que não o conservemos para sempre.<sup>16</sup>

O testemunho é tão fugidio como um raio de luar e frágil como uma orquídea. É preciso reconquistá-lo todas as manhãs de nossa vida. Precisamos cultivá-lo por meio do estudo, da fé e da oração. Se nos permitirmos irar-nos, envolver-nos com as companhias erradas, se ouvirmos histórias impróprias e estudarmos assuntos inadequados, estaremos incorrendo em práticas pecaminosas. Nada há de mais devastador do que perder o Espírito do Senhor. É como sair de um ambiente iluminado e passar para um escuro. É como se estivéssemos entrando nas trevas.<sup>17</sup>

O que possuímos hoje em termos de testemunho não permanecerá conosco amanhã a menos que façamos algo para conservá-lo. Nosso testemunho aumentará ou diminuirá, dependendo de nós. Portanto, prometem lembrar-se de sua responsabilidade? O Senhor disse: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se falo de mim mesmo”. (João 7:17)<sup>18</sup>

Nenhum santo dos últimos dias verdadeiramente convertido pode ser moralmente impuro. Nenhum santo dos últimos dias verdadeiramente convertido pode ser desonesto, mentir nem roubar. Isso quer dizer que uma pessoa pode ter um testemunho hoje, mas ao rebaixar-se e fazer coisas contrárias às leis de Deus significa que perdeu o testemunho. E ela precisa empenhar-se para reconquistá-lo. O testemunho não é algo que temos hoje e manteremos para sempre. O testemunho cresce, tornando-se um “esplendor de certeza”, ou diminui e acaba por extinguir-se, dependendo do que fizermos. Afirmo que o testemunho que nutrimos dia a dia é o que nos salvará das armadilhas do adversário.<sup>19</sup>

---

### **De que forma o testemunho é uma âncora para a alma?**

Houve uma ocasião durante o ministério [de Cristo] em que Seu apóstolo presidente, Pedro, declarou de modo fervoroso sua fé e testemunho da divindade da missão do Mestre: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”. O Senhor respondeu declarando: “(...) to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus” e “sobre esta pedra” [em outras palavras, o testemunho revelado do Espírito Santo, a revelação de que Jesus é o Cristo] está estabelecida Sua Igreja, “e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”. (Mateus 16:16–18)<sup>20</sup>

Rápido se aproxima o dia em que, (...) a menos que tenhamos um testemunho e certeza de que essas coisas [o evangelho, a Igreja e assim por diante] são verdadeiras, não conseguiremos resistir às dificuldades que nos sobrevirão e tentarão abalar-nos de nossos refúgios. Mas se soubermos de todo o coração que essas coisas são verdadeiras, (...) saberemos que Jesus nosso Salvador vive e que Deus nosso Pai também vive; saberemos que a influência do Espírito Santo é real. Se tivermos conhecimento dessas coisas, seremos como uma âncora firme em meio a todas as tempestades que se abaterão contra nossa casa, conforme ilustrado pela parábola do Mestre. Aquele que ouvir as palavras Dele e guardar os convênios será como a casa construída sobre a rocha, que ao ser atingida por tempestades, enchentes e ventos, não ruiu por estar edificada sobre a rocha. “E aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; e desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.” (Mateus 7:26–27)

O Mestre disse, assim como lhes digo hoje, que as chuvas do desastre e das dificuldades, as enchentes e ventos das grandes tribulações vão atingir a casa de cada um de vocês. Vocês serão tentados para pecarem, enfrentarão problemas e terão toda sorte de problemas na vida. Os únicos que não cairão quando esses testes chegarem são aqueles cuja casa estiver alicerçada sobre a rocha do testemunho. Vocês saberão que, venha o que vier, não poderão viver com luz emprestada. Só conseguirão sobreviver com a luz que adquirirem por meio do testemunho do Espírito que todos temos o direito de receber.<sup>21</sup>

Não basta, como santos dos últimos dias, seguirmos nossos líderes e aceitarmos seus conselhos. Temos a obrigação maior de adquirir por nós mesmos o testemunho inabalável do chamado divino desses homens e o testemunho de que os ensinamentos transmitidos por eles constituem a vontade de nosso Pai Celestial.<sup>22</sup>

Dirijo-me a vocês hoje como uma testemunha especial encarregada, acima de qualquer outra coisa, de prestar esse testemunho. Vivi experiências íntimas que confirmaram minha certeza. Enquanto eu buscava o Espírito para fazer um discurso sobre o tema da Páscoa, a ressurreição do Senhor, refugiei-me num local sossegado, li os quatro evangelhos, principalmente os trechos que culminavam na Crucificação e Ressurreição, e algo aconteceu comigo. Enquanto eu lia, era como se, em vez de apenas ler um relato, eu estivesse quase revivendo os próprios acontecimentos. Então, deixei minha mensagem e prestei testemunho de que agora, assim como um de meus pequeninos irmãos, eu também tinha um testemunho pessoal da morte e ressurreição de nosso Senhor e Mestre. Por quê? Porque algo ardera em minha alma e eu podia falar com uma certeza acima de qualquer dúvida. O mesmo pode acontecer com vocês. E a coisa mais agradável de todo o mundo, a melhor âncora para a alma em tempos de dificuldades, tentações, enfermidades, indecisão, problemas e labores [é que] podemos saber com uma certeza inegável que Deus vive.<sup>23</sup>

### Sugestões para Estudo e Discussão

---

- Por que a revelação do Espírito Santo é “o testemunho mais vigoroso que podemos ter” de que o Salvador vive?
- Que conselho o Presidente Lee nos dá para recebermos um testemunho do evangelho? O que os ajudou a receber seu testemunho?
- Como podemos conhecer ao Pai Celestial e Jesus Cristo?
- Em sua opinião, o que o Presidente Lee queria dizer ao afirmar: “O testemunho é tão fugidio como um raio de luar. (...) É preciso reconquistá-lo todas as manhãs de nossa vida”?

- O que pode fazer com que nosso testemunho enfraqueça ou morra? O que precisamos fazer para que a luz de nosso testemunho cresça até tornar-se um “esplendor de certeza”?
- Depois de adquirirmos um testemunho, como podemos ajudar as outras pessoas a fortalecerem o delas?
- De que forma o conhecimento de que Deus vive é uma âncora para nossa alma nos momentos difíceis? Em que ocasiões seu testemunho do Salvador foi uma fonte de força para vocês?

### Notas

1. “But Arise and Stand upon Thy Feet”—and I Will Speak with Thee”, discurso proferido na Universidade Brigham Young em 7 de fevereiro de 1956. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. p. 2.
2. *Stand Ye in Holy Places* (1974), pp. 92–93.
3. *Stand Ye in Holy Places*, pp. 193, 196.
4. *The Teachings of Harold B. Lee*, ed. por Clyde J. Williams (1996), pp. 140–141.
5. Discurso proferido em conferência realizada em Lausanne, Suíça, em 26 de setembro de 1972. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. p. 8.
6. Discurso proferido em Pocatello, Idaho, em 9 de março de 1973. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
7. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 93.
8. “Church and Divine Revelation”, 1954. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pp. 17, 23.
9. Relatório da Conferência Geral de outubro de 1953, pp. 26–27.
10. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 133.
11. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 137.
12. Relatório da Conferência Geral de abril de 1971, p. 92; ou *Ensign*, junho de 1971, p. 8.
13. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 135–136.
14. *Decisions for Successful Living* (1973), pp. 39–40; alterações na disposição dos parágrafos.
15. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 331.
16. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 138.
17. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 139.
18. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 135.
19. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 139.
20. *Stand Ye in Holy Places*, p. 40.
21. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 140.
22. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 133.
23. *Education for Eternity*, “The Last Message”. Palestra ministrada no Instituto de Religião de Salt Lake City em 15 de janeiro de 1971, p. 11.



# Ouvir a Voz do Senhor

*Como podemos receber revelação pessoal do Senhor?*

## Introdução

**O** Presidente Harold B. Lee disse certa vez: “Creio no Senhor de todo o coração por causa de um simples testemunho recebido quando ainda criança. Eu devia ter uns dez ou onze anos de idade quando meu pai me levou a uma fazenda. Enquanto ele trabalhava, tentei ocupar-me com coisas que interessam a um menino dessa idade. Por trás da cerca, havia um barracão em péssimo estado de conservação, muito atraente para um rapazinho curioso e aventureiro. Assim, subi na cerca, mas então ouvi uma voz tão claramente como vocês ouvem a minha, chamando-me pelo nome e advertindo: ‘Não vá lá!’ Olhei em volta para ver quem dissera aquilo. Meu pai estava na outra extremidade do campo. Não havia ninguém à vista. Então, ainda criança, percebi que havia pessoas que não conseguimos enxergar com os olhos físicos, pois eu definitivamente ouvira uma voz. Desde aquele dia, quando ouço ou leio histórias sobre o Profeta Joseph Smith, sei o que significa ouvir uma voz, pois vivi uma experiência semelhante”.<sup>1</sup>

Ainda que o Senhor não Se dirija a nós de maneira audível, à medida que aprendermos a conversar com Ele e reconhecermos Sua forma de comunicar-Se conosco, começaremos a conhecê-Lo. O Presidente Lee disse que “conhecer a Deus e Jesus Cristo, a quem Ele enviou (ver João 17:3), conforme o Mestre ensinou a Seus discípulos, é começar a trilhar o caminho seguro que conduz à vida eterna na presença desses seres glorificados”.<sup>2</sup>



O profeta Enos buscou o Senhor em oração sincera. Nós também devemos procurar diligentemente “comunicar-nos com (...) nosso Pai Celestial e receber resposta para nossas perguntas e força para nossa vida”.

## Ensinos de Harold B. Lee

### De que forma o Pai Celestial Se comunica com Seus filhos?

Ouvi um discurso inspirado na Universidade Brigham Young, feito pelo Presidente [J. Reuben] Clark. (...) Ele analisou os vários tipos de revelação recebidas. Falou, primeiramente, de uma teofania, que definiu como uma experiência em que o Pai ou o Filho ou ambos fazem uma aparição pessoal ou falam ao homem diretamente. Moisés falou com o Senhor face a face [ver Moisés 1:1-4]; Daniel teve uma teofania, ou aparição pessoal [ver Daniel 10]. Quando o Mestre foi até João Batista para ser batizado, como vocês devem estar lembrados, uma voz falou do céu e disse: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”. [Mateus 3:17] Durante a conversão de Paulo, (...) houve também uma aparição pessoal, e foi ouvida uma voz. [Ver Atos 9:1-6.] Por ocasião da transfiguração, quando Pedro, Tiago e João foram com o Mestre a uma montanha onde Moisés e Elias lhes apareceram, novamente foi ouvida uma voz que provinha do céu, dizendo: “Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo (...)”. (Mateus 17:5)

Talvez a maior de todas as teofanias de nossa época tenha sido a visita do Pai e do Filho ao Profeta Joseph Smith no bosque. [Ver Joseph Smith—História 1:14-17.] Depois dessa, houve várias outras aparições. Uma delas está registrada na seção 110 de Doutrina e Convênios, quando o Salvador apareceu a Joseph e Oliver. (...)

Outra maneira de receber revelação foi mencionada pelo profeta Enos. Ele escreveu algo significativo em seu registro do Livro de Mórmon: “E enquanto estava assim lutando no espírito, eis que a voz do Senhor me veio outra vez à mente (...)”. [Enos 1:10]

Em outras palavras, às vezes ouvimos a voz do Senhor em nossa mente, e quando ela vem, as impressões são tão fortes como se estivessem soando como uma trombeta em nossos ouvidos. (...)

Numa história do Livro de Mórmon, Néfi repreendeu seus irmãos, chamando-os ao arrependimento, e expressou um pensamento semelhante ao dizer: “(...) e ele vos falou numa voz

mansa e delicada, mas havíeis perdido a sensibilidade, de modo que não pudestes perceber suas palavras (...)”. (1 Néfi 17:45)

Assim, o Senhor, por revelação, infunde pensamentos em nossa mente como se uma voz estivesse falando. Gostaria de prestar meu humilde testemunho disso. Certa vez, precisei de ajuda numa situação. O Senhor sabia que eu necessitava de auxílio, uma vez que eu estava numa missão importante. Fui acordado em plena madrugada e foi-me mostrado algo que antes eu planejara fazer de maneira totalmente diferente. A forma de agir foi delineada com clareza para mim naquele momento, como se alguém estivesse na beirada de minha cama, dizendo exatamente como proceder. Sim, a voz do Senhor vem a nossa mente e podemos ser guiados por Ela.

Também recebemos revelação pelo poder do Espírito Santo. O Senhor disse ao Profeta Joseph Smith no início da Restauração: “Sim, eis que eu te falarei em tua mente e em teu coração, pelo Espírito Santo que (...) habitará em teu coração. Ora, eis que este é o espírito de revelação (...)”. (D&C 8:2–3) Como devem lembrar-se, o Mestre tranqüilizou Seus discípulos antes de Sua crucificação, dizendo: “(...) se eu não for, o Consolador não virá a vós (...). Mas, quando vier aquele Espírito de verdade [ou o Espírito Santo], ele vos guiará em toda a verdade; (...) e vos anunciará o que há de vir” (João 16:7, 13) “e vos fará lembrar de tudo”. (João 14:26) Vemos, assim, o poder do Espírito Santo. O Profeta Joseph Smith, falando sobre isso, ensinou: “Nenhum homem pode obter o Espírito Santo sem receber revelações—o Espírito Santo é um revelador”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 320)

Permitam-me fazer uma pequena alteração nessa citação (...) e dizer: Qualquer santo dos últimos dias que tiver sido batizado e recebido o Espírito Santo pela imposição das mãos de portadores do sacerdócio e não tiver recebido uma revelação do Espírito Santo, não recebeu o dom do Espírito Santo a que tem direito. Trata-se de um assunto muito importante. Vejamos o que o Profeta Joseph Smith disse acerca da revelação:

“Beneficiamo-nos ao darmos ouvidos à primeira impressão do espírito de revelação; por exemplo, quando sentimos inteligência pura fluir para nós, poderemos sentir correntes repentinas de idéias; assim, ao nos darmos conta disso, veremos o cumprimento imediato do que sentimos—ou pouco depois. Dessa

forma, as coisas que foram mostradas a nossa mente pelo Espírito de Deus se realizarão. Portanto, ao aprendermos sobre o Espírito de Deus e o compreendermos, cresceremos no princípio da revelação, até nos tornarmos perfeitos em Cristo Jesus.” [History of the Church, 3:381]

Recebemos revelação sobre quais assuntos? Ficariam surpresos ao saberem que vocês—todos os membros da Igreja que receberam o Espírito Santo—podem receber revelação? Não para guiar o presidente da Igreja nem para dar palpites na administração da ala, estaca ou missão onde vocês residam, mas cada pessoa, em sua própria vida, tem o direito de receber revelação do Espírito Santo. (...)

Todo homem tem o privilégio de exercer esses dons e privilégios na vida pessoal: ao criar os filhos, ao escolher o caminho a seguir, ao administrar seus negócios ou qualquer outra atividade que exerça. Tem o direito de desfrutar o espírito de revelação e inspiração para fazer a coisa certa, ser sábio e sensato, justo e bom, em tudo o que fizer. Sei que esse é um princípio correto, algo que eu gostaria que os santos dos últimos dias soubessem. Assim, todos devemos esforçar-nos para dar ouvidos aos lampejos de inspiração que nos chegarem. E se os escutarmos e treinarmos os ouvidos para reconhecer esses sussurros, nós também—todos nós—poderemos crescer no espírito de revelação.

Existe mais uma maneira de receber revelações: por meio dos sonhos. Com isso não estou dizendo que todo sonho que temos é uma revelação direta do Senhor. (...) Mas temo que hoje em dia, quando impera a sofisticação, muitos de nós descartem automaticamente todos os sonhos, considerando-os sem valor ou importância. Contudo, em inúmeras escrituras, vemos exemplos de como o Senhor, por meio de sonhos, dirigiu Seu povo. (...)

O que devemos fazer é empenhar-nos para que, por meio da obediência aos mandamentos do Senhor, vivamos de modo que Ele tenha como responder a nossas orações, as orações das pessoas a quem amamos e as orações das Autoridades Gerais por nós. Sempre oramos pelos membros da Igreja e agradecemos a Deus quando sabemos que estão orando por nós. Se levarmos uma vida digna, o Senhor nos guiará, seja por meio de uma visita pessoal, por Sua própria voz, por Sua voz em nossa mente ou por meio de sentimentos em nosso coração e mente. E como de-

vemos ser gratos se o Senhor nos mandar um sonho no qual sejam reveladas a nós as belezas da eternidade ou advertências e diretrizes para guiar-nos e consolar-nos. Sim, se vivermos em retidão, o Senhor nos guiará para nossa salvação e benefício.

Como um dos menores entre vocês e na posição que ocupo, desejo prestar-lhes o humilde testemunho que recebi pela voz e poder da revelação que sei e compreendo que Deus vive. (...)

Presto meu solene testemunho de que a Igreja atualmente é guiada por revelação. Todas as almas nela foram abençoadas com o Espírito Santo, que tem o poder de receber revelação. Que Deus nos ajude a todos para que sempre vivamos de modo que o Senhor tenha como responder às orações dos fiéis por nosso intermédio.<sup>3</sup>

---

### **Como podemos orar ao Pai Celestial para que Ele nos guie?**

Existe uma grande diferença entre fazer uma oração e falar com Deus. Já ouvi algumas pessoas orarem sem conversar com Ele. O falecido [Élder] Charles A. Callis foi um exemplo para mim. Sempre que eu o ouvi orar nos santos altares do templo, ou quando estávamos ajoelhados em alguma missão difícil, ele sempre parecia estar adentrando os portais da santa habitação do Pai e falando com seres divinos. Não recitem ou leiam orações, mas aprendam a conversar com Deus. Esse é o tipo de oração que, a meu ver, Morôni tinha em mente ao escrever o capítulo final do Livro de Mórmon (...):

“(...) Eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo.” [Morôni 10:4]

(...) É isso que entendo por orar com fé. (...) Fé em Deus e em Seu Filho, Jesus Cristo, sem a qual ninguém pode falar com Deus.<sup>4</sup>

Ouvi uma experiência que nosso amado Richard Evans [do Quórum dos Doze] teve em uma de suas viagens. (...) Ele estava sentado ao lado de um homem durante o jantar, um importante industrial, que lhe disse em poucas e simples palavras como enfrentava os difíceis problemas de sua vida e tomava decisões no dia-a-dia. “Quando me levanto de manhã”, explicou ele, “muitas vezes sinto que não vou suportar as pressões do dia, mas se me ajoelho e peço simplesmente: ‘Deus, ajude-me a fazer o que preciso hoje’, recebo forças e sinto-me capaz. Penso Nele simplesmente como meu pai e converso com Ele de maneira simples e direta, como costumava conversar com meu pai quando ainda estava vivo.” (...)

[O Élder Evans comentou:] “Fiquei comovido e tocado com aquele amigo simples e sincero com quem eu jantara naquela noite. Ele não era membro da Igreja, mas creio verdadeiramente que ele não poderia ter falado com Deus com tanta satisfação e segurança caso O considerasse meramente uma força, uma essência nebulosa, cuja natureza e propósito ele desconhecia totalmente. Isso nunca lhe traria a certeza de estar de fato conversando com seu pai”. (...)

Jacó disse a sua família (...): “Oh! Quão grande é a santidade de nosso Deus! Pois ele conhece todas as coisas e não há nada que não conheça”. (2 Néfi 9:20) Se vocês tiverem consciência disso, já é um começo, já mantêm um relacionamento com Ele. Somos filhos Dele. Ele conhece-nos. Ele conhece todas as coisas, o tempo que nos seria designado, o lugar onde viveríamos e a época em que viríamos ao mundo. Assim, só Nele podemos confiar plenamente.<sup>5</sup>

Um dos bens ou conhecimentos mais preciosos que podemos ter é saber que o Senhor ouve e responde a nossas orações—em outras palavras, aprender a falar com Deus. Orar não é apenas recitar palavras, como ensinam algumas igrejas, mas reconhecer que Deus, nosso Pai Celestial, e Seu Filho, Jesus Cristo, são seres vivos e reais e que por meio do ministério do outro membro da Trindade, o Espírito Santo, podemos comunicar-nos com Ele, nosso Pai Celestial, e receber resposta para nossas perguntas e força para nossa vida.<sup>6</sup>

Estejam preparados para dizer com humildade, como Paulo: “Senhor, que queres que eu faça”? (Atos 9:6) E com coragem e destemor, afirmar como Samuel: “Fala, Senhor, porque o teu servo ouve”. (I Samuel 3:9) Sejam humildes, orem sempre, e o Senhor os conduzirá pela mão e responderá a suas orações. [Ver D&C 112:10.]<sup>7</sup>

O Presidente [David O.] McKay ensinou-nos o seguinte no templo certa vez: (...) “Gostaria de dizer-lhes algo: quando o Senhor lhes mostrar o que devem fazer, precisam ter coragem para obedecer ou então é melhor nem fazer outras perguntas no futuro”. Também aprendi essa lição. Às vezes, acordo no meio da noite e não consigo mais dormir até levantar e colocar no papel o que está me incomodando. Mas é preciso muita coragem para agir conforme a resposta às orações.<sup>8</sup>

Jejuem durante duas refeições no primeiro domingo do mês e façam uma oferta com o valor integral dessas duas refeições das quais vocês se abstiveram. (...) O Senhor disse a Isaías que aqueles que jejuarem e repartirem o pão com os famintos poderão invocar o Senhor e ser atendidos, clamar e ouvir o Senhor responder: “Eis-me aqui”. [Ver Isaías 58:6–9.] Essa é uma



Assim como o menino Samuel, precisamos estar dispostos a dizer: “Fala, Senhor, porque o teu servo ouve” (I Samuel 3:9) e então agir com coragem de acordo com a resposta a nossa oração.

maneira de estabelecer comunicação com o Senhor. Tentem fazê-lo este ano. Vivam integralmente a lei do dízimo.<sup>9</sup>

Quando estivermos divididos entre duas decisões conflitantes, lembremos o que o Senhor disse que devemos fazer: estudar a questão em nossa mente até chegarmos a uma conclusão; antes de agir, perguntar ao Senhor se é certo; e atentar para a resposta espiritual—seja um ardor no peito que nos mostre que nossa conclusão é correta ou um estupor de pensamento que nos faça esquecer se for errada. [Ver D&C 9:7–9.] Então, conforme o Senhor prometeu: “(...) o Espírito [ser-nos-á] dado pela oração da fé”. (D&C 42:14) (...)

Se buscarmos com sinceridade, poderemos atingir uma dimensão espiritual na qual as respostas não apenas nos garantirão bênçãos grandiosas, mas também o testemunho sublime em nosso coração de que nossas obras, nossa vida e nosso trabalho são aprovados pelo Senhor e Criador de todos nós.<sup>10</sup>

---

### **O que podemos fazer para receber revelação pessoal do Senhor?**

A coisa mais importante que podemos fazer é aprender a falar com Deus. Conversem com Ele como conversariam com seu pai terreno, pois Ele é seu pai e quer que vocês falem com Ele. Ele deseja que vocês agucem os ouvidos para ouvir quando Ele lhes transmitir as impressões do Espírito mostrando-lhes o que fazer. Se vocês aprenderem a dar ouvidos às idéias que chegarem repentinamente a sua mente, descobrirão coisas que virão no exato momento em que precisarem. Se treinarem os ouvidos para escutar esses sussurros, aprenderão a andar à luz do espírito de revelação.<sup>11</sup>

Como podemos desenvolver a espiritualidade em nossa natureza para podermos servir nossa missão terrena de maneira mais plena e assim estar em maior sintonia com o poder infinito [de Deus] (...)?

Amon respondeu parcialmente a essa pergunta: “Sim, aquele que se arrepende e exercita a fé e faz boas obras e ora continuamente sem cessar—a esse é permitido conhecer os mistérios de Deus (...)”. (Alma 26:22) (...)

Davi, o salmista, aprendeu ainda jovem a fonte do poder espiritual. O Espírito sussurrou: “Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus. (...) O Deus de Jacó é o nosso refúgio”. (Salmos 46:10–11)

Os profetas da antigüidade aprenderam, como todos devem saber, a comunicar-se com o Senhor por meio da oração, a falar e depois receber respostas à maneira do Senhor. (...)

O Senhor disse a Elias, o profeta: “Sai para fora, e põe-te neste monte perante o Senhor. E eis que passava o Senhor, como também um grande e forte vento que fendia os montes e quebrava as penhas diante do Senhor; porém o Senhor não estava no vento; e depois do vento um terremoto; também o Senhor não estava no terremoto;

E depois do terremoto um fogo: porém também o Senhor não estava no fogo; e depois do fogo uma voz mansa e delicada.

E sucedeu que, ouvindo-a Elias, envolveu o seu rosto na sua capa, e saiu para fora, e pôs-se à entrada da caverna (...).” (I Reis 19:11–13)

Muitas vezes, quando Deus fala com essa voz mansa e delicada, como fez com Elias na caverna, não conseguimos ouvir com nossos ouvidos físicos, pois assim como um rádio com defeito, pode ser que estejamos fora de sintonia com o infinito.

(...) Hoje em dia, muitíssimos homens e mulheres estão vivendo tão longe das coisas espirituais que quando o Senhor fala aos seus ouvidos físicos, à sua mente sem uma voz audível ou a eles por intermédio de Seus servos autorizados—que, quando guiados pelo Espírito são como a própria voz Dele—eles ouvem apenas um ruído, assim como os habitantes da antiga Jerusalém. Da mesma forma, eles não recebem sabedoria, inspiração nem sentimentos que indiquem que a mente do Senhor falou por meio de Seus líderes e profetas.

(...) Enos, neto de Leí, ajuda-nos a compreender melhor porque alguns conseguem receber o conhecimento das coisas de Deus enquanto outros não. Enos relata sua luta para receber o perdão de seus pecados a fim de ser digno de seu importante chamado.

Depois, conclui: “E enquanto estava assim lutando no espírito, eis que a voz do Senhor me veio outra vez à mente,

dizendo: Visitarei teus irmãos segundo a sua diligência em guardar meus mandamentos. (...). [Enos 1:10]

Temos aí, em linguagem simples, um grande princípio: não é o Senhor que Se afasta de nós. Nós é que nos afastamos Dele por não cumprirmos Seus mandamentos.<sup>12</sup>

Quando nos achegamos ao Senhor pedindo uma bênção, devemos certificar-nos de ser dignos de receber o que solicitamos.<sup>13</sup>

Vocês não gostariam de viver de tal forma que, quando Deus lhes falasse, vocês conseguissem ouvir? Não gostariam de ser dignos de receber uma visita angélica ou talvez mesmo entrar na presença do Senhor? O Senhor disse-nos como podemos preparar-nos. Numa grandiosa revelação, ensinou: “Em verdade assim diz o Senhor: Acontecerá que toda alma que abandonar seus pecados e vier a mim e invocar meu nome e obedecer a minha voz e guardar meus mandamentos verá minha face e saberá que eu sou”. (D&C 93:1)

Quando a voz do céu chegou ao povo na terra de Abundância, eles não a ouviram. Para eles, eram apenas ruídos confusos. Quando sintonizaram o coração, ouviram palavras, mas não as compreenderam. Porém, quando se concentraram com toda a mente e o coração, entenderam a voz. (Ver 3 Néfi 11:3–5.)<sup>14</sup>

Que Deus ajude todos nós a vivermos de modo a desfrutar essa comunhão com a Deidade por meio do Espírito Santo, saber sem dúvida que Ele realmente vive e estar preparados para um dia entrar em Sua presença.<sup>15</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

---

- Sobre que assuntos podemos receber revelação? Como podemos aumentar nossa capacidade de ouvir a voz do Senhor e “[crescer] no princípio da revelação”?
- Quais são algumas maneiras de recebermos revelação por meio da voz mansa e delicada do Espírito?
- Quais são as diferenças entre fazer uma oração e falar com Deus? O que significa orar “com real intenção”? (Morôni 10:4)

- Como o fato de saber que vocês são filhos de Deus afeta sua forma de dirigir-se a Ele em oração? Como esse conhecimento lhes permite confiar Nele?
- Quando vocês se deparam com decisões importantes, o que devem fazer para receber orientação do Senhor? Por que é preciso coragem para agir de acordo com os sussurros do Espírito?
- De que forma às vezes “nos afastamos” de nosso Pai Celestial? Como podemos aproximar-nos continuamente Dele em nossa vida e nossa família?

### Notas

1. *Stand Ye in Holy Places* (1974), p. 139.
2. Relatório da Conferência Geral de outubro de 1966, p. 115, ou *Improvement Era*, dezembro de 1966, p. 1142.
3. *Stand Ye in Holy Places*, pp. 138–142, 144–145.
4. “How Primary Teachers Can Strengthen Their Testimonies”, discurso proferido na 47ª conferência anual da Primária, em 3 de abril de 1953. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pp. 6–7.
5. “To Be on Speaking Terms with God”, devocional do Instituto de Religião de Salt Lake City, em 12 de outubro de 1973. Arquivos da Biblioteca Histórica, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pp. 4–5, 7.
6. Discurso proferido em conferência realizada em Lausanne, Suíça, em 26 de setembro de 1972. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 2.
7. *The Teachings of Harold B. Lee*, ed. por Clyde J. Williams (1996), p. 126.
8. *Qualities of Leadership*, discurso proferido na convenção da Associação de Alunos Santos dos Últimos Dias realizada em agosto de 1970, p. 5.
9. “Cram for Life’s Final Examination”, discurso proferido na Universidade Brigham Young em 5 de janeiro de 1954. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 9.
10. *Ye Are the Light of the World* (1974), pp. 115, 120.
11. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 130.
12. Relatório da Conferência Geral de outubro de 1966, pp. 115–117, ou *Improvement Era*, dezembro de 1966, pp. 1142–1143.
13. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 129.
14. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 429.
15. Relatório da Conferência Geral de outubro de 1966, p. 119, ou *Improvement Era*, dezembro de 1966, p. 1144.



# As Escrituras, “Grandes Reservatórios de Água Espiritual”

*Como o estudo diligente das escrituras aumenta nossa espiritualidade e nos conduz à vida eterna?*

## Introdução

**O** Presidente Harold B. Lee e sua esposa, Freda Joan Lee, viajaram pela Europa e a Terra Santa em 1972, ensinando aos missionários e membros as doutrinas do evangelho. Foram acompanhados pelo Élder Gordon B. Hinckley e sua esposa, Marjorie Pay Hinckley. A irmã Hinckley conta: “Foi interessante ver como o Presidente Lee lidava com as situações. Quando nos reuníamos com os missionários, costumávamos fazê-lo de manhã numa capela cheia de missionários de tempo integral e de tempo parcial locais. Quando ele se levantava para dirigir-lhes a palavra, raramente começava com saudações ou observações preliminares, mas abria logo as escrituras e iniciava um discurso. Ele tinha tanta desenvoltura e familiaridade com as escrituras que às vezes era difícil saber quando as palavras eram dele mesmo ou quando estava fazendo citações. Depois de uma dessas reuniões, perguntei-lhe como ele conseguira memorizar as escrituras. (...) Ele pensou por um momento e respondeu: ‘Acho que nunca fiz um esforço consciente para decorar uma escritura. De tanto as estudar, elas tornaram-se parte de mim e de meu vocabulário’”.<sup>1</sup>

## Ensinamentos de Harold B. Lee

### Por que devemos estudar as escrituras?

Assim como a água sempre foi essencial para a vida física, (...) o evangelho do Senhor Jesus Cristo é essencial para a vida espiritual dos filhos de Deus. Essa analogia é sugerida pelas



O Presidente Harold B. Lee amava as escrituras e usava-as para ensinar os santos. Ele ensinou: “Se não lermos as escrituras diariamente, nosso testemunho se enfraquecerá e nossa espiritualidade não se aprofundará”.

palavras do Salvador à mulher no poço de Samaria, quando Ele disse: “(...) aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna”. (João 4:14)

Grandes reservatórios de água espiritual, chamados de escrituras, foram concedidos em nossos dias e protegidos para chegarem até nós a fim de que todos pudessem desfrutá-los e ser nutridos espiritualmente, para não sofrerem sede. As palavras do Salvador mostram a grande importância dessas escrituras: “Examinai as escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam”. (João 5:39) Outra evidência é o fato de os nefitas terem recebido o mandamento de resgatar as placas de latão que continham as escrituras que eram tão vitais para o bem-estar do povo. O uso dessas escrituras foi enaltecido nas seguintes palavras de Néfi: “(...) pois apliquei todas as escrituras a nós, para nosso proveito e instrução”. (1 Néfi 19:23) (...) Ao longo das gerações, as mensagens de nosso Pai foram salvaguardadas e cuidadosamente protegidas. Observem também que hoje as escrituras são puras como na origem; a mais pura palavra de Deus. E as menos propensas a serem corrompidas são as saídas dos lábios dos profetas vivos que são chamados para guiar Israel em nossa época.<sup>2</sup>

Em todas as dispensações, nosso Pai concedeu a nós, Seus filhos, as santas escrituras por Sua inspiração para instruir-nos e ajudar-nos a vencer a tentação por meio da fé Nele. Essas escrituras são “[proveitosas] para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra”. (II Timóteo 3:16–17.) As escrituras são tão importantes no plano de salvação do Pai que nelas lemos relatos de quando Deus chegou a ordenar que pessoas fossem mortas para que se obtivessem escritos sem os quais Seus filhos tropeçariam e ficariam cegos devido às trevas reinantes no mundo. [Ver 1 Néfi 4:13.]<sup>3</sup>

Recentemente, observamos a tendência de preocuparmo-nos mais com a leitura de comentários sobre as escrituras. Mas não há nada tão vital como segurar as escrituras em mãos e lê-las. (...) Tenho um sentimento mais vibrante, mais espiritual, algo

mais profundo e significativo quando leio as próprias escrituras. (...) Nada é tão essencial e necessário hoje quanto incutir nos filhos amor às escrituras.<sup>4</sup>

O Mestre exortou-nos a examinar as escrituras, pois nelas encontraríamos o caminho que conduz à vida eterna, porque elas testificam da maneira como devemos viajar a fim de alcançarmos a vida eterna com Ele e com o “Pai que [O] enviou”. (João 5:30).<sup>5</sup>

---

### **Como o estudo do Livro de Mórmon nos ajuda a desenvolver e manter nossa espiritualidade?**

Sempre achei que as palavras do Profeta Joseph Smith ao aconselhar os irmãos sobre o valor do Livro de Mórmon têm um significado maior do que muitos de nós lhes atribuem. Ele declarou: “Eu disse aos irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião; e que seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro”. (*History of the Church*, 4:461)

Para mim, isso significa não só que esse volume de escrituras traz as verdades do evangelho com exatidão, mas também que por meio dessa segunda testemunha podemos conhecer com mais certeza o significado dos ensinamentos dos profetas antigos e, de fato, do Mestre e Seus discípulos quando eles viveram e ensinaram entre os homens.<sup>6</sup>

Se quisermos aproximar-nos de Deus, podemos fazê-lo por meio da leitura do Livro de Mórmon.<sup>7</sup>

Vocês (...) não podem fazer nada melhor para aumentar seu apetite espiritual e manter seu vigor espiritual do que ler e reler, ano após ano, as preciosas coisas ensinadas no Livro de Mórmon. Ele foi-nos concedido, a plenitude do evangelho, por meio do anjo Morôni e confiado ao homem. Ouvimos certa vez uma história relatada pelo Presidente German E. Ellsworth, que prestou testemunho no templo para os demais presidentes de missão. Ele contou que, anos antes, ao presidir a missão dos Estados do Norte, tivera um sonho ou visão em que ele visitava o Monte Cumora e se via tomado de pensamentos sobre os

eventos ocorridos naquele lugar sagrado. Então lhe veio inequivocamente o desafio: “Pregue o Livro de Mórmon ao mundo. Ele conduzirá o mundo a Cristo”.<sup>8</sup>

Se vocês quiserem fortalecer os alunos contra (...) os ensinamentos apóstatas, os estudiosos que desafiam a fé que têm na Bíblia, ajudem-nos a adquirir uma compreensão fundamental dos ensinamentos do Livro de Mórmon. Sempre ressaltem tal aspecto.

Há quanto tempo vocês não lêem o Livro de Mórmon? Recentemente, fiquei estarrecido ao entrevistar dois homens que muitos anos antes haviam pertencido ao programa do seminário, sido professores e feito pós-graduação. Eles haviam-se distanciado das verdades do evangelho e agora estavam desafiando, hostilizando e tentando destruir e criticar os ensinamentos da Igreja.

Conversei com ambos. Quando perguntei se liam o Livro de Mórmon, um deles respondeu: “Faz quatorze anos que não abro o Livro de Mórmon”.

O outro disse: “Não me lembro qual foi a última vez que li algo no Livro de Mórmon”. O mesmo pode acontecer com qualquer um de nós, caso não continuemos a ser nutridos pelos ensinamentos desse livro precioso que o Senhor nos concedeu com um propósito—o de corrigir todos os erros e dissensões de nossa época, conforme no passado Ele prometera que faria.<sup>9</sup>

Conversei com um homem muito conceituado em nossa universidade estadual. (...) Embora fosse membro da Igreja, estava alimentando insidiosamente e aumentando as dúvidas que tinham por objetivo destruir a fé dos jovens. Ele disse: “Mas não fiz isso no último trimestre, irmão Lee”.

Quando perguntei o que o fizera mudar, ele fez uma confissão interessante:

“Durante vinte anos, nunca abri o Livro de Mórmon. Mas há pouco tempo recebi uma designação na Igreja que me obrigou a estudar o Livro de Mórmon e o evangelho. É como se eu tivesse entrado novamente para a Igreja nos últimos meses. Agora quando meus alunos me procuram, perturbados por causa das filosofias dos homens, digo-lhes, em particular: ‘Não fiquem confusos. Você e eu sabemos que o evangelho é verdadeiro e que a Igreja está certa’.”<sup>10</sup>

---

## **De que forma as escrituras constituem um estandarte da verdade?**

Nos últimos anos, surgiram teorias e filosofias educacionais que questionam todos os antigos padrões religiosos, morais e familiares. Iconoclastas modernos estão trabalhando a todo vapor (...) para destruir a fé nos antigos e confiáveis ensinamentos oficiais das escrituras e para [substituí-los] por doutrinas éticas humanas desprovidas de inspiração e que mudam de acordo com o tempo e o lugar.<sup>11</sup>

Digo que precisamos ensinar nosso povo a encontrar respostas para suas perguntas nas escrituras. Como seria bom se cada um de nós tivesse sabedoria suficiente para admitir que não conseguimos responder a pergunta alguma a menos que achemos uma resposta doutrinária nas escrituras! E se ouvirmos alguém ensinando algo contrário ao que está nas escrituras, cada um de nós precisa saber que essas coisas são falsas—é simplesmente isso. Infelizmente, porém, muitos de nós não estão lendo as escrituras. Não sabemos o que elas contêm; assim, fazemos suposições infundadas acerca de coisas que deveríamos ter encontrado nas próprias escrituras. A meu ver, nisso reside um dos maiores perigos da atualidade.

Quando me reúno com nossos missionários e eles fazem perguntas relativas ao templo, respondo, encerrando a discussão: “Não ousou responder a nenhuma de suas perguntas a menos que consiga achar a resposta nas obras-padrão ou em declarações oficiais de presidentes da Igreja”.

O Senhor indicou-nos nas obras-padrão o meio pelo qual podemos discernir a verdade e a mentira. Devemos todos seguir a seguinte admoestação: “Tomarás as coisas que recebeste, que te foram dadas em minhas escrituras como lei, para que sejam a lei que governará minha igreja”. (D&C 42:59)<sup>12</sup>

Existe sempre a tentação de irmos além do que o Senhor revelou e procurarmos usar a imaginação em alguns casos ou fazermos conjecturas em relação a esses ensinamentos. Eu

gostaria que vocês se lembrassem do que vou dizer agora. Se vocês não souberem algo, digam que não sabem. Contudo, não digam que não sabem quando deveriam saber, pois vocês devem ser estudiosos das escrituras. As perguntas sobre os ensinamentos do evangelho de Jesus Cristo devem ser respondidas, sempre que possível, com as escrituras.<sup>13</sup>

Temos o que nenhuma outra igreja possui: quatro livros grandiosos cuja veracidade, caso os leiamos, é tão evidente que não precisamos duvidar. Por exemplo, quando queremos saber a interpretação do Senhor sobre a parábola do joio, basta que leiamos a revelação conhecida como seção 86 de Doutrina e Convênios para vermos a interpretação do Senhor. Se desejarmos conhecer melhor os ensinamentos das Bem-Aventuranças ou do Pai Nosso, podemos ler a versão mais correta contida em Terceiro Néfi. Muitos conceitos que de outra forma seriam obscuros são esclarecidos e fixados em nossa mente.<sup>14</sup>

---

### **Por que devemos usar as escrituras ao ensinar o evangelho?**

É dever dos que ensinam os filhos de Deus transmitir-lhes os princípios do evangelho. Não somos designados para ensinar suposições ou conjecturas. Não somos designados para ensinar as filosofias ou ciências do mundo. Somos chamados para ensinar os princípios do evangelho tal qual se encontram nas quatro obras-padrão: a Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande de Valor.

Ao encararmos isso como os limites aos quais devemos ater-nos, devemos lembrar que temos o privilégio de conhecer essas verdades e ter o mais completo cânon de escrituras que o mundo conhece. Somente os membros da Igreja têm essa grande bênção.<sup>15</sup>

Estamos convencidos de que nossos membros têm fome e sede do evangelho—e em sua integralidade, com suas ricas verdades e princípios inspirados. (...) Não cometamos o erro de contrariar [nossos membros] (...) em casa ou nas aulas da Igreja dando-lhes goles diluídos do evangelho quando eles deveriam sorver com sofreguidão a fonte de águas vivas! (...) Alguns parecem ter esquecido que as armas mais eficazes que o Senhor nos concedeu contra tudo o que é mau são, segundo Suas próprias

declarações, as claras e simples doutrinas de salvação encontradas nas escrituras. Ficamos chocados quando ouvimos dizer que alguns de nossos irmãos em comunidades ditas sofisticadas (...) resolveram descartar os cursos de estudo propostos, substituindo-os por discussões diversas que guardam apenas vaga semelhança com as verdades fundamentais do evangelho.<sup>16</sup>

Tudo o que ensinamos nesta Igreja deve estar embasado nas escrituras. (...) Devemos selecionar nas escrituras os textos que usarmos. E sempre que encontrarmos um exemplo nas escrituras ou uma revelação no Livro de Mórmon, devemos usá-los em vez de recorrer a outras fontes, uma vez que eles já estão nesses livros. Eles são conhecidos como obras-padrão da Igreja porque constituem verdadeiramente um padrão. Se desejarmos verificar se algo é verdade, devemos fazê-lo à luz das obras-padrão da Igreja. (...) Se não estiver nas obras-padrão, podemos deduzir que se trata de mera conjectura. Em outras palavras, é a opinião pessoal de um homem. E se contradisser o que está nas escrituras, podemos saber que não é verdade. Esse é o padrão por meio do qual podemos discernir toda a verdade. Mas se não conhecermos os padrões, não teremos parâmetros adequados para chegar à verdade.<sup>17</sup>

Tenho pensado (...) na maneira como me ensinaram as escrituras quando eu era criança e freqüentava a Primária. (...) Lembrem-se, desenvolvemos a fé ao ouvirmos a palavra de Deus, conforme ensinou Paulo. [Ver Romanos 10:17.] (...) Eu tinha uma excelente professora na Primária—não que ela tivesse uma sólida formação acadêmica na área do ensino ou pedagogia. Mas ela acreditava (...) que, para instilar a fé em nós, tinha de ensinar-nos as escrituras.<sup>18</sup>

---

### **Estamos aumentando nosso testemunho e espiritualidade por meio do estudo diligente das escrituras?**

Vocês estão (...) aumentando continuamente seu testemunho por meio do estudo diligente das escrituras? Vocês têm o hábito diário de ler as escrituras? Se não lermos as escrituras diariamente, nosso testemunho se enfraquecerá e nossa espiritualidade não se aprofundará. Precisamos estudar as escrituras e fazer disso um hábito diário.<sup>19</sup>

A forma de desenvolver a espiritualidade é estudar o evangelho.<sup>20</sup>

Empenhem-se em casa para dedicar a cada dia alguns momentos de sossego e meditação, e ensinem esse mesmo princípio às outras pessoas. Estudem as escrituras pelo menos meia hora por dia. Cedo pela manhã ou tarde da noite, como for melhor para vocês, permitam-se um horário no qual possam sintonizar-se com Deus e conversar com Ele sobre os problemas que transcendam a compreensão ou força humanas.<sup>21</sup>

Não passem um único dia sem ler esses livros sagrados. Mas não basta aprender sobre a vida e as obras do Senhor meramente pelo estudo. Foi o próprio Mestre que respondeu, ao ser inquirido, como uma pessoa pode conhecer a Ele e Sua doutrina: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus”. (João 7:17) Conseguem imaginar uma autoridade no campo das ciências que jamais tenha feito experiências em laboratório? Vocês dariam crédito a um crítico de música que não conhecesse música? (...) Da mesma forma, para que uma pessoa como nós conheça a Deus, precisa fazer a vontade Dele, guardar Seus mandamentos e praticar as virtudes que Jesus demonstrou em vida.<sup>22</sup>

Estamos a serviço do Senhor. Temos direito a orientação espiritual, caso vivamos em retidão. Que Deus nos ajude a viver assim e a estudar as escrituras, e que esse seja um hábito de leitura ao qual nos entreguemos diariamente, a fim de não fracassarmos nos grandiosos chamados para os quais fomos designados no reino de nosso Pai.<sup>23</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

---

- De que forma as escrituras são tão essenciais para nossa vida espiritual quanto é a água para a vida física? Como o estudo das escrituras nos ajuda a vencer a tentação?
- De que forma o Livro de Mórmon nos conduz a Jesus Cristo? Como o Livro de Mórmon nos ajuda a distinguir a verdade do erro? Como o estudo do Livro de Mórmon influenciou sua vida?
- Que experiências vocês já tiveram ao encontrar respostas para suas perguntas nas escrituras?

- Ao ensinarmos, por que é importante recorrer às escrituras e aos ensinamentos dos profetas?
- Como vocês conseguiram tornar o estudo das escrituras uma prioridade em sua vida? Como conseguiram incentivar seus filhos ou outros familiares a estudar as escrituras?
- Como o estudo das escrituras aumenta nossa capacidade de cumprir os “grandiosos chamados para os quais fomos designados no reino de nosso Pai”?

### Notas

1. *Glimpses into the Life and Heart of Marjorie Pay Hinckley*, ed. Virginia H. Pearce (1999), p. 21.
2. Relatório da Conferência Geral de outubro de 1943, p. 101.
3. *Stand Ye in Holy Places* (1974), p. 370.
4. *The Teachings of Harold B. Lee*, ed. por Clyde J. Williams (1996), pp. 152–153.
5. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 150.
6. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 154.
7. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 155.
8. “Restoration of the Gospel”, 1954. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pp. 19–20.
9. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 157.
10. *Ye Are the Light of the World* (1974), p. 105.
11. *Decisions for Successful Living* (1973), p. 11.
12. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 153.
13. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 154.
14. *Ye Are the Light of the World*, p. 109.
15. *Ye Are the Light of the World*, p. 96.
16. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 450–451.
17. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 148–149.
18. “How Primary Teachers Can Strengthen Their Testimonies”, 47ª conferência anual da Primária, 3 de abril de 1953. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 9.
19. Seminário de representantes regionais, 12 de dezembro de 1970. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 10.
20. Dedicção da fazenda de bem-estar do Sul da Califórnia, 6 de julho de 1950. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
21. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 152.
22. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 150.
23. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 152.



# Joseph Smith, Profeta do Deus Vivo

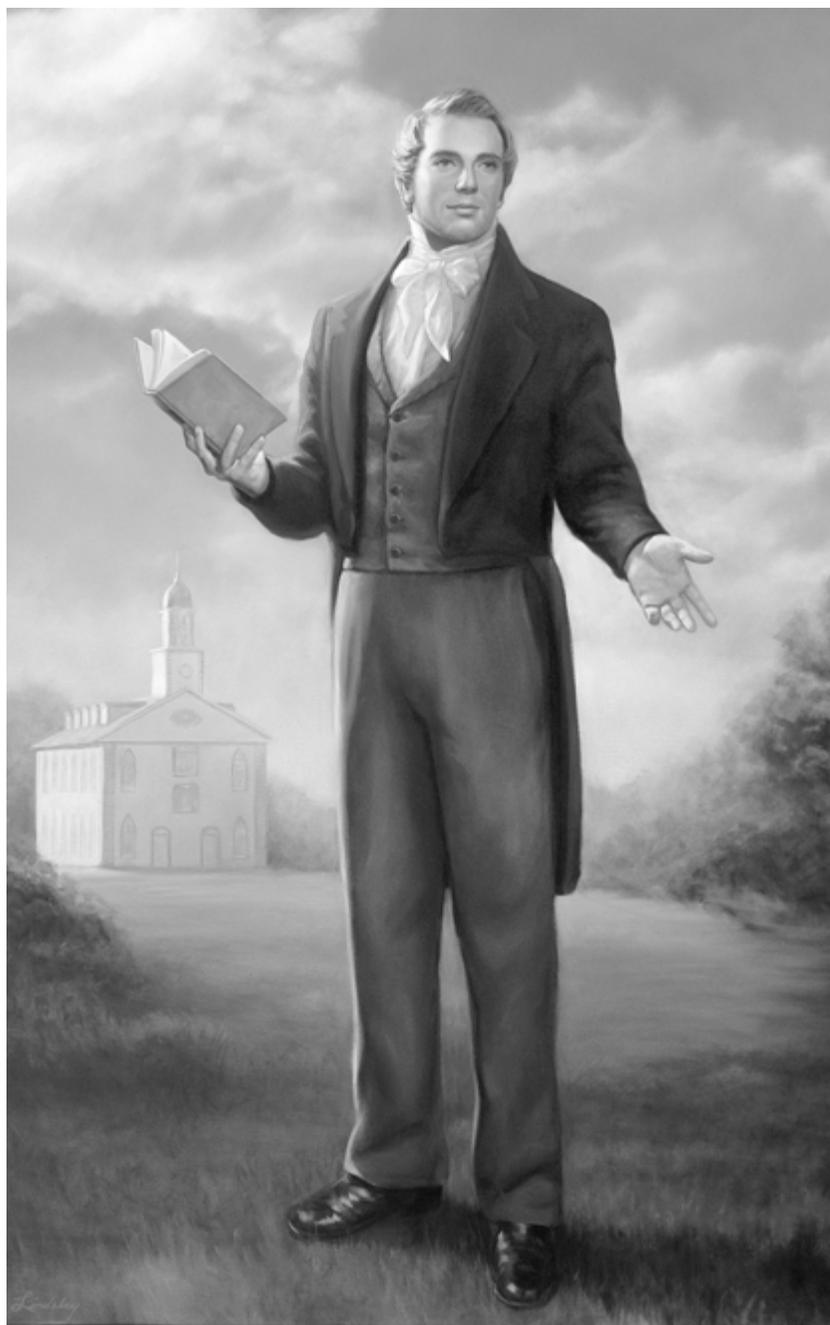
*Por que o testemunho da missão profética de Joseph Smith é essencial para nosso testemunho do evangelho de Jesus Cristo?*

## Introdução

O Presidente Harold B. Lee tinha um forte testemunho do Profeta Joseph Smith e usava as palavras do Profeta com bastante frequência ao ensinar os princípios do evangelho. Ele sabia que um testemunho do Profeta Joseph Smith é essencial para o testemunho do evangelho de Jesus Cristo. Ele conheceu muitas pessoas que não tinham um testemunho do Profeta. Uma delas era um amigo que lera o Livro de Mórmon e falara de seu “respeito pelos ensinamentos nele contidos”. O Presidente Lee perguntou-lhe certa vez: “Por que você não faz algo a respeito? (...) Por que não se filia à Igreja”? Depois de alguns minutos de reflexão, aquele homem respondeu: “Acho que tudo se deve ao fato de Joseph Smith estar tão próximo de mim. Se ele tivesse vivido mil anos atrás, suponho que eu acreditaria. Talvez por ele estar tão perto é que eu não consiga aceitá-lo”. O Presidente Lee disse o seguinte acerca da resposta desse amigo: “Aquele homem estava dizendo: ‘Creio nos profetas mortos que viveram há mais de mil anos, mas tenho enorme dificuldade para acreditar num profeta vivo’”.<sup>1</sup>

Em outra ocasião, uma senhora disse: “Sabe, eu poderia aceitar tudo na Igreja, com exceção de uma coisa. (...) Jamais aceitaria o fato de Joseph Smith ser um Profeta de Deus”. O Presidente Lee comentou: “Como alguém poderia aceitar o evangelho sem aceitar o homem que foi o instrumento em sua restauração? Não vejo como”.<sup>2</sup>

O Presidente Lee ensinou: “Precisamos ter a convicção no coração e na mente de que Jesus é o Cristo, o Salvador do



O Presidente Harold B. Lee testificou: “Sei que Joseph Smith foi um profeta do Deus vivo. Sei que ele viveu e morreu para proporcionar a esta geração o meio de alcançar a salvação”.

mundo. Temos de saber que essa é de fato a Igreja de Jesus Cristo, o reino de Deus na Terra nestes últimos dias. Por fim, precisamos ter um testemunho de que Joseph Smith foi um profeta de Deus”.<sup>3</sup>

## **Ensinamentos de Harold B. Lee**

---

### **Por que precisamos ter um testemunho de Joseph Smith como profeta de Deus?**

O que caracteriza um verdadeiro profeta de Deus? Primeiro, ele é o porta-voz de Deus para o povo em nossa época. Segundo, reafirma as verdades antigas e procura conservar as pessoas firmes nas leis imutáveis do evangelho. Terceiro, recebe revelações adicionais do Senhor para enfrentar os problemas de sua época. Essas novas verdades que emanam da Deidade chegam a nós somente por meio do profeta atual. Um desses homens foi Joseph Smith—em todos os aspectos, um Profeta de Deus. Como o profeta Amós disse: “Certamente, o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas”. [Amós 3:7]<sup>4</sup>

Do âmago de meu ser, (...) sei que Joseph Smith foi um profeta do Deus vivo. Sei que ele viveu e morreu para proporcionar a esta geração o meio de alcançar a salvação. Sei que hoje ele está assentado num local sublime e porta as chaves desta última dispensação. Sei que para aqueles que o seguirem, ouvirem seus ensinamentos e o aceitarem como profeta verdadeiro de Deus, bem como suas revelações e ensinamentos como a palavra de Deus, as portas do inferno não prevalecerão. [Ver D&C 21:4–6.]<sup>5</sup>

Precisamos aceitar a missão divina do Profeta Joseph Smith como o instrumento por meio do qual a restauração do evangelho e a organização da Igreja de Jesus Cristo se realizaram. Todos os membros da Igreja, que devem ser preparados para o reino milenar de Cristo, precisam receber um testemunho próprio da divindade da obra estabelecida por Joseph Smith. Foi isso que se ensinou com clareza aos santos depois do advento do Salvador à Terra, e um dos líderes de nossos dias reafirmou tais verdades ao fazer menção à parábola das cinco virgens prudentes e das cinco virgens loucas, contada pelo Mestre. [Ver Mateus 25:1–13.] Ele declarou: “Tempo virá em que nenhum homem ou mulher poderá resistir com luz emprestada. Cada um

terá que ser guiado pela luz que está em seu interior”. [Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball* (1945), p. 450]<sup>6</sup>

Para vocês que já examinaram as escrituras com profundidade, que buscaram um testemunho do Espírito que todos têm o direito de receber, (...) uma das experiências mais emocionantes que podem viver é quando podem dizer no coração: “Sei com toda a minha alma, mais do que nunca antes, que Jesus é o Senhor, o Salvador do mundo, e que Joseph Smith, o mártir, foi o profeta a quem o Senhor usou para restabelecer Sua Igreja em nossa época”.<sup>7</sup>

---

### **Como Joseph Smith foi preparado para seu chamado como Profeta da Restauração?**

Joseph Smith foi aquele a quem o Senhor levantou desde a adolescência, revestiu com autoridade divina, ensinou as coisas necessárias e concedeu o sacerdócio para que estabelecesse o alicerce do reino de Deus nestes últimos dias.<sup>8</sup>

Historicamente, líderes e profetas foram escolhidos entre pessoas simples, não entre teólogos formados em instituições religiosas. Pensemos no exemplo de muitos dos profetas: Eliseu era um próspero fazendeiro; Amós era um pastor na Judéia; o profeta Isaías era um cidadão de Jerusalém; Miquéias era um aldeão da Judéia; Jeremias pertencia a uma família de sacerdotes; Ezequiel era um sacerdote no templo; Pedro, André, Tiago e João eram pescadores; Jesus e Seu pai José eram carpinteiros. Isso talvez explique por que o Senhor escolheu [o Profeta Joseph Smith como] profeta e líder desta dispensação. (...) Ele chamou alguém que seria sábio no tocante às coisas de Deus—coisas que certamente seriam consideradas loucura por aqueles que só tivessem conhecimento das coisas do mundo.<sup>9</sup>

Na vida do jovem Profeta Joseph Smith, antes do recebimento de duas das revelações mais gloriosas já concedidas ao homem, ambas as revelações foram precedidas por uma demonstração de poder do mal—tanto no Bosque Sagrado como no Monte Cumora. Parece que foi necessário que o Profeta conhecesse a natureza e poder dessas forças malignas a fim de preparar-se para combatê-las com êxito.<sup>10</sup>

Um profeta não se torna um líder espiritual por estudar livros de religião nem por freqüentar uma faculdade de teologia. (...) Um homem torna-se profeta ou líder religioso por meio de contatos espirituais reais. Assim, o verdadeiro líder espiritual recebe seu diploma diretamente de Deus.<sup>11</sup>

---

### **Que coisas grandiosas o Senhor estabeleceu por intermédio do Profeta Joseph Smith?**

A missão do Profeta Joseph Smith era conhecida (...) pelo menos 2.400 anos antes de seu nascimento. As profecias (...) relativas a Moisés e José estavam registradas nas placas de latão que, como vocês devem recordar, foram retiradas de Labão pelos filhos de Leí. Lá estava a seguinte profecia que certamente se referia ao Profeta Joseph Smith:

“Sim, José [o José que fora vendido ao Egito] verdadeiramente disse: Assim me diz o Senhor: Um vidente escolhido levantarei eu do fruto de teus lombos. (...) e a ele darei poder para revelar minha palavra à semente de teus lombos—não somente para revelar a minha palavra, diz o Senhor, mas para convencê-los da minha palavra, que já lhes terá sido declarada. (...) Eis que o Senhor abençoará este vidente; e aqueles que procurarem destruí-lo serão confundidos. (...) E seu nome será igual ao meu e será chamado pelo nome de seu pai. E ele será semelhante a mim; porque aquilo que o Senhor fizer através de sua mão, pelo poder do Senhor, levará meu povo à salvação”. [Ver 2 Néfi 3:7, 11, 14–15.]<sup>12</sup>

Nesta dispensação, como ocorreu em todas as dispensações passadas do evangelho na Terra, foi concedido ao profeta moderno, Joseph Smith, o verdadeiro conhecimento de Deus e Seu Filho, nosso Salvador. Isso aconteceu quando, como seres pessoais glorificados que falavam e podiam ser vistos pelos homens, Eles conversaram com Joseph, como que para demonstrar sua realidade tangível, dando início à dispensação da plenitude dos tempos, em preparação para a segunda vinda do Senhor, que viria reinar como Senhor dos senhores e Rei dos reis no começo do milênio.<sup>13</sup>



Com a Primeira Visão, a dispensação da plenitude dos tempos foi iniciada com “uma revelação sobre o caráter pessoal de Deus o Pai e o Filho” dada ao profeta escolhido do Senhor.

Sempre que nossa fé e nosso conhecimento do evangelho diminuíram, o Senhor, em Sua misericórdia, restaurou o conhecimento mais completo de Deus e Seu Filho, e sempre que houve a revelação de conhecimento divino sobre o Pai e o Filho, dizemos que houve uma nova dispensação. Foi assim na época de Adão; foi assim na época de Abraão; nos tempos de Moisés; quando Ele apareceu aos nefitas; ao povo de Enoque; e foi assim quando o Salvador apareceu aos homens para ensinar-lhes a relação de Deus e Seu Filho. (...)

Algo significativo é o fato de a dispensação da plenitude dos tempos ter sido precedida pelo quê? Uma revelação sobre o caráter pessoal de Deus o Pai e o Filho ao menino Profeta Joseph Smith.<sup>14</sup>

“Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele.” (D&C 135:3) Algumas pessoas consideram essa declaração um exagero, mas [não é], principalmente ao pensarmos no que o Senhor nos concedeu por intermédio desse rapaz maravilhoso que, no curto espaço de dois anos, trouxe à luz o grandioso volume de escrituras que é uma segunda testemunha da missão do Senhor, o Livro de Mórmon. (...) Esse rapaz, com pouca instrução formal, mas impulsionado pelo poder do Deus Onipotente, traduziu esse registro de uma língua desconhecida para nosso idioma, e nele estava contida a plenitude do evangelho eterno.<sup>15</sup>

Joseph Smith, o rapaz que desconhecia a teologia ensinada na época, que não freqüentara as instituições de prestígio de seu tempo (...), [era] alguém que estava em condições de ser submisso aos ensinamentos e sussurros do Espírito. Joseph Smith não poderia ter estabelecido sozinho esta Igreja. Não poderia ter trazido à luz a obra do Senhor, o Livro de Mórmon. Algumas pessoas podem zombar do Profeta Joseph Smith e considerá-lo um homem normal. Podem até questionar como esta Igreja começou, mas algo que se ergue como monumento é o próprio Livro de Mórmon. Joseph, como homem, não poderia tê-lo criado, mas atuando pelo poder do Deus Todo-Poderoso, Joseph poderia realizar a obra miraculosa de tirar o reino da obscuridade por meio do evangelho restaurado de Jesus Cristo, e efetivamente o fez.<sup>16</sup>

[Morôni] anunciou ao Profeta (...) que se aproximava o dia em que o evangelho em toda a sua plenitude seria pregado com poder a todas as nações. Isso foi um cumprimento da promessa feita a João de que um anjo voaria pelo meio do céu com a plenitude do “evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra”. (Apocalipse 14:6) A restauração do evangelho se concretizou quando o Livro de Mórmon, que o Senhor afirmou

conter a plenitude do evangelho, foi entregue ao mundo por intermédio do Profeta Joseph Smith.<sup>17</sup>

Em 21 de setembro de 1823, [Morôni apareceu a Joseph Smith e declarou, entre outras coisas,] “que deveria começar logo o trabalho preparatório para a segunda vinda do Messias; que era chegado o tempo de o evangelho ser pregado em toda a sua plenitude, com poder a todas as nações, preparando o povo para o reino milenar”, que significa a vinda do Senhor. (*History of the Church*, 4:537) Em outras palavras, o propósito principal da restauração do evangelho é preparar as pessoas para se apresentarem diante do Senhor quando Ele voltar; de outra forma, (...) não poderíamos suportar Sua presença.<sup>18</sup>

Hoje, a obra do reino de Deus na Terra é um monumento ao nome do Profeta Joseph Smith. Milhões aceitaram a sua gloriosa missão, proclamada por ele e levada a todo o mundo. Somos os herdeiros dessa inestimável pérola de grande valor, o evangelho de Jesus Cristo, que foi restaurado por meio de Joseph como instrumento de Deus, para ajudar-nos a viver—e morrer se necessário—para que, no devido tempo, estejamos preparados para o Milênio. Nunca devemos esquecer-nos disso. Este é o tempo para nós, enquanto ainda há tempo para prepararmos-nos para encontrar nosso Deus.<sup>19</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

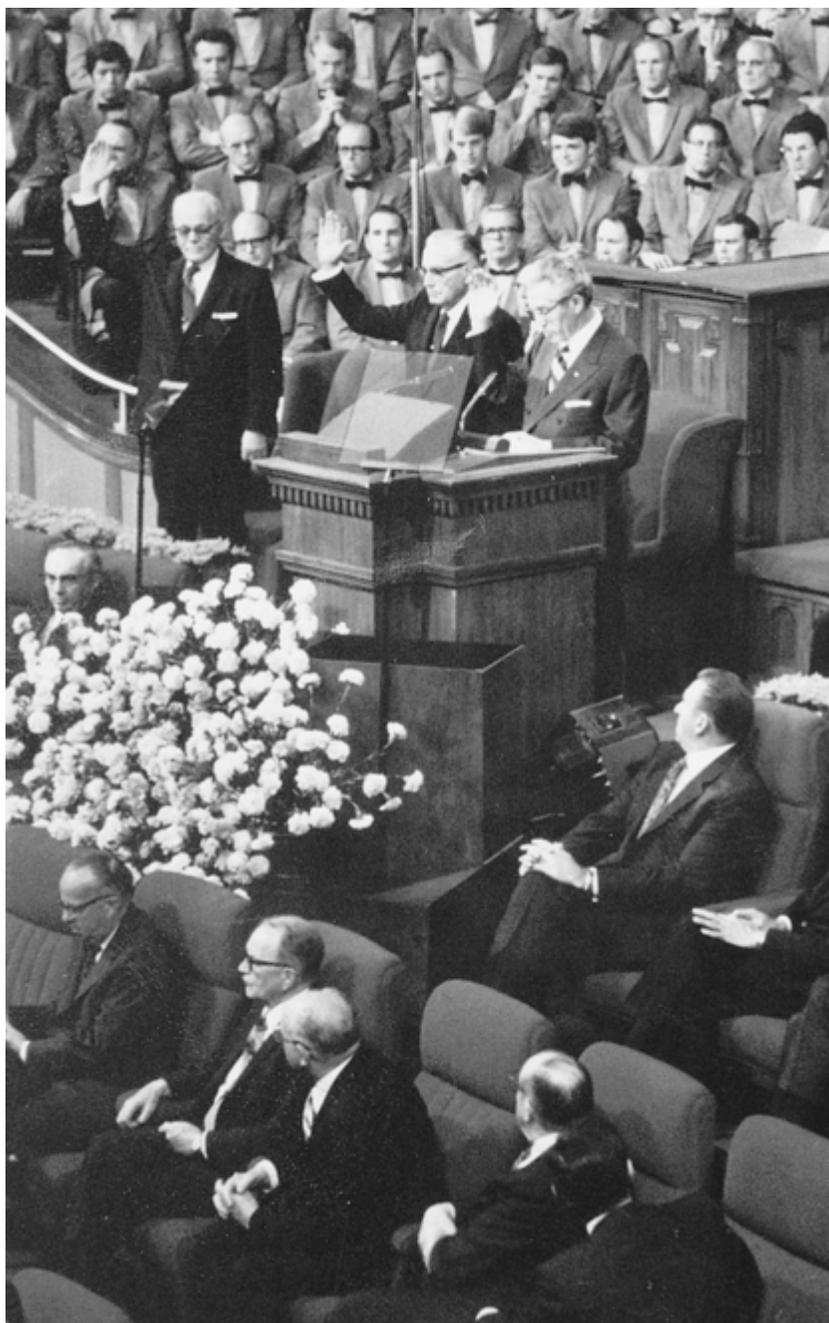
---

- Como podemos fortalecer nosso testemunho pessoal da missão do Profeta Joseph Smith? O que ajudou a fortalecer seu testemunho do Profeta?
- Como podemos seguir o exemplo do Profeta Joseph para aumentar nosso próprio conhecimento e espiritualidade? Que qualidades cristãs são evidentes na vida do Profeta Joseph Smith?
- Quais são algumas das verdades essenciais do evangelho que foram reveladas por meio do Profeta Joseph Smith?
- O que Joseph Smith fez pela salvação de todos os filhos de Deus? Em que aspectos sua vida é diferente por causa das revelações recebidas pelo Profeta Joseph Smith?

- Como vocês podem prestar seu testemunho do Profeta Joseph Smith às pessoas?

### Notas

1. “The Place of the Living Prophet, Seer, and Revelator”, discurso proferido para os professores de seminário e instituto, Universidade Brigham Young, 8 de julho de 1964. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pp. 2–3.
2. “He Lived Great, Died Great in Eyes of God and His People”, *Church News*, 10 de dezembro de 1955, p. 4.
3. *The Teachings of Harold B. Lee*, ed. por Clyde J. Williams (1996), p. 371.
4. “He Lived Great”, p. 13.
5. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 371.
6. Relatório da Conferência Geral de outubro de 1956, p. 62.
7. “Two Great Commemorations”, mensagem de Natal para os funcionários do Edifício de Escritórios da Igreja, 14 de dezembro de 1972. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 6.
8. Relatório da Conferência Geral, outubro de 1972, p. 18; ou *Ensign*, janeiro de 1973, p. 23.
9. “A Man among Men—A Man of Inspiration”, discurso proferido no Quarto Dia Anual de Homenagem a David O. McKay, em 29 de setembro de 1968. Departamento de Arquivos Históricos, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 12.
10. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 372.
11. “He Lived Great”, p. 5.
12. “He Lived Great”, p. 5.
13. Relatório da Conferência Geral de abril de 1969, pp. 132–133; ou *Improvement Era*, junho de 1969, p. 105.
14. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 373–374.
15. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 372.
16. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 372.
17. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 374.
18. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 375.
19. Relatório da conferência de área de Munique, Alemanha, 1973, p. 7.



Esta fotografia mostra a Primeira Presidência apoiando o Presidente Harold B. Lee como presidente da Igreja na assembléia solene realizada em 6 de outubro de 1972. O Presidente N. Eldon Tanner está no púlpito e o Presidente Marion G. Romney está à direita do Presidente Lee.



# Dar Ouvidos ao Verdadeiro Mensageiro de Jesus Cristo

*Como podemos seguir mais fielmente o profeta vivo?*

## Introdução

**H**arold B. Lee tornou-se o décimo primeiro presidente da Igreja quando o Presidente Joseph Fielding Smith morreu em julho de 1972. Pouco tempo depois, o Presidente Lee esteve numa sala do Templo de Salt Lake onde havia na parede quadros de seus dez antecessores. “Naquele local, em fervorosa meditação”, escreveu ele posteriormente, “olhei os quadros daqueles homens de Deus—homens nobres, puros e fiéis—que me haviam precedido no mesmo chamado.” Refletiu sobre o caráter e as realizações de cada um dos profetas desta última dispensação e por fim chegou ao último retrato. “Lá estava o Presidente Joseph Fielding Smith com sua fisionomia sorridente, meu amado profeta e líder que nunca vacilara na verdade. (...) Ele parecia estar passando para mim, naquele breve instante, um cetro de retidão, como que dizendo: ‘Vai, e faz da mesma maneira’. (...)”

Sei, com um testemunho mais real do que a visão, que, como o Senhor declarou, ‘As chaves do reino de Deus foram confiadas ao homem na Terra [desde o Profeta Joseph Smith até o presente, por meio de seus sucessores] e daí rolará o evangelho até os confins da Terra’.” [D&C 65:2]<sup>1</sup>

O Presidente da Igreja é o único homem na Terra que, sozinho, está autorizado a exercer todas as chaves do sacerdócio. Um profeta moderno ensinou: “Quando o presidente da Igreja está doente ou não pode cumprir plenamente os deveres do seu ofício, os dois conselheiros que com ele formam o Quórum da Primeira Presidência continuam o trabalho. As questões de maior peso, diretrizes, programas ou doutrinas são examinados

fervorosamente em conselho pelos conselheiros na Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos. Nenhuma decisão é tomada pela Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos sem a total unanimidade dos envolvidos. Seguindo esse padrão inspirado, a Igreja irá avante sem retroceder”.<sup>2</sup>

Como membros da Igreja do Senhor, podemos confiar plenamente na orientação do profeta vivo, a quem o Presidente Lee chamou de “mensageiro verdadeiro” do Senhor. O Presidente Lee ensinou que “se os filhos do Senhor, que são todos os habitantes da Terra, independentemente de sua nacionalidade, cor ou credo, atenderem ao chamado do verdadeiro mensageiro do evangelho de Jesus Cristo, (...) poderão no devido tempo ver ao Senhor e saber que Ele existe”.<sup>3</sup>

Se seguirmos o profeta do Senhor, poderemos chegar em segurança a nosso destino final: a presença de nosso Pai Celestial.

## **Ensinamentos de Harold B. Lee**

---

### **De que forma o Presidente da Igreja é o guardião do reino de Deus?**

Tenham sempre em mente que o cabeça desta Igreja não é o presidente da Igreja. O cabeça da Igreja é o Senhor e Mestre Jesus Cristo, que reina e governa. (...) Nestes tempos conturbados em que vivemos, podemos ter certeza de que Ele está guiando, e peço que não nos esqueçamos disso.<sup>4</sup>

“[Jesus] é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência.” (Colossenses 1:18) É verdade, porém, que em cada dispensação em que o evangelho esteve na Terra e Sua Igreja foi estabelecida, o Senhor designou um homem de cada vez e concedeu-lhe autoridade e o título de presidente da Igreja, um profeta, vidente e revelador para a Igreja. Esses títulos, ou o fato de receberem tal autoridade, não o tornam o “cabeça da Igreja”, função que pertence a Jesus Cristo. Contudo, fazem dele o porta-voz de Deus e o homem que age em nome Dele. Por meio desse representante, Deus fala a Seu povo e o instrui, dando-lhe ou negando-lhe princípios e ordenanças e advertindo-o. (...)

(...) O presidente da Igreja é o guardião da Casa ou Reino do Senhor. Em suas mãos estão as chaves para tudo. Sob a direção do Senhor, ele passa as chaves da autoridade a outros membros da Igreja para que batizem, preguem o evangelho, imponham as mãos sobre os enfermos, presidam ou ensinem em ofícios diversos. A alguns poucos, ele confere a autoridade para officiar as ordenanças do templo ou para realizar casamentos nele a fim de que “tudo que ligar na Terra seja ligado nos céus”.<sup>5</sup>

Profeta é um revelador inspirado e divinamente designado, um intérprete da mente e vontade de Deus. Ele possui as chaves do reino de Deus em nossa época, as mesmas concedidas a Pedro como cabeça terreno da Igreja em seus dias.<sup>6</sup>

Eu gostaria de citar algo escrito [pelo Presidente J. Reuben Clark Jr.]: “Devemos lembrar sempre (...) que somente o presidente da Igreja, o sumo sacerdote presidente (...) tem o direito de receber revelações para a Igreja, sejam elas novas ou retificadoras, ou de dar interpretações oficiais autorizadas da Igreja para as escrituras, ou alterar de qualquer maneira as doutrinas da Igreja. (...) Ele é o único porta-voz de Deus na Terra para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a única Igreja verdadeira. Só Ele pode declarar a mente e a vontade de Deus a Seu povo. Nenhuma autoridade de qualquer outra igreja no mundo tem esse direito sublime e grandiosa prerrogativa”. [*Church News*, 31 de julho de 1954, p. 10]<sup>7</sup>

A única pessoa autorizada a revelar doutrinas novas é o presidente da Igreja que, ao fazê-lo, deixará claro que se trata de revelação de Deus. Ela deverá ser aceita pelo Conselho dos Doze e apoiada pelos membros da Igreja.<sup>8</sup>

---

### **Como é escolhido o presidente da Igreja?**

Para aqueles que perguntam como o presidente da Igreja é chamado ou escolhido, a resposta correta e simples que podemos dar é a quinta regra de fé: “Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, por profecia e pela imposição de mãos, por quem possua autoridade, para pregar o evangelho e administrar suas ordenanças”.

O início do chamado de alguém para ser o presidente da Igreja dá-se na verdade quando ele é chamado, ordenado e designado para tornar-se membro do Quórum dos Doze

Apóstolos. Esse chamado por profecia ou, em outras palavras, pela inspiração do Senhor ao possuidor das chaves de presidência, e a subsequente ordenação e designação pela imposição de mãos pela mesma autoridade, coloca cada apóstolo num quórum do sacerdócio de doze homens que detêm o apostolado.

Cada apóstolo ordenado dessa maneira, sob as mãos do presidente da Igreja—que possui as chaves do reino de Deus em conjunto com todos os demais apóstolos ordenados—recebe a autoridade do sacerdócio necessária para ocupar qualquer posição na Igreja, mesmo a de presidência da Igreja caso ele venha a ser chamado pela autoridade presidente e apoiado pelo voto de uma assembléia constituída pelos membros da Igreja.

(...) Imediatamente depois da morte de um presidente, o grupo hierárquico que está logo abaixo, o Quórum dos Doze Apóstolos, torna-se a autoridade presidente, e o presidente dos Doze torna-se automaticamente o presidente interino da Igreja até que o presidente da Igreja seja oficialmente ordenado e apoiado em seu ofício. (...)

Todos os membros da Primeira Presidência e dos Doze são apoiados regularmente como “profetas, videntes e reveladores”. (...) Isso significa que qualquer um dos apóstolos, chamado e ordenado dessa forma, pode vir a presidir a Igreja caso seja “[escolhido] pelo grupo [que foi interpretado como o Quórum dos Doze inteiro], [designado] e [ordenado] a esse ofício e [apoiado] pela confiança, fé e orações da Igreja”—citando uma revelação sobre esse assunto—com uma condição: a de ser o membro sênior, ou o presidente, desse grupo. (Ver D&C 107:22)<sup>9</sup>

Quando eu era um dos mais novos integrantes do Conselho dos Doze, a primeira reorganização da qual me foi permitido participar aconteceu por ocasião do falecimento do Presidente [Heber J.] Grant. (...) Quando o [novo] presidente nomeou seus conselheiros e estes ocuparam o seu lugar na frente da sala, senti dentro de mim o testemunho de que aqueles eram os homens que o Senhor desejava para a presidência da Igreja. Aquela convicção foi como uma trombeta a soar em meus ouvidos.

(...) Enquanto os membros da Igreja não estiverem convencidos de que estão sendo guiados pelo caminho certo e não tiverem a certeza de que esses homens de Deus são inspirados e devidamente designados pela mão divina, não estarão realmente convertidos.<sup>10</sup>

[O Senhor] revela a lei e seleciona, escolhe ou designa as autoridades. Ele detém o direito de reprovar, corrigir ou mesmo retirá-los de acordo com Sua vontade. Daí a necessidade de [comunicação] constante por revelação direta entre Ele e Sua Igreja. Para compreender melhor esses fatos, nos convém examinar exemplos de todas as épocas registrados nas escrituras. Essa ordem de governo começou no Éden. Deus designou Adão para governar a Terra e deu-lhe a lei. Isso se perpetuou numa sucessão regular de Adão a Noé e de Noé a Melquisedeque, Abraão, Isaque, Jacó, José, Moisés, Samuel o profeta, João, Jesus e Seus Apóstolos e todos os que foram escolhidos pelo Senhor e não pelo homem.

É verdade que o povo tem voz ativa no governo do reino de Deus, mas não são eles que conferem a autoridade, e tampouco podem retirá-la. Por exemplo: o povo não escolheu os Doze Apóstolos de Jesus Cristo nem poderia, por voto popular, destituí-los do apostolado. O governo do reino foi restaurado com o mesmo funcionamento que apresentava na antigüidade. O povo não escolheu o grande Profeta e Apóstolo moderno Joseph Smith, mas Deus o escolheu da forma como sempre chamou os outros que o antecederam: concedendo visões e fazendo Sua própria voz soar do céu.<sup>11</sup>

Ao pensar nessa responsabilidade [como profeta] e conviver com as Autoridades Gerais ao longo dos anos, adquiri a certeza de que alguém nessa posição está sob a constante observação Daquela a quem servimos. Ele nunca permitiria que alguém nessa posição desencaminhasse a Igreja. Vocês podem estar certos disso. Quando penso no processo por meio do qual um homem chega a uma posição de liderança na Igreja, penso em minha própria experiência durante trinta e um anos e meio e todas as circunstâncias de minha própria vida—que programa de treinamento impressionante! Quando ocorreu a mudança na Primeira Presidência, comparei-a com a maneira como os partidos políticos elegem o presidente dos Estados Unidos, ou

como um rei ascende ao trono. Percebi que, no plano do Senhor, essas mudanças são efetuadas sem rancor e contendas. O plano está estabelecido e o Senhor não comete erros, conforme nos garantiu.<sup>12</sup>

---

### **Por que devemos seguir o profeta?**

Que hoje seja o dia em que meditemos com seriedade e lembremos o que o Senhor já nos disse. Seu profeta está na Terra na atualidade, e se desejarmos conhecer a última revelação concedida ao povo, basta-nos ler os discursos da última conferência geral e examinar com cuidado principalmente o que a Primeira Presidência disse. (...) Neles veremos as últimas e melhores palavras concedidas por nosso Pai Celestial. Não precisamos depender apenas do que está nas obras-padrão da Igreja. Além do que as escrituras nos disseram, temos o que os profetas estão nos dizendo aqui e agora. E se quisermos ser salvos no monte Sião quando os perigos nos sobrevierem, precisamos ouvir e obedecer.<sup>13</sup>

Muitas vezes, quando nossos irmãos falam com autoridade, alguns os desafiam, dizendo: “Mas onde posso encontrar por escrito algo dito por uma autoridade que fundamente isso”? Somos tentados a dizer: “Vá ler o discurso do líder atual da Igreja sobre esse assunto e você encontrará toda a autoridade que procura, pois esta é a maneira do Senhor. Seu profeta está aqui, e as revelações são tão necessárias e evidentes quanto foram em qualquer época e dispensação do evangelho na Terra”.<sup>14</sup>

A única segurança que temos como membros da Igreja é proceder exatamente como o Senhor orientou a Igreja no dia em que ela foi organizada. Precisamos aprender a dar ouvidos às palavras e mandamentos que o Senhor nos dá por intermédio de Seu profeta, “à medida que ele os receber, andando em toda santidade diante de mim; (...) como de minha própria boca, com toda paciência e fé”. (D&C 21:4–5) Algumas coisas exigirão paciência e fé. Talvez nem tudo o que provenha das autoridades da Igreja seja de seu inteiro agrado. Pode ser que vá de encontro a seus pontos de vista políticos ou sociais. Algumas coisas talvez interfiram em sua vida social. Mas se vocês ouvirem tais palavras como se saíssem da boca do próprio Senhor, com

paciência e fé, a promessa é que “as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus afastará de vós os poderes das trevas e fará tremerem os céus para o vosso bem e para a glória de seu nome”. (D&C 21:6)<sup>15</sup>

Essa promessa [contida em D&C 21:4–6] é para vocês, santos dos últimos dias de todas as partes, caso sigam os líderes que o Senhor colocou na Igreja, dando ouvidos a seus conselhos em paciência e fé.<sup>16</sup>

Sigam as instruções do Presidente da Igreja. Se porventura houver alguma divergência, não desviem o olhar do presidente caso desejem andar na luz.<sup>17</sup>

Se nosso povo quiser ser guiado em segurança nestes tempos [conturbados] de ilusórios e falsos rumores, deve seguir seus líderes e buscar a orientação do Espírito do Senhor a fim de não se tornar vítima de astutos manipuladores que, com grande habilidade, tentam atrair atenção para si e aliciar adeptos para suas próprias idéias e motivos por vezes perversos.<sup>18</sup>

Muitas pessoas na época do Mestre não O aceitaram como Filho de Deus. Alguns diziam: “Ah, Ele é apenas o filho de José, o carpinteiro”. Outros blasfemavam: “Ele é um príncipe de Belzebu”, ou seja, filho do diabo. Quando Ele realizava milagres, havia quem dissesse: “Ele é um beberrão”, acusando-O de estar embriagado com vinho forte. Pouquíssimos declararam: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”. (Mateus 16:16) Por que nem todos conseguiam reconhecê-Lo como o Filho de Deus?

Há um hino da Primária que diz: “Quando veio na Terra habitar, com ternura as crianças nos braços tomou, eu quisera entre elas estar”. [Ver “Eu Gosto de Ler sobre Jesus”, *Músicas para Crianças*, p. 35] Muitos de nosso povo não O teriam aceitado naquela época, assim como não aceitam as doutrinas ensinadas pelos mestres de retidão inspirados por esse mesmo Salvador. Se não aceitamos aqueles que O representam aqui, não teria sido nem um pouco mais fácil aceitar o próprio Mestre caso tivéssemos convivido com Ele.

Quando eu estava na missão, certo dia fui com um grupo de missionários e nosso presidente de missão para a Cadeia de Carthage. Impressionados com a atmosfera do local onde o Profeta e seu irmão Hyrum haviam sido assassinados, pedimos ao presidente que relatasse os acontecimentos que haviam cul-

minado com o martírio deles. Algo que me chamou muito a atenção foi quando ele disse: “Quando o Profeta Joseph Smith morreu, muitos morreram espiritualmente com ele. E o mesmo vem acontecendo a cada mudança de administração no reino de Deus. Quando Brigham Young morreu, muitos morreram com ele espiritualmente e isso também ocorreu com John Taylor e com o falecimento de cada presidente da Igreja”. (...)

Às vezes morremos espiritualmente e afastamo-nos da luz espiritual pura, esquecendo que temos um profeta em nossos próprios dias.<sup>19</sup>

A posição desses mensageiros investidos pelos céus e que representam o Senhor em cada dispensação do evangelho na Terra pode ser ilustrada por um acontecimento relatado por um viajante da Europa setentrional. Ele estava saindo de barco de Estocolmo, Suécia e singrando o Mar Báltico. Para fazer tal rota, o navio precisava passar por mais de mil ilhas. No convés, o viajante começou a ficar impaciente devido ao que lhe parecia um curso inadequado. Por que não passar perto dessa ou daquela ilha ou ao lado daquela paisagem mais interessante do que a escolhida pelo piloto? Quase irritado, ele dizia a si mesmo: “Qual é o problema desse piloto? Será que perdeu o senso de direção”? De repente, notou a existência de marcadores ao longo do curso seguido pelo piloto que pareciam cabos de vassoura assomando à superfície. Alguém antes explorara cuidadosamente aqueles canais e marcara o trajeto mais seguro para os navios seguirem. O mesmo se dá na jornada da vida rumo à imortalidade e vida eterna: “Os engenheiros de Deus”, ao seguirem o projeto traçado no céu, delinearam o percurso mais seguro e feliz possível e preveniram-nos de áreas perigosas.<sup>20</sup>

O Senhor inspirará Seus servos para que guiem Sua Igreja corretamente. Seus profetas receberão inspiração do Senhor para dizerem aos membros da Igreja: “Este é o caminho, andai nele”. (Isaías 30:21) Mesmo nos momentos críticos que vivemos—descritos nas revelações modernas—o quadro que o Senhor deseja que vislumbremos é de estabilidade e solidariedade. Lembrem-se do que Ele disse aos discípulos: “Mas os meus discípulos permanecerão em lugares santos e não serão movidos”. (D&C 45:32)<sup>21</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

- Quem é o verdadeiro cabeça da Igreja? Por intermédio de quem o Senhor concede orientação e instruções a Sua Igreja?
- De que forma se introduz uma nova doutrina na Igreja?
- De que forma o presidente da Igreja é preparado para suas grandes responsabilidades? Como o Senhor dirige a escolha dos presidentes de Sua Igreja?
- Que conselho do profeta vivo já abençoou sua vida de maneira especial?
- Por que vocês acham que algumas pessoas reverenciam os profetas do passado, mas deixam de honrar o profeta vivo? Quais são as conseqüências de não escutarmos as palavras do profeta vivo ou de desafiarmos sua autoridade?
- Quais são as promessas para aqueles que derem ouvidos às palavras e mandamentos do profeta vivo?

### Notas

1. Relatório da Conferência Geral de outubro de 1972, pp. 18–20; ou *Ensign*, janeiro de 1973, pp. 23–25.
2. Howard W. Hunter, em *A Liabona*, janeiro de 1995, p. 7.
3. *The Teachings of Harold B. Lee*, ed. por Clyde J. Williams (1996), p. 522.
4. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 527.
5. *Decisions for Successful Living* (1973), pp. 103, 105.
6. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 531.
7. Discurso proferido em conferência do instituto de Cambridge em 10 de maio de 1970. Arquivos da Biblioteca Histórica, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 8.
8. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 543–544.
9. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 534–535.
10. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 542–543.
11. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 547–548; alterações na disposição dos parágrafos.
12. *The Teachings of Harold B. Lee*, 535–536.
13. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 471.
14. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 428–429.
15. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 525–526.
16. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 529.
17. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 532.
18. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 437.
19. *Ye Are the Light of the World* (1974), pp. 31, 34–35.
20. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 534.
21. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 545.



O Presidente Harold B. Lee exortou os portadores do sacerdócio: “[Preparam-se] como vasos limpos e puros. Assim, o poder do Deus Todo-Poderoso poderá manifestar-se por intermédio de vocês quando realizarem as ordenanças sagradas do sacerdócio”.



# Serviço Amoroso e Fiel no Sacerdócio

*Como o serviço amoroso e fiel no sacerdócio pode abençoar todos os membros da Igreja?*

## Introdução

**O** Presidente Harold B. Lee contou a seguinte história sobre o Templo de Salt Lake: “Quando o grande Templo de Salt Lake estava em fase de planejamento, Truman O. Angell, o arquiteto, recebeu a incumbência de redigir um artigo (...) para dar aos membros da Igreja uma idéia de como seria a aparência do templo quando concluído. (...) Entre outras coisas, mencionou algo que encontramos na extremidade oeste do templo. (...) Embaixo da torre central do lado oeste, perto do tabernáculo, vemos a constelação conhecida como Ursa Maior. Se prestarmos atenção, veremos que as estrelas da constelação estão direcionadas para o resplandecente astro que costumamos chamar de Estrela Polar. Quando Truman O. Angell descreveu o que haveria naquele local, disse: ‘Isso simboliza que, por meio do sacerdócio, aqueles que se perderam podem encontrar seu caminho’”.

Em seguida, o Presidente Lee salientou: “Por meio do sacerdócio—e somente por meio dele—podemos, como filhos e filhas de Deus, encontrar nosso caminho de volta ao lar”.<sup>1</sup>

## Ensinaamentos de Harold B. Lee

### O que é o sacerdócio?

Há dois conceitos que, ao longo dos anos, foram usados para definir o sacerdócio. Um é que sacerdócio é a autoridade conferida por nosso Pai Celestial ao homem para permitir-lhe officiar em tudo o que se relacionar à salvação da humanidade na Terra. O outro conceito é expresso por outra idéia significativa—a de

que o sacerdócio é o poder pelo qual Deus trabalha por meio do homem.<sup>2</sup>

O sacerdócio de Deus está em nosso meio hoje e foi transmitido de um portador para outro desde a restauração da Igreja por intermédio de mensageiros que foram enviados para restaurar essa autoridade para que as ordenanças de salvação pudessem ser administradas a todos os fiéis da Terra. O sacerdócio de Deus possui as chaves da salvação.<sup>3</sup>

O Mestre falou a Pedro e aos demais apóstolos sobre um poder superior ao humano. Chamou-o de “as chaves do reino dos céus” e disse que, por esse poder, “tudo o que [for ligado] na terra será ligado nos céus”. (Mateus 16:19) Esse poder e autoridade, por meio do qual são administradas as ordenanças sagradas, é conhecido como santo sacerdócio e sempre está presente na Igreja de Jesus Cristo em cada dispensação do evangelho sobre a Terra.<sup>4</sup>

[O sacerdócio] é a autoridade de administrar as ordenanças segundo o padrão revelado [pelo Senhor]. Esse poder (...) é o direito delegado ao homem pelo Senhor para agir em Seu nome para a salvação da alma dos homens. (...)

Um dos propósitos do sacerdócio maior é administrar as ordenanças, conceder à humanidade o conhecimento de Deus que o Mestre declarou ser necessário e que o Apóstolo Paulo, referindo-se à organização da Igreja, disse ser imprescindível para que chegássemos ao “conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito”. [Efésios 4:13] Há também o poder do sacerdócio menor de officiar em outras ordenanças, como as realizadas pelos rapazes de maneira tão bela ao abençoarem e distribuírem o sacramento. O Sacerdócio Aarônico, disse o Senhor, é o sacerdócio “que possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão de pecados” [D&C 13:1] e a lei dos mandamentos carnis. Assim, o sacerdócio [é] necessário para o propósito expresso de dar poder àqueles chamados para administrar as ordenanças necessárias à salvação, que é o objetivo maior do Senhor.<sup>5</sup>

O Senhor verdadeiramente reina no meio de Seus santos por meio de Seu sacerdócio, que Ele delega ao homem.<sup>6</sup>

---

### Como deve ser usado o sacerdócio?

Numa grandiosa revelação que conhecemos como seção 121 de Doutrina e Convênios, dada por inspiração do Senhor ao Profeta Joseph Smith, o Senhor disse algumas coisas bastante significativas. Declarou que o sacerdócio só pode ser controlado segundo os princípios da retidão e que se usarmos nosso ofício do sacerdócio de maneira inadequada para “encobrir nossos pecados ou satisfazer nosso orgulho, nossa vã ambição ou exercer controle ou domínio ou coação (...), o Espírito Santo se magoa”. (Ver D&C 121:37.) (...)

A penalidade caso usemos nosso sacerdócio de maneira injusta é que os céus se distanciarão e o Espírito do Senhor se magoará. Quando perdemos o Espírito, nossa autoridade do sacerdócio é retirada de nós e somos entregues à própria sorte. Isso ocorre, por exemplo, quando nos irritamos com as admoestações e instruções de nossos líderes. Então, começamos a perseguir os santos, criticando-os, e por fim lutamos contra Deus. Caso não nos arrependamos e abandonemos esse curso maligno, seremos dominados pelos poderes das trevas. [Ver D&C 121:37–38.]

As qualidades da liderança aceitável do sacerdócio também estão cuidadosamente definidas nessa revelação. Uma delas é presidir a Igreja com paciência, longanimidade, brandura, mansidão e amor não fingido. Se o líder do sacerdócio precisar disciplinar e reprovar com firmeza, deve fazê-lo movido pelo Espírito Santo e depois mostrar um amor ainda maior, para que a pessoa repreendida não o tenha por inimigo. [Ver D&C 121:41–43.] Em nossos chamados do sacerdócio, jamais devemos esquecer que o principal objetivo da Igreja e reino de Deus é salvar almas, e que todas as pessoas a quem presidimos são filhos de nosso Pai, e Ele nos ajudará em nosso empenho para salvar cada um deles.

Vejamos um exemplo clássico de como o Senhor gostaria que ministrássemos àqueles que necessitam de nosso auxílio. Quando Pedro e João, conforme lemos no livro de Atos dos

Apóstolos, se aproximaram de um homem que nunca caminhara e que estava na porta do templo pedindo esmola, em vez de dar-lhe dinheiro, o Apóstolo Pedro, como vocês devem lembrar, disse a ele: “Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda”. (Atos 3:6)

Então, vemos uma declaração significativa feita depois desse incidente. Pedro tomou-o pela mão direita e ergueu-o. [Ver Atos 3:7.] Lembrem que não bastou que Pedro ordenasse a ele que caminhasse; Pedro segurou-lhe a mão e levantou-o.

Nós também, ao ajudarmos os santos que estejam fraquejando, não devemos ser meramente portadores do sacerdócio que criticam, censuram e condenam. Precisamos, tal como o Apóstolo Pedro, tomá-los pelo braço, incentivá-los e ajudá-los a desenvolver autoconfiança e respeito por si próprios até que consigam superar suas dificuldades e andar com as próprias pernas.

Essa é a maneira pela qual o sacerdócio de Deus pode trazer salvação e união aos fracos, a fim de que se fortaleçam.<sup>7</sup>

Nosso sucesso (...) será medido em parte pela nossa capacidade de amar aqueles a quem tentamos liderar e servir. Quando verdadeiramente amamos as pessoas, conseguimos eliminar os interesses e motivos negativos que tendem a prevalecer nos relacionamentos humanos. Quando amamos as pessoas de verdade, agimos pensando no bem-estar eterno delas e não para satisfazer nossos próprios desejos egoístas.<sup>8</sup>

---

### **Como os portadores do sacerdócio podem “tratar dos negócios de [seu] Pai”?**

Quando tinha apenas doze anos de idade, Jesus, depois de ser encontrado no templo por José e Maria, respondeu às indagações deles com uma pergunta significativa: “Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai”? (Lucas 2:49) O que Ele queria dizer com “negócios de [Seu] Pai”?

Em outra revelação, o Senhor deu uma excelente explicação para a pergunta proposta pelo jovem Jesus. Aos élderes da Igreja reunidos em Kirtland, Ohio, Ele ressaltou suas grandiosas responsabilidades como portadores do sagrado ofício de élder no sacerdócio. “Portanto”, disse ele, “como sois agentes, estais a



Todo portador do sacerdócio deve “encarar seu chamado verdadeiramente como o serviço do Senhor. É isso que significa magnificar o sacerdócio”.

serviço do Senhor; e tudo o que fazeis de acordo com a vontade do Senhor é negócio do Senhor.” (D&C 64:29)

Quando um homem se torna portador do sacerdócio, torna-se um agente do Senhor. Ele deve encarar seu chamado verdadeiramente como o serviço do Senhor. É isso que significa magnificar o sacerdócio. Tentem visualizar o Mestre perguntando a cada um de vocês, tal como indagou a José e Maria: Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai? Tudo o que vocês fizerem de acordo com a vontade do Senhor é negócio do Senhor.<sup>9</sup>

Quando oficiamos em nome do Senhor como portadores do sacerdócio, fazemo-lo em nome de nosso Pai Celestial. O sacerdócio é o poder pelo qual nosso Pai Celestial trabalha por intermédio dos homens. (...)

(...) Creio que alguns de nossos élderes não compreendam que, ao oficiarem como élderes da Igreja (...) ou como sumos sacerdotes, é como se, ao realizarem a ordenança, o Senhor estivesse agindo por meio deles sobre a cabeça daqueles a quem ministram. Acho que um dos motivos de não magnificarmos

nosso sacerdócio é o fato de não compreendermos que, como portadores do sacerdócio, Ele está atuando por nosso intermédio pelo poder do santo sacerdócio. E eu gostaria que todos tivéssemos esse sentimento e ensinássemos a nossos jovens o significado de possuir e magnificar o sacerdócio.<sup>10</sup>

O que significa receber a imposição de mãos em nossa cabeça? Vejamos a seção 36 de Doutrina e Convênios e detenhamo-nos num versículo que seguramente já lemos, mas cujo significado talvez tenha passado despercebido. Trata-se de uma revelação concedida por intermédio do Profeta Joseph Smith para Edward Partridge, o primeiro Bispo Presidente. O Senhor declarou: “E imporei sobre ti [Edward Partridge] minha mão, pela mão de meu servo Sydney Rigdon, e tu receberás meu Espírito, o Espírito Santo, o Consolador, que te ensinará as coisas pacíficas do reino”. (D&C 36:2)

Atentemos para o que Ele disse: sempre que prestamos serviço pela autoridade do sacerdócio, é como se o Senhor estivesse impondo as mãos Dele por meio de nossas mãos, para que concedamos bênçãos de vida, saúde, sacerdócio ou de outra natureza. E sempre que exercemos o sacerdócio, fazemo-lo como se o Senhor estivesse conosco, ajudando a realizar por nosso intermédio essa ordenança.<sup>11</sup>

Os membros da Igreja do sexo masculino têm o direito de possuir o que se chama sacerdócio de Deus. (...) Alguns a quem se impõem as mãos para que recebam esse poder e autoridade nunca o recebem de fato. E por que não? O Senhor deu-nos duas respostas: porque o coração deles está muito fixo nas coisas deste mundo e, segundo, eles aspiram demais às honras dos homens. (Ver D&C 121:35.) Se vocês pensarem em alguns de seus conhecidos e refletirem por que eles ficaram no meio do caminho—espiritualmente falando—verificarão que o motivo é um desses dois. Ou o coração deles estava muito voltado para as coisas do mundo—dinheiro, posição social, estudos—ou eles buscavam tanto as honras dos homens que não deram tanta importância às coisas da Igreja. Sim, se desejarmos ser líderes na Igreja e desfrutar esses (...) privilégios, precisamos pagar o preço.<sup>12</sup>

Irmãos, o Senhor deposita em vocês uma confiança sagrada, não só para que tenham autoridade para agir em nome do Senhor, mas para que, ao fazê-lo, se preparem como vasos limpos e puros. Assim, o poder do Deus Todo-Poderoso poderá manifestar-se por intermédio de vocês quando realizarem as ordenanças sagradas do sacerdócio. Nunca levem seu sacerdócio a lugares onde vocês se sentiriam envergonhados caso fossem vistos pelo presidente da Igreja.<sup>13</sup>

Vocês devem pensar: “Como sou portador do sacerdócio do Deus vivo, sou um representante de nosso Pai Celestial e possuo o sacerdócio por meio do qual Ele pode atuar por meu intermédio; não posso permitir-me fazer as coisas que as outras pessoas fazem; afinal, pertencço ao grupo dos portadores do sacerdócio de Deus”. (...)

Irmãos, contamos com vocês para que mantenham erguido o estandarte do santo sacerdócio de Deus. (...) Conservemos a visão do valor eterno das coisas, com os olhos fitos na glória de Deus, e digamos, cada um de nós: “De agora em diante, com o auxílio de Deus, não participarei de nenhuma atividade a menos que ela me ajude a aproximar-me da meta da vida eterna, para que um dia eu volte à presença do Pai Celestial”.<sup>14</sup>

Os irmãos do sacerdócio que forem chamados a alguma posição, bem como os pais no lar, têm o direito de contar com as bênçãos do sacerdócio e com as revelações do Espírito—que os guiarão e dirigirão—caso estejam vivendo de modo que o Senhor possa abrir-lhes as janelas do céu e orientá-los nos chamados específicos que vocês receberem. Irmãos, para que isso lhes aconteça é necessário que vivam de maneira condizente. Precisam ser dignos disso.<sup>15</sup>

Lembrem-se das maravilhosas promessas do Senhor que vocês receberão caso estejam cheios de caridade por todos os homens e a virtude adorne seus pensamentos incessantemente: “Então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus; e a doutrina do sacerdócio destilar-se-á sobre tua alma como o orvalho do céu.

O Espírito Santo será teu companheiro constante, e teu cetro, um cetro imutável de retidão e verdade; e teu domínio será um domínio eterno e, sem ser compelido, fluirá para ti eternamente”. (D&C 121:45–46)

Essas palavras inspiradas foram ditas pelo Senhor, e repito-as para que vocês se lembrem de seus deveres como portadores do sacerdócio e das grandiosas responsabilidades que receberão ao magnificarem seus chamados como servos do Deus Altíssimo.<sup>16</sup>

---

**De que forma todos os membros da Igreja são abençoados quando os portadores do sacerdócio servem em retidão?**

Os portadores do sacerdócio são verdadeiros atalaias nas torres de Sião. Vocês são aqueles que foram chamados para presidir as unidades locais da Igreja e estarem atentos aos perigos que cercam o mundo, tanto os visíveis como os invisíveis. Vocês pertencem ao seletto grupo de portadores do sacerdócio que servem como pastores de rebanhos, que são os membros da Igreja em todo o mundo. Suas responsabilidades são muitas. Vocês precisam favorecer a integração dos membros novos quando eles entram para a Igreja; procurar os buscadores honestos da verdade e colocá-los em contato com os missionários; estar continuamente atentos às necessidades dos órfãos e viúvas. Não esqueçam que fazer essas coisas e manter-se livre das manchas do mundo é o que constitui “a religião pura e imaculada”. (Tiago 1:27) Compete-lhes verificar que não reine a iniquidade e que todos os membros estejam motivados a tornarem-se ativos na Igreja. Vocês devem ensinar princípios corretos para que os membros, líderes e professores saibam como governar a si mesmos. (...)

Vocês que são autoridades presidentes têm responsabilidade pelo rebanho—o ramo, distrito, ala ou estaca que vocês dirigem. Vocês devem agir como pais, e ensinar com cuidado e constância aos chefes de família a responsabilidade que eles têm de cuidar de seu próprio lar e empenhar-se por servir nas responsabilidades que receberem na Igreja, como defensores da fé.<sup>17</sup>

A verdadeira força desta Igreja reside no poder e autoridade do santo sacerdócio que nosso Pai Celestial nos concedeu hoje em dia. Se exercermos adequadamente esse poder e magnificarmos nossos chamados no sacerdócio, nós nos certificaremos de que a obra missionária progrida, de que o dízimo seja pago, de que o programa de bem-estar prospere, de que nosso lar seja um lugar seguro e de que a pureza moral dos jovens de Israel seja protegida.<sup>18</sup>

Há alguns anos, fui a uma conferência de estaca onde está situado o Templo de Manti, no sul de Utah. Era uma noite escura e nevava muito. Ao sairmos ao término das reuniões e dirigirmo-nos para a casa do presidente da estaca, fizemos uma pequena pausa no carro para contemplar o templo que ficava no alto de um monte. Ali sentados, maravilhados com a visão daquele belo templo iluminado que brilhava em meio a uma noite escura e cheia de neve, o presidente da estaca disse-me algo bastante significativo: “Esse templo, iluminado como está agora, nunca fica mais bonito do que durante uma tempestade ou em meio a forte neblina”. Para compreendermos a importância disso, eu gostaria de dizer que o evangelho de Jesus Cristo nunca é mais importante para nós do que durante uma tormenta ou período de grandes dificuldades. O poder do sacerdócio, que vocês possuem, nunca é mais maravilhoso do que durante uma crise em seu lar, uma enfermidade grave, alguma decisão importante que vocês precisem tomar, ou uma ameaça de enchente, incêndio ou fome. Dentro do poder do sacerdócio, que é o poder do Deus Todo-Poderoso, está o poder de realizar milagres caso o Senhor o deseje. Mas para que exerçamos esse sacerdócio, precisamos ser dignos. Se não compreendermos esse princípio, não receberemos as bênçãos decorrentes da posse do maravilhoso sacerdócio.<sup>19</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

---

- Como o sacerdócio nos ajuda a “encontrar o caminho de volta ao lar”, junto a nosso Pai Celestial?
- Por que é importante que os portadores do sacerdócio se lembrem de que o sacerdócio deve ser usado para salvar almas e ministrar àqueles que necessitarem? No relato que se encontra em Atos 3:1–9, como Pedro e João deixaram um exemplo digno do uso do poder do sacerdócio?
- O que podemos aprender em Doutrina e Convênios 121:41–44 sobre a maneira como os portadores do sacerdócio devem exercer o sacerdócio?

- Por que os portadores do sacerdócio precisam ser dignos se desejarem prestar um serviço fiel no sacerdócio? De acordo com o Presidente Lee, qual será a penalidade caso o sacerdócio não seja usado em retidão?
- Na condição de portadores do sacerdócio, como o fato de saber que vocês estão realizando a obra do Senhor pode ajudá-los a magnificar seus chamados no sacerdócio?
- Como as irmãs podem ajudar os portadores do sacerdócio a magnificar seus chamados do sacerdócio?
- Quais foram algumas maneiras pelas quais sua vida foi abençoada pelo poder do sacerdócio?

### Notas

1. *Be Loyal to the Royal within You*, Brigham Young University Speeches of the Year (20 de outubro de 1957), pp. 1–2.
2. *Stand Ye in Holy Places* (1974), pp. 251–252.
3. Relatório da conferência de área de Munique, Alemanha, 1973, p. 8.
4. *Decisions for Successful Living* (1973), p. 123.
5. Discurso para a Associação de Melhoramentos Mútuos, 1948. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 2.
6. Relatório da Conferência Geral de outubro de 1972, p. 64, ou *Ensign*, janeiro de 1973, p. 63.
7. *Stand Ye in Holy Places*, pp. 253–255.
8. *The Teachings of Harold B. Lee*, ed. por Clyde J. Williams (1996), p. 481.
9. *Stand Ye in Holy Places*, p. 255.
10. Relatório da Conferência Geral de abril de 1973, p. 129, ou *Ensign*, julho de 1973, p. 98.
11. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 487–488.
12. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 487.
13. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 501.
14. Relatório da Conferência Geral de outubro de 1973, pp. 115, 120, ou *Ensign*, janeiro de 1974, pp. 97, 100–101.
15. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 488.
16. *Stand Ye in Holy Places*, pp. 256–257.
17. Relatório da conferência de área de Munique, Alemanha, 1973, p. 68.
18. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 486–487.
19. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 488.



# As Riquezas Inestimáveis do Templo Sagrado

*Como podemos preparar-nos melhor para receber as bênçãos do templo e proporcionar essas bênçãos às outras pessoas?*

## Introdução

**E**m março de 1956, na dedicação do Templo de Los Angeles Califórnia, o Presidente Harold B. Lee relatou a história de um pai sobre seu filho que recebera a missão de realizar vôos ariscados durante uma guerra.

“O Pai disse-lhe: ‘Filho, como você conseguiu voltar para a base em segurança?’ (...) O rapaz respondeu: ‘Ah, é fácil. Eu sempre vôo acompanhando as ondas de rádio’. Mas o pai não se deu por satisfeito. ‘Mas suponhamos que você perdesse o contato e algo desse errado com aquele equipamento de rádio com o qual o piloto aprende a voar.’ ‘Ah’, respondeu ele, ‘eu usaria minha bússola’. ‘Bem, e se um tiro destruísse a bússola, o que você faria?’

Depois de pensar um pouco, o rapaz finalmente respondeu: ‘Pai, para começar, eu voaria bem alto, acima da fumaça, da neblina e da poeira da terra até chegar a uma posição onde eu conseguisse ver as estrelas. Ao atingir uma boa altitude, guiaria meu curso pelas estrelas. Isso nunca falhou e eu sempre consegui encontrar meu caminho de volta para casa dessa maneira’.”

O Presidente Lee continuou: “Aqui na Terra, longe da santa presença Dele, há as coisas que o dinheiro pode comprar, as coisas que chamamos de honras dos homens e as que buscamos e consideramos as mais importantes. Mas [o templo] é o local para o qual nos elevamos acima da fumaça e das brumas dessas coisas terrenas e aprendemos a guiar-nos pelas estrelas eternas de Deus e traçar uma rota que nos conduzirá em segurança de volta ao lar”.<sup>1</sup>

## Ensinaamentos de Harold B. Lee

---

### Que bênçãos podemos receber na casa do Senhor?

A meu ver, vamos [ao templo] a fim de receber a plenitude das bênçãos do sacerdócio. (...)

Vamos a essa santa casa para aprender, para conhecer a Deus como Ele realmente é e como cada um de nós, por nós mesmos, pode alcançar a exaltação em Sua presença. (...)

É aqui que começamos a estabelecer os alicerces de um lar celestial eterno, pois na Igreja está o poder de ligar no céu o que for ligado na Terra.<sup>2</sup>

De alguma forma, precisamos transmitir esse fato a todas as pessoas, jovens e velhas, para que em nossos templos a investidura seja um guia seguro para a felicidade aqui e a vida eterna no mundo vindouro.<sup>3</sup>

Quando entramos num templo sagrado, iniciamos uma comunhão com os santos no reino eterno de Deus, onde o tempo deixa de existir. Nos templos de nosso Deus, somos investidos não com uma rica herança de tesouros do mundo, mas com uma profusão de riquezas eternas de valor inestimável.

As cerimônias do templo foram concebidas por um Pai Celestial sábio que as revelou a nós nestes últimos dias como guia e proteção no decorrer de nossa vida, para que não deixemos de merecer a exaltação no reino celestial, onde habitam Deus e Cristo.

Que vocês se empenhem diligentemente e sejam guiados na preparação para receber essas riquezas incalculáveis na casa do Senhor.<sup>4</sup>

Existem dois tipos de revelação. Há aquelas que podemos considerar revelações abertas, como as registradas em Doutrina e Convênios e outras escrituras, que podem ser mostradas ao mundo. Mas existem também as que poderíamos chamar de revelações reservadas, que só podem ser concedidas e divulgadas em locais sagrados que são preparados especialmente para que sejam reveladas as ordenanças mais sublimes pertinentes ao Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque, e essas são as ordenanças da casa do Senhor.<sup>5</sup>

Já em 1841, o Senhor revelou a Joseph Smith que “não há na Terra um lugar a que ele possa vir e restaurar aquilo que



Ao prepararmos-nos para freqüentar o templo, devemos recordar o seguinte conselho do Presidente Harold B. Lee: “Que todos vocês, ao irem ao templo, façam-no com o coração santificado e os olhos, a mente e o coração voltados para Deus, a fim de sentirem Sua presença”

perdestes, ou seja, aquilo que ele tirou, sim, a plenitude do sacerdócio. (...)

Pois digno-me revelar a minha igreja coisas que têm sido mantidas ocultas desde antes da fundação do mundo, coisas pertinentes à dispensação da plenitude dos tempos”. (D&C 124:28, 41)

Essas revelações, que são restritas aos membros fiéis da Igreja e só lhes são ensinadas nos templos sagrados, constituem o que são chamados de “mistérios da divindade”. O Senhor disse que dera a Joseph Smith “as chaves dos mistérios e as revelações que estão seladas. (...)”.(D&C 28:7) Como recompensa aos fiéis, o Senhor prometeu: “E a eles revelarei todos os mistérios, sim, todos os mistérios ocultos de meu reino desde a antigüidade (...)”. (D&C 76:7) (...)

Nos escritos do Profeta Joseph Smith, encontramos uma explicação sobre esses mistérios, feita pelo Profeta ao falar da santa investidura. Entre outras coisas, ele disse:

“Passei o dia na parte superior da loja, onde fica meu escritório particular (...) em conselho com [vários líderes daquela época]. Dei-lhes instruções sobre os princípios e ordem do sacerdócio, cuidando das abluções e unções, investiduras e a transmissão das chaves pertencentes ao Sacerdócio Aarônico, até a ordem do Sacerdócio de Melquisedeque, explicando a ordem concernente ao Ancião de Dias e todos os planos e princípios por meio dos quais qualquer um pode alcançar a plenitude das bênçãos preparadas para a Igreja do Primogênito e ascender e habitar na presença de Eloim nos mundos eternos.” (Ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 231.)

O Presidente Brigham Young, ao colocar a pedra angular no Templo de Salt Lake, fez o seguinte comentário inspirado sobre o significado da investidura e do propósito da construção de templos:

“(...) Sua investidura é o recebimento de todas as ordenanças da casa do Senhor que são necessárias para que possam, depois de terem deixado esta vida, caminhar de volta à presença do Pai, passando pelos anjos que estão de sentinela, (...) e alcançar sua exaltação eterna a despeito da Terra e do inferno.” [*Discourses of Brigham Young*, sel. por John A. Widtsoe (1954), p. 416]<sup>6</sup>

---

## **Como podemos servir como “salvadores no Monte Sião” para aqueles que já morreram?**

Se a aceitação do evangelho é tão essencial para o bem-estar eterno da alma do homem, alguém poderia perguntar o que seria das milhões de pessoas que morreram sem o conhecimento do evangelho ou do plano do Senhor, por meio do qual os efeitos plenos de Sua Expição pudessem concretizar-se. Se a obra missionária se limitasse à mortalidade, muitas almas seriam condenadas por não terem ouvido o evangelho. Todas as pessoas, boas ou más, ressuscitarão por causa da Expição, pois “assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo”. (I Coríntios 15:22) Mas apenas aquelas que se arrependem e forem batizadas para a remissão dos pecados poderão pleitear a plenitude das bênçãos decorrentes do sangue redentor da Expição. (...) O batismo por imersão para a remissão de pecados, o único meio pelo qual o homem pode aceitar o evangelho, é uma ordenança terrena. Assim, no plano de salvação, nosso Pai, dispensando tratamento igualitário a todos os Seus filhos, proveu um meio para que todos os membros de Sua Igreja e Reino na Terra fossem “salvadores no Monte Sião”, realizando trabalho vicário em favor das pessoas que estão no mundo dos espíritos—“no cárcere”—algo que elas não poderiam fazer por si mesmas.

Esse trabalho em prol dos mortos realizado nos templos sagrados por membros da Igreja torna-os de fato “salvadores” daqueles que morreram sem conhecer o evangelho, pois por meio dessas ordenanças eles podem ter acesso à plenitude do dom que o Salvador prometeu a toda a humanidade por meio da Expição. Há referência nas escrituras a esse serviço prestado em favor dos que estão no mundo espiritual; ele certamente estava sendo realizado pelos santos na época do Apóstolo Paulo e podemos efetuá-lo também hoje em dia por nossos próprios mortos. Paulo fez menção a esse princípio, usando-o como um argumento para provar a ressurreição: “Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?” (I Coríntios 15:29) Os templos foram construídos hoje em dia para que esse trabalho essencial de salvação voltasse a ser realizado.<sup>7</sup>

[O Senhor] garantiu que as portas do inferno não prevaleceriam contra a Igreja de Cristo. (Mateus 16:18) No entanto, prevaleceriam contra a obra do Senhor se não houvessem sido concedidas as ordenanças necessárias à salvação dos mortos. Durante os períodos em que não havia na Terra o sacerdócio para realizar as ordenanças salvadoras, viveram milhões de pessoas, e muitas eram almas fiéis. Se não existisse um meio de realizar as ordenanças salvadoras por aqueles que morreram sem conhecer o evangelho, as portas do inferno teriam prevalecido contra o plano de salvação de nosso Pai.<sup>8</sup>

[Em nossa pesquisa genealógica] o Senhor só abre as portas depois de fazermos o máximo de esforço possível. Precisamos ir até o ponto que pudermos e então ter fé suficiente para pedir ao Senhor que mostre novos caminhos para que demos o passo seguinte. E poderemos receber informações de fontes que revelarão que de fato o céu e a Terra não estão distantes.

Muitos de vocês já viveram o bastante para presenciar o falecimento de pessoas queridas. Vocês já devem, em algumas ocasiões, ter tido a certeza da proximidade delas. E às vezes elas lhes trouxeram informações que vocês não teriam como obter de outra forma.<sup>9</sup>

Tenho uma convicção—baseada em experiências—que me levam a prestar testemunho de que sei que existem forças além desta vida que estão trabalhando a nosso lado. (...)

Tenho a fé simples de que quando fizermos tudo a nosso alcance para buscar todas as oportunidades possíveis, o Senhor nos ajudará a abrir as portas para progredirmos em nossa pesquisa de história da família, e os céus colaborarão, tenho certeza.<sup>10</sup>

Se fôssemos mais unidos no trabalho do templo e na pesquisa de história da família, não nos contentaríamos com o número de templos na atualidade, mas teríamos trabalho suficiente para muitos outros, abrindo as portas da oportunidade para nossos familiares que estão no mundo espiritual. Assim, verdadeiramente nos tornaríamos salvadores no Monte Sião. Se não formos unidos, deixaremos de perpetuar nossos relacionamentos familiares na eternidade.<sup>11</sup>

---

## Como podemos preparar-nos melhor para participar das bênçãos do templo?

Ao realizarmos a obra vicária e tornarmo-nos salvadores no Monte Sião, devemos, tanto quanto possível, realizar esse trabalho sem mácula. Assim como o Senhor queria que nos holocaustos fossem oferecidos animais sem manchas, Ele deseja que cheguemos puros e dignos ao templo para realizar o trabalho vicário como salvadores no Monte Sião.

Assim, aconselhamos nossos bispos e presidentes de estaca a terem grande cuidado ao prepararem seus membros para receber a recomendação para o templo e a não permitirem a entrada daqueles que não tenham abandonado seus pecados, que tenham cometido erros sem se arrependem, pois assim eles profanariam esta santa casa. A meu ver, não poderia haver pior inferno na Terra para alguém do que adentrar esse local e, embora tão perto do Pai, estar dominado por uma sensação de impureza e culpa. Seria uma experiência dolorosa e dilacerante.<sup>12</sup>

O lugar mais sagrado da Terra e mais próximo do céu talvez seja o templo, contanto que o freqüentemos em estado de pureza e que os bispos e presidentes de estaca acompanhem cuidadosamente todos os que solicitarem uma recomendação, verificando que, tanto quanto possível, eles estejam cumprindo certos padrões, [para que não entrem] lá com qualquer impureza que afugente o Espírito que desejamos que ali reine.

Lembrem-se sempre disso. Lembrem-se de nossas sagradas responsabilidades e nossa esperança de que, a cada vez que formos ao templo, possamos fazê-lo com as mãos limpas e o coração puro e que ensinemos esse mesmo princípio às outras pessoas. [Ver Salmos 24:3-4.]<sup>13</sup>

Muitos, logo depois de serem batizados, manifestam o desejo de ir ao templo. Mas uma regra em vigor há bastante tempo (...) determina que devem aguardar *pelo menos* um ano. (...) O motivo desse período de espera é dar aos bispos e presidentes de estaca a oportunidade de entrevistar cuidadosamente os membros e certificar-se de que eles tenham tempo suficiente de Igreja para estarem firmes no evangelho e conhecerem as doutrinas básicas antes de poderem compreender as ordenanças mais elevadas, as ordenanças do templo. Assim, as perguntas feitas aos

membros que vão ao templo não devem tratar apenas de dignidade, mas também da preparação para o recebimento das ordenanças do templo.<sup>14</sup>

Ao receberem a investidura, as pessoas são instadas a assumir, por convênio, obrigações que, na verdade, são uma extensão ou desdobramento dos convênios feitos no batismo, conforme o profeta Alma explicou ao dizer: “Desejais entrar no rebanho de Deus e ser chamados seu povo; e sendo que estais dispostos a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves; sim, e estais dispostos a chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo e servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que vos encontréis, mesmo até a morte”. (Mosias 18:8–9) Todas as pessoas que estiverem preparadas para assumir essas obrigações citadas por Alma e “se humilharem perante Deus (...) e se apresentarem com o coração quebrantado e o espírito contrito (...), [dispostas] a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo, tendo o firme propósito de servi-lo até o fim” (D&C 20:37) não precisam hesitar em ir ao templo sagrado e receber, juntamente com os convênios assumidos, promessas de bênçãos grandiosas baseadas no cumprimento de tais convênios.<sup>15</sup>

Como devemos preparar-nos [para ir ao templo]? Um escultor talhou nos portais do Templo de Cardston Alberta, no Canadá, o seguinte pensamento do falecido Élder Orson F. Whitney—algo que nos convém a todos ter sempre em mente. Ele escreveu:

“Deve ser puro o coração que adentrar estas paredes,  
Onde se ofertam os mais lautos e sublimes banquetes.  
Comei livremente, pois Deus liberalmente os concedeu  
Provai as doces e santas alegrias que provêm do céu.  
Aprende aqui com Aquele que sobre a tumba triunfou  
E ao homem as chaves de Seu eterno Reino entregou.  
Unidos aqui pelos poderes que ligam o presente ao passado  
Os vivos e mortos atingem a perfeição e vencem o pecado.”

O Presidente Joseph F. Smith captou o segredo dessa perfeição quando disse: “Não é fácil para os homens deixarem de lado suas vaidades, superarem suas idéias preconcebidas e en-

tregarem-se de corpo e alma à vontade de Deus, que sempre é mais elevada do que a deles. (...) Ao perceberem que estão adentrando águas profundas onde lhes é difícil caminhar, os homens devem retroceder, pois podem estar certos de que esse curso os desviará cada vez mais do caminho certo, para o qual nem sempre será fácil retornar no futuro. A religião do coração, a comunhão imaculada e simples que devemos manter com Deus, é a maior proteção que os santos dos últimos dias podem ter. (*Gospel Doctrine*, p. 9) (...)

Feitas essas observações (...), agora eu gostaria de prestar-lhes meu testemunho por meio de uma experiência que tive. Há apenas um mês, tive um glorioso sonho de madrugada. No sonho, eu parecia estar na companhia de irmãos que estavam recebendo instruções do presidente da Igreja. Enquanto estávamos lá, parecia que tudo que ele dizia se dirigia a mim. (...) Esse sonho voltou-me à mente hoje—com uma nitidez impressionante, e esta era a mensagem: “Se você quiser aprender a amar a Deus, precisa aprender a amar os filhos Dele, e amar servindo-os. Ninguém ama o Pai Celestial a menos que ame servir e ame os filhos Dele”.

Depois de ensinar esse princípio, que deixou uma forte impressão em minha mente, o presidente parece ter dito: “Irmãos, vamos ajoelhar-nos para orar”. Depois da oração dele, acordei, com o sentimento mais celestial que já recorde ter tido. Fiquei a perguntar-me se eu seria capaz de progredir até alcançar o padrão elevado de amor ao serviço e aos filhos do Senhor—algo que [deixou] uma impressão tão [marcante em mim] naquele sonho.<sup>16</sup>

Sou grato a Deus pelas revelações concedidas pelo poder do Espírito Santo, que presta testemunho a minha alma e me ajuda a saber, de todo o coração, que [o Senhor] vive, que Ele é o Salvador do mundo. Sei que [o templo] é um lugar sagrado e santificado onde Ele, por causa da pureza que ali reina, pode reclinar a cabeça. Que todos vocês, ao irem ao templo, façam-no com o coração santificado e os olhos, a mente e o coração voltados para Deus, a fim de sentirem Sua presença.<sup>17</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

---

- De que forma o templo tem sido um “guia e proteção” para vocês?
- Como poderíamos comparar os tesouros do mundo com a profusão de riquezas eternas que podemos alcançar no templo?
- Por que é essencial que participemos com a maior frequência possível da adoração no templo?
- Que bênçãos vocês já receberam por realizarem o trabalho do templo e de história da família?
- Por que devemos ir para a casa do Senhor com as mãos limpas e o coração puro? Além de sermos dignos, quais são algumas outras formas de prepararmos-nos para frequentar o templo?
- Por que o fato de aprendermos a amar e a servir ao próximo constitui uma preparação importante para participarmos das bênçãos do templo?

### Notas

1. *The Teachings of Harold B. Lee*, ed. por Clyde J. Williams (1996), p. 573.
2. Sessão dedicatória do Templo de Los Angeles Califórnia, março de 1956. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pp. 159–161.
3. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 578.
4. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 582.
5. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 577–578.
6. *Ye Are the Light of the World* (1974), pp. 210–211.
7. *Decisions for Successful Living* (1973), pp. 118–119; alterações na disposição dos parágrafos.
8. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 570.
9. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 584.
10. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 585.
11. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 584.
12. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 581.
13. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 581.
14. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 578–579.
15. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 574.
16. Sessão dedicatória do Templo de Los Angeles Califórnia, pp. 161–163.
17. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 580.



# O Propósito Divino do Casamento

*O que podemos fazer para fortalecer o casamento eterno e preparar os jovens para casarem-se no templo?*

## Introdução

**O** Presidente Harold B. Lee ensinou a grande importância do casamento no templo e do fato de o marido e a mulher trabalharem em conjunto no decorrer de sua vida a fim de fortalecerem seu casamento:

“O casamento é uma parceria. Alguém observou, fazendo menção ao relato bíblico da criação, que a mulher não foi formada a partir da cabeça do homem, para que não o dominasse, nem de seus pés, para não ser pisada por ele. A mulher saiu do lado do homem, como que para realçar o fato de que ela sempre deveria estar ao lado dele como adjutora e companheira. No altar do casamento, marido e mulher prometem um ao outro que a partir desse dia estarão sempre unidos, carregando juntos todos os fardos. O Apóstolo Paulo, em referência ao casamento, aconselhou: ‘Não vos prendais a um jugo desigual’. (II Coríntios 6:14) Embora estivesse tratando mais especificamente da igualdade de interesses religiosos e desejos espirituais, podemos encontrar outras aplicações para essa metáfora de Paulo. Se numa junta de bois arando a terra um dos dois animais fraquejar ou ficar preguiçoso, egoísta ou teimoso, a carga se perderá, causando prejuízos. Por motivos semelhantes, alguns casamentos fracassam porque uma das partes—ou ambas—deixam de cuidar de suas responsabilidades uma para com a outra. (...)”

No entanto, ainda mais importante do que estar num ‘jugo igual’ em questões materiais é que vocês estejam num jugo comum no campo espiritual. (...) Não há dúvidas de que qualquer família estabelecida com o objetivo de perdurar pela eternidade e na qual os filhos sejam considerados ‘herança do Senhor’ [ver

Salmos 127:3] tem, em virtude da santidade conferida ao lar e à família, muito mais chances de subsistir.”<sup>1</sup>

## **Ensinos de Harold B. Lee**

---

### **Por que o casamento eterno é essencial para nossa exaltação?**

Vejamos o primeiro casamento realizado após a criação da Terra. Adão, o primeiro homem, já havia sido criado, bem como os animais, aves e demais seres vivos existentes no mundo. Então, lemos o seguinte: “E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele”. Depois de formar Eva, o Senhor “trouxe-a a Adão. E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada mulher, porquanto do homem foi tomada. Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne”. (Gênesis 2:18, 22–24) (...) Ao concluir esse casamento, o Senhor ordenou-lhes: “Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a”. (Gênesis 1:28)

Vemos assim um casamento realizado pelo Senhor entre dois seres imortais, pois até a entrada do pecado no mundo o corpo deles não estava sujeito à morte. Ele tornou a ambos um só, e não apenas para o tempo, ou um período definido; eles estariam unidos por toda a eternidade. (...) A morte para eles não constituiria o divórcio, mas somente uma separação temporária. A ressurreição para a imortalidade significava para eles uma reunião e um elo eterno que jamais voltaria a romper-se. “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo”. (I Coríntios 15:22)

Se tivermos acompanhado bem a explicação sobre o primeiro casamento, estaremos preparados para compreender a seguinte revelação concedida à Igreja em nossa geração:

“Se um homem se casar com uma mulher pela minha palavra, que é a minha lei, e pelo novo e eterno convênio e for selado pelo Santo Espírito da promessa por aquele que foi ungido, a quem conferi esse poder e as chaves desse sacerdócio (...), ser-lhes-á feito de acordo com todas as coisas que meu servo disse, nesta vida e por toda a eternidade; e estará em pleno vigor quando estiverem fora do mundo; e passarão pelos anjos e pe-

los deuses ali colocados, rumo a sua exaltação e glória em todas as coisas, conforme selado sobre sua cabeça.” (Doutrina e Convênios 132:19) (...)

O casamento para o tempo e a eternidade é o caminho estreito e apertado (mencionado nas escrituras) “que leva à exaltação e à continuação das vidas, e poucos há que o encontram”, mas “larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz às mortes; e muitos há que entram por ela”. (Doutrina e Convênios 132:22, 25) Se Satanás e suas hostes conseguirem persuadi-los a seguir o caminho largo do casamento do mundo, que termina com a morte, ele os terá feito perder a oportunidade de alcançar o mais alto grau de felicidade eterna por meio do casamento e da progênie eterna. Agora deve estar claro em sua mente por que o Senhor declarou que, a fim de chegar ao mais elevado grau da glória celestial, é preciso entrar no novo e eterno convênio do casamento. Do contrário, não é possível alcançá-lo. (Doutrina e Convênios 131:1–3.)<sup>2</sup>

Aqueles que se empenharem para ser dignos e entrarem no novo e eterno convênio do casamento no templo para o tempo e a eternidade estarão estabelecendo as bases para um lar e família eternos no reino celestial, que durarão para sempre. A recompensa deles é “[ter] um acréscimo de glória sobre sua cabeça para todo o sempre”. (Ver Abraão 3:26.)<sup>3</sup>

---

### **O que o marido e a mulher podem fazer para fortalecer seu casamento no templo no decorrer da vida?**

Se [os jovens] assumirem o compromisso, desde o momento em que se casarem, de que desde o início farão tudo a seu alcance para agradar um ao outro nas coisas que são certas, mesmo que tenham de sacrificar seus próprios interesses, apetites e desejos, o problema da adaptação na vida conjugal se resolverá por si mesmo, e seu lar será de fato um lar feliz. O grande amor está alicerçado em grandes sacrifícios, e o lar onde o princípio do sacrifício pelo bem-estar mútuo é exemplificado diariamente é um lar onde existe um grande amor.<sup>4</sup>

Alegrias ainda maiores os aguardam, bem como preocupações muito maiores do que vocês já conheceram; afinal, lembrem que o grande amor está alicerçado em grandes sacrifícios e que a determinação diária para agradar um ao outro nas coisas certas estabelecerá bases seguras para um lar feliz. Essa preocupação com o bem-estar um do outro deve existir em ambas as partes, em vez de ser egoísta e unilateral. O marido e a mulher devem sentir que têm responsabilidades e obrigações iguais a ensinar um ao outro. Duas das coisas que ameaçam a segurança dos lares modernos é que muitos jovens maridos nunca sentiram a obrigação plena de sustentar uma família, e muitas jovens esposas estão negligenciando sua responsabilidade de dedicar-se seriamente à criação dos filhos e ao cuidado do lar.<sup>5</sup>

O casamento traz o maior grau de felicidade, mas ao mesmo tempo as responsabilidades mais pesadas que podem ser conferidas aos homens e mulheres aqui na mortalidade. Os impulsos divinos existentes dentro de todos os homens e mulheres que estimulam a proximidade com o sexo oposto foram concebidos por nosso Criador como ímpetos divinos com um propósito divino—não para serem satisfeitos como uma mera necessidade biológica ou um desejo carnal a ser extravasado em contatos promíscuos, mas a serem reservados como expressão do amor verdadeiro nos laços do santo matrimônio.<sup>6</sup>

Eu já disse muitas vezes aos jovens casais no altar do casamento: nunca permitam que as tenras intimidades de sua vida conjugal extrapolem os limites estipulados pelo Senhor. Tornem seus pensamentos radiantes como a luz do sol. Que suas palavras sejam salutares e que seu convívio seja inspirador e edificante, caso vocês desejem manter vivo o clima de romance no decorrer do casamento.<sup>7</sup>

Às vezes, ao viajarmos pela Igreja, alguns casais nos procuram e perguntam se, uma vez que consideram haver uma incompatibilidade entre eles no casamento, um casamento no templo, acaso não seria melhor que se separassem e depois buscassem companheiros com mais afinidades. A todas essas pessoas, nós dizemos que sempre que um casal casado no templo diz que está cansando-se um do outro, é uma evidência de que um dos cônjuges (ou ambos) não está sendo fiel a seus convênios do templo. Todos os casais casados no templo que forem fiéis a seus convênios ficarão cada vez mais próximos, e o amor será ainda



O Presidente Harold B. Lee ensinou que “o grande amor está alicerçado em grandes sacrifícios, e o lar onde o princípio do sacrifício pelo bem-estar mútuo é exemplificado diariamente é um lar onde existe um grande amor”.

mais profundo em suas bodas de ouro do que no dia do selamento na casa do Senhor. Nem tenha dúvida disso.<sup>8</sup>

Àqueles que chegarem ao altar do casamento com amor no coração, podemos garantir que, caso sejam fiéis aos convênios feitos no templo, cinqüenta anos depois de seu casamento eles poderão dizer um ao outro: “Nós não devíamos saber o que era o verdadeiro amor quando nos casamos, porque nos amamos muito mais hoje!” E isso acontecerá se eles seguirem os conselhos dos líderes e obedecerem às santas instruções concedidas na cerimônia do templo. Passarão a amar ainda mais, com uma perfeição tal que chegará à plenitude do amor na presença do próprio Senhor.<sup>9</sup>

Os pequenos defeitos e falhas e a superficialidade da mera atração física nada são se comparados com a genuinidade do bom caráter que perdura e se torna ainda mais belo com o passar dos anos. Vocês também poderão viver em estado de graça num lar feliz mesmo muito depois do fim do viço da juventude, caso tentem encontrar um no outro um diamante precioso que só precisa ser lapidado pelos sucessos e fracassos, adversidades e alegrias para que brilhe e reluza mesmo na noite mais escura.<sup>10</sup>

---

### **Quais são os conselhos dados àqueles que não têm no momento um casamento eterno?**

Alguns de vocês não são casados. Alguns perderam a esposa ou o marido e outros ainda não encontraram um companheiro. Nessa mesma situação estão alguns dos membros mais nobres da Igreja—membros fiéis e valentes que estão empenhados em guardar os mandamentos do Senhor, ajudar a estabelecer o reino de Deus na Terra e servir ao próximo.

A vida reserva-lhes muito de bom. Enfrentem suas dificuldades com força e determinação. Existem inúmeras maneiras de alcançar realização, como servir as pessoas que lhes são caras e desempenhar bem as tarefas que lhes forem confiadas no trabalho ou no lar. A Igreja oferece diversas oportunidades para vocês ajudarem as pessoas—começando com vocês mesmos—e encontrarem a alegria da vida eterna.

Não permitam que a autocomiseração ou o desespero os afastem do caminho que vocês sabem ser correto. Voltem seus pensamentos para o auxílio ao próximo. As seguintes palavras

do Mestre têm um significado especial para vocês: “Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á”. (Mateus 10:39)<sup>11</sup>

O Senhor julga-nos não só por nossos atos, mas também pelas intenções de nosso coração. (...) Assim, [as mulheres] a quem tiverem sido negadas as bênçãos da vida conjugal e da maternidade nesta vida e que disserem no coração: ‘se eu pudesse, o teria feito; ou eu daria se tivesse, mas não posso porque não tenho’ o Senhor as abençoará como se tivessem alcançado tais bênçãos. O mundo vindouro recompensará aqueles que desejarem no coração as bênçãos justas que não puderam desfrutar por motivos alheios a sua vontade.<sup>12</sup>

Muitas esposas desejariam que seu marido estivesse ativo na Igreja, firme e sem amargura no coração, e estão confusas quanto ao que fazer para que um dia (...) estejam a seu lado no templo de nosso Deus. E muitos maridos gostariam também de ter a esposa a seu lado. Prometemos-lhes que se vocês forem fiéis e confiantes, amarem seu marido e sua esposa, orarem constantemente à noite e pela manhã, dia e noite, vocês receberão um poder como membros da Igreja por meio do poder do Espírito Santo, algo que os membros batizados e fiéis têm o direito de desfrutar. Esse poder, exercido da forma correta, pode proporcionar-lhes a capacidade de desfazer a oposição do cônjuge e aproximá-lo da fé.<sup>13</sup>

Alguns de vocês podem decidir casar-se fora da Igreja na esperança secreta de converter o cônjuge para suas crenças religiosas. Suas chances de felicidade serão muito maiores se a conversão se der antes do casamento.<sup>14</sup>

---

**O que podemos fazer para ajudar os jovens a compreenderem as bênçãos do casamento no templo e a prepararem-se para isso?**

O sucesso do lar santo dos últimos dias reside, obviamente, na maneira como o casamento foi celebrado. Naturalmente, o casamento apenas para esta vida se preocupará sobretudo com este mundo. O casamento para a eternidade terá uma perspectiva e alicerce diferentes. (...)

(...) É claro que percebemos que o simples fato de irmos ao templo sem a devida preparação não trará as bênçãos que buscamos. O casamento eterno depende da maturidade e comprometimento que—com a investidura e as ordenanças—podem abrir as portas do céu para que muitas bênçãos fluam para nós.

(...) O casamento no templo é muito mais do que uma união realizada num lugar específico. Envolve toda uma orientação para a vida, o casamento e o lar. É o ponto culminante de atitudes construtivas em relação à Igreja, à castidade e a nosso relacionamento pessoal com Deus, além de inúmeras outras coisas. Assim, não basta simplesmente pregar o casamento no templo. Nossas noites familiares e aulas do seminário, instituto e auxiliares devem contribuir para essa meta—e não só pela exortação, mas pela demonstração de que as crenças e atitudes vinculadas ao casamento do templo são as que podem proporcionar o tipo de vida aqui e na eternidade que a maioria dos humanos realmente deseja para si mesmos. De maneira adequada, podemos mostrar a diferença “entre o santo e o profano” [ver Ezequiel 44:23] para que os fortes instintos naturais da maternidade sejam decisivos na jovem que estiver vacilando entre esses impulsos sagrados e a busca do prazer. Com verdadeiro discernimento e um planejamento didático eficaz, podemos mostrar aos rapazes que os caminhos do mundo—por maior fascínio que exerçam e por mais espertos que pareçam os “casanovas”—só trazem infortúnio; são sendas que acabarão por frustrar seus anseios mais íntimos—os de ter um lar e família e gozar as alegrias da paternidade.<sup>15</sup>

Embora nem todos os problemas da vida sejam resolvidos pelo casamento no templo, certamente todas as pessoas que nele ingressarem dignamente terão nele um refúgio, um porto seguro e uma âncora para a alma quando as tormentas da vida se abaterem com toda a sua fúria. (...)

Tive a maravilhosa experiência de, por quase vinte anos, hospedar-me a cada fim de semana em alguns dos lares mais bem-sucedidos da Igreja. Por outro lado, quase semanalmente tenho contato com alguns lares infelizes. Por meio dessas experiências, cheguei a algumas conclusões definitivas: primeiro, os lares mais felizes são aqueles cujos pais se casaram no templo; segundo, o casamento no templo tem mais êxito quando o marido e a mulher realizaram as ordenanças sagradas do templo

em estado de pureza e dignidade em corpo, mente e coração; terceiro, o casamento no templo é mais sagrado quando ambos os cônjuges foram instruídos adequadamente no tocante ao propósito da santa investidura e as obrigações subseqüentes como marido e mulher segundo as orientações recebidas no templo; quarto, os pais que houverem recebido os convênios do templo de maneira leviana não devem, por causa de seu mau exemplo, esperar muito dos filhos.

Em nossa época, os modismos, as ilusões, as vaidades e a sofisticação do mundo distorceram em muito os conceitos sagrados do lar e do matrimônio e a própria cerimônia do casamento. Abençoada é a sábia mãe que cria na mente da filha uma cena sagrada numa bela e celestial sala de selamento onde, longe de todas as coisas do mundo e na presença dos pais e familiares e amigos íntimos, uma bela noiva e um noivo dão-se as mãos num altar sagrado. Agradecemos a Deus pela mãe que mostra a sua filha que aqui, o local da Terra mais próximo do céu, o coração entra em comunhão com coração, num amor recíproco que inicia uma unidade que desafia a fúria das dificuldades, das tristezas ou decepções e proporciona o maior estímulo para as mais sublimes realizações da vida!<sup>16</sup>

Que Deus permita que os lares da Igreja sejam abençoados e que recebam felicidade aqui e o alicerce da exaltação no reino celestial no mundo vindouro.<sup>17</sup>

## **Sugestões para Estudo e Discussão**

---

- O que os casais podem fazer para manter seus convênios do casamento eterno como uma elevada prioridade em sua vida diária? De que forma o fato de estarem casados para a eternidade deve afetar a maneira como os cônjuges tratam um ao outro e seus filhos?
- Como podemos ensinar a importância do casamento eterno a nossos filhos?
- Por que o “grande amor está alicerçado em grandes sacrifícios”? Como o altruísmo fortalece o casamento?

- O que podem fazer para fortalecer o casamento aqueles cujo cônjuge não está ativo na Igreja? Como aqueles que não estejam casados no momento podem encher sua vida de expressões de amor divino e sacrifício?
- Em sua opinião, o que significa dividir “um jugo igual” no casamento?
- Como os cônjuges podem passar a amar “com uma perfeição tal que [chegue] à plenitude do amor na presença do próprio Senhor”?

### Notas

1. *Decisions for Successful Living* (1973), pp.174–175.
2. *Decisions for Successful Living*, pp. 125–127; alterações na disposição dos parágrafos.
3. *The Teachings of Harold B. Lee*, ed. por Clyde J. Williams (1996), p. 169.
4. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 239–240.
5. *Ye Are the Light of the World* (1974), p. 339.
6. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 236.
7. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 254.
8. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 249.
9. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 243.
10. *Decisions for Successful Living*, pp. 177–178.
11. *Decisions for Successful Living*, p. 249.
12. *Ye Are the Light of the World*, pp. 291–292.
13. Discurso proferido na conferência da Estaca Virginia, 30 de junho de 1957. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
14. *Decisions for Successful Living*, p. 129.
15. “Special Challenges Facing the Church in Our Time”, seminário de representantes regionais, 3 de outubro de 1968, pp. 13–14.
16. “My Daughter Prepares for Marriage”, *Relief Society Magazine*, junho de 1955, pp. 349–351.
17. Relatório da Conferência Geral de outubro de 1948, p. 56.



# Ensinar o Evangelho no Lar

*Como os pais podem tornar o lar um santuário e um local de preparação para a vida eterna?*

## Introdução

O Presidente Harold B. Lee disse o seguinte acerca da importância de ensinarmos o evangelho no lar:

“Ao lermos os escritos dos profetas antigos, verificamos o que parece ter sido o mal que causou a iniquidade levando Deus, o Criador da humanidade, a chorar. Numa revelação ao fiel profeta Enoque, Deus declarou que Seus filhos não tinham afeição natural e odiavam seu próprio sangue—ao que tudo indica, os próprios filhos deles.

Ao responder a Enoque por que chorara, Deus disse: ‘(...) entre todas as obras de minhas mãos, jamais houve tanta maldade como entre teus irmãos’.

Em seguida, acrescentou: ‘(...) eis que seus pecados cairão sobre a cabeça de seus pais. (...)’ (Moisés 7:36–37) É evidente que os pais dessa geração tinham cometido o grande pecado de deixar de cumprir o mandamento dado a todos os pais desde a época de Adão até os dias de hoje. Haviam deixado de ensinar as doutrinas de salvação aos filhos.

O Senhor advertiu-nos que o mesmo que aconteceu nos dias de Noé acontecerá por ocasião da vinda do Filho do Homem. Que Deus permita que esse povo escute o chamado de nossos profetas e líderes e ensinem seus filhos conforme o Senhor ordenou e escapem à ira do Deus Onipotente.”<sup>1</sup>

Este capítulo discorrerá sobre as grandes responsabilidades dadas aos pais de ensinar o evangelho aos filhos e prepará-los para levar uma vida digna.

## Ensinos de Harold B. Lee

---

### **Por que o lar é o local mais importante para o ensino do evangelho?**

Nosso lar deve ser não só um santuário, mas também um local de preparação do qual nossos jovens um dia saiam cheios de confiança para liderar e enfrentar um mundo conturbado. Todos sabemos muito bem que o que se aprende em casa tem um efeito extremamente duradouro; o que se vê e vivencia no lar ajuda ou atormenta nossos jovens por anos a fio. Nosso lar pode ser um modelo para toda a humanidade, mas teremos de levar muito mais a sério os conselhos dos líderes da Igreja do que estamos fazendo até agora. Esse sempre foi um desafio especial, mas hoje é maior ainda por causa do declínio generalizado dos lares de nossa época. Os filhos conseguem “sentir e ver” o evangelho em ação no lar. Conseguem enxergar seu caráter justo e seu poder em primeira mão, conseguem ver como ele atende às necessidades das pessoas.<sup>2</sup>

Repetidas vezes ouvimos que o lar é a base de uma vida justa. (...) Tanto as revelações de Deus como as descobertas dos homens mostram-nos como o lar desempenha um papel crucial ao moldar a experiência de vida do indivíduo como um todo.<sup>3</sup>

Está tornando-se cada vez mais claro que o lar e a família são a chave para o futuro da Igreja. Um filho que não tiver sido amado, que não tiver conhecido a disciplina, o trabalho ou a responsabilidade tenderá a render-se aos substitutos que Satanás oferece à felicidade: as drogas, a experimentação sexual, a rebeldia, seja no campo intelectual ou do comportamento. (...)

Não há melhor lugar do que o lar para ensinar e aprender sobre o casamento, o amor e o sexo e como essas coisas devem combinar-se adequadamente num casamento santificado do templo. Não há melhor lugar para sanar as dúvidas dos jovens do que um local onde exista amor—e trata-se do lar. O amor pode libertar nossos jovens para que ouçam as pessoas em que sabem que podem confiar. (...)

Poderia uma criança amar o próximo sem antes ter sentido amor? Poderia um jovem em quem nunca se depositou confiança aprender a confiar? Poderia um rapaz que nunca conheceu o trabalho e a responsabilidade ver como essas qualidades vitais são necessárias para garantir a estabilidade de toda a sociedade?



O Presidente Harold B. Lee admoestou-nos: “Ensinem seus familiares durante a noite familiar; ensinem-nos a obedecer os mandamentos de Deus, pois somente neles repousa a segurança nestes dias”.

Poderia uma jovem que nunca participou de conversas honestas e sinceras em casa sobre os princípios do evangelho saber lidar com as críticas do mundo e os ataques intelectuais dirigidos a sua religião? (...) Sem vivenciar um princípio do evangelho na prática, é muito mais difícil acreditar nesse princípio. (...)

Numa época que, segundo as profecias, seria muito semelhante aos dias de Noé, precisamos ajudar nossos jovens a aprender a fazer escolhas corretas e a aumentar a auto-estima, principalmente enquanto eles estiverem sob a influência direta do lar, onde o amor familiar pode tornar o arrependimento não só possível, mas também significativo. O ambiente que cerca nossos jovens fora do lar e da Igreja costuma ser vazio no que tange aos valores ou permeado de idéias que vão de encontro aos princípios do evangelho.<sup>4</sup>

Sobre os pais no lar e sobre a Igreja recai a grande responsabilidade de ensinar as verdades do evangelho de modo que elas se tornem uma âncora para a alma. Sem esse sustentáculo, o homem seria como “a onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte”, impelido por qualquer vento de doutrina de origem incerta que o confundiria e o impediria de ver o que é errado aos olhos de Deus. [Ver Efésios 4:14; Tiago 1:6.] Seremos as pessoas mais instruídas da face da Terra caso demos ouvidos aos conselhos do Senhor.

Se nossos jovens receberem tal fortalecimento, sua fé religiosa não será abalada quando eles forem expostos na escola a falsas idéias que contradigam as verdades do evangelho. Eles estarão armados e protegidos dos dardos insidiosos da calúnia e da hipocrisia.

Os rapazes (...), se forem guiados a agir de acordo com as verdades fundamentais, não sucumbirão, num momento qualquer de fraqueza, a alguma tentação que poderá constituir uma mancha moral pelo decorrer de sua vida. (...)

Os jovens namorados que se aproximam do casamento, se guiados por pensamentos inspirados na verdade do evangelho, serão santificados ao cumprir a lei do casamento celestial, a fim de alcançarem felicidade eterna.<sup>5</sup>

O Senhor ensinou que Satanás não tem poder para tentar as criancinhas “até que comecem a se tornar responsáveis perante [Ele]”. (D&C 29:47) Vejamos agora outra declaração significativa: “Para que grandes coisas sejam requeridas das mãos de seus pais”. (D&C 29:48) Torna-se evidente que muito se espera dos pais. Por que o Senhor não permite que Satanás tente as crianças antes de elas atingirem a idade da responsabilidade? A fim de que os pais tenham a oportunidade de ouro de semear no coração das criancinhas as coisas vitais antes que seja tarde demais.<sup>6</sup>

O pai, a mãe e os professores têm a grandiosa [missão] de formar almas humanas. É verdade que Satanás não pode tentar as criancinhas antes de elas chegarem à idade da responsabilidade, mas faz tudo a seu alcance para que nós—a quem foi confiado o cuidado delas—sejamos negligentes e desatentos e permitamos que elas desenvolvam pequenas tendências que venham a desencaminhá-las e privá-las de grandes responsabilidades na luta contra Satanás, para que elas deixem de vestir a armadura de Deus quando chegarem à idade da responsabilidade.<sup>7</sup>

Precisamos mostrar a cada pai que ele prestará contas do bem-estar eterno de sua família. Isso significa que ele precisa ir à Igreja com a família, assistir com ela à reunião sacramental, realizar a noite familiar para manter a família intacta e preparar-se pessoalmente para levá-los ao templo para que lá sigam os passos necessários para tornarem-se uma família eterna.<sup>8</sup>

Exorto os pais e mães a terem um senso de total responsabilidade por essas almas preciosas. Se vocês não as prepararem para esse dia que está para vir, quem o fará? Vocês estão preparando-as para que se apresentem ao Senhor no dia em que Ele vier como um ladrão na noite? Quando elas estiverem em pleno campo de batalha, cercadas de perigos e expostas à tentação, seu amor de mãe será forte o bastante para estender-se por milhares de quilômetros e manter esse filho ou filha firme no caminho?”

---

### **Que princípios do evangelho devemos ensinar aos filhos?**

O profeta Enos escreveu o seguinte acerca dos ensinamentos de seu pai: “Eu, Enos, sabia que meu pai era um varão justo—pois instruiu-me (...) também nos preceitos e na admoestação do Senhor—e bendito seja o nome do Senhor por isso”. (Enos 1:1) Já refleti muito sobre a frase: “Meu pai instruiu-me nos preceitos do Senhor”. O que isso quer dizer? Que ele ensinou princípios corretos, por meio do treinamento e disciplina. É como se houvesse dito: “Meu pai concedeu-me treinamento moral e espiritual”. E o que significa admoestação? Significa uma repreensão, advertência ou orientação oferecida em espírito de amor e bondade. Bendito seja o nome de Deus pelos pais e mães que ensinarem os preceitos e admoestações do Senhor!<sup>10</sup>

O próprio Senhor falou com clareza sobre essa preparação para proteger os jovens das perigosas armadilhas que os destruiriam. Ele fez esta séria recomendação às famílias da Igreja:

“E também, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do Dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos, sobre a cabeça dos pais seja o pecado. (...)

E também ensinarão seus filhos a orar e a andar em retidão perante o Senhor.” [D&C 68:25, 28]<sup>11</sup>

A arma mais eficaz de que dispomos hoje contra os males do mundo atual, por piores que sejam, é o testemunho inabalável do Senhor e Salvador Jesus Cristo. Ensine seus filhos pequenos enquanto ainda estiverem no colo e eles crescerão firmes no evangelho. Ainda que eles se afastem, seu amor e sua fé os trará

de volta.<sup>12</sup>

Os pais devem empenhar-se com toda a fidelidade para que não haja ociosidade e para que os filhos não cresçam na iniquidade, mas aprendam a buscar sinceramente as riquezas da eternidade e que seus olhos não sejam cheios de cobiça. (Ver D&C 68:30–31.) Essa responsabilidade é do pai e da mãe. O Senhor confere aos pais a responsabilidade maior pelo ensino da família.<sup>13</sup>

Todos os filhos devem aprender que são filhos de Deus e que lhes cabe portar-se como tal, para que, ao orarem nos momentos de necessidade, sejam merecedores dos favores concedidos aos fiéis.

Todos os filhos devem aprender que seu corpo é um templo de Deus e que todo aquele que profanar um templo de Deus, Deus o destruirá. [Ver I Coríntios 3:16–17.]

Todos os filhos devem aprender que só se pode desenvolver a fé necessária à perfeição por meio do sacrifício. A menos que aprendam a sacrificar seus apetites e desejos carnis para obedecer às leis do evangelho, não poderão ser santificados diante do Senhor.

Todos os filhos precisam aprender a demonstrar reverência pelos símbolos das coisas sagradas e respeito pela autoridade no lar, na Igreja e na comunidade.

Todos os filhos devem ser instruídos adequadamente quanto ao uso de suas mãos e de sua mente, para que compreendam que os impulsos passionais são dados por Deus e servem a um propósito divino se mantidos sob controle.

Todos os filhos devem aprender a usar seu tempo livre de maneira proveitosa, aprendendo que as brincadeiras não constituem um fim em si mesmas, mas os ajudarão a preparar-se para os papéis que desempenharão na vida adulta.

Todos os filhos devem ter a oportunidade de aprender que o serviço abnegado traz alegria e que o trabalho que realizarem voluntariamente é o que produz a maior felicidade.<sup>14</sup>

Nossos filhos precisam ouvir, na privacidade do lar, o testemunho dos pais. Como é sábio o pai ou avô que aproveita as oportunidades que surgem para prestar seu testemunho pessoal a cada um dos filhos individualmente.<sup>15</sup>

---

## **Como a noite familiar pode ajudar os pais a cumprirem suas responsabilidades no ensino do evangelho?**

Com a introdução do programa que chamamos de noite familiar, foi conferida uma ênfase ainda maior no ensino dos filhos pelos pais no lar. Não se tratava de algo novo. (...) Na última carta escrita para a Igreja pelo Presidente Brigham Young e seus conselheiros, os pais foram instados a reunir os filhos com frequência no lar e ensinar-lhes o evangelho. Assim, a noite familiar foi incentivada desde o estabelecimento da Igreja nesta dispensação.<sup>16</sup>

Se formos negligentes na realização da noite familiar e falharmos em nossas responsabilidades aqui, como nos parecerá o céu se lá não estiverem alguns dos nossos devido a descuido de nossa parte? O céu não será o céu enquanto não fizermos tudo a nosso alcance para salvar aqueles a quem o Senhor enviou por nossa linhagem. Assim, o coração dos pais e mães deve voltar-se para os filhos agora, caso tenham o verdadeiro espírito do profeta Elias—em vez de achar que é algo que se aplique apenas aos que estão do outro lado do véu. Voltem o coração para os filhos e tratem de ensiná-los. Mas é preciso fazê-lo enquanto eles estiverem numa idade tenra o suficiente para serem doutrinados. E se vocês negligenciarem a noite familiar, estarão negligenciando o início da missão de Elias tanto quanto se estivessem deixando de lado suas pesquisas de história da família.<sup>17</sup>

Estamos constantemente trabalhando em nosso próprio círculo familiar com nossos filhos e netos? Estamos resgatando nossas próprias ovelhas que estejam correndo o risco de desgarrarem-se do pastor ou do redil? Estamos ensinando nossa família [na] noite familiar? Estamos realizando a noite familiar mesmo que só entre nós ou estamos dizendo: “Ah, essas lições não se aplicam a nós, estou sozinho com a esposa; isso é só para quem tem filhos pequenos?”<sup>18</sup>

Gostaria de fazer-lhes uma pergunta. Se você soubesse estar sofrendo de uma doença incurável, com pouquíssima expectativa de vida, e tivessem filhos pequenos dependendo de você para conselhos, orientação e direção, o que fariam para prepará-los para sua morte? Já pararam para pensar em situações como essa?

Vou ler (...) parte da carta [de uma mãe]: “Assim que entrei para a Igreja, ficava imaginando o tipo de lar que eu esperava ter

um dia. Eu fazia projeções mentais e visualizava a situação mais bela e feliz que podia conceber. Hoje, eu e meu marido concretizamos essa imagem mental quando reunimos nossos filhos para ensinar-lhes o evangelho. (...) Algo que tanto nos surpreendeu como nos encantou foi o fato de nossos filhos, sem exceção, terem aprendido a amar nossas noites familiares. (...) Comecei a perceber cada vez mais como os filhos crescem rápido e como é curto o tempo que, como pais, temos para ensiná-los.

Tive uma enfermidade grave no final do ano passado. Espero não parecer presunçosa, mas pela primeira vez percebi como sou importante para meus filhos. (...) Durante o período em que fiquei de cama, sem poder ajudá-los em suas necessidades e sabendo que somente a intervenção do Pai Celestial poderia prolongar minha influência sobre eles nesta vida, como me pareciam desejáveis e preciosos os anos, meses, semanas e horas que ainda estavam para vir.

Tomei várias resoluções sobre a forma como usaria aquele tempo, caso me fosse concedido. Uma delas foi criar na Terra um pedacinho do céu e passar as noites lendo e conversando com as crianças. (...) Além de outras coisas que despertavam o interesse delas, li a maior parte do Livro de Mórmon para eles usando o livro de histórias ilustradas. Não tenho dúvida de que isso é algo significativo para eles, principalmente quando ouço meu filho de oito anos agradecer em suas orações pelos profetas que guardaram os registros ou quando meu menino de cinco anos agradece por Néfi ter conseguido fugir em segurança para o deserto quando Lamã e Lemuel tentaram matá-lo. Nossa experiência tem mostrado que, sempre que aproveitamos a oportunidade de ajudar nossos filhos a aumentar seu amor e compreensão do evangelho e do Pai que os criou, nosso amor uns pelos outros também se intensifica e nossa solidariedade familiar cresce de maneira notável. Por esse motivo, a noite familiar semanal é de importância vital para nós”.<sup>19</sup>

Em seu lar, oro que vocês digam como Josué na antigüidade: “Eu e minha casa serviremos ao Senhor”. (Josué 24:15) Ensinem os membros da família na noite familiar; ensinem-lhes a guardar os mandamentos de Deus, pois neles está nossa única segurança nestes dias. Se fizermos isso, os poderes do Onipotente se destilarão sobre eles como orvalho do céu, e o Espírito Santo os acompanhará.<sup>20</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

- Por que o lar desempenha um papel crucial ao moldar a experiência de vida de nossos filhos como um todo? Por que os pais devem fazer do ensino do evangelho aos filhos uma grande prioridade enquanto eles forem pequenos?
- Como podemos fazer de nosso lar um santuário e refúgio contra a iniquidade e os problemas do mundo?
- Como os pais podem ensinar os princípios de Doutrina e Convênios 68:25–28 aos filhos? Como os pais podem ajudar os filhos a “aprender que o serviço abnegado traz alegria”?
- Por que é importante que os filhos ouçam o testemunho dos pais acerca dos princípios do evangelho?
- De que forma a missão de Elias, o profeta, aplica-se aos pais na criação dos filhos?
- Por que é importante realizar a noite familiar regularmente? Como vocês conseguiram tornar suas noites familiares bem-sucedidas?

### Notas

1. Relatório da Conferência Geral de abril de 1965, p. 13, ou *Improvement Era*, junho de 1965, p. 496.
2. *The Teachings of Harold B. Lee*, ed. por Clyde J. Williams (1996), pp. 297–298.
3. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 267.
4. *Ye Are the Light of the World* (1974), pp. 64–66.
5. *Stand Ye in Holy Places* (1974), pp. 370–371.
6. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 269.
7. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 268.
8. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 293.
9. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 276.
10. Discurso proferido na terceira conferência anual da Primária, 3 de abril de 1959. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pp. 1–2.
11. *Decisions for Successful Living* (1973), pp. 24–25.
12. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 273.
13. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 277.
14. “For Every Child, His Spiritual and Cultural Heritage”, *Children’s Friend*, agosto de 1943, p. 373.
15. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 279.
16. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 266–267.
17. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 280–281.
18. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 268.
19. Discurso proferido na reunião sobre ensino familiar na conferência geral, 8 de abril de 1966. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 4.
20. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 273.



O Presidente Harold B. Lee é muito conhecido pelo seguinte conselho que deu aos pais: “O trabalho mais importante do Senhor será aquele que realizaremos entre as paredes do nosso próprio lar”.



# O Amor no Lar

*Como os pais podem fortalecer os laços de amor entre si mesmos e com seus filhos?*

## Introdução

“**A** família é de suma importância em nossa busca da exaltação no reino de nosso Pai Celestial”, ensinou o Presidente Harold B. Lee.<sup>1</sup> Com esse propósito elevado em mente, ele sempre falava da importância do amor para fortalecer os laços familiares. Ele incentivava os pais e filhos a aplicarem o espírito da missão do profeta Elias a seus familiares vivos e, com amor, voltarem o coração uns para os outros. Ele declarou:

“Foi-lhes restaurado o conhecimento de algo que vocês costumam associar apenas ao trabalho do templo—a missão do profeta Elias. Malaquias disse, e revelações modernas confirmaram: ‘Eis que vos revelarei o Sacerdócio pela mão de Elias, o profeta, antes da vinda do grande e terrível dia do Senhor. E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais e o coração dos filhos voltar-se-á para seus pais. Se assim não fosse, toda a Terra seria completamente destruída na sua vinda’. (D&C 2:1–3)

Atualmente, essa passagem certamente tem um significado maior. A menos que o coração dos filhos se volte para seus pais e o coração dos pais se volte para seus filhos hoje, na mortalidade, a Terra será inteiramente destruída por ocasião da vinda Dele. Nunca houve uma época em que tantas coisas fossem necessárias no lar dos santos dos últimos dias e no mundo em geral. A maioria dos males que afligem os jovens de hoje deve-se à dissolução dos lares. O coração dos pais deve voltar-se para os filhos, e o dos filhos para os pais para que este mundo seja salvo e as pessoas se preparem para a vinda do Senhor.”<sup>2</sup>

## Ensinamentos de Harold B. Lee

---

### **Como podemos incentivar mais amor e felicidade em nosso lar?**

Como as demais Autoridades Gerais, tenho o privilégio de visitar com frequência alguns dos melhores lares de nosso povo, e é nessas visitas que aprendi alguns (...) dos princípios que contribuem para o vigor e a felicidade do lar. (...)

Vejo os membros dessas famílias demonstrando respeito e afeto uns pelos outros—o pai pela mãe, a mãe pelo pai; nada de brigas ou desavenças, pelo menos não na frente dos filhos; os mal-entendidos são sempre resolvidos por meio do diálogo e da compreensão. Estive com uma família assim, e seus nove belos filhos testificam nunca terem presenciado uma única discussão dos pais. O resultado agora é que hoje, nos nove lares formados por esses filhos, devido ao período de aprendizado que viveram e ao excelente exemplo dos pais, há outras nove famílias lindas e estáveis vivendo felizes. (...)

A manutenção de contatos espirituais, a realização de orações familiares e a constante atenção aos deveres da Igreja são todas coisas que ajudaram esses lares a serem bem-sucedidos.<sup>3</sup>

Há alguns anos, um pai veio até mim angustiado porque todos os membros de sua família—todos os seus filhos, que agora estavam casados—apresentavam problemas nos respectivos lares. Com grande pesar, ele perguntou: “O que há de errado na minha família para que todos estejam tendo dificuldades? Ninguém tem um lar feliz e ajustado”. Bem, eu não disse a ele naquele momento, mas lembrei-me de seu lar quando seus filhos ainda eram solteiros. Ao visitá-los, eu não via altruísmo nem o desejo de fazer sacrifícios pelo bem-estar alheio. Via empurrões, gritos, censuras, brigas e insultos. Era fácil ver o tipo de alimento que estava sendo oferecido àqueles jovens. Não fiquei surpreso ao tomar ciência de que eles não haviam constituído lares felizes.<sup>4</sup>

A felicidade provém do serviço abnegado. E o lar feliz é apenas aquele onde diariamente seus habitantes envidam esforços e fazem sacrifícios em prol da felicidade uns dos outros.<sup>5</sup>

O amor de Deus não é algo que alcançaremos meramente pedindo. João ensinou: “Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao

qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu”? (I João 4:20) Não é possível amarmos a Deus e ao mesmo tempo desprezarmos nosso irmão com quem convivemos. Se um homem considerar a si mesmo um gigante espiritual, mas seu lar estiver em desordem porque ele está sendo negligente e deixando de cumprir seus deveres para com a esposa e os filhos, esse homem não está cultivando amor a Deus.<sup>6</sup>

Não esqueçamos a sábia admoestação de Paulo para que “confirmemos” nosso amor pelas pessoas a nossa volta, principalmente as que estejam sobrecarregadas de tristeza. (Ver II Coríntios 2:7–8.) Pedro disse algo semelhante em I Pedro, capítulo 1, ao exortar os membros a não só mostrarem amor “não fingido”, mas a amarem-se “ardentemente uns aos outros com um coração puro”. (I Pedro 1:22) No reino, nossa capacidade de amar é essencial, pois vivemos numa época em que “o amor dos homens esfriará”. (D&C 45:27)<sup>7</sup>

Fortaleçam seus laços familiares e cuidem bem de seus filhos. (...) Certifiquem-se de que o lar se torne uma fortaleza na qual os filhos possam achar o refúgio de que precisem nestes dias agitados e conturbados. Então, o amor crescerá e sua alegria aumentará.<sup>8</sup>

---

### **Como os pais e mães podem demonstrar maior amor pelos filhos?**

Tive uma experiência que me ensinou algo como avô. Era a noite de um festival de dança [da Igreja] realizado num estádio. Os dois filhos mais velhos de minha filha (...) estavam-lhe dando muito trabalho, como ela costuma dizer. Então, perguntei: “Você gostaria que eu levasse os dois meninos ao estádio para o festival de dança”?

Ela respondeu: “Ah, pai, se o senhor pudesse, ficaria muito feliz”.

Eu não fazia idéia da aventura que me esperava. (...) Quando o espetáculo começou, eu não sabia que havia tanta diferença entre um menino de sete anos e outro de cinco. O de sete anos ficou maravilhado com o espetáculo que estava em curso lá em baixo, no campo de futebol. O de cinco, no entanto, tinha uma capacidade de concentração bem menor. Ele estava sempre inquieto no assento. Depois pediu para ir comprar cachorro-quente; em seguida, queria tomar refrigerante, ir ao banheiro e nunca parava de movimentar-se. Ali estava eu, sentado bem na frente com as

Autoridades Gerais, e eles sorriam ao ver aquele pequeno espetáculo à parte de meu neto e ao perceber meus esforços para contê-lo. Por fim, aquele menininho de cinco anos virou-se para mim e, com o punho fechado, acertou-me o rosto e disse: “Vô, não me empurre”! Posso dizer que doeu. Eu conseguia ver meus irmãos rindo um pouco ao presenciarem aquela cena, e meu primeiro impulso foi levar meu neto para longe dali e dar-lhe umas boas palmadas, pois ele bem que merecia. Mas lembrei-me de algo que eu vira a mãe dele fazer. Quando ele tinha um ataque de histeria, ela dizia: “É preciso amar os filhos quando eles estiverem merecendo menos”. Assim, achei que deveria pôr em execução essa estratégia, pois falhara nas demais tentativas.

Tomei-o nos braços e disse-lhe: “Meu menino, seu avô o ama. Quero muito que você cresça e um dia se torne um bom homem. Só que quero que saiba que o amo, rapazinho”. O corpinho zangado dele começou [a relaxar], ele abraçou meu pescoço e deu-me um beijo no rosto. Ele amava-me, eu conquistara-o pelo amor. E, a propósito, ele também me conquistara pelo amor.<sup>9</sup>

Uma mãe bem-sucedida de filhos e filhas lhes dirá que os adolescentes precisam ser amados—e amados ainda mais quando menos merecem. Pensem nisso, pais e mães.<sup>10</sup>

Lembro-me de um acontecimento em minha própria família quando uma de minhas netas mais novas estava sendo criticada pelo pai por não cuidar bem do quarto dela, não arrumar a cama e coisas dessa natureza. Muito sentida, ela disse: “Ah, pai, por que o senhor só vê as coisas que deixo de fazer e nunca o que faço de bom”? Isso levou o pai a algumas sérias reflexões e, naquela noite, ele deixou debaixo do travesseiro dela uma carta amorosa e compreensiva falando de todas as coisas que ele admirava nela. Assim, começou a corrigir a mágoa que causara com suas constantes reprimendas e a falta de elogios pelas coisas boas.<sup>11</sup>

Lembro-me de uma experiência que vivi na infância. Tínhamos porcos que estavam destruindo a horta, causando grande prejuízo. Meu pai mandara-me percorrer os três quilômetros que separavam a fazenda do comércio a fim de comprar um instrumento para podermos colocar argolas no focinho dos porcos. Tivemos muita dificuldade para reuni-los no curral, e, quando eu estava brincando com o instrumento que eu comprara, apertei-o com muita força e quebrei-o. Meu pai tinha todos os motivos para ralhar comigo, depois de todos os

esforços e dinheiro despendidos, mas apenas olhou para mim, sorriu e disse: “Bem, filho, acho que não vamos colocar as argolas nos porcos hoje. Solte-os e amanhã tentaremos de novo”. Como fiquei grato por meu pai não ter-me repreendido por aquele erro inocente, o que poderia ter criado um distanciamento entre nós.<sup>12</sup>

O pai às vezes precisará disciplinar um filho, mas jamais deve fazê-lo quando estiver irado. E depois deve mostrar um amor maior, para que o filho repreendido não o considere um inimigo. (Ver D&C 121:43.) Que o Senhor jamais permita que um filho ache que seus pais estão contra ele.<sup>13</sup>

Pais, lembrem que vocês estão tendo uma oportunidade única. Às vezes vocês podem ficar atormentados ao debaterem-se com um filho desobediente, mas saibam que estão vivendo os anos mais felizes e memoráveis de sua vida. Ao colocarem seus filhos para dormir à noite, peço-lhes que sejam carinhosos. Usem um tom de voz suave, algo diferente das vozes odiosas que eles ouvirão no decorrer da vida. Criem uma âncora à qual os pequeninos possam recorrer quando tudo mais falhar. Que o Senhor os ajude a fazê-lo.<sup>14</sup>

Recentemente, fui procurado por um neurocirurgião. (...) Ele dera ao filho mais novo um trenó no Natal, mas não nevara em dezembro. A primeira nevada só aconteceu cerca de trinta dias depois do Natal. [Aquele médico], antes de correr para o hospital no dia em que nevou, prometeu: “Quando eu voltar para casa, vamos dar um passeio de trenó”. Mas o menino respondeu: “Ah, sei que o senhor não vai, porque nunca tem tempo para mim”. Aquele comentário incomodara-o a manhã inteira, pois era bem verdade que ele estava dedicando tempo demais à profissão e não dava a atenção necessária aos filhos. Então, a desconcertante pergunta que ele me fez foi: “Poderia dizer-me como posso manter uma vida mais equilibrada? Com tantos avanços no campo da neurocirurgia, eu bem poderia mergulhar de cabeça nos estudos e não pensar em mais nada a fim de manter-me atualizado profissionalmente”. Durante nossa conversa, chegamos à conclusão de que o homem tem responsabilidade para consigo mesmo, para com a família, para com a Igreja e para com a profissão; e para levar uma vida equilibrada, deve fazer um grande esforço para encontrar maneiras de servir em cada uma dessas áreas.<sup>15</sup>

Se o amor de um pai pelos filhos for forte e se desde a tenra infância ele os tiver tomado nos braços afetuosamente e demonstrado seu amor e carinho, creio que tal proximidade aumentará com o tempo e os manterá sempre perto quando uma crise na vida dos filhos exigir a mão firme de um pai compreensivo. A mãe que aguarda com ansiedade a volta da filha de uma festa tarde da noite para dar-lhe um beijo de boa noite e para ouvir confidências sobre as empolgantes novidades da vida da adolescente será ricamente recompensada com o amor incondicional da filha, que será uma proteção eterna contra o pecado, devido à confiança depositada pela mãe.

Os pais que estiverem ocupados ou cansados demais para lidar com os transtornos inocentes das crianças e preferirem afastá-las de junto de si ou as colocarem para fora de casa para que elas não desfaçam a arrumação e limpeza imaculada da casa podem estar afugentando-as e empurrando-as, devido à solidão, para uma sociedade onde são promovidos o pecado, o crime e a infidelidade. De que aproveitará a um pai digno do reino celestial em todos os outros aspectos caso perca um filho ou filha para o pecado devido à sua negligência? As instituições louváveis do mundo, sejam sociais ou religiosas, jamais poderão indenizar a mãe pelas almas perdidas em seu próprio lar enquanto ela estava lutando para salvar a humanidade ou defender uma causa, por mais nobre que seja, fora do lar.<sup>16</sup>

Um princípio que sempre menciono e que gostaria de repetir hoje a todos é: *“O trabalho mais importante do Senhor será aquele que realizaremos entre as paredes do nosso próprio lar”*. Nunca nos esqueçamos disso.<sup>17</sup>

---

### **Que influência podem exercer sobre os filhos afastados o amor e o ensino do evangelho por parte dos pais?**

Há poucos dias, um casal apreensivo veio até mim. Sua filha mais velha, de dezesseis anos, está causando muitos problemas. Eles estavam prestes a desistir. Citei algo que o irmão Marvin J. Ashton ensinou ao dizer que nunca fracassamos no lar, só quando desistimos. (Ver o Relatório da Conferência Geral de abril de 1971, p. 15.) Isso é verdade. O lar deve continuar a amar e trabalhar com [os jovens] até eles passarem dessa idade perigosa. Nenhum lar fracassará a menos que pare de tentar ajudar.<sup>18</sup>

A maior demonstração do poder do Todo-Poderoso que presenciemos hoje é a redenção da alma humana das trevas espirituais para a luz espiritual. Recentemente, vi e ouvi um desses milagres quando um homem que apresentara uma conduta reprovável na maior parte de sua vida e agora chegava à meia-idade discursou no funeral de sua mãe. Seu pai e sua mãe, obedientes aos conselhos do Senhor, haviam perseverado ao ensinar seus filhos, incluindo aquele, que sempre resistira com grande teimosia e rebeldia. Apesar dessa oposição, o pai continuou a desempenhar seu papel de pai fiel; ele não só ensinava, mas todos os domingos jejuava e orava, principalmente em favor desse filho desobediente. Certo dia, o pai teve um sonho, como que para tranquilizá-lo, em que viu seu filho rebelde caminhando em meio a uma densa neblina. Em seguida, viu o filho sair das brumas e andar rumo à brilhante luz do sol, purificado pelo verdadeiro arrependimento. Hoje vemos aquele rapaz como um homem transformado, desfrutando algumas das bênçãos mais especiais do Senhor na Igreja devido ao empenho incansável de seus pais fiéis.<sup>19</sup>

Agora me dirijo às mães: Não desistam daquele menino ou menina [rebelde]; um dia eles poderão, tal qual o Filho Pródigo, regressar ao lar de onde saíram, como um barco que depois da tormenta volta ao porto seguro.<sup>20</sup>

Quando jovens, algumas pessoas se distanciam da influência do lar justo e podem tornar-se indiferentes e obstinados. Todavia, se os ensinamentos transmitidos na infância por sua bondosa mãe tiverem ficado gravados em seu coração, elas voltarão em busca de segurança, assim como um navio procurando um ancoradouro em meio à tempestade.<sup>21</sup>

Não desistam de ajudar o menino ou menina que estiverem naquela fase insuportável [de auto-afirmação] por que passam alguns adolescentes. Rogo que permaneçam ao lado desses jovens. Não percam as esperanças por esses rapazes e moças que estejam no estágio enervante de independência e desprezo pelas regras da família. Não os abandonem quando eles derem demonstrações estarrecedoras de irresponsabilidade. Ao assumirem uma postura de auto-suficiência e onisciência, eles dispensam conselhos, considerando-os meros sermões de uma geração ultrapassada que não tem noção da realidade atual.

Um de nossos netos serviu como missionário na Missão Britânica do Norte. Depois de pouco tempo no campo, escreveu

uma carta interessante em que dizia que os conselhos dados por seus pais agora estavam voltando a ele com grande força. Era como um livro na estante que ficara fechado por dezenove anos e que ele acabara de abrir e começara a ler pela primeira vez. Os pais podem até achar que os filhos não os ouvem; os próprios filhos podem achar que não estão ouvindo. Mas um dia poderão vir a recordar seus conselhos, abrindo esse livro empoeirado e esquecido no momento em que mais precisarem de orientação.

Há forças que entram em ação depois de os pais fazerem tudo a seu alcance para ensinar os filhos. Uma delas influenciou o jovem Alma, que, com os filhos de Mosias, estava determinado a destruir o trabalho de seus maravilhosos pais. Foi mandado um anjo, como vocês devem lembrar, e isso fez com que Alma caísse por terra e ficasse inconsciente por três dias e três noites. O anjo disse:

“Eis que o Senhor ouviu as orações de seu povo e também as orações de seu servo Alma, que é teu pai; porque ele tem orado com muita fé a teu respeito, para que tu sejas levado a conhecer a verdade; portanto vim com o propósito de convencer-te do poder e autoridade de Deus, para que as orações de seus servos possam ser respondidas de acordo com sua fé.” (Mosias 27:14)<sup>22</sup>

Talvez não haja uma única mãe ou pai que não tenha dito: “Que o Senhor me ajude a viver vinte e cinco horas por dia para dedicar minha vida à maternidade e paternidade a fim de que nenhum filho meu um dia venha a dizer que não fiz tudo a meu alcance para persuadi-lo”. Alguns de nossos filhos permanecem firmes e fiéis, enquanto outros começam a afastar-se, sem que compreendamos o motivo. Que todos nós hoje estejamos determinados como pais a viver perto dos filhos, a conversar com eles e a conceder-lhes um alicerce de princípios fundamentais da verdade divina.<sup>23</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

---

- Como pais, o que os tem ajudado a fortalecer o amor entre vocês como casal e com os filhos? De que forma os pais podem dar atenção às necessidades especiais de cada filho?
- Por que os pais devem sempre demonstrar respeito um pelo outro em público e dentro do lar?

- Como os pais podem incentivar no lar o altruísmo e o sacrifício em favor do próximo?
- Por que é importante que os pais amem os filhos mesmo que eles não se portem a contento? De que forma os pais podem demonstrar aprovação pelas coisas boas que os filhos fazem?
- Como os pais podem conciliar de modo equilibrado as obrigações para com a família, a Igreja e o trabalho?
- Em sua opinião, o que o Presidente Lee queria dizer ao declarar: “O trabalho mais importante do Senhor será aquele que realizaremos entre as paredes do nosso próprio lar”?
- Como o evangelho ajuda os pais a evitar que os filhos se desencaminhem? Por que é importante reconhecer que, mesmo depois de todos os esforços que fizemos, os filhos ainda podem fazer escolhas erradas? Que garantias o evangelho dá aos pais fiéis que continuarem a amar seus filhos e a trabalhar com eles?

### Notas

1. Nota à imprensa acerca da conferência de área do México e América Central de 1972, p. 2.
2. *The Teachings of Harold B. Lee*, ed. por Clyde J. Williams (1996), p. 281.
3. Relatório da Conferência Geral de outubro de 1948, pp. 52, 55.
4. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 271.
5. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 296.
6. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 296.
7. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 606.
8. Relatório da Conferência de Área de Munique Alemanha de 1973, p. 112.
9. Discurso proferido na conferência geral da Escola Dominical, 5 de outubro de 1973. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pp. 7–8.
10. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 296.
11. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 199.
12. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 279–280.
13. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 279.
14. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 279.
15. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 613–614.
16. *Decisions for Successful Living* (1973), p. 24.
17. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 280.
18. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 278.
19. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 278.
20. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 279.
21. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 287.
22. *Ye Are the Light of the World* (1974), pp. 275–276.
23. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 276.



# A Influência Justa das Mães

*Como as mães podem cumprir seu papel sagrado de ensinar os filhos e cuidar deles?*

## Introdução

O Presidente Harold B. Lee falou certa vez sobre uma irmã que estava lustrando peças de prata em preparação para uma festa à noite. “Enquanto ela cuidava dos preparativos, seu filho de oito anos apareceu com seu cofrinho e perguntou: ‘Mãe, como a senhora paga o dízimo?’

Se havia um momento em que ela não queria ser interrompida, esse momento era aquele. Mas ela limpou as mãos, sentou-se, e eles tiraram as moedinhas do cofre. Então, ela explicou como pagar o dízimo. Ao terminar, ele abraçou-a e disse: ‘Ah, obrigado por ajudar-me, mãe. Agora sei pagar o dízimo’.”

Comentando sobre a experiência, a mãe disse algo “muitíssimo importante para todas (...) as mães lembrarem-se: ‘Bem, terei o restante da vida para lustrar talheres, mas essa talvez seja a única oportunidade de ensinar a meu filho o princípio do dízimo’”.<sup>1</sup>

O Presidente Lee ensinou que “a maternidade bem-sucedida continua a exercer influência ao longo dos anos e da eternidade”.<sup>2</sup> Ele salientou que o propósito glorioso da mãe é a “edificação de um lar aqui e o estabelecimento de um alicerce para um lar na eternidade”.<sup>3</sup>

## Ensinamentos de Harold B. Lee

---

### Como as mães podem exercer uma influência justa sobre os filhos?

A mulher tem dentro de si nesta vida, juntamente com seu marido legal e legítimo, o poder da criação. E caso sejam selados no casamento eterno, ela poderá ter progênie eterna no mundo vindouro. A mulher deve ser a dona de seu próprio lar e um exemplo para sua posteridade nas gerações que a sucederem. A mulher é uma adjutora do marido e pode ajudá-lo a tornar-se mais perfeito do que ele jamais poderia ser sozinho. A influência de uma mulher pode abençoar uma comunidade ou nação à medida que ela desenvolver suas faculdades espirituais de acordo com os dons celestiais com os quais a natureza dotou-a. (...) Ano após ano, ela oferece sua influência benigna e refinadora, certificando-se de que sua posteridade desfrute oportunidades de atingir a plenitude de seu potencial espiritual e físico.<sup>4</sup>

As mães são as responsáveis pela criação da atmosfera do lar e fazem muito para estabelecer um firme alicerce para seus filhos e filhas e conceder-lhes forças quando eles estiverem longe da influência do lar.<sup>5</sup>

Mães, permaneçam no lar. Há algum tempo, eu estava participando de uma conferência trimestral de estaca. (...) Perguntei ao presidente da estaca: (...) “Haveria aqui alguma mãe idosa que criou uma família numerosa e teve a alegria de ver todos os filhos casarem-se no templo”?

Ele passou os olhos pela congregação e disse: “Bem, temos a irmã (vou chamá-la de irmã Jones). Ela teve onze filhos e todos se casaram no templo”. (...)

Quando essa adorável mãe de cabelos grisalhos estava do meu lado ao microfone, pedi-lhe: “Poderia, com base em sua vasta experiência, contar-nos como fez para conseguir essa realização tão maravilhosa”?

Ela respondeu: (...) “Eu teria duas sugestões a oferecer. Em primeiro lugar, quando nossos filhos eram pequenos, eu estava sempre presente quando eles saíam de casa ou chegavam. Segundo, tudo o que fazíamos, fazíamos juntos em família. Brincávamos juntos, orávamos juntos, trabalhávamos juntos,



Por meio de seu amor e empenho incansáveis, as mães fiéis de todo o mundo fazem tudo a seu alcance para garantir que sua posteridade “desfrute oportunidades de atingir a plenitude de seu potencial”.

fazíamos tudo juntos. Acho que é tudo que me vem à mente no momento”.

Eu disse a ela: “Saiba que a senhora acabou de pregar dois sermões excepcionais”.<sup>6</sup>

A mãe deve permanecer no lar. Hoje em dia, um grande perigo paira sobre os lares, que correm o risco de desintegrarem-se devido às coisas do mundo que exercem fascínio sobre as mães e as impelem a negligenciar sua presença no lar, quando os membros da família estão saindo de casa ou chegando. Reconheço que algumas mães precisam ganhar o sustento da família. Mas mesmo nessas situações, a presidente da Sociedade de Socorro e o bispo devem ter cuidado de prestar todo o auxílio possível à mãe de filhos pequenos e ajudá-la a planejar a natureza do trabalho e os horários em que estará fora de casa. Tudo isso faz parte da responsabilidade da Sociedade de Socorro para com o lar dos membros.<sup>7</sup>

Sinto que atualmente as mulheres estão tornando-se vítimas do ritmo alucinante da vida moderna. É pelo desenvolvimento da intuição materna e daquela maravilhosa afinidade com os fi-

lhos que elas conseguem sintonizar-se no mesmo comprimento de onda e captar os primeiros sinais de dificuldades, perigo e aflição que, se percebidos a tempo, pode salvá-los de desastres.<sup>8</sup>

Recentemente, reli as palavras da santa mãe do Profeta Joseph Smith na noite em que ele foi buscar as placas. Ela escreveu:

“Na noite de [21 de setembro], fiquei acordada até tarde. (...) Só me recolhi depois da meia-noite. Por volta desse horário, Joseph veio até mim e perguntou se eu tinha um baú com cadeado e chave. Naquele mesmo instante, compreendi o motivo daquela pergunta. Como eu não tinha, fiquei muito apreensiva, pois tinha ciência de que se tratava de algo importante. Mas Joseph, percebendo minha ansiedade, disse: “Não se preocupe. Não é algo imprescindível no momento. Acalme-se, tudo está bem”.

Pouco depois, a esposa de Joseph passou pelo recinto com seu gorro e vestido de montaria, e dentro de poucos minutos eles partiram juntos, levando o cavalo e a charrete do Sr. Knight. *Passei a noite orando e suplicando a Deus, pois minha ansiedade não me permitia dormir. (...)* [Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, ed. Preston Nibley (1958), p. 102]

Mães, se seus filhos atingirem seu potencial no mundo, isso em grande parte se deverá ao fato de terem uma mãe que passou muitas noites ajoelhada orando a Deus pelo sucesso deles. Lembro-me de uma experiência que tive nos insensatos anos de minha adolescência. Minha mãe procurou-me e transmitiu-me um sentimento intuitivo que tivera, bem como uma advertência. Mas rejeitei-os como fazem a maioria dos jovens: “Ah, mãe, que bobagem”. Então, cerca de um mês depois, deparei-me com a tentação sobre a qual minha mãe alertara. Nunca tive coragem de voltar a ela e dizer-lhe que tinha toda razão. Mas eu estava avisado porque alguém me prevenira—minha mãe.<sup>9</sup>

Uma família constituída por minha avó, minha mãe e dois ou três dos filhos menores estava sentada diante de uma porta aberta, observando o impressionante espetáculo pirotécnico de uma violenta tempestade que caía perto da montanha onde se localizava nossa casa. O brilho de um relâmpago, seguido imediatamente por um trovão estrondoso, indicava que o raio havia caído muito perto.

Eu estava de pé junto à porta e, subitamente, sem qualquer aviso, minha mãe deu-me um forte empurrão que me atirou violentamente para longe da porta. No mesmo instante, uma descarga elétrica desceu pela chaminé do fogão da cozinha, saiu pela porta aberta, e rachou, num talho enorme, de cima a baixo, uma grande árvore que ficava logo em frente da casa. Se eu tivesse ficado no vão da porta, não estaria aqui hoje para contar esta história.

Minha mãe nunca conseguiu explicar aquela sua atitude que demonstrou tanta presença de espírito. Tudo o que sei é que minha vida foi poupada por causa de sua ação impulsiva e intuitiva.

Anos depois, ao observar a profunda cicatriz naquela árvore enorme na velha casa de nossa família, só pude dizer do fundo do coração agradecido: Graças a Deus por aquele precioso dom possuído em abundância por minha própria mãe e por muitas outras mães fiéis, por meio do qual o céu pode estar muito próximo em tempos de necessidade.<sup>10</sup>

---

### **Como as mães podem cumprir sua responsabilidade de ensinar o evangelho aos filhos?**

O coração da mãe é a sala de aula dos filhos. Os ensinamentos recebidos no regaço materno e as lições dadas por ambos os pais, bem como as lembranças virtuosas e doces de momentos à beira da lareira, nunca se apagam inteiramente da alma.

Alguém disse que o melhor lugar para aprender disciplina é o lar, pois a vida familiar é o método criado pelo próprio Deus para treinar os jovens, e que os lares são, em grande parte, o que as mães fazem dele.<sup>11</sup>

Então, qual é o papel da mãe na grande obra do reino? Seu papel mais importante é lembrar-se de ensinar o evangelho à família.<sup>12</sup>

[Gostaria de ressaltar] o papel primordial da mulher ao ensinar a família. (...) O Senhor disse:

“Mas eis que vos digo que as criancinhas são redimidas desde a fundação do mundo, por meio de meu Unigênito;

Portanto não podem pecar, porque a Satanás não é dado poder para tentar criancinhas até que comecem a se tornar responsáveis perante mim;

Pois a elas é concedido de acordo com minha vontade, segundo o que me apraz, para que grandes coisas sejam requeridas das mãos de seus pais.” (D&C 29:46–48)

(...) Quais são essas grandes coisas que Deus requer dos pais (isso inclui obviamente as mães) durante o período em que as crianças ainda não são responsáveis perante o Senhor? (...) Os pais são instados a batizar os filhos quando eles atingirem a idade de oito anos e a ensinarem-lhes os princípios fundamentais do evangelho. As crianças devem ser batizadas para a remissão de seus pecados e então receber a imposição de mãos. Devem ser instruídas a orar e andar em retidão diante do Senhor.

Muito se espera dos pais e mães antes de Satanás começar a ter poder para tentar as criancinhas. Compete a eles estabelecer um alicerce sólido, ensinando os padrões da Igreja por meio de preceito e exemplo.

Para as irmãs, isso significa que devem fazer da maternidade sua carreira. Não devem permitir que nada se sobreponha a essa profissão.<sup>13</sup>

Recentemente, encontrei um discurso proferido por uma de minhas filhas a um grupo de mães e filhas. Ela falou de uma experiência com seu primeiro filho que lhe ensinou sobre as responsabilidades dela como mãe. Ela escreveu: “Muitos anos atrás, quando meu filho mais velho era pequeno, numa noite quente de verão, depois do jantar, eu estava aflita terminando de preparar umas frutas em conserva”. Tenho certeza de que as mães jovens conseguem visualizar muito bem essa cena. Naquele dia, tudo o que poderia atrapalhar aquele projeto aconteceu. Agora, com o bebê pronto para dormir, o marido fora de casa numa reunião e os dois outros filhos de três e quatro anos prestes a pôr os pijamas e dormir, ela pensou: “Finalmente vou conseguir”.

[Minha filha continuou:] “Eis a situação: ali estava eu começando a descascar e descarocar as frutas quando meus dois meninos apareceram na cozinha e anunciaram que estavam prontos para orar”. Sem querer ser interrompida, ela disse, apressada: “Por que não vão logo para o quarto e oram sozinhos enquanto a mamãe continua a cuidar destas frutas”? Davi, o mais velho, bateu o pé com firmeza e perguntou, sem rodeios: ‘Mas mãe, o que é mais importante, a oração ou essas frutas’? Como

jovem mãe que era, eu mal podia imaginar que, ao longo dos anos, enfrentaria muitos outros dilemas semelhantes ao desempenhar o papel de esposa e mãe no lar”.

Esse é o desafio que vocês como mães enfrentam quando seus filhos pequenos cobram sua presença e auxílio na fase de crescimento. (...)

Mães, quando seus filhos começarem a fazer perguntas, mesmo sobre assuntos delicados, não os deixem sem resposta. Encontrem tempo para esclarecer as dúvidas que surgirem na cabecinha deles, assim como as perguntas que eles fizerem quando estiverem maiores. A mãe bem-sucedida é aquela que nunca está cansada demais para os filhos e é a pessoa que eles procuram para dividir as alegrias e tristezas.<sup>14</sup>

Oro para que as bênçãos do Senhor estejam sobre vocês [amadas irmãs]. Sua influência sobre o bem-estar desta Igreja é maior do que vocês podem imaginar. A maneira como cumprirem suas responsabilidades maternas determinará de modo decisivo o futuro da Igreja. Oro humildemente para que o Senhor as ajude a desempenharem bem essa função e a construírem um alicerce seguro no lar. E testifico-lhes que na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estão os ensinamentos e planos por meio dos quais nosso lar pode permanecer em segurança. Presto esse testemunho em nome do Senhor Jesus Cristo.<sup>15</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

---

- Que sacrifícios uma mãe faz pelos filhos? Que bênçãos provêm de tais sacrifícios?
- De que forma a “maternidade bem-sucedida” no presente poderá abençoar gerações futuras por toda a eternidade?
- Qual é a importância da presença da mãe no lar? Por que é importante que as mães estejam presentes na vida dos filhos?
- De que forma o ritmo acelerado e as distrações da vida moderna podem desviar as mulheres de sua missão sagrada? Como essas distrações podem ser reduzidas?

- O que as histórias sobre a mãe de Joseph Smith e do Presidente Lee nos ensinam acerca da influência justa que as mães podem exercer sobre os filhos?
- Como as orações de sua mãe já abençoaram sua vida? Como suas orações como mãe já abençoaram seus filhos?
- De que forma os maridos e pais podem ajudar as mães a cumprirem suas responsabilidades no lar? Como os líderes do sacerdócio e da Sociedade de Socorro podem ajudar?
- Por que as mães devem dar tanta prioridade a sua responsabilidade de ensinar o evangelho à família? Como elas podem fazer isso?
- De que forma os pais podem preparar as filhas para tornarem-se boas mães?

### Notas

1. Relatório da Conferência de Área do México e América Central, 1972, p. 91.
2. *The Teachings of Harold B. Lee*, ed. por Clyde J. Williams (1996), p. 288.
3. *Ye Are the Light of the World* (1974), pp. 317–318.
4. *Ye Are the Light of the World*, pp. 318–319.
5. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 289.
6. “Obligations of Membership in Relief Society”, *Relief Society Magazine*, janeiro de 1969, p. 10.
7. *Ye Are the Light of the World*, p. 279.
8. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 288.
9. “The Influence and Responsibility of Women”, *Relief Society Magazine*, fevereiro de 1964, p. 85.
10. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 290–291.
11. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 289.
12. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 287.
13. *Ye Are the Light of the World*, pp. 314–315.
14. Relatório da Conferência de Área do México e América Central, 1972, pp. 90–91; alterações na disposição dos parágrafos.
15. Relatório da Conferência de Área do México e América Central, 1972, p. 91.



# União para Salvar Almas

*De que forma os princípios da correlação na Igreja ajudam a Igreja e a família a trabalharem juntos para salvar almas?*

## Introdução

**E**nquanto servia como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, Harold B. Lee recebeu da Primeira Presidência a incumbência de supervisionar um esforço para harmonizar todos os programas da Igreja com o propósito primordial do evangelho de Jesus Cristo: “Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”. (Moisés 1:39) Esse empenho foi chamado de correlação. A correlação inclui a ênfase na importância da família e do lar, garantindo que as organizações auxiliares, programas e atividades da Igreja fortaleçam e apoiem a família. Coloca também todas as organizações e obra da Igreja sob a direção do sacerdócio. Na década de 1960, foram implantadas muitas medidas para alcançar tais objetivos, incluindo um destaque maior para a noite familiar e uma reformulação do currículo da Igreja com o intuito de fortalecer o lar e a família. A correlação na Igreja continua hoje sob a direção da Primeira Presidência, seguindo princípios revelados pelo Senhor.

O Presidente Lee ensinou: “Tudo o que fizermos deve ser feito ‘com os olhos fitos na glória de Deus’. [D&C 82:19] E o que é a glória de Deus? Como o Senhor explicou a Moisés, é levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem. (...) Em todo o nosso trabalho no (...) programa de correlação, sempre temos em mente esses princípios. De maneira bem simples, nossos dois únicos objetivos na correlação são, primeiramente, manter o sacerdócio funcionando conforme o Senhor tão bem definiu, com as organizações auxiliares devidamente vinculadas a ele; em segundo lugar, ajudar os pais e as famílias a magnificarem seus chamados conforme as instruções do Senhor. Assim, vemos que tudo deve ser feito com a seguinte pergunta em mente: esta

atividade coaduna-se com os interesses do reino e estamos com os olhos fitos no propósito primordial da organização do Senhor—salvar almas e levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”?<sup>1</sup>

## **Ensinamentos de Harold B. Lee**

---

### **Como a Igreja ajuda a “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”?**

A fim de ajudar-nos a ser aceitos na presença do Senhor, temos uma Igreja. O Apóstolo Paulo disse que o Senhor concedeu apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas—em outras palavras, organizou a Igreja. E para quê? “Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo. Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito”. [Ver Efésios 4:11–13.] O Senhor sabia que não somos perfeitos, por isso nos deu a Igreja para ajudar-nos a um dia virmos a sê-lo.<sup>2</sup>

O objetivo da Igreja não é apenas estabelecer uma organização social ou fazer qualquer outra coisa que não a salvação das almas.<sup>3</sup>

O propósito [da Igreja] é aperfeiçoar a vida de seus membros. (...) É instruí-los nas doutrinas e ensinamentos da Igreja, para que eles cheguem à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, à perfeição. E esse conhecimento, de acordo com o próprio Mestre, é o declarado por Ele naquela [memorável oração do Novo Testamento]: “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”. (João 17:3)<sup>4</sup>

Qual é o motivo da preocupação com a organização? (...) Organizamo-nos para realizar melhor a obra do Senhor ao dividirmos a carga de trabalho e delegarmos responsabilidades. Organizamos, facilitamos e melhoramos a obra do Senhor ao aceitarmos e cumprirmos responsabilidades, o que transforma os membros em líderes. É o que disse o Mestre ao dar a Seus discípulos uma única ordem: “Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens”. Em linguagem atual, isso equivaleria a dizer: “Se guardarem meus mandamentos, eu os farei líderes de homens e líderes entre meu povo”.<sup>5</sup>

A Igreja e reino de Deus é uma igreja mundial e não algo restrito a uma nação ou povo. Nossa preocupação constante é dar a todos os santos do Altíssimo, a despeito de onde vivam, todas as oportunidades de crescerem e progredirem ao máximo, de desenvolverem-se em força e poder para o bem na Terra e de alcançarem a recompensa dos fiéis.<sup>6</sup>

---

**Por que é importante fortalecer a família em tudo o que fizermos na Igreja?**

Qual é a primeira linha de defesa na Igreja? Seria a Primária? Seria a Escola Dominical? Não é isso que nosso Pai Celestial revelou. Ao lermos a seção 68 de Doutrina e Convênios, vemos que o Senhor colocou o lar precisamente na frente das batalhas travadas contra os poderes que minariam nossas defesas. (Ver D&C 68:25–32.)<sup>7</sup>

Os programas do sacerdócio funcionam para apoiar o lar; os programas auxiliares prestam um auxílio valioso. Uma liderança [do sacerdócio] sábia pode ajudar-nos a fazer nossa parte para atingir o propósito maior de Deus, que é “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”. (Moisés 1:39) Tanto as revelações de Deus quanto o conhecimento secular nos mostram como o lar é crucial para moldar a experiência de vida de cada pessoa. (...) Assim, muito do que fazemos em caráter organizacional é apenas para construir uma estrutura de apoio em nosso empenho de edificar as pessoas. Devemos compreender isso com clareza, a fim de não comprometermos o progresso das pessoas.<sup>8</sup>

O lar [é] a mais básica e vital de todas as instituições de Deus. A chave de todo o nosso programa de correlação foi-nos mostrada quando a Primeira Presidência declarou um dos princípios mais fundamentais sobre os quais devemos edificar: “O lar é o alicerce do viver reto, e nada mais pode tomar seu lugar ou desempenhar suas funções essenciais. O que as auxiliares podem fazer de mais importante é ajudar o lar em seus problemas, dando auxílio e apoio especial caso necessário”.

Então, com isso em mente, todas as atividades da Igreja devem ser planejadas visando a fortalecer—e não prejudicar—o funcionamento de um lar ajustado. Se a liderança dos pais estiver enfraquecida, os mestres familiares do sacerdócio e as organizações auxiliares devem conceder o auxílio necessário. No

fundo, isso significa que todos os eventos promovidos pela Igreja devem ser planejados com esses objetivos em mente, com ênfase especial na importância de incentivar cada família a realizar fielmente a noite familiar semanal e exortar e ajudar os pais portadores do santo sacerdócio a assumirem seu papel de líderes do lar.<sup>9</sup>

Deus jamais pedirá a homem algum que sacrifique sua família a fim de cumprir outros deveres no reino. Quantas vezes tentamos ressaltar que o trabalho mais importante do Senhor é aquele realizado nas paredes de nosso próprio lar? Os pais têm uma designação da qual nunca podem ser desobrigados: a paternidade.<sup>10</sup>

Ao refletir sobre o que estamos fazendo hoje e os possíveis impactos, vieram-me as palavras do profeta Miquéias: “Mas nos últimos dias acontecerá que o monte da casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes, e se elevará sobre os outeiros, e a ele afluirão os povos.

E irão muitas nações, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor”. (Miquéias 4:1–2)

Prometo a vocês, pais e mães da Igreja, que caso cumpram a responsabilidade de ensinar seus filhos no lar—com os quórums do sacerdócio preparando os pais e a Sociedade de Socorro, as mães—em breve virá o dia em que o mundo inteiro virá a nossas portas e suplicará: “Mostrem-nos seus caminhos para que os trilhemos”.<sup>11</sup>

---

**Como as organizações auxiliares podem trabalhar em conjunto, sob a direção do sacerdócio, para fortalecer a família?**

Falando em termos gerais, correlação significa (...) dar ao sacerdócio de Deus a importância que Ele recomendou—considerá-lo o centro e a essência da Igreja e reino de Deus—e garantir que os lares santos dos últimos dias também tenham lugar no plano divino de salvação das almas.<sup>12</sup>

Foram estabelecidas na Igreja, além das organizações do sacerdócio, organizações auxiliares para apoiar o sacerdócio, chamadas de “socorros e governos” no Novo Testamento. [Ver I Coríntios 12:28.] Em relação a essas organizações, o Presidente Joseph F. Smith disse: “O que vêm a ser nossas organizações auxiliares? Auxílios para as organizações-padrão da Igreja. Elas não são independentes. Quero dizer à Associação de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes e Moças, à Sociedade de Socorro, à Primária, à Escola Dominical, às demais aulas de religião e a todas as outras organizações da Igreja que elas não são independentes do sacerdócio do Filho de Deus e que tampouco podem existir um momento sequer de modo aceitável ao Senhor se delas for retirada a voz e o conselho daqueles que possuem o sacerdócio e as presidem. Elas estão sujeitas aos poderes e à autoridade da Igreja, e não são independentes deles; tampouco podem exercer quaisquer direitos em sua organização de modo independente do sacerdócio da Igreja”. [*Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 383]<sup>13</sup>

Na grandiosa revelação moderna sobre o governo da Igreja, o Senhor concluiu com o seguinte pronunciamento:

“Eis que foi assim que meus apóstolos, na antigüidade, edificaram-me a minha igreja.

Portanto, que todo homem ocupe seu próprio cargo e trabalhe em seu próprio chamado; e que a cabeça não diga aos pés não ter deles necessidade; porque, sem os pés, como se sustentaria o corpo?

Também o corpo tem necessidade de todos os membros, para que todos sejam juntos edificados, a fim de que o sistema se mantenha perfeito.” (D&C 84:108–110)

Obviamente, ao examinarmos essas escrituras, veremos que foram concedidas para ressaltar a necessidade de constantes e contínuas consultas e correlações das várias subdivisões, quóruns do sacerdócio, auxiliares e todas as outras unidades dentro do reino de Deus. Há pelo menos quatro motivos:

Primeiro, cada organização deve ter uma função específica, sem se sobrepor à área de atuação das outras, o que seria como o olho dizendo à mão: “Não necessito de ti”.

Segundo, cada subdivisão tem igual importância na obra de salvação, assim como cada parte do corpo físico é essencial para formar o corpo humano.

Terceiro, o objetivo das organizações é edificar e instruir em conjunto e,

Quarto, seu propósito é fazer com que o sistema se mantenha perfeito ou, em outras palavras, para que dentro da estrutura do plano do Senhor para a salvação de Seus filhos, a Igreja funcione como um corpo humano totalmente harmônico, com todos os órgãos funcionando conforme foram concebidos.<sup>14</sup>

Em algumas ocasiões do passado, demos mais atenção aos aspectos burocráticos dos programas do que às pessoas. Exortamos todos os envolvidos (...) a seguirem o mandamento fundamental que constitui o propósito de tudo: “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”. (Moisés 1:39) Se quisermos avaliar se esse ou aquele programa está cumprindo seus objetivos em retidão, devemos perguntar: ele está contribuindo para o progresso dos membros rumo à meta da vida eterna na presença do Pai? Se não for o caso, e não houver nenhuma relação com esse objetivo maior, então não há lugar para ele na Igreja.<sup>15</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

---

- Por que é essencial que, ao fazermos tudo na Igreja, recordemos o propósito primordial da Igreja: “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”? (Moisés 1:39)
- De que forma a Igreja nos ajuda a aperfeiçoar nossa vida? Como ela nos ajuda a “[crescermos] e [progredirmos] ao máximo”?
- Por que o lar é a mais básica e vital de todas as instituições de Deus? O que podemos fazer em nossas responsabilidades da Igreja para fortalecer a família?
- Em sua opinião, o que o Presidente Lee quis dizer ao declarar que o sacerdócio é “o centro e a essência da Igreja”? De que forma os conselhos dados em D&C 84:108–110 nos ajudam a compreender como o sacerdócio e as organizações auxiliares da Igreja devem trabalhar em conjunto?

- Como o sacerdócio e os programas auxiliares “funcionam para apoiar o lar”? De que forma esses programas já apoiaram seu lar?
- Em nosso empenho para servirmos na Igreja, por que devemos cuidar para que os programas não se tornem mais importantes do que as pessoas? Como podemos conseguir isso?

### Notas

1. Discurso proferido na conferência geral da Escola Dominical, 2 de outubro de 1970. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 7.
2. Discurso proferido na Universidade Brigham Young, 3 de outubro de 1950. Arquivos da Biblioteca Harold B. Lee, Universidade Brigham Young, pp. 9–10.
3. Discurso proferido na organização da Estaca Virginia, 30 de junho de 1957. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
4. *The Teachings of Harold B. Lee*, ed. por Clyde J. Williams (1996), p. 587.
5. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 565.
6. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 385.
7. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 262.
8. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 267.
9. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 559.
10. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 292–293.
11. Relatório da Conferência Geral de outubro de 1964, p. 87, ou *Improvement Era*, dezembro de 1964, p. 1081.
12. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 563.
13. Discurso proferido para a Associação de Melhoramentos Mútuos, 1948. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 3.
14. Relatório da Conferência Geral de outubro de 1961, pp. 77–78.
15. Discurso proferido no seminário de representantes regionais, 4–5 de abril de 1973. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 10.



# Partilhar o Evangelho

*Como podemos cumprir a responsabilidade dada por Deus de partilharmos o evangelho com as pessoas?*

## Introdução

**O** Élder Gordon B. Hinckley, do Quórum dos Doze, e sua esposa, Marjorie, viajaram em diversas ocasiões com o Presidente e a irmã Harold B. Lee. “Em duas oportunidades, fomos com o Presidente e a irmã Lee à Inglaterra, Alemanha, Áustria, Itália, Grécia e Terra Santa, onde nos reunimos com missionários, membros, jovens e militares”, relatou a irmã Hinckley. “Ninguém jamais poderia ter companheiros de viagem mais gentis, amáveis e atenciosos.”

“Lembro-me de um domingo na Inglaterra. A agenda do dia fora bastante cheia: duas sessões de uma conferência e um serão à noite. Quando voltamos ao hotel por volta das 21h30, estávamos exaustos e com fome e fomos ao restaurante do hotel para comer algo. O dia chegara ao fim, e podíamos relaxar. Pelo menos era o que eu achava. Logo em seguida, lá estava a garçonete com lápis em punho, a postos para anotar nosso pedido. O Presidente Lee olhou para ela e disse: ‘A que igreja você pertence?’ O dia ainda não acabara para ele. Ele acabara de embarcar num esforço missionário. Antes do fim da refeição, ele conseguira todas as informações sobre aquela jovem. Ela perdera o marido e estava solitária e assustada. Ela comprometera-se a receber os missionários e aprender mais. Foi maravilhoso ver o presidente da Igreja pôr em prática o que pregara o dia inteiro. Quando a garçonete, que deveria estar com uns trinta e cinco anos de idade, ficou sabendo que o homem com quem estava falando era o presidente, profeta, vidente e revelador da Igreja de Jesus Cristo, mal pôde acreditar que alguém tão importante se dignasse a conversar com uma pessoa como ela. Ela ficou profundamente tocada.”<sup>1</sup>

Ao falar sobre a proclamação do evangelho, o Presidente Lee declarou: “Oro para que nos conscientizemos de que essa é uma responsabilidade dada pelo Senhor a Sua Igreja em todas as dispensações: (...) pregar o evangelho a toda criatura, para que ninguém tenha desculpa no dia do julgamento e para que todos sejam redimidos da Queda e levados de volta à presença do Senhor.”<sup>2</sup>

## **Ensinamentos de Harold B. Lee**

---

### **Por que é importante que partilhemos o evangelho com as pessoas?**

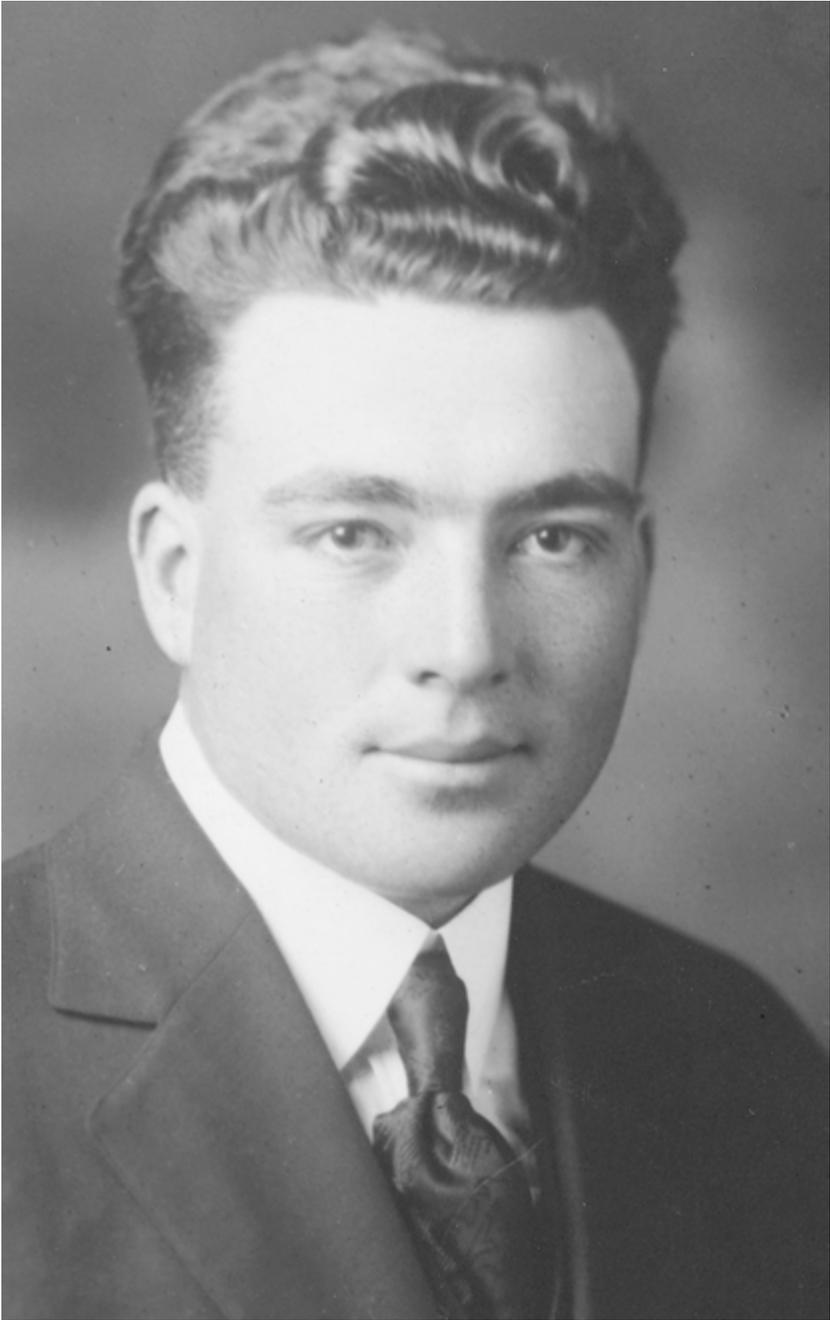
Conservaremos nosso testemunho ao vivermos o evangelho, orarmos, permanecermos ativos na Igreja e guardarmos os mandamentos de Deus. Então, o Espírito estará conosco—um dos dons mais preciosos que um membro da Igreja pode ter.

Com esse testemunho, precisamos estar cientes da obrigação de prestar testemunho da missão divina do Senhor onde quer que tenhamos a oportunidade. Se buscarmos, encontraremos inúmeras oportunidades de ensinar o evangelho, todos os dias, em todos os momentos, em todo lugar. Se tivermos vivido de maneira condizente, se nos tivermos preparado e se O buscarmos, o Espírito nos guiará e nos concederá a capacidade de ensinar. Lembrem-se de que, no ensino do evangelho, as palavras não passam de meras palavras a menos que acompanhadas do Espírito do Senhor. (...)

Nossa responsabilidade é levar ao mundo a mensagem da verdade e mostrar ao mundo que nos ensinamentos do evangelho de Jesus Cristo estão as soluções para todos os problemas que afligem a humanidade.<sup>3</sup>

Devemos aceitar todas as oportunidades de levar o conhecimento do evangelho às pessoas: aos membros inativos da Igreja com quem convivemos, a nossos colegas não-membros da faculdade, do serviço militar, do trabalho e a nossos vizinhos e amigos.

O Senhor deu a seguinte revelação ao Profeta: “Pois ainda existe muita gente na Terra, em todas as seitas, partidos e denominações, que é cegada pela astúcia sutil dos homens que ficam à espreita para enganar, e que só está afastada da verdade por não saber onde encontrá-la”. (D&C 123:12)<sup>4</sup>



O Élder Harold B. Lee como missionário na Missão dos Estados do Oeste.  
Ele serviu de novembro de 1920 a dezembro de 1922.

Não existe voz mais agradável para os sinceros de coração do que a voz do mensageiro da verdade pregando o evangelho de Jesus Cristo.<sup>5</sup>

Como devem estar lembrados, [o Élder Charles A. Callis] falou-nos certa vez a respeito de uma viagem que fez a Montana para visitar um homem que servira como missionário na Irlanda. Depois de encontrar esse irmão, que agora já estava em idade avançada, ele apresentou-se e perguntou: “O senhor é o missionário que serviu na Irlanda alguns anos atrás”? Ele respondeu afirmativamente. “Bem”, disse ele, “foi o senhor que em seu discurso de despedida da missão disse que julgava ter fracassado porque, ao longo de três anos, só conseguira batizar um menininho irlandês maltrapilho? Foi o senhor que disse isso?” “Fui eu mesmo. Lembro-me de ter dito isso.” O irmão Callis disse: “Bem, eu gostaria de apresentar-me. Sou Charles A. Callis, do Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Eu sou o menininho irlandês maltrapilho que o senhor batizou quando missionário na Irlanda”. Ou seja, alguém que se tornou um apóstolo da Igreja e Reino de Deus.<sup>6</sup>

Ninguém estende a mão para ajudar outra pessoa sem alcançar para si mesmo o direito à merecida salvação devido a sua disposição de servir. Lembrem sempre que somos todos filhos de nosso Pai, tanto os que atualmente são membros da Igreja como os demais. É com esses outros filhos de nosso Pai que devemos preocupar-nos. Eles são tão amados por Ele quanto os que já pertencem à Igreja. Se qualquer um de nós se dedicar à missão de trazer outras almas ao rebanho, o Senhor promete salvação a nossa própria alma. [Ver D&C 4:4.]<sup>7</sup>

---

### **Por que a disposição de fazer sacrifícios é uma parte importante de partilhar o evangelho?**

A essência do que chamamos de cristianismo encontra-se no registro do autor do evangelho de João, no qual ele citou o testemunho do próprio Mestre de Sua missão divina como Salvador do mundo. Eis as palavras Dele:

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:16)

Assim, foi-nos mostrado o maior serviço que podemos prestar aqui na mortalidade, a disposição de sacrificar a nós mesmos pelo bem-estar alheio. A importância do sacrifício e do serviço no processo de santificação da vida foi explicada pelo Profeta Joseph Smith:

“Uma religião que não exige o sacrifício de todas as coisas não tem força suficiente para produzir a fé necessária à vida e à salvação. (...)”

Foi por meio desse sacrifício, e somente esse, que Deus estipulou que os homens desfrutariam a vida eterna.” [*Lectures on Faith* (1985), p. 69]

Se aplicássemos a nós mesmos e nossa própria vida o princípio pelo qual podemos conservar esse dom precioso, seríamos de fato sábios. Foi o rei Benjamim que ensinou a seu povo em seu discurso de despedida:

“(...) quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus.” (Mosias 2:17) (...)

O serviço, portanto, é uma expressão de amor, e quando alguém verdadeiramente doa de si mesmo, estando disposto a servir, demonstra um grande amor. (...)

O Profeta Joseph Smith amava tanto a verdade recebida do Senhor que estava disposto a sacrificar tudo o que possuía no mundo, até a própria vida, a fim de prestar testemunho e fazê-lo soar pelas nações da Terra. (...)

Visitei uma estaca alguns meses atrás, e pediram-me que entrevistasse alguns missionários em perspectiva. O presidente da estaca informara-me que um dos rapazes, após longo período de hospitalização, estava recuperando-se de traumas psicológicos decorrentes do serviço militar. Ao entrevistar esse rapaz, perguntei-lhe: “Por que você deseja ir para a missão?”

Depois de pensar por alguns instantes, respondeu: “Quando entrei para as Forças Armadas, foi minha primeira vez fora de casa. Estranhei muito as condições. Vi-me cercado por tentações e convites ao pecado. Eu precisava de forças para manter distância do pecado e busquei ao Pai Celestial. Orei a Ele e pedi com fé que me desse forças para resistir ao mal. Deus ouviu minhas orações e concedeu-me força. Ao término do período de



Em todo o mundo, rapazes e moças servem com abnegação e “servem de testemunhas em todos os momentos e lugares da divina responsabilidade que a Igreja tem de pregar o evangelho”

treinamento, ao nos aproximarmos da área de combate, ouvíamos o estrondo de armas que traziam constantemente a ameaça da morte. Fiquei com medo, e tremia da cabeça aos pés. Orei a Deus pedindo coragem, e Ele deu-me coragem. Tive uma sensação de paz que jamais conhecera antes. (...) Fui designado como líder e seguia à frente das tropas de combate; às vezes, ficava quase cercado pelo inimigo. Eu sabia existir apenas um poder na Terra capaz de salvar-me, e orei para que esse poder me protegesse e poupasse minha vida. E Deus ouviu minha oração e levou-me de volta em segurança a minha base”.

Em seguida, ele disse-me: “Irmão Lee, sou grato por todas essas coisas. O mínimo que posso fazer agora é servir como embaixador de Jesus Cristo para ensinar à humanidade essas coisas abençoadas que recebi quando criança no lar”.

Ao ouvir essa expressão de fé daquele jovem, comparei-a com o que já ouvira de outros jovens, que achavam que indo para a missão aprenderiam muitas coisas, teriam a oportunidade de ver o mundo e adquiririam experiências valiosas que os beneficiariam na vida pessoal. (...)

A busca egoísta de vantagens pessoais não condiz com os ensinamentos da verdade, mas é impelida por aquele que é o inimigo da verdade. (...)

O homem que ambiciona ganhos e vantagens pessoais nunca é feliz, pois aquilo que ele busca está sempre mais adiante, e seus esforços egoístas tendem a frustrar-se. Já o homem que serve de modo abnegado é que é verdadeiramente feliz.<sup>8</sup>

Testemunhamos na obra missionária o espetáculo maravilhoso de rapazes e moças [que vão] (...) a todos os confins da Terra e, por meio de seu serviço altruísta, servem de testemunhas em todos os momentos e lugares da divina responsabilidade que a Igreja tem de pregar o evangelho.<sup>9</sup>

### **Como podemos ensinar o evangelho com poder e autoridade?**

Alma (...) e os filhos de Mosias partiram para o campo missionário e realizaram um excelente trabalho. (...) Alma viu seus irmãos, os filhos de Mosias, viajando rumo à terra de Zараenla.

“Ora, esses filhos de Mosias estavam com Alma na ocasião em que o anjo lhe apareceu pela primeira vez; portanto Alma se regozijou muito por haver encontrado seus irmãos; e o que o alegrou ainda mais foi que eles ainda eram seus irmãos no Senhor; sim, e haviam-se fortalecido no conhecimento da verdade; porque eram homens de grande entendimento e haviam examinado diligentemente as escrituras para conhecerem a palavra de Deus.

Isto, porém, não é tudo; haviam-se devotado a muita oração e jejum; por isso tinham o espírito de profecia e o espírito de revelação; e quando ensinavam, faziam-no com poder e autoridade de Deus.” [Alma 17:2–3]

[Compreenderam] então a fórmula pela qual podemos ensinar com poder e autoridade de Deus? Precisamos fortalecer-nos no conhecimento da verdade, ser homens de grande entendimento e examinar as escrituras diligentemente para conhecermos a palavra de Deus. Mas isso não é tudo. Devemos orar, jejuar e obter o espírito de profecia. Depois de fazermos todas essas coisas, poderemos ensinar pelo poder e autoridade de Deus.<sup>10</sup>

O Senhor (...) disse: “E dou-vos um mandamento de que vos ensineis a doutrina do reino uns aos outros”. Em seguida, acrescentou: “Ensinai diligentemente e minha graça acompanhar-vos-á”. (D&C 88:77–78) Tentei definir as palavras “diligentemente” e “graça”. Diligente, segundo o dicionário, é “zeloso, cuidadoso, esforçado”. O antônimo seria indolente, descuidado, indiferente. (...)

(...) A meu ver, a definição de “graça” está implícita na seção 4 de Doutrina e Convênios, quando o Senhor prometeu àqueles que trabalhassem vigorosamente na obra missionária: “(...) eis que aquele que lança a sua foice com vigor faz reserva, de modo que não perece, mas traz salvação a sua alma”. [D&C 4:4] A “graça” salvadora do poder expiatório do Senhor se estenderia tanto aos que efetuassem quanto aos que recebessem as ordenanças do evangelho.<sup>11</sup>

E, por fim, vejamos algo que, a meu ver, é mais importante do que tudo o mais:

“E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o Espírito, não ensinareis.” [D&C 42:14]

Vemos assim as ferramentas desse plano missionário para apresentarmos e estudarmos o evangelho; está tudo aqui. Mas a menos que o missionário se entregue diligentemente à oração, jamais terá o Espírito pelo qual pode pregar o evangelho. Foi isso que Néfi quis dizer na seguinte passagem:

“E agora eu, Néfi, não posso escrever todas as coisas que foram ensinadas a meu povo; nem sou poderoso no escrever como o sou no falar; porque quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva as suas palavras ao coração dos filhos dos homens.” (2 Néfi 33:1)

(...) Quando temos o Espírito e ouvimos a voz do discernimento e por ela nos deixamos guiar e inspirar—algo a que todos os que foram chamados a Seu serviço têm o direito de desfrutar—podemos alcançar conhecimento, ser orientados e ver nossas palavras serem acompanhadas do poder do Espírito Santo, sem o qual ninguém pode ensinar com eficácia o evangelho de Jesus Cristo.<sup>12</sup>

## **Por que é essencial que vivamos o evangelho como parte de nosso empenho missionário?**

A melhor maneira de despertar o interesse dos homens pelo evangelho é viver os ideais e padrões que se espera dos membros da Igreja. Essa é a primeira coisa que chama a atenção dos não-membros. De que forma nós, que professamos ser membros da Igreja, nos portamos? (...)

(...) Ninguém pode ensinar o evangelho se não o praticar. A primeira providência para nos qualificarmos para ser missionários é obedecer aos princípios que pregamos. Achar possível que um pecador seja um bom professor do arrependimento? Achar que uma pessoa poderia ter êxito ao ensinar os outros a guardar o Dia do Senhor se ela mesma não o fizesse? Vocês acham que poderiam ensinar algum princípio do evangelho se não cressem nele o suficiente para praticá-lo em sua vida?<sup>13</sup>

Jesus [disse]: “Portanto levantai vossa luz para que brilhe perante o mundo. Eis que eu sou a luz que levantareis—aquilo que me vistes fazer. Eis que vistes que eu orei ao Pai; e vós todos o testemunhastes”. (3 Néfi 18:24) Nossa responsabilidade é “levantar” para o mundo o que Jesus fez pelo homem: a expiação, o exemplo que Ele deixou e os ensinamentos que Ele nos deu pessoalmente ou por intermédio de Seus profetas antigos e modernos. O Mestre também nos aconselhou: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus”. (Mateus 5:16) (...)

Em todas as situações de liderança nas quais tentamos melhorar o comportamento humano, nunca é demais ressaltar o poder do exemplo—seja quando os pais ensinam por preceito e exemplo o valor do casamento no templo ou quando um ex-missionário demonstra grandes mudanças e amadurecimento em decorrência do poder do evangelho.<sup>14</sup>

“Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte.” [Ver Mateus 5:14.] O que significa isso? (...)

Qualquer santo dos últimos dias nos círculos da Igreja, no serviço militar, na vida social ou no meio profissional não é visto apenas como uma pessoa comum, mas como uma personifi-

cação da própria Igreja. Alguém disse: “Tenham cuidado com sua maneira de agir, pois talvez vocês sejam as únicas obras-padrão da Igreja que algumas pessoas virão a ler na vida”. O Senhor adverte-nos que o padrão de vida dos membros da Igreja deve ser visivelmente mais elevado do que o dos demais habitantes do mundo.<sup>15</sup>

Recentemente [1954], estive em Seul, Coréia. Um dos homens mais valentes que temos naquele país chama-se Dr. Ho Jik Kim. Ele trabalha como (...) consultor do governo coreano. É líder de uma instituição educacional e contribuiu para a conversão de trinta e quatro pessoas, muitas delas com elevado grau de instrução. Conversamos com ele por mais de duas horas, tentando estabelecer um alicerce que pudesse ser o ponto inicial para as atividades missionárias na Coréia. Ele contou-nos sua história de conversão. “O que me atraiu para a Igreja”, explicou, “foi o exemplo que presenciei ao ser convidado para visitar a casa de dois santos dos últimos dias que eram professores da Universidade Cornell. (...) O que mais me impressionou foi o tipo de vida familiar que eles levavam. Eu nunca estivera num lar onde houvesse um relacionamento tão maravilhoso entre marido e mulher e entre pais e filhos. Vi-os fazerem a oração familiar. Fiquei tão impressionado que comecei a fazer-lhes perguntas sobre a religião deles. Certa noite, depois de ter estudado muito e estar convencido de que era desejável pertencer àquela Igreja, percebi que primeiro eu precisava ganhar um testemunho. Ajoelhei-me, orei quase a noite inteira e recebi um testemunho da divindade desta obra”. Mas lembrem-se de que tudo começou por causa do excelente exemplo de uma família que levava o tipo de vida familiar que o evangelho recomenda aos verdadeiros santos dos últimos dias.<sup>16</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

---

- Quais são algumas das oportunidades que temos de ensinar o evangelho “todos os dias (...) em todo lugar”? Quais são algumas qualidades das pessoas que têm sucesso ao partilhar o evangelho?
- Que lições podemos aprender com a experiência do Presidente Lee ao partilhar o evangelho no restaurante do hotel?

- Que bênçãos vocês já receberam em sua vida por terem tentado partilhar o evangelho com as pessoas?
- Que sacrifícios nos são solicitados para partilharmos o evangelho? Qual deve ser a nossa atitude ao fazermos tais sacrifícios? O que lhes chamou a atenção na atitude do rapaz que voltou da guerra e depois foi para a missão?
- O que aprendemos em Alma 17:2–3 sobre a maneira de partilharmos o evangelho com poder e autoridade?
- Por que a companhia do Espírito Santo é essencial para sermos missionários bem-sucedidos? O que podemos fazer para contar com a companhia do Espírito com mais intensidade ao partilharmos o evangelho?
- Como podemos vencer nossa relutância e medo de partilhar o evangelho?
- Por que nosso exemplo de retidão é um instrumento de ensino tão eficaz?

### Notas

1. *Glimpses into the Life and Heart of Marjorie Pay Hinckley*, ed. por Virginia H. Pearce (1999), pp. 21–22.
2. Relatório da Conferência Geral de abril de 1961, p. 35.
3. “Directs Church; Led by the Spirit”, *Church News*, 15 de julho de 1972, p. 4.
4. *Ye Are the Light of the World* (1974), pp. 24–25.
5. Relatório da Conferência Geral de abril de 1961, abril de 1961, p. 34.
6. “Wherefore, Now Let Every Man Learn His Duty, and to Act in the Office in Which He Is Appointed in All Diligence”, discurso proferido na reunião da Junta Geral do Sacerdócio, 6 de novembro de 1968. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 10.
7. Discurso proferido na conferência da missão da estaca da Universidade Brigham Young, 19 de outubro de 1957. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 3.
8. Relatório da Conferência Geral de abril de 1947, pp. 47–50.
9. Relatório da Conferência Geral de abril de 1951, p. 33.
10. Discurso para os professores do instituto de religião, 3 de fevereiro de 1962. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pp. 7–8.
11. Relatório da Conferência Geral de abril de 1961, pp. 34–35.
12. Discurso para a conferência da missão da estaca da Universidade Brigham Young, pp. 5–6.
13. Discurso para a conferência da missão da estaca da Universidade Brigham Young, pp. 2, 5.
14. “Portanto Levantai Vossa Luz para que Brilhe Perante o Mundo”, discurso proferido em seminário de representantes regionais, 1º de outubro de 1969. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 3.
15. *Ye Are the Light of the World*, pp. 12–13.
16. *By Their Fruits Shall Ye Know Them*, Brigham Young University Speeches of the Year (12 de outubro de 1954), p. 5.



O armazém do bispo das Estacas Pioneer e Salt Lake, Salt Lake City, Utah, 1933.  
Naquela época, Harold B. Lee era o presidente da Estaca Pioneer.



## Prover à Maneira do Senhor

*Como podemos ser guiados e abençoados pelos princípios revelados pelo Senhor para o bem-estar temporal de Seus santos?*

### Introdução

**E**nquanto servia como presidente de estaca durante a Grande Depressão da década de 1930, o Presidente Harold B. Lee organizou esforços em sua estaca para dirimir as dificuldades materiais que afligiam muitos membros. Posteriormente, ele comentou: “Estávamos debatendo-nos com a questão do bem-estar havia muito tempo. Eram poucos os programas de trabalho estabelecidos pelo governo; as finanças da Igreja estavam abaladas. (...) E 4.800 dos 7.300 membros [de nossa estaca] estavam total ou parcialmente dependentes. Assim, restava-nos apenas colocar em funcionamento o programa do Senhor conforme nos foi revelado”.

Em 1935, o Presidente Lee foi chamado ao escritório da Primeira Presidência e convidado a dirigir um programa para ajudar as pessoas necessitadas de toda a Igreja, usando a experiência que ele acumulara em sua estaca. O Presidente Lee disse acerca dessa experiência:

“Foi em virtude de nossos humildes esforços que a Primeira Presidência, sabedora de que havíamos adquirido alguma experiência, solicitou meu comparecimento certa manhã. (...) Queriam que eu assumisse e dinamizasse o trabalho de bem-estar a fim de colocar a Igreja em condições de cuidar de seus membros necessitados.

Terminada a reunião naquela manhã, dirigi-me de carro (estávamos bem no início da primavera) para a cabeceira do City Creek Canyon onde existia então o chamado Parque Rotary. Ali, totalmente só, ofereci uma das mais humildes orações de minha vida.

Ali estava eu, apenas um moço na casa dos trinta anos. Minha experiência era bastante limitada. Nasci numa cidadezinha do interior de Idaho. Eu mal transpusera os limites dos Estados de Utah e Idaho. E agora estavam colocando-me numa posição em que eu teria de lidar com todos os membros da Igreja, em âmbito mundial. Era uma das coisas mais desconcertantes que eu podia imaginar. Como conseguiria fazê-lo com meu pouco entendimento?

Ao ajoelhar-me, minha súplica foi: ‘Que tipo de organização devemos criar a fim de cumprir a designação da Presidência?’ E naquela gloriosa manhã, recebi uma das mais celestiais manifestações do poder do sacerdócio de Deus. Era como se algo me dissesse: ‘Não há necessidade de nenhuma nova organização para cuidar dos necessitados entre seu povo. Tudo que é preciso é pôr o sacerdócio de Deus para funcionar. Não há necessidade de substituto algum’.

Assim, com esse entendimento e a simples aplicação do poder do sacerdócio, o programa de bem-estar tem progredido de modo espantoso, vencendo obstáculos aparentemente intransponíveis. Hoje, mostra-se como um verdadeiro monumento ao poder do sacerdócio, algo que eu jamais teria vislumbrado inicialmente.”<sup>1</sup>

## **Ensinamentos de Harold B. Lee**

---

### **Quais são os princípios fundamentais para o trabalho de bem-estar na Igreja?**

Na seção 104 de Doutrina e Convênios (...) há a definição mais clara do programa de bem-estar que conheço. Eis as palavras do Senhor:

“Eu, o Senhor, estendi os céus e formei a Terra, obra de minhas mãos; e todas as coisas que neles há são minhas. E é meu propósito suprir a meus santos.”

(...) Ouviram o que o Senhor declarou?

“É meu propósito suprir a meus santos, pois todas as coisas são minhas. Mas é necessário que seja feito a meu modo. (...)”

E eis que este é o modo que eu, o Senhor, decretei para suprir meus santos.”

Vejamos agora o significado desta declaração:

“Para que os pobres sejam aumentados naquilo que os ricos são diminuídos.”

Agora vejamos o plano. (...) O Senhor disse:

“Pois a Terra está repleta e há bastante e de sobra; sim, preparei todas as coisas e permiti que os filhos dos homens fossem seus próprios árbitros. Portanto, se algum homem tomar da abundância que fiz e não repartir sua porção com os pobres e os necessitados, de acordo com a lei de meu evangelho, ele, com os iníquos, erguerá seus olhos no inferno, estando em tormento.” [D&C 104:14–18]

(...) O que Ele quer dizer com essa declaração? Sua maneira é “que os pobres sejam aumentados naquilo que os ricos são diminuídos”. (...)

“Exaltar”, de acordo com o que vemos no dicionário e com o que o Senhor tinha em mente significa: “Elevar com orgulho e júbilo ao sucesso”. É assim que devemos elevar os pobres, “com orgulho e júbilo ao sucesso”. E como devemos fazê-lo? Com os ricos sendo diminuídos.

Mas não devemos confundir-nos com a palavra “rico”, que nem sempre significa alguém que tenha muito dinheiro. Esse homem pode ser pobre em dinheiro, mas rico em talentos. Pode ser rico em discernimento, em bom exemplo, em otimismo e em muitas outras qualidades necessárias. E quando os membros dos quórums do sacerdócio se unem, tendemos a encontrar todas essas raras virtudes que são imprescindíveis para elevar os necessitados e aflitos com orgulho e júbilo para o sucesso e a realização. Não poderia haver realização mais perfeita do plano do Senhor do que isso.

Tenham sempre em mente o seguinte: o Senhor disse-nos repetidas vezes que o objetivo de toda a Sua obra é espiritual. Lembrem-se do que Ele disse na seção 29 de Doutrina e Convênios?

“Portanto em verdade vos digo que todas as coisas são espirituais para mim e em tempo algum vos dei uma lei que fosse terrena; nem a homem algum nem aos filhos dos homens nem a Adão, vosso pai, a quem criei.” (Doutrina e Convênios 29:34)

(...) Tudo o que vocês fazem é com os olhos fitos na glória do triunfo final do espiritual sobre o físico? O verdadeiro propósito do Senhor para a vida é ajudar-nos e dirigir-nos para que, ao fim de nossa vida, estejamos preparados para uma herança celestial, não é mesmo? Vocês estão dispostos, ao doarem alimento e prestarem serviço, a fazerem-no com esse objetivo maior em mente? Seria esta a maneira de ajudar meu irmão ou irmã a alcançar e conservar sua herança espiritual? Esse é o objetivo estabelecido pelo Senhor.<sup>2</sup>

O programa de bem-estar tem grande significado na obra do Senhor. Precisamos cuidar das necessidades materiais [das pessoas] e ajudá-las a terem uma prévia do tipo de salvação para a qual não precisam morrer antes de conseguirmos elevar os pensamentos delas a um plano mais elevado. Nisso reside o propósito do programa de bem-estar do Senhor estabelecido em Sua Igreja em todas as dispensações desde o princípio. Esse programa não começou em 1936, mas quando o Senhor começou a cuidar de Seu povo nesta Terra.<sup>3</sup>

Quando um lar fica abalado pela falta de alimento, moradia, roupas e transporte, (...) a primeira coisa que temos de fazer é criar uma sensação de segurança e bem-estar material antes de podermos começar a elevar a família a um patamar no qual posamos instilar-lhes a fé. Esse é o início, mas a menos que tenhamos em mente nosso objetivo de edificar a fé, a mera concessão de ajuda material não surtirá o efeito desejado. Precisamos compreender que, se apenas tentarmos edificar a fé das pessoas sem primeiro enchermos seu estômago e verificarmos que estejam vestidas, protegidas e aquecidas adequadamente, talvez não consigamos fortalecer-lhes a fé.<sup>4</sup>

Sempre repetimos a seguinte declaração feita pelo Presidente [Heber J.] Grant quando foi iniciado este programa de [bem-estar]: (...)

“Nosso propósito fundamental foi estabelecer, tanto quanto possível, um sistema sob o qual a maldição da preguiça seria eliminada e os demônios da esmola, abolidos, fazendo brotar no seio de nosso povo a independência, a industriiosidade, a economia e o respeito próprio. O propósito da Igreja é ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas. O trabalho deverá voltar a ser valorizado como o princípio que rege a vida dos membros de

nossa Igreja.” [Relatório da Conferência Geral de outubro de 1936, p. 3]

Viajei por toda a Igreja a pedido da Primeira Presidência com o Élder Melvin J. Ballard pouco depois da implantação do programa de bem-estar a fim de discutir com os líderes locais da Igreja os detalhes essenciais para impulsionar o sistema. Havia três passagens que ele costumava citar para as pessoas. Uma declaração que ele repetia com frequência era a seguinte: “Precisamos cuidar de nosso próprio povo, pois o Senhor afirmou que tudo isso deve ser feito para que : ‘(...) a igreja permaneça independente acima de todas as outras criaturas abaixo do mundo celestial’. (D&C 78:14)”

(...) [Ele gostava de citar também] a seção 115 de Doutrina e Convênios: “Em verdade eu digo a vós todos: Erguei-vos e brilhai, para que vossa luz seja um estandarte para as nações”. [Ensinava ainda que] hoje é o dia de demonstrarmos o poder do Senhor às pessoas. [D&C 115:5] Ele apreciava também ler outro trecho da seção 104:

“Portanto, se algum homem tomar da abundância que fiz e não repartir sua porção com os pobres e os necessitados, de acordo com a lei de meu evangelho, ele, com os iníquos, erguerá seus olhos no inferno, estando em tormento.” [D&C 104:18]

Leio essas passagens hoje para que vocês se lembrem dos fundamentos sobre os quais está assentado o trabalho de bem-estar da Igreja.<sup>5</sup>

---

### **Que recursos devem ser usados para resolver um problema individual de bem-estar?**

Quais são os recursos ou meios dos quais a Igreja dispõe para solucionar um problema individual de bem-estar? Como vocês começariam a resolvê-lo? Suponhamos que eu lhes fizesse a seguinte pergunta: Imaginemos que um pai de família receba um telefonema no trabalho dando a preocupante notícia de que seu filho foi atropelado por um carro e levado às pressas para o hospital, em estado grave. Essa família tem poucos recursos, só o suficiente para sobreviver. Agora que a família precisa pagar as despesas médicas, como conseguirá fazê-lo?

Temo que se eu lhes propusesse essa situação hoje, a maioria de vocês diria: “Bem, recorrerá aos fundos de jejum”. Mas não é esse o ponto de partida do programa de bem-estar, e é aí que erramos. Em primeiro lugar, devemos começar pelo próprio indivíduo. Só passamos à medida seguinte depois de ajudarmos a pessoa a fazer tudo a seu alcance para solucionar seu próprio problema. É verdade que nossos sentimentos e nossa solidariedade podem levar-nos a outras decisões, mas esse é o primeiro passo, e só então devemos solicitar ajuda aos familiares mais próximos. Perderemos a solidariedade familiar e a força que pode advir da união familiar se não dermos aos familiares a oportunidade de ajudar seus próprios parentes ou se deixarmos de criar maneiras para que o façam.

O próximo passo é contar com o armazém do bispo para satisfazer necessidades imediatas. Numa situação como a que descrevi acima, gostaria que vocês percebessem a vantagem de dar por alguns meses a essa família as roupas, o alimento e o combustível de que precisarem, permitindo que usem o dinheiro que gastariam com esses recursos para cobrir os gastos hospitalares emergenciais. Isso seria preferível a simplesmente entregar-lhes dinheiro proveniente das ofertas de jejum. (...)

Depois do armazém do bispo, o passo seguinte seria recomendar ao bispo o uso dos fundos de jejum. Ele foi instruído que deve valer-se primeiro dos recursos locais, doados pelos membros e líderes. Portanto, devemos sempre, como uma das partes fundamentais do plano de bem-estar, exortar os membros a fazerem ofertas de jejum generosas.

Por fim, como estágio final, chegamos aos aspectos da reabilitação. Nisso, a Sociedade de Socorro e os quóruns do sacerdócio desempenham um papel crucial. Qual seria a função da Sociedade de Socorro nesse processo de restabelecimento? A primeira coisa que a líder da Sociedade de Socorro deve fazer ao visitar uma família com problemas é, sob a direção do bispo, proceder a uma avaliação da situação do lar.

A líder vai até lá, faz uma análise, verifica as condições e, se necessário, faz uma requisição para o armazém do bispo, relatando a ele as necessidades da família para que ele autorize a retirada dos recursos do armazém ou libere fundos que estiverem em seu poder, se for preciso. A segunda coisa que a líder da Sociedade de Socorro deve verificar é que os problemas de administração doméstica sejam avaliados e que sejam tomadas medidas que ajudem a sanar os males existentes. As líderes devem estar preparadas para lidar com emergências domésticas, enfermidades, falecimentos e outras situações nas quais se faça necessário o apoio das irmãs da Sociedade de Socorro. Nessa parte do programa, elas devem também fortalecer o moral das pessoas. Suas mãos devem erguer as famílias e ajudá-las a solucionar os problemas inesperados.<sup>6</sup>

Os portadores do sacerdócio devem conhecer seu quórum, e cada quórum deve conhecer seus membros e suas necessidades. Deve mostrar, de maneira cortês, àqueles que estejam endividados que devem saldar suas dívidas. Não há momento em que um homem precise tanto de um amigo do que quando está numa situação de tal gravidade. Agora é o momento de transmitir-lhes visão e poder para que sigam em frente. Devemos não só ensinar os homens a saldarem suas dívidas, mas também a não as contraírem.<sup>7</sup>

Esperamos que cada pessoa faça tudo a seu alcance para ajudar a si mesma, seja numa emergência familiar ou em algo que atinja a comunidade inteira. Em seguida, esperamos que os familiares façam tudo em seu poder para auxiliar. Só então a Igreja tomará a dianteira, oferecendo artigos do armazém do bispo e liberando fundos de jejum quando o armazém não tiver o que for necessário. Por fim, a Sociedade de Socorro e os quóruns do sacerdócio auxiliarão no processo de reabilitação.<sup>8</sup>

---

### **Como podemos tornar nosso lar mais auto-suficiente?**

Para que as pessoas ou comunidades sejam auto-suficientes, fazem-se necessários os cinco passos a seguir:

Primeiro: Não deve haver ociosidade na Igreja.

Segundo: Precisamos aprender a lição do sacrifício pessoal.

Terceiro: Precisamos aprender a arte de viver e trabalhar juntos.

Quarto: Precisamos praticar a fraternidade em nossos quóruns do sacerdócio.

Quinto: Precisamos desenvolver a coragem de enfrentar o desafio de cada problema diário com nossos próprios meios até atingirmos o limite de nossos recursos individuais ou locais. Só então devemos solicitar auxílio externo para resolver a situação.<sup>9</sup>

Tenham sempre em mente que o programa de bem-estar da Igreja deve começar conosco, pessoal e individualmente, com cada membro da Igreja. Devemos ser econômicos e previdentes. (...) Devemos agir por nós mesmos e ser participantes antes que o programa de bem-estar seja ativo em sua família. (...)

Façam tudo a seu alcance (...) para que haja alimento em seu lar e aconselhem seus vizinhos e amigos a fazerem o mesmo, pois alguém teve a visão de que isso seria necessário, e o será no futuro, assim como no passado já salvou nosso povo.

Mas não sejamos imprudentes, achando que a bonança de hoje exclui a possibilidade de tormentas amanhã. O Senhor mostrou-nos por revelação algumas coisas que nos esperam, e estamos vivendo numa época em que o cumprimento dessas profecias está próximo. Ainda que por vezes nos assustemos, não há nada que esteja acontecendo hoje que já não tenha sido previsto pelos profetas. (...)

Que Deus nos ajude a manter nosso lar em ordem e nossos olhos voltados para aqueles que presidem esta Igreja e a seguir sua orientação. Assim, não nos desencaminharemos.<sup>10</sup>

Mostrem-me um povo disposto a trabalhar, a manter-se livre da escravidão das dívidas e a trabalhar em união e de modo altruísta para atingir um objetivo nobre e lhes mostrarei um povo que alcançou o grau mais elevado possível de segurança no mundo dos homens e das coisas materiais.<sup>11</sup>

Desastres acontecem em todas as partes. Uma das piores catástrofes que sofremos foi [um terremoto] no Vale de San Fernando [Califórnia]. Ficamos apreensivos porque vários dias se passaram e não conseguíamos comunicar-nos, pois as linhas telefônicas estavam congestionadas, e não havia como saber a situação de nosso povo. Então, entramos em contato com o [líder do sacerdócio] que atuava na área adjacente à região

atingida pelo abalo sísmico e pedimos a ele que tentasse passar-nos alguma notícia. E a resposta foi: “Estamos bem. Estamos usando nossa reserva de alimento que armazenamos. Temos até um estoque d’água”. A água comum estava contaminada, e por isso as pessoas estavam desesperadas e corriam perigo. No entanto, aqueles que tinham dado ouvidos aos líderes haviam armazenado água, alimento e outros recursos para fazer frente à situação. E ainda que nem todos tivessem uma quantidade suficiente de alimento e água, aqueles que haviam sido obedientes e se preparado não estavam temerosos e uniram-se de maneira maravilhosa para ajudarem-se mutuamente.<sup>12</sup>

## **Sugestões para Estudo e Discussão**

---

- Conforme o Presidente Lee explicou, qual é a maneira do Senhor para cuidar dos pobres e necessitados? ((Ver D&C 104:14–18.)
- Quais são alguns dos recursos que temos que podem ser repartidos com os necessitados?
- Por que, ao servirmos os pobres e necessitados, devemos concentrar nossos esforços para ajudá-los a prepararem-se para a vida eterna? De que forma podemos fazer isso?
- Por que as pessoas e famílias devem fazer tudo a seu alcance para ajudarem a si mesmas? Quais são as bênçãos recebidas pelas famílias que ajudam a seus próprios membros em tempos de necessidade? Que papel devem desempenhar os quóruns do sacerdócio e a Sociedade de Socorro no auxílio aos necessitados?
- O que significa ser auto-suficiente? Que passos precisamos dar para tornarmo-nos mais auto-suficientes?
- Por que a capacidade e a disposição de trabalhar são fundamentais para que nos tornemos auto-suficientes? Como podemos ensinar nossos filhos a trabalhar?
- Que bênçãos receberemos ao acatarmos os conselhos de nossos líderes para que saldemos nossas dívidas e sejamos econômicos na administração de nosso dinheiro?

## Notas

1. Relatório da Conferência Geral de outubro de 1972, pp. 123–124, ou *Ensign*, janeiro de 1973, p. 104.
2. “The Place of Relief Society in the Welfare Plan”, *Relief Society Magazine*, dezembro de 1946, pp. 814–815.
3. “Let Others Assist You”, discurso proferido em reunião de bem-estar, 4 de abril de 1959. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 22.
4. “Place of Mothers in the Plan of Teaching the Gospel in the Home”, *Relief Society Magazine*, janeiro de 1965, p. 12.
5. Relatório da Conferência Geral de abril de 1946, pp. 69–70.
6. “The Place of Relief Society in the Welfare Plan”, pp. 812–813.
7. *The Teachings of Harold B. Lee*, ed. por Clyde J. Williams (1996), p. 315.
8. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 306.
9. “What Is the Church Welfare Plan?” *Instructor*, julho de 1946, p. 316.
10. “Follow the Light”, discurso proferido em reunião sobre agricultura e bem-estar, abril de 1969. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pp. 4–5.
11. *Decisions for Successful Living* (1974), p. 202.
12. “Listen and Obey”, discurso proferido em reunião sobre agricultura e bem-estar, 3 de abril de 1971. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pp. 4–5.



# Dedicar Tempo para Santificarmo-nos

*Como podemos empenhar-nos para nutrir-nos espiritualmente?*

## Introdução

**O** Presidente Harold B. Lee sempre ensinava a importância de nutrirmo-nos espiritualmente. Dizia que podemos comparar nosso corpo a uma fortaleza que precisa de constante proteção para resistir aos ataques dos inimigos.

“Os inimigos de sua ‘fortaleza’ humana são tanto físicos como espirituais”, explicou ele. Podem incluir “uma decepção inesperada, uma tragédia familiar, um abalo nas finanças, a [deslealdade] de um pretenso amigo ou um pecado secreto contra as leis de Deus”. Quando essas coisas acontecem em nossa vida, precisamos de “mais fontes de auxílio espiritual. (...) Se vocês tiverem perdido o contato com a Igreja devido à negligência, e se sua fé em Deus tiver diminuído, se não tiverem compreendido pelo estudo e o aprendizado como alcançar o perdão de sua transgressão ou se não tiverem adquirido por meio da oração e reflexão a certeza de uma recompensa futura pelos sacrifícios e dores, então vocês se terão distanciado da orientação espiritual, e a força de que sua alma necessita se exaurirá. (...) Sua fortaleza estará fadada a sucumbir diante das forças de Satanás. Vocês serão como o homem insensato que construiu sua casa sobre a areia, e quando as tempestades vierem, grande será sua queda. [Ver Mateus 7:24–27.]

Assim, rogo-lhes que (...) vivam cada dia de modo a receberem da fonte da luz [o] alimento espiritual e a força para fazerem frente às necessidades diárias. Dedicuem, todos os dias de sua vida, tempo para santificarem-se.”<sup>1</sup>

## Ensinamentos de Harold B. Lee

---

### Como podemos nutrir-nos espiritualmente?

Dentro de cada um de nós habita um espírito que corresponde exatamente a nosso corpo físico adulto. Para manter a saúde e o vigor do corpo físico, é preciso ingerir alimentos e bebidas em intervalos regulares. Cada célula do corpo precisa de conexões nervosas para manter suas funções vitais. Caso não sejam mantidas essas conexões nervosas e não se forneçam os nutrientes necessários, o resultado será a degeneração, a estagnação, a enfermidade e por fim a morte do corpo físico.

Nosso corpo espiritual precisa de alimento em intervalos frequentes a fim de conservar sua saúde e vigor. Os alimentos materiais não suprem essa necessidade. A comida que satisfaz nossas carências espirituais precisa provir de fontes espirituais. Os princípios da verdade eterna, que estão contidos no evangelho, e a prática adequada de exercícios espirituais são essenciais para saciar nosso espírito. Assim, as funções vitais do espírito só podem ser mantidas por meio de conexões inteligentes com as fontes espirituais da verdade. As enfermidades espirituais e a morte, que significa a separação da fonte da luz espiritual, são as conseqüências inevitáveis de nossa ruptura com a central nervosa espiritual, a Igreja de Jesus Cristo.<sup>2</sup>

Desenvolvemos nossa espiritualidade por meio da prática. (...) Se desejarmos desenvolver-nos plenamente, precisamos treinar nosso espírito com o mesmo cuidado com que exercitamos nosso corpo físico. Precisamos de exercícios diários para o espírito, fazendo boas obras, sendo bondosos com as pessoas, estudando as escrituras diariamente, realizando [a noite familiar], freqüentando as reuniões, tomando o sacramento. Precisamos abster-nos dos venenos nocivos que são injetados em nosso organismo quando quebramos um dos mandamentos de Deus. Isso age como peçonha em nosso corpo espiritual. (...)

Somos examinados quando estamos face a face com os médicos espirituais de Deus—nosso bispo, presidente de estaca e por vezes até uma Autoridade Geral, quando somos entrevistados a fim de receber auxílio em nosso processo de crescimento espiritual. Às vezes, em conseqüência dessas entrevistas, precisamos ser submetidos a grandes intervenções cirúrgicas em nosso espírito.<sup>3</sup>



O Presidente Harold B. Lee ensinou: “Vivam cada dia de modo a receberem da fonte da luz [o] alimento espiritual e a força para fazerem frente às necessidades diárias. Dedicuem, todos os dias de sua vida, tempo para santificarem-se”.

Tudo o que for contrário à vontade de Deus é como um veneno em nossa vida espiritual e deve ser evitado, assim como, no plano físico, passaríamos ao largo de venenos e outras substâncias prejudiciais.<sup>4</sup>

O homem justo empenha-se para aperfeiçoar-se sabendo que precisa arrependê-lo diariamente dos erros que comete por ação ou omissão. Ele não se preocupa tanto com o que pode ganhar, mas muito mais com o que pode doar às pessoas, sabendo que apenas dessa forma poderá alcançar a verdadeira felicidade. Ele esforça-se por fazer de cada dia uma obra-prima, para que ao fim do dia possa testificar a sua alma e a seu Deus que fez o melhor que podia com tudo o que lhe foi concedido.<sup>5</sup>

---

### **De que forma a obediência ao mandamento do Dia do Senhor ajuda a nutrir o espírito?**

O domingo é mais do que um dia de descanso das tarefas rotineiras da semana. Não deve ser considerado apenas um dia de indolência e ociosidade ou dedicado a prazeres e deleites físicos. É um dia para o espírito banquetear-se. O local desse banquete espiritual é a casa de adoração. Nela, unimo-nos a pessoas que assim como nós estão em busca de alimento espiritual. Juntos, cantamos, oramos, prestamos nossa devoção ao Altíssimo, tomamos o santo sacramento em lembrança de nossas obrigações como filhos e filhas de Deus aqui na mortalidade e da expiação do Salvador e renovamos nossa fidelidade a Seu nome. (...)

Seja no lar ou na Igreja, nossos pensamentos e atos devem sempre harmonizar-se com o espírito e propósito do Dia do Senhor. Locais de diversão e recreação, embora em outros momentos sejam desejáveis e necessários, não contribuem para nosso crescimento espiritual e não nos manterão “[limpos] das manchas do mundo”, mas na verdade nos privarão da “plenuidade da Terra” prometida àqueles que guardarem a lei do Dia do Senhor. [Ver D&C 59:9, 16.] Caso vocês tenham feito da violação do Dia do Senhor um hábito e deixado de santificar esse dia, estão trocando uma grande e intensa alegria na alma por prazeres efêmeros. Estão dando demasiada atenção aos apetites físicos em detrimento de sua saúde espiritual. Aquele que quebra o Dia do Senhor dá sinais patentes do enfraquecimento de sua fé ao

negligenciar suas orações familiares diárias, procurar constantemente defeitos nas pessoas e deixar de pagar o dízimo e as ofertas. E essa pessoa cuja mente começa a obscurecer-se devido à inanição espiritual logo passa também a ter dúvidas e temores que a tornam inapta para o aprendizado espiritual e o progresso em retidão. Esses são os sinais de decadência e enfermidade espiritual. E a cura só é possível por meio do alimento espiritual adequado.

Esperamos que, além de assistir às reuniões de adoração no Dia do Senhor, reduzamos também as tarefas domésticas ao mínimo e que, também fora de casa, só realizemos as atividades essenciais. Façamos nesse dia um estudo fervoroso e ponderado das escrituras e outros bons livros. Enquanto estivermos cheios do espírito do Dia do Senhor, escrevamos uma carta para o cônjuge ou namorado, um ente querido ausente ou um amigo que esteja precisando de sua força espiritual. Façamos do lar um lugar onde se cantem e toquem belas músicas condizentes com o espírito desse dia. Ao fim do dia, ao reunirmo-nos, seja apenas com a família ou com a presença de amigos também, conversemos sobre as preciosas verdades do evangelho e terminemos fazendo a oração familiar. Minha experiência tem-me ensinado que a voz da consciência de um membro fiel da Igreja é o indicador mais seguro do que é contrário ao espírito de adoração no Dia do Senhor.

(...) Mas não achem que a estrita observância da lei do Dia do Senhor é o suficiente para conservar o corpo espiritual em bom estado de saúde. O espírito precisa de alimento todos os dias da semana. As orações pessoais e familiares, a leitura das escrituras, o amor no lar e o serviço abnegado diário ao próximo são como maná do céu para nutrir nossa alma. A realização da noite familiar semanalmente é outra grande fonte de força que contribui para a retidão do lar. (...)

Assim, rogo-lhes que não privem seu corpo espiritual dessa força essencial violando o Dia do Senhor, mas exorto-os sinceramente a viverem cada dia de modo a receberem da fonte da luz o alimento e o poder capazes de suprir suas necessidades diárias.<sup>6</sup>

---

## De que forma o jejum e o pagamento de ofertas de jejum nos beneficiam espiritualmente?

Certa vez, perguntei a mim mesmo: “O que é a lei do jejum? Encontrei uma definição do Presidente Joseph F. Smith que julguei excelente:

“Portanto, todo santo dos últimos dias deve dar ao bispo, no dia de jejum, o alimento que ele e sua família consumiriam naquele dia, para que seja entregue aos pobres para seu benefício e bênção. Em vez da comida, podem também doar uma quantia equivalente ao valor do alimento ou, se a pessoa tiver boas condições, uma oferta ainda mais generosa, reservada e dedicada aos pobres.” [*Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 243]

Então, indaguei a mim mesmo: “E quais são as bênçãos que o Senhor nos promete por jejuarmos e fazermos ofertas de jejum?” Algo que o Presidente [Heber J.] Grant escreveu continha as respostas que eu buscava: primeiro, bênçãos financeiras e depois, espirituais. Vejamos o que ele disse no tocante às bênçãos financeiras:

“Prometo-lhes hoje que se os santos dos últimos dias, de maneira honesta e consciente, fizerem a partir de agora o jejum mensal e entregarem ao bispo a quantia que teriam gasto nas duas refeições de que se abstiveram, (...) contaremos com dinheiro necessário para cuidar de todos os desempregados e todos os pobres.” [*Gospel Standards*, comp. por G. Homer Durham (1941), p. 123]

Acerca das bênçãos espirituais, ele disse o seguinte:

“Todos os santos dos últimos dias que, uma vez por mês, jejuarem durante duas refeições, serão beneficiados espiritualmente e sua fé no evangelho do Senhor Jesus Cristo se fortalecerá. Receberão bênçãos espirituais maravilhosas.” [*Gospel Standards*, p. 123]

Ao ler esta declaração, lembrei-me das bênçãos que o profeta Isaías afirmou que seriam recebidas por aqueles que jejuassem e repartissem seu pão com os famintos. (...) Vejamos as quatro maravilhosas promessas espirituais feitas pelo Senhor àqueles que jejuarem e repartirem com os famintos seu sustento, conforme registradas no livro de Isaías. A primeira promessa é a seguinte:

“Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do Senhor será a tua retaguarda.”

Em seguida, o Senhor prometeu:

“Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui.”

O Senhor prometeu ainda:

“E se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita; então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia.”

E, por fim, Ele prometeu:

“E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares áridos, e fortificará os teus ossos; e serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas nunca faltam.” [Isaías 58:8–11]

Essas bênçãos, na forma de acontecimentos e problemas da vida, ficam bem ilustradas numa história contada por um de nossos presidentes de missão para as Autoridades Gerais alguns anos atrás. Enquanto vivíamos momentos de suspense e apreensão durante a guerra, esse pai contou a seguinte história:

Era dia de jejum. Ele levantara-se bem cedo, terminara algumas tarefas na fazenda e agora estava andando alguns minutos pelos campos antes de partir para a reunião do sacerdócio. (...)

Ao caminhar pelas plantações naquela manhã, seus pensamentos nem estavam voltados para os dois filhos que estavam na frente de combate, mas de repente ele ficou paralisado ao ter a forte impressão de que algo ruim acontecera com um deles. Virou-se e tomou o rumo de casa. Ele relata: “Não só caminhei, mas corri. Pedi à família que se reunisse na sala e disse a eles: ‘Não quero que ninguém da família coma nada hoje, quero que jejuem e orem. Quero que nos ajoelhem aqui e façamos uma oração familiar, pois tive a impressão de que há algo de errado acontecendo com nosso menino que está na guerra’”.

Assim, eles ajoelharam-se e fizeram a oração familiar matinal. Jejuaram não só naquele dia, mas continuaram no dia seguinte. Depois de dez dias, marcados pela preocupação e ansiedade, receberam finalmente pela Cruz Vermelha a notícia de que o filho deles, juntamente com um amigo, caíra numa armadilha justamente naquela manhã de domingo. E quando a família fez os cálculos, levando em conta a diferença de fuso horário, viu que fora no exato momento em que o pai tivera o pressentimento. O amigo fora literalmente partido em pedaços, e o filho ficara gravemente ferido com os explosivos, e ficara um bom tempo no chão à beira da morte.

Jejum e oração—“Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui.”<sup>7</sup>

---

### **Como a meditação nos aproxima do Senhor?**

O Presidente [David O.] McKay disse: “Não dedicamos tempo suficiente à meditação. Levanto-me cedo (...), às cinco horas da manhã, quando minha mente e espírito estão desanuviados e descansados. Então, medito. Quando aprendemos a meditar, aproximamo-nos mais do Senhor do que nos é possível imaginar. Deixem seu espírito ser ensinado pelo Espírito Santo.”<sup>8</sup>

Os Doze não esquecerão tão cedo a exortação feita pelo Presidente David O. McKay em nossa reunião de conselho quando ele salientou a importância vital de reservarmos algum tempo para a meditação, a fim de mantermos a sintonia espiritual. (...) “É maravilhoso ouvir os sussurros do Espírito, e sabemos que esses sussurros são uma dádiva, e é um privilégio recebê-los. E eles só chegam a nós quando estamos relaxados, e não sob a pressão de agendas e compromissos.”

Em seguida, o Presidente McKay aproveitou o ensejo para relatar uma experiência da vida do Bispo John Wells, que pertencera ao Bispado Presidente. Um filho do Bispo Wells morreu no Emigration Canyon, nos trilhos da ferrovia, (...) atropelado por um trem de carga. A Irmã Wells ficou inconsolável. Chorou os três dias que antecederam o funeral e tampouco conseguiu conter-se no dia do sepultamento; estava transtornada. Um dia depois do funeral, enquanto repousava na cama, ainda deso-

lada, contou que seu filho lhe apareceu e disse: “Mãe, não chore. Não se lamente. Estou bem”. Ele disse que ela não compreendia como o acidente acontecera. Ele explicou que fizera sinal para o maquinista seguir em frente e em seguida tentou apoiar-se nos corrimões, mas seu pé ficou preso e ele não conseguiu segurá-los, e ele foi parar debaixo do trem. Fora um acidente. Ele contou que, assim que percebeu estar em outro ambiente, tentou ver o pai, mas não conseguiu. Seu pai estava ocupado demais com suas tarefas do escritório para atender a seu chamado; assim, ele viera até a mãe. Ele pediu a ela: “Diga a meu pai que está tudo bem comigo. Não quero que vocês chorem mais”.

Então, o Presidente McKay disse que o ponto que gostaria de ressaltar é que, quando estamos sossegados, num lugar reservado, somos mais suscetíveis a essas coisas. No caso dele, os pensamentos mais inspirados lhe vinham logo depois de levantar-se pela manhã, quando ele estava relaxado e pensando nas tarefas a serem realizadas durante o dia. Nesses momentos, as impressões vinham com a clareza de uma voz audível, e os sussurros eram incontestáveis. Se estivermos preocupados com algo ou aborrecidos, não receberemos inspiração. Mas caso vivamos de modo a deixar nossa mente livre de preocupações, conservar nossa consciência limpa e nutrir sentimentos corretos uns para com os outros, a ação do Espírito do Senhor sobre nós será tão real quanto se estivéssemos falando com alguém ao telefone. Mas quando os sussurros vierem, não esqueçamos de que devemos ter coragem suficiente para agir conforme o que eles indicarem. (...)

Lembrem-se sempre disso e façam o mesmo. Reservem algum tempo para meditar. Muitas vezes vocês se debaterão com problemas cuja solução pode ser discernida espiritualmente.<sup>9</sup>

Não fiquem ocupados demais a ponto de não terem tempo para meditar. Arranjem tempo. O testemunho mais importante não é recebido por meio da visão, mas de um testemunho interior. Cristo pode estar mais perto do que imaginamos. “Meus olhos estão sobre vós. Estou no meio de vós e não me podeis ver. Mas logo vem o dia em que me vereis e sabereis que eu sou.” [Ver D&C 38:7–8.]<sup>10</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

---

- Por que devemos reservar algum tempo para nutrirmo-nos espiritualmente? O que podemos fazer diariamente para desenvolver nossa espiritualidade?
- O que pode interferir em nosso empenho de alimentarmos nosso espírito?
- Como podemos transformar nosso lar num local que fortaleça espiritualmente cada membro da família?
- De que forma a obediência ao mandamento do Dia do Senhor já ajudou vocês a crescerem espiritualmente? Que atividades de domingo ajudam vocês e sua família a conservarem um espírito de adoração no decorrer do dia? Quando violamos o Dia do Senhor, por que “estamos trocando uma grande e intensa alegria na alma por prazeres efêmeros”?
- Quais são as bênçãos recebidas por aqueles que jejuam? (Ver Isaías 58:8–11.) Em que ocasiões vocês já presenciaram a realização dessas bênçãos?
- O que aprendemos com a história do Bispo John Wells sobre a importância de meditarmos sobre as coisas espirituais? De que forma vocês conseguiram incorporar em sua vida a reflexão sobre as coisas espirituais?

### Notas

1. *Decisions for Successful Living* (1973), pp. 149–150.
2. *Decisions for Successful Living*, p. 145.
3. “Learning the Gospel by Living It”, discurso proferido na 52ª conferência anual da Primária, 3 de abril de 1958. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pp. 5–7.
4. *The Teachings of Harold B. Lee*, ed. por Clyde J. Williams (1996), p. 264.
5. *Stand Ye in Holy Places* (1974), p. 333.
6. *Decisions for Successful Living*, pp. 146–150.
7. “Fast Offerings and the Welfare Plan”, *Relief Society Magazine*, dezembro de 1952, pp. 799–801.
8. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 130.
9. “With Love Unfeigned”, discurso proferido em seminário de representantes regionais, 3 de abril de 1969. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pp. 5–6.
10. Discurso proferido em reunião para oficiais do Templo de Provo, 9 de julho de 1972. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 10.



## Viver a Lei da Castidade

*O que podemos fazer para salvaguardar nossa castidade e a de nossa família?*

### Introdução

“**S**e vocês quiserem contar com as bênçãos do Espírito do Senhor, precisam manter seu corpo, o templo de Deus, limpo e puro”, disse o Presidente Harold B. Lee.<sup>1</sup>

Para ilustrar a importância desse conselho, ele usou uma carta pesadosa escrita por um homem que violara a lei da castidade: “Quando eu desfrutava o Espírito do Senhor e estava vivendo o evangelho, as escrituras sempre me saltavam à vista com mensagens que se descortinavam em minha mente e ficavam gravadas em minha alma. Mas desde que fui excomungado, não consigo ler com entendimento e sinto dúvidas em passagens que antes parecia compreender com clareza. Antes eu gostava de realizar as ordenanças do evangelho para os meus filhos, abençoar os bebês, batizá-los, confirmá-los, ungi-los quando doentes. Agora preciso contentar-me em ser uma testemunha enquanto outros homens efetuam essas ordenanças. Eu gostava de freqüentar o templo, mas hoje suas portas estão fechadas para mim. Às vezes eu reclamava um pouco das contribuições solicitadas pela Igreja, por ter que pagar o dízimo, as ofertas de jejum e outras doações, mas agora que fui excomungado, não posso pagar o dízimo, e por isso os céus estão fechados para mim. Nunca na vida voltarei a queixar-me dos pedidos feitos pela Igreja para que eu sacrifique meus recursos. Meus filhos tratam-me muito bem, mas sei que, no fundo da alma, sentem vergonha do pai cujo sobrenome herdaram”.<sup>2</sup>

O Presidente Lee disse: “O homem ou mulher que tem os olhos fitos na meta da vida eterna é de fato rico, pois toda a sua alma está acesa pela chama que advém àqueles que levam uma vida reta”.<sup>3</sup>

## Ensinamentos de Harold B. Lee

---

### Por que é essencial obedecer à lei da castidade?

A fim de que o homem e mulher fossem unidos num relacionamento conjugal sagrado, por meio do qual são concedidos corpos terrenos como tabernáculos para os espíritos celestiais, o Senhor plantou no coração de todo rapaz e toda moça o desejo de aproximarem-se uns dos outros. Esses impulsos são sagrados, mas extremamente fortes. Para que a vida não fosse desvalorizada ou esses processos vitais fossem mal-usados—visando à mera gratificação das paixões humanas—Deus determinou que os crimes mais sérios previstos nos Dez Mandamentos são primeiramente o assassinato e, em segundo lugar, a impureza sexual. “Não matarás! Não adulterarás!” (Ver Êxodo 20:13–14.) (...) A Igreja aconselha os membros a serem recatados na maneira de vestirem-se e portarem-se e a absterem-se de pensamentos ruins que resultarão em palavras obscenas e a atitudes vis e inadequadas. Para alcançar o maior grau de felicidade no santo matrimônio, devem-se manter puras as fontes da vida.<sup>4</sup>

Sejam virtuosos. Esse é um dos maiores mandamentos.

“Que tuas entranhas sejam cheias de caridade para com todos os homens e para com a família da fé; e que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus; e a doutrina do sacerdócio destilar-se-á sobre tua alma como o orvalho do céu.

O Espírito Santo será teu companheiro constante, e teu cetro, um cetro imutável de retidão e verdade; e teu domínio será um domínio eterno e, sem ser compelido, fluirá para ti eternamente.” (D&C 121:45–46)

Mas jamais teremos esse domínio, esse poder e essa companhia do Espírito Santo caso não aprendamos a ser virtuosos em pensamentos, hábitos e ações.<sup>5</sup>

Cinjam-se com a armadura da retidão. Não cedam às tentações num momento de fraqueza. Protejam essa que é a fortaleza da pureza. O corpo é o templo do Espírito Santo, caso o conservemos limpo e puro.<sup>6</sup>

Vivam a lei da castidade com mais perfeição do que jamais o fizeram antes tendo pensamentos puros. Recordem o que disse o Mestre: “Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela”. (Mateus 5:27–28) Assim, nossos pensamentos precisam ser puros. Vençam todos os seus hábitos que levem a atos imorais e abstenham-se de qualquer forma de imoralidade que prejudique sua vida.<sup>7</sup>

---

### **Quais são as conseqüências da violação da lei da castidade?**

Nunca a obediência à doutrina da retidão, pureza e caridade constituiu um desafio tão grande. Os padrões morais estão sendo corroídos pelos poderes do mal. Não há nada mais importante para nós do que ensinar, guiados pelo Espírito do Senhor, com a maior veemência e autoridade possíveis a fim de persuadirmos nosso povo, que vive no mundo, a chegar-se ao Senhor nesta hora de grande tentação.<sup>8</sup>

A maior ameaça de Satanás hoje é destruir a família e zombar da lei da castidade e da santidade do convênio do casamento.<sup>9</sup>

Há algum tempo, uma de nossas conferências de estaca encerrou-se com uma mensagem interessante. (...) Quando o presidente da estaca se levantou para anunciar o fim da conferência, olhou para a sacada repleta de jovens e disse: “Há algo que eu gostaria de dizer a vocês jovens. É muito provável que, enquanto eu for seu presidente de estaca, venha a entrevistar cada um de vocês—seja devido ao avanço no sacerdócio, algum chamado que vocês recebam ou para a emissão da recomendação para o templo. Entre outras coisas, vou fazer-lhes uma pergunta profunda. Vocês são moralmente puros? Se puderem responder

honestamente, ‘Sim, presidente, sou moralmente puro’, ficarão felizes. Se forem obrigados a responder, ‘Não, não sou’, sentirão tristeza. E caso mintam para mim, sua alma se encherá de amargura pelo restante de sua vida”. (...)

Um dia teremos que encarar nosso Criador. Morôni usou palavras expressivas para referir-se a esse momento: “Supondes que podereis ser felizes habitando com aquele santo Ser, quando vossa alma está atormentada pela consciência da culpa de haverdes sempre violado suas leis?” Ele afirmou: “Seríeis mais miseráveis habitando com um Deus santo e justo, conscientes de vossa imundície perante ele, do que se habitásseis com as almas condenadas, no inferno”. [Ver Mórmon 9:3–4.]<sup>10</sup>

Quando quebramos os mandamentos, prejudicamos a nós mesmos e a outras pessoas também. O erro costuma trazer tristeza, depressão, hostilidade e o afastamento do Senhor, caso não nos arrependamos. De fato, diminuímos nossa auto-estima, rebaixamos nosso papel como filhos e filhas de Deus e podemos até vir a distanciar-nos da realidade sublime de quem realmente somos!

Quando pecamos, tornamo-nos membros menos úteis da família humana. (...) Podemos prejudicar os outros e até projetar, de maneira distorcida, nossas próprias falhas na família humana. Assim, o sofrimento humano multiplica-se. A desobediência à lei da castidade por parte dos pais pode iniciar uma reação em cadeia que pode prolongar-se por gerações inteiras, embora o ressentimento e a rebeldia dos filhos decepcionados possa assumir as mais diferentes formas. A ausência de amor no lar provoca reações que afetam a todos nós; a humanidade paga um preço elevadíssimo por esse tipo de erro. O que poderia haver de mais importante para as necessidades da família humana do que sermos castos, cultivarmos o amor no lar—em suma, guardarmos todos os mandamentos?<sup>11</sup>

Todo membro com alguma posição na Igreja que deixa de cumprir os padrões do evangelho sempre arrasta consigo muitos que tinham fé nele, pois trai-lhes a confiança, enfraquecendo os que tinham menos fé. Muitos citam como motivo de seu afastamento da Igreja o fato de alguém em que depositavam fé ter ficado aquém dos padrões esperados.<sup>12</sup>

Salientei como é horrendo o pecado, que o salário do pecado é a morte e que por meio da expiação do Senhor Jesus Cristo aqueles que tiverem pecado podem, pelo arrependimento, encontrar o perdão e o caminho que conduz à alegria nesta vida e à vida eterna no mundo vindouro.<sup>13</sup>

---

**Qual é a responsabilidade dos portadores do sacerdócio em relação à lei da castidade?**

Irmãos, nós mesmos precisamos reassumir o compromisso de guardar a lei da castidade. E caso tenhamos cometido erros, comecemos agora mesmo a corrigi-los. Andemos em direção à luz. Rogo-lhes, irmãos: não desperdicem a maravilhosa oportunidade que vocês têm como homens de colaborar com o Criador na geração de almas humanas entregando-se a algum tipo de relação ilícita que só resultará em infortúnio e partirá o coração de sua esposa e o dos seus filhos. Irmãos, suplicamos que se conservem moralmente limpos e trilhem o caminho da verdade e da retidão. Assim, receberão a aprovação de um Pai Celestial de quem vocês são filhos.<sup>14</sup>

Quero advertir esta vasta congregação do sacerdócio contra o grande pecado de Sodoma e Gomorra, que em gravidade só perde para o assassinato. Falo do pecado do adultério que, como sabemos, foi o nome usado pelo Mestre para referir-se às transgressões sexuais da fornicação como do adultério propriamente dito; e além destes, o igualmente hediondo pecado do homossexualismo, que parece estar difundindo-se cada vez mais e sendo aceito socialmente na Babilônia mundana, da qual os membros da Igreja não devem fazer parte.

Embora estejamos no mundo, não devemos ser do mundo. Qualquer tentativa por parte de escolas ou lugares de entretenimento no sentido de exibir perversões sexuais—o que servirá apenas para impelir a experimentação—deve encontrar no sacerdócio da Igreja uma oposição vigorosa e infatigável por meio de todos os recursos legais possíveis.<sup>15</sup>

Se um filho de Deus, particularmente um portador do sacerdócio ativo na Igreja, tratar esse dom divino da criação como mera brincadeira ou achar que os contatos físicos com sua

amada são primordialmente para a satisfação de seus apetites sensuais, ele estará entrando no jogo de Satanás, que sabe que tal conduta é o caminho mais fácil para destruir um dos processos refinadores necessários para o recebimento da companhia do Espírito do Senhor.<sup>16</sup>

---

### **Como os pais podem ensinar os filhos a compreenderem e guardarem a lei da castidade?**

O ensino mais eficaz na Igreja é o ministrado na família na qual a responsabilidade do pai e da mãe é ensinar aos filhos, enquanto ainda pequenos, os princípios básicos da fé, do arrependimento, da crença no Salvador, da virtude, da fé, da honra e assim por diante. A maior força a que os filhos poderão recorrer para afugentar as coisas do mundo será o medo de perder seu lugar no círculo familiar eterno. Se eles tiverem sido ensinados na infância e juventude a amar a família e reverenciar o lar, pensarão duas vezes antes de fazerem algo que os impeça permanentemente de pertencer a esse lar eterno. Para nós, o casamento, a procriação, a castidade e a virtude são algumas das verdades mais preciosas que temos—as coisas mais vitais.<sup>17</sup>

Estamos fazendo o possível para, no desenvolvimento dessa pequena alma confiada a nossos cuidados, nunca deixarmos de passar-lhe toda a nossa experiência acumulada ao longo dos anos e ensinar-lhe tudo o que sabemos? Será que estamos, nos anos de crescimento dela, estabelecendo o alicerce e a estrutura para uma vida estável, bem-sucedida e feliz, ou estamos confiando na sorte, no acaso ou no imprevisto, esperando que de alguma forma a Providência proteja nosso querido filho enquanto ele adquire experiência?

Talvez uma história verídica ajude a reforçar a idéia que estou tentando transmitir. (...) Um jovem piloto que estava voando sozinho acima do aeroporto durante um treinamento (...), subitamente gritou pelo sistema de rádio para o oficial da torre de controle: “Não estou enxergando nada! Estou cego”! Se todos na torre de controle também houvessem entrado em pânico, o jovem piloto e o valioso avião estariam fadados ao desastre, mas felizmente o oficial da torre era um profissional experiente que sabia que, em determinadas circunstâncias, os iniciantes podem sofrer cegueira momentânea devido à forte tensão. Com

serenidade, o oficial conversou com o jovem piloto, orientando-o num procedimento circular para perder gradualmente altitude. Ao mesmo tempo, solicitava equipamentos de emergência a serem usados de imediato em caso de acidente. Depois de alguns minutos de grande tensão, que pareciam intermináveis para todos os observadores, o piloto sem visão tocou as rodas da aeronave na pista de pouso e pouco depois parou. A ambulância já estava a postos, e o jovem foi levado às pressas ao hospital da base aérea.

O que teria acontecido se o oficial da torre de controle tivesse se apavorado, fugido ao dever ou não soubesse lidar com esse tipo de emergência? Teria ocorrido o mesmo que ocorreria com [uma jovem] que não tivesse um conselheiro experiente quando se deparasse com uma crise desconcertante e inesperada. Em ambos os casos, uma vida seria mutilada, ou mesmo destruída, e se perderia a oportunidade de grandes realizações. (...)

Como eu gostaria que determinada mãe tivesse ouvido os clamores e dúvidas de uma preciosa jovem que, prestes a realizar seu sonho de infância de casar-se no templo, quebrou a lei da castidade e agora (...) vivia torturada pela consciência pesada. As perguntas dela eram: “Como eu poderia saber que estava correndo tanto perigo? Por que não tive forças para resistir”? Assim como aquele piloto, ela voara cega, mas infelizmente não havia ninguém na torre de controle para guiá-la e ajudá-la a pousar em segurança em meio à crise. Ah, se ela pudesse ter exposto seus problemas a uma sábia mãe!

Será que a mãe estava atarefada demais no trabalho da Igreja ou do lar, ou em eventos sociais ou clubes, o que a impedira de cultivar a proximidade que teria levado a filha a relatar-lhe as mais íntimas confidências sobre esses assuntos sagrados? Talvez essa mãe se contentasse em ver a filha receber orientações acadêmicas nesses temas delicados—o que muitas vezes serve apenas para impelir os alunos a experimentações. Talvez ela nem percebesse que entravam diariamente em sua casa pelo rádio, revistas e televisão idéias distorcidas—mas muito habilmente disfarçadas—sobre o amor, a vida e o casamento. Com demasiada freqüência, os jovens são levados a crer que esse é o caminho que conduz à felicidade.<sup>18</sup>

Mães, fiquem perto de suas filhas. Enquanto elas forem pequenas, não deixem que outras pessoas falem com elas sobre os assuntos ligados à sexualidade. Tão logo elas começarem a fazer perguntas sobre o assunto, sentem-se e conversem com elas de acordo com seu grau de compreensão. Então, elas dirão: “Está bem, mãe, entendi”. Ao chegarem à adolescência, elas voltarão a fazer perguntas, só que dessa vez de maneira um pouco mais elaborada. E quando elas começarem a namorar, a quem pedirão conselhos? Se vocês tiverem feito bem sua parte, elas procurarão a mãe para tratar dos mais variados assuntos e, na noite de seu casamento, pedirão orientação à mãe, e não a estranhas.

E vocês, pais, sejam companheiros dos filhos. Nunca os afastem quando eles pedirem seus conselhos sobre assuntos que desejarem discutir com vocês. Nisso reside a segurança do lar. Aí está a segurança de nossos jovens. Pais e mães, não lhes neguem essa segurança.<sup>19</sup>

Algo que precisamos fazer ao ensinar nossos jovens é treiná-los quanto à forma de enfrentar uma tentação que lhes advier em momentos inesperados. (...)

A pessoa com a maior responsabilidade é o pai do menino. Isso não quer dizer que o pai deva acordar num dia qualquer, chamar o filho para seu quarto e em quinze minutos explicar-lhe tudo acerca da vida e da sexualidade. Não é disso que o menino precisa. Necessita de um pai que responda a suas perguntas quando ele tiver dúvidas de natureza delicada. Ele está ansioso para aprender e tem grande curiosidade.

Se o pai for franco e honesto e, durante a fase de crescimento, conversar com o filho até o limite de sua compreensão, será a pessoa a quem o filho procurará para pedir conselhos ao longo da vida. Esse pai será uma âncora para a alma do filho, à medida que tirar de seu vasto cabedal de experiências as lições que poderá ensinar ao filho para treiná-lo para a eventualidade de ser pego desprevenido, numa situação inesperada.<sup>20</sup>

Como eu gostaria, hoje, de inculcar-lhes algo, vocês que atravessem diariamente pontes oscilantes estendidas sobre as coisas do mundo e sobre o pecado, que fluem como uma corrente em turbulência. Como gostaria que vocês, quando atormentados por dúvidas e temores tais que os afastem da oração, da fé e do

amor, ouvissem minha voz, como que chamando-os a continuarem a trilhar a árdua estrada da vida: “Tenham fé. Este é o caminho; confiem em mim, pois consigo enxergar um pouco mais longe do que vocês”. Quisera que hoje vocês sentissem o amor que flui de minha alma para a sua e conhecessem minha profunda compaixão a cada um de vocês que enfrentam os problemas de nossos dias. Chegou o momento em que cada um de vocês precisa andar com as próprias pernas. Chegou o dia em que ninguém poderá viver com luz emprestada. Cada um terá que ser guiado pela própria luz interior. Caso não a possuírem, não sobreviverão.<sup>21</sup>

## **Sugestões para Estudo e Discussão**

---

- Por que precisamos ter pensamentos puros se quisermos viver a lei da castidade?
- Quais são as bênçãos recebidas por aqueles que são castos e virtuosos?
- Por que a violação da lei da castidade conduz à destruição tanto física como espiritual? Como o fato de não sermos castos significa “distanciar-nos da realidade sublime de quem realmente somos”?
- Qual é a responsabilidade dos portadores do sacerdócio para protegerem a si mesmos e seus entes queridos dos perigos da desobediência à lei da castidade?
- O que os pais e mães devem ensinar aos filhos sobre a pureza sexual? O que os pais podem fazer para garantir que seus filhos sintam confiança o bastante para tratar de assuntos íntimos com eles?
- Que influências do mundo de hoje podem diminuir nossa capacidade de resistir às tentações para quebrar a lei da castidade? Por que o conselho que diz que “ninguém pode viver com luz emprestada” se aplica tanto à obediência à lei da castidade no mundo de hoje?

Notas

1. Relatório da Conferência de Área do México e América Central em 1972, p. 103.
2. *The Teachings of Harold B. Lee*, ed. por Clyde J. Williams (1996), p. 105.
3. *By Their Fruits Shall Ye Know Them*, Brigham Young University Speeches of the Year (12 de outubro de 1954), p. 8.
4. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 213–214.
5. *Stand Ye in Holy Places* (1974), p. 215.
6. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 215.
7. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 608.
8. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 85.
9. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 227.
10. Discurso para os alunos e líderes estudantis da Ricks College, 3 de março de 1962. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pp. 19–20.
11. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 226–227.
12. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 504.
13. *Decisions for Successful Living* (1973), p. 219.
14. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 218.
15. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 232.
16. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 224.
17. Entrevista com Tom Pettit para a rede NBC, 4 de maio de 1973. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pp. 22–23.
18. “My Daughter Prepares for Marriage”, *Relief Society Magazine*, junho de 1955, pp. 348–349.
19. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 227–228.
20. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 228.
21. “Fortifying Oneself against the Vices of the World”, discurso de formatura proferido na Ricks College, 6 de maio de 1970. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pp. 18–19.



# A Busca da Perfeição

*Como podemos empenhar-nos para cumprir o mandamento: “Sede vós perfeitos”?*

## Introdução

**O** Presidente Harold B. Lee ensinou a importância de seguirmos o exemplo do Salvador ao buscarmos a perfeição.

“Estou convencido de que o Mestre não estava falando meramente de perfeição relativa quando disse: ‘Sede vós perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus’. [Mateus 5:48] (...) Supõem que o Salvador estivesse sugerindo uma meta impossível de ser alcançada e assim zombando de nossos esforços para atingir essa perfeição? É impossível para nós aqui na mortalidade chegar a esse estado de perfeição mencionado pelo Mestre, mas nesta vida estabelecemos o alicerce sobre o qual edificaremos na eternidade. Portanto, precisamos certificar-nos de que nossas bases estejam assentadas firmemente na verdade, na retidão e na fé. A fim de atingirmos esta meta, precisamos guardar os mandamentos de Deus e ser fiéis até o fim de nossa vida mortal. E depois, do outro lado do véu, devemos persistir em retidão e sabedoria até nos tornarmos como nosso Pai Celestial. (...)

(...) [O Apóstolo Paulo] mostrou o caminho pelo qual podemos alcançar a perfeição. Referindo-se a Jesus, disse: ‘Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu. E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem’. (Hebreus 5:8-9) (...)

(...) Não deixem passar um dia sequer sem que aprendam lições com a grandiosa vida de Cristo e Seu exemplo de perfeição, e andemos por Suas veredas rumo a nossa meta eterna.”<sup>1</sup>

## Ensinaamentos de Harold B. Lee

---

### Como o entendimento do que nos falta pode ajudar-nos a alcançar a perfeição?

[Há] três coisas essenciais para inspirar-nos a levar uma vida cristã ou—usando uma linguagem mais semelhante à das escrituras—levar uma vida perfeita como a do Mestre. A primeira delas que eu gostaria de citar é: a pessoa a ser ensinada ou que deseje levar uma vida perfeita deve presenciar em sua vida um despertar, uma consciência de suas necessidades.

O jovem rico não precisava aprender sobre o arrependimento por assassinato nem por pensamentos homicidas. Não precisava ouvir sobre como se arrepender do adultério ou do roubo, da mentira, da fraude ou da desonra aos pais. Ele disse que observara todos esses mandamentos desde a mocidade, mas sua pergunta era: “Que me falta ainda”? [Ver Mateus 19:16–22.]

O Mestre, com Seu aguçado discernimento e o poder de um Grande Professor, fez um diagnóstico perfeito da situação do jovem. O que ele precisava fazer e o que lhe faltava para vencer seu amor às coisas materiais e sua tendência de confiar nas riquezas. Em seguida, Jesus recomendou um remédio eficaz: “Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me”. (Mateus 19:21)

Na extraordinária conversão do Apóstolo Paulo, quando a luz o cegou a caminho de Damasco (...), ouviu uma voz que lhe dizia: “Saulo, Saulo, por que me persegues?” [Atos 9:4] E das profundezas de sua alma atormentada, veio a pergunta que sempre é feita pelas pessoas que sentem que necessitam de algo: “Senhor, que queres que eu faça”? [Atos 9:6] (...)

Enos, neto de Leí, falou da luta que travou perante Deus antes de receber a remissão de seus pecados. Não sabemos quais eram seus pecados, mas tudo leva a crer que ele os confessou abertamente. Em seguida, relatou: “E minha alma ficou faminta (...)”. [Enos 1:4] Como vemos, essa consciência, esse sentimento de grande necessidade e esse espírito introspectivo levaram-no a detectar suas carências.

Essa qualidade de perceber as próprias necessidades foi expressa no grandioso Sermão da Montanha, quando o Mestre

disse: “Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus”. (Mateus 5:3) Os pobres de espírito, obviamente, referem-se aos que estejam necessitados espiritualmente, que se sintam tão debilitados espiritualmente que buscam ardorosamente auxílio. (...)

Todos nós, se desejarmos alcançar a perfeição, precisamos num momento ou outro fazer a seguinte pergunta a nós mesmos: “Que me falta ainda?” É necessário que assim procedamos para iniciarmos nossa jornada ascendente no caminho que conduz à perfeição. (...)

---

### **Como o fato de nascer de novo nos ajuda a alcançar a perfeição?**

O segundo requisito para alcançarmos a perfeição que eu gostaria de citar é algo que encontramos na conversa entre o Mestre e Nicodemos. Quando foi procurado por Nicodemos, Cristo percebeu que ele estava em busca de respostas para uma pergunta feita por muitos outros: “O que preciso fazer para ser salvo”? E o Mestre respondeu: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”. Então, Nicodemos perguntou: “Como pode um homem nascer, sendo velho? (...)” Jesus explicou: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus”. (João 3:3-5)

Um homem precisa “nascer de novo” se quiser alcançar a perfeição, a fim de ver o reino de Deus ou nele entrar. Mas como alguém pode nascer de novo? Essa é a mesma pergunta feita por Enos. E recordemos a resposta simples que foi concedida: “Por causa da tua fé em Cristo, a quem nunca ouviste nem viste antes. E muitos anos hão de passar antes que ele se manifeste na carne; portanto, vai, tua fé te salvou”. [Enos 1:8]

O irmão Marion G. Romney e eu estávamos no escritório certo dia quando um rapaz entrou. Ele estava preparando-se para partir para o campo missionário, fora entrevistado como de praxe e confessara certas transgressões cometidas na juventude. Mas ele disse-nos: “Não estou satisfeito por apenas confessar. Como posso saber que fui perdoado”? Em outras palavras, “Como posso saber se nasci de novo”? Ele sentia que não poderia ir para a missão no estado em que se encontrava.

Em determinado momento da conversa, o irmão Romney disse: “Filho, lembra-se do que disse o rei Benjamim? Ele estava pregando a algumas pessoas que se haviam compungido no coração devido a ‘seu estado carnal, menos ainda que o pó da Terra. E todos clamaram a uma só voz, dizendo: Oh! Tende misericórdia e aplicai o sangue expiatório de Cristo, para que recebamos o perdão de nossos pecados e nosso coração seja purificado; porque cremos em Jesus Cristo, o Filho de Deus, que criou o céu e a Terra e todas as coisas; que descera entre os filhos dos homens. E aconteceu que depois de haverem pronunciado essas palavras, o Espírito do Senhor desceu sobre eles e encheram-se de alegria, havendo recebido a remissão de seus pecados e tendo paz de consciência, por causa da profunda fé que tinham em Jesus Cristo (...)”’. (Mosias 4:2–3)

O irmão Romney disse a ele: “Meu filho, ore e espere até receber paz de consciência como resultado de sua fé na expiação de Jesus Cristo. Então, saberá que seus pecados foram perdoados”. Se não for dessa forma, conforme explicou o Élder Romney, todos nós perdemos muito. Andamos no escuro até passarmos por esse renascimento. (...)

Não é possível levar uma vida cristã (...) sem nascer de novo. Ninguém jamais poderá ser feliz na presença do Santo de Israel sem esse processo de limpeza e purificação. (...)

---

### **Como uma obediência mais plena aos mandamentos nos ajuda a atingir a perfeição?**

E por fim, o último requisito essencial: ajudar o aprendiz a conhecer o evangelho por meio da prática. A convicção espiritual necessária à salvação precisa ser precedida por um elevado grau de esforço individual. A graça, ou o dom gratuito do poder expiatório do Senhor, precisa ser precedida por um empenho pessoal. Repetindo o que Néfi disse: “Pela graça (...) somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer”. [2 Néfi 25:23] (...)

Este é um dos requisitos fundamentais para os que desejarem levar uma vida perfeita. Eles precisam decidir-se a guardar os mandamentos.

O Mestre respondeu a uma pergunta dos judeus sobre como eles podiam ter certeza de que a missão Dele era de Deus ou se

Ele era apenas um homem comum. Ele ensinou: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo”. (João 7:17)

O testemunho da verdade nunca é concedido a alguém que possua um tabernáculo impuro. O Espírito do Senhor não pode habitar simultaneamente com a imundície em determinada pessoa. “Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma.” (D&C 82:10) “(...) A não ser que guardéis minha lei, não obtereis esta glória.” (D&C 132:21) Essa verdade é ressaltada diversas vezes nas escrituras.

Todos os princípios e ordenanças do evangelho são, de certa forma, apenas convites para aprendermos o evangelho por meio da observância de seus ensinamentos. Ninguém conhece o princípio do dízimo até pagar o dízimo. Ninguém conhece o princípio da Palavra de Sabedoria até guardar a Palavra de Sabedoria. As crianças—e também os adultos—não se convertem ao dízimo, à Palavra de Sabedoria, à observância do Dia do Senhor ou à oração apenas por ouvirem alguém falar sobre tais princípios. Aprendemos o evangelho praticando-o. (...)

Para resumir, eu gostaria de dizer que verdadeiramente só conhecemos algo acerca do evangelho depois de desfrutarmos as bênçãos advindas da obediência a cada um de seus princípios. “Os princípios morais em si mesmos”, disse alguém, “têm um efeito apenas superficial no espírito, a menos que estejam apoiados em ações.” O mais importante de todos os mandamentos do evangelho para vocês e para mim é aquele que no momento exige de nós o maior esforço e energia para ser cumprido. Cada um de nós deve avaliar suas necessidades e começar hoje a superar suas limitações, pois só assim teremos um lugar reservado no reino de nosso Pai.<sup>2</sup>

---

### **Como as Bem-Aventuranças podem ser vistas como “a constituição para uma vida perfeita”?**

Vocês devem querer conhecer os “passos” a serem seguidos para que nossa vida seja pautada pela plenitude que nos torna um cidadão digno ou “santo” no reino de Deus. Podemos encontrar a melhor resposta ao estudarmos a vida de Jesus nas escrituras. (...) Cristo veio ao mundo não só para expiar os

pecados da humanidade, mas para deixar ao mundo um exemplo do padrão de perfeição da lei de Deus e de obediência ao Pai. No Sermão da Montanha, o Mestre deu-nos uma espécie de revelação de Seu próprio caráter, que era perfeito (...) e, ao fazê-lo, mostrou-nos o modelo a ser seguido em nossa vida. (...)

No incomparável Sermão da Montanha, Jesus indicou-nos oito maneiras diferentes de alcançarmos (...) alegria. Cada uma de Suas declarações se inicia com a palavra “Bem-aventurados”. (...) Essas declarações do Mestre são conhecidas na literatura do mundo cristão como as Bem-Aventuranças. (...) Elas representam de fato a constituição para uma vida perfeita.

Examinemo-las por alguns instantes. Quatro delas dizem respeito a nós mesmos, individualmente, e mostram-nos como proceder em nossa vida pessoal se quisermos ser perfeitos e alcançar o estado bem-aventurado dessa alegria interior.

Bem-aventurados os pobres de espírito.

Bem-aventurados os que choram.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça.

Bem-aventurados os limpos de coração. [Ver Mateus 5:3–4, 6, 8.]

### *Os pobres de espírito*

Ser pobre de espírito significa sentir-se como aqueles que são carentes espiritualmente, que sempre dependem do Senhor para a roupa, o alimento, o ar que respiram, a saúde e a própria vida, percebendo que não devem deixar passar um único dia sem que orem fervorosamente para agradecer e pedir orientação, perdão e forças suficientes para as necessidades diárias. Se um jovem se der conta de suas necessidades espirituais, quando estiver em locais perigosos, onde sua vida corre riscos, poderá ser atraído para a fonte da verdade e receber sussurros do Espírito do Senhor em suas horas de maior tribulação. É muito triste ver que, por causa das riquezas, conhecimento ou posição no mundo, algumas pessoas se acham independentes e isentas dessa necessidade espiritual. [Ser pobre de espírito] é o contrário de ser orgulhoso ou presunçoso. (...) Se, em sua humildade, vocês se derem conta de sua necessidade espiritual, estarão preparados para serem adotados na “Igreja do Primogênito e tornarem-se os eleitos de Deus”. [Ver D&C 76:54; 84:34.]



No Sermão da Montanha, o Salvador deu-nos a  
“constituição para a vida perfeita”.

### *Os que choram*

Ao chorar, como indica a lição do Mestre, a pessoa precisa mostrar que a “tristeza segundo Deus opera arrependimento”, granjeia para o penitente o perdão dos pecados e o proíbe de voltar aos atos pelos quais pranteia. [Ver II Coríntios 7:10.] Significa ver, como o fez o Apóstolo Paulo, “[glória] nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciência; e a paciência a experiência, e a experiência a esperança”. (Romanos 5:3–4) É preciso estar disposto a “carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves”. É preciso estar disposto a “chorar com os que choram e consolar os que necessitam de consolo”. (Mosias 18:8–9) Quando uma mãe chora em solidão esperando a volta de uma filha desobediente, movidos pela compaixão vocês devem proibir que alguém atire a primeira pedra. (...) Ao chorarem com os idosos, as viúvas e os órfãos, vocês devem oferecer-lhes o auxílio necessário. Em suma, devem ser como o publicano e não como o fariseu. “Ó Deus, tem misericórdia de

mim, pecador!” [Ver Lucas 18:10–13.] Sua recompensa por fazer [isso] é a bênção de receber refrigério para sua própria alma por meio do perdão de seus pecados.

### *Os que têm fome e sede*

Vocês já tiveram fome de comida e sede de água quando tudo o que lhes foi oferecido para aplacar suas angustiantes necessidades foram algumas migalhas de pão dormido e um gole de água quente? Se já passaram por algo assim, podem ter idéia da maneira como o Mestre ensinou que devemos ter fome e sede de justiça. É essa fome e sede que tira as pessoas de casa e as leva a buscar a união com os santos nas reuniões sacramentais e induz à adoração no Dia do Senhor onde quer que se encontrem. É isso que as inspira a orar com fervor, as leva aos templos sagrados e as faz permanecer reverentes lá. Aquele que santificar o Dia do Senhor se encherá de uma alegria duradoura e muito mais desejável do que os prazeres efêmeros resultantes de atividades contrárias ao mandamento de Deus. Se perguntarmos com “um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele (...) manifestará a verdade (...) pelo poder do Espírito Santo” e por esse poder, podemos “saber a verdade de todas as coisas”. (Morôni 10:4–5) (...)

### *Os limpos de coração*

Se quisermos ver a Deus, precisamos ser puros. (...) Algumas pessoas que conviviam com Jesus enxergavam Nele apenas o filho de José, o carpinteiro. Outros O consideravam um beberão por causa de Suas palavras. Já outros O acusavam de estar endemoninhado. Somente os justos O viam como o Filho de Deus. Somente se formos puros de coração veremos a Deus. Da mesma forma, ainda que em menor grau, só enxergaremos o que há de divino nas pessoas e conseguiremos amá-las por causa da bondade que virmos nelas. Identifiquem bem as pessoas que criticam e difamam os homens de Deus ou os líderes ungidos do Senhor em Sua Igreja. Suas palavras brotam de um coração impuro.

A fim de sermos admitidos no reino do céu, precisamos não só ser bons, mas fazer o bem e ser bons para alguma coisa.

Assim, se quisermos caminhar diariamente rumo à meta da perfeição e à vida em sua plenitude, precisamos aprender os outros quatro “artigos” da carta magna do Mestre para uma vida perfeita. Essas bem-aventuranças têm a ver com as relações sociais dos homens uns com os outros.

Bem-aventurados os mansos.

Bem-aventurados os misericordiosos.

Bem-aventurados os pacificadores.

Bem-aventurados os que sofrem perseguição. [Ver Mateus 5:5, 7, 9–10.]

### *Os mansos*

Manso é o homem que não se deixa irritar ou exasperar facilmente e é paciente diante de injúrias ou provocações. A mansidão não é sinônimo de fraqueza. O homem manso é o homem forte, vigoroso e dotado de pleno autodomínio. Ele tem a coragem proveniente de suas convicções morais, a despeito das pressões externas. Em caso de controvérsias, seus julgamentos são como um tribunal de última instância, e seus conselhos sábios acalmam as multidões agitadas. Ele é humilde e não se vangloria. “Melhor é o que tarda em irar-se do que o poderoso”. (Provérbios 16:32) Ele é um líder nato e é o escolhido no exército ou marinha, nos negócios e na Igreja para comandar outros homens. É o sal da Terra e a herdará.

### *Os misericordiosos*

Nossa salvação depende da misericórdia que demonstrarmos pelas pessoas. Palavras descorteses e impiedosas ou atos torpes de crueldade para com as pessoas ou animais, ainda que como mero revide, tornam o autor indigno de misericórdia quando ele dela precisar no dia do julgamento, tanto nos tribunais terrenos como celestiais. Existe algum entre vocês que nunca tenha sido atingido pela crueldade de alguém que julgavam ser seu amigo? Lembrem-se de como foi difícil conter-se para não pagar com a mesma moeda? Bem-aventurados são todos vocês que forem misericordiosos, pois alcançarão misericórdia!

### *Os pacificadores*

Os pacificadores serão chamados filhos de Deus. Os agitadores, os opositores da lei e da ordem, os líderes de rebeliões e os infratores são impulsionados por motivos malignos e, a menos que desistam, serão chamados de filhos de Satanás, e não de Deus. Mantenham distância daqueles que provocarem dúvidas inquietantes ao fazerem pouco caso das coisas sagradas, pois eles não buscam a paz, mas desejam semear confusão. Aqueles que estão sempre em brigas e contendas e cujos argumentos tenham propósitos de não estabelecer a verdade, violam um princípio fundamental ensinado pelo Mestre como essencial para uma vida fértil. “Paz na terra, boa vontade para com os homens” foi o cântico dos anjos que anunciaram o nascimento do Príncipe da Paz. [Ver Lucas 2:14.] (...)

### *Os que sofrem perseguição por causa da justiça*

Sofrer perseguição por defender uma causa grandiosa, na qual estão em jogo a verdade e a honra, é algo divino. Sempre houve mártires em todas as grandes causas. O grande dano que pode advir da perseguição não é a perseguição em si, mas o possível efeito que ela pode ter sobre os perseguidos, que podem ficar impedidos de levar a cabo sua causa justa. Em boa parte dos casos, a perseguição provém da falta de compreensão, pois os homens tendem a opor-se ao que não entendem. Em outros casos, partem de pessoas mal-intencionadas. Seja qual for o motivo, a perseguição é tão generalizada contra aqueles que lutam por uma boa causa que o Mestre nos advertiu: “Ai de vós quando todos os homens de vós disserem bem, porque assim faziam seus pais aos falsos profetas”. (Lucas 6:26)

(...) Lembrem-se desse alerta quando forem reprovados e ridicularizados por não rebaixarem seus padrões de abstinência, honestidade e pureza moral a fim de receberem os aplausos do mundo. Se vocês permanecerem firmes no que é certo a despeito do escárnio das multidões ou mesmo da violência física, serão coroados com a felicidade da alegria eterna. É possível que novamente em nossos dias, assim como na antigüidade, alguns dos santos ou mesmo apóstolos, precisem dar a vida em defesa da verdade. Se isso porventura ocorrer, que Deus os ajude a não falharem!

Ao refletirmos serena e fervorosamente sobre esses ensinamentos, faremos a descoberta—para alguns surpreendente—de que, em última análise, Deus não mede nosso valor em Seu reino pelas elevadas posições que tivermos ocupado entre os homens ou em Sua Igreja, nem pelas honras que tivermos alcançado, mas sim pela vida que tivermos levado e o bem que tivermos praticado, de acordo com a “constituição para uma vida perfeita” revelada na vida do Filho de Deus.

Oro para que façam das Bem-aventuranças a carta magna de sua própria vida e assim recebam a felicidade nelas prometida.<sup>3</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

---

- Como podemos aprender diariamente “lições com a grandiosa vida de Cristo”?
- Em nosso empenho para tornarmo-nos semelhantes a Cristo, por que é importante perguntarmos com freqüência a nós mesmos o que nos falta?
- Que experiências ajudaram vocês a compreenderem que aprendemos os ensinamentos do evangelho ao pô-los em prática?
- Quando percebemos que dependemos do Senhor para todas as bênçãos de nossa vida, como isso afeta nossas atitudes e comportamento?
- Quais são alguns dos significados da declaração: “Bem-aventurados os que choram”?
- Como o amor às coisas do mundo pode enfraquecer nossa fome e sede de coisas espirituais?
- Como o fato de sermos puros de coração pode ajudar-nos a ver o que há de bom nas pessoas?
- De que forma a mansidão nos ajuda a ser fortes?
- Como podemos mostrar misericórdia pelas pessoas em nosso cotidiano?

### Notas

1. *Decisions for Successful Living* (1973), pp. 40–41, 44.
2. *Stand Ye in Holy Places* (1974), pp. 208–216.
3. *Decisions for Successful Living*, pp. 55–62.



# Paz Seja com Tua Alma

*Por que a adversidade é necessária para cumprir os desígnios eternos do Senhor?*

## Introdução

“Todos os habitantes desta Terra são testados com os ventos da adversidade”, disse Harold B. Lee.<sup>1</sup> Ele mesmo conheceu de perto a adversidade. Na década de 1960, perdeu a esposa, Fern Tanner Lee, e a filha Maurine Lee Wilkins. Enfrentou ainda problemas sérios de saúde durante o período em que serviu como Autoridade Geral. Em 1967, durante a conferência geral, afirmou: “Tive de ser submetido a alguns testes perante o Senhor, alguns deles bastante dolorosos, creio que para demonstrar que eu estaria disposto a sujeitar-me a tudo o que o Senhor “[achasse] que [me devesse] infligir, assim como uma criança se submete a seu pai”. [Ver Mosias 3:19.]<sup>2</sup>

Mas o Presidente Lee ofereceu esperança para aqueles que sofrem aflições: “Aqueles que vislumbram um galardão eterno devido a seus esforços na mortalidade recebem apoio constante em meio a suas tribulações mais cruciantes. Quando se decepcionam no amor, não se suicidam. Quando morre um ente querido, eles não se desesperam; quando perdem uma competição importante, não se enfurecem; quando a guerra e a destruição ameaçam seu futuro, não caem em depressão. Vivem padrões mais elevados do que os do mundo a sua volta e nunca perdem de vista a meta da salvação”.<sup>3</sup>

“O caminho da [exaltação] é íngreme e acidentado. Muitos tropeçam e caem e, por causa do desânimo, nunca voltam a erguer-se para começar de novo. As forças do mal anuviam a estrada com muitos obstáculos nebulosos que muitas vezes tentam desviar-nos para veredas traiçoeiras. Contudo, ao longo de toda essa jornada, assegurou o Presidente Lee, “existe a serena certeza de que se escolhermos o que é certo, alcançaremos êxito, e nesse processo teremos moldado, formado e criado em

nós o tipo de pessoa digna de ser admitida na presença de Deus. Que maior sucesso poderia haver do que possuir tudo o que Deus possui?”<sup>4</sup>

## **Ensinamentos de Harold B. Lee**

---

### **Como a adversidade nos ajuda a tornarmo-nos mais semelhantes a Deus?**

O sofrimento desencadeia um processo depurador que suponho não pode ocorrer de nenhuma outra maneira. (...) Por meio das aflições, achegamo-nos Àquele que deu a vida para que o homem vivesse e sentimos uma proximidade nunca experimentada antes. (...) Ele sofreu mais do que jamais seríamos capazes de imaginar. E ao padecermos, de alguma forma parece que nos aproximamos da divindade, purificamos nossa alma e expurgamos as coisas que não são agradáveis aos olhos do Senhor.<sup>5</sup>

Isaías disse: “Mas agora, ó Senhor, tu és nosso pai; nós o barro e tu o nosso oleiro; e todos nós a obra das tuas mãos”. (Isaías 64:8)

Eu já lera esse versículo diversas vezes, mas só entendi seu significado pleno quando visitei o México alguns anos atrás. Estive em Telacapaca, onde as pessoas trabalham com argila e fabricam vários tipos de objetos de cerâmica. Lá, vi-as misturar barro usando métodos toscos e primitivos; os artesãos pisavam na argila para que a mistura chegasse à consistência desejada. Então, a massa era colocada numa roda de oleiro e os artífices davam forma a complexos objetos, que posteriormente seriam postos à venda. Ao acompanharmos o processo, vimos que, devido a alguma falha na mistura, às vezes era preciso retirar um punhado de barro da roda e devolvê-lo ao monte inicial, para que fosse revolido novamente. Às vezes, esse processo tinha de ser repetido várias vezes até que o barro chegasse ao ponto ideal.

Com isso em mente, comecei a perceber o significado dessa passagem. Nós também precisamos ser testados e provados pela pobreza, enfermidade, morte de entes queridos, tentação, às vezes traição de supostos amigos, prosperidade e riquezas, conforto e o luxo, falsas teorias educacionais e louvores do mundo. Certo pai, ao explicar esse princípio ao filho, disse:

“E para conseguir seus eternos propósitos com relação ao homem, depois de haver criado nossos primeiros pais e os ani-

mais do campo e as aves do ar, enfim, todas as coisas criadas, era necessária uma oposição; até mesmo o fruto proibido em oposição à árvore da vida, sendo um doce e outro amargo.” [2 Néfi 2:15]

O Profeta Joseph Smith, fazendo referência a esse processo purificador, disse que ele era como uma enorme pedra bruta rolando morro abaixo, polida à medida que suas arestas eram aparadas pelo atrito com alguma coisa. E concluiu: “Desse modo, chegarei a ser uma (...) flecha afiada na aljava do Todo-Poderoso”. [*History of the Church*, 5:401]

Assim, precisamos ser refinados, precisamos ser testados de modo a provarmos a força e o poder que há dentro de nós.<sup>6</sup>

Guiados pela fé ensinada pela palavra de Deus, devemos encarar a vida como um grande processo de treinamento espiritual. Sob o olhar atento de um Pai amoroso, aprendemos “por aquilo que padecemos”, ganhamos força sobrepujando obstáculos e vencemos o medo, saindo-nos vitoriosos em situações perigosas. [Ver Hebreus 5:8.] Pela fé, como ensina a palavra de Deus, compreendemos que tudo o que contribui para o padrão elevado de Jesus—“Sede vós perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:48)—é para nosso próprio bem e proveito eterno, ainda que esse processo de moldagem envolva castigos severos de um Deus onisciente. “Porque o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho.” (Hebreus 12:6)

Assim, instruídos e treinados para o combate contra os poderes das trevas e a iniquidade espiritual, podemos “em tudo [ser] atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos”. (II Coríntios 4:8–9)<sup>7</sup>

Aqueles que possuem um testemunho do propósito da vida vêem os obstáculos e provações da vida como oportunidades de adquirirem a experiência necessária para a obra da eternidade. (...)

Mesmo cara a cara com a morte, eles não temerão, contanto que seus pés estejam “calçados (...) na preparação do evangelho da paz”. [Efésios 6:15] E aqueles que perderem entes queridos terão a fé do capitão Morôni, que declarou: “Pois o Senhor per-

mite que os justos sejam mortos para que sua justiça e julgamento recaiam sobre os iníquos. Portanto não deveis supor que os justos estejam perdidos por terem sido mortos; mas eis que eles entram no descanso do Senhor seu Deus”. (Alma 60:13)<sup>8</sup>

Vejamos a seguinte lição do Mestre sobre o processo de formação dos seres humanos: “Limpa [poda] toda [vara] que dá fruto, para que dê mais fruto” (Ver João 15:2.) (...)

As almas não são verdadeiramente grandes a menos que tenham sido provadas e testadas por meio de lágrimas e aflições—podadas cuidadosamente pelas mãos de um jardineiro perfeito. Com o uso da tesoura e do facão, os ramos são moldados e desbastados de modo a seguirem os desígnios onipotentes de Deus, a fim de que os frutos sejam colhidos a contento.

Todos nós precisamos passar por provações, dificuldades, desgostos e momentos de desânimo. Quando estivermos pesarosos e desesperados, seremos consolados pelas seguintes verdades, caso as recordemos: “Porque o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho” (Hebreus 12:6) e “Filho meu, não rejeites a correção do Senhor, nem te enojas da sua repreensão. Porque o Senhor repreende aquele a quem ama, assim como o pai ao filho a quem quer bem.” (Provérbios 3:11–12)<sup>9</sup>

O Profeta Joseph [Smith] (...) estava preocupado com as agressões sofridas pelos santos e, em meio às tribulações, clamou: “Ó Deus, até quando teus olhos contemplarão e teus ouvidos serão penetrados pelos lamentos dos santos antes de derramares o cálice de tua ira sobre a cabeça de seus inimigos?” [Ver D&C 121:1–6.] O Senhor, como que tomando nos braços uma criança assustada, respondeu da seguinte forma:

“Meu filho, paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento;

E então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto; triunfarás sobre todos os teus inimigos.” (D&C 121:7, 8)

Em seguida, disse algo surpreendente:

“(...) sabe, meu filho, que todas essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem.” (D&C 122:7)

(...) Depois, o Mestre declarou:



Quando estava passando momentos de grande adversidade na Cadeia de Liberty, o Profeta Joseph Smith recebeu as reconfortantes revelações que se tornaram as seções 121 e 122 de Doutrina e Convênios.

“O Filho do Homem desceu abaixo de todas elas. És tu maior do que ele?

Portanto persevera em teu caminho. (...) Não temas o que o homem possa fazer, pois Deus estará contigo para todo o sempre.”(D&C 122:8, 9)

Em determinado momento de minha vida, tive que aplicar isso a mim mesmo. O Filho do Homem também passara por experiências semelhantes.<sup>10</sup>

O propósito de estarmos aqui fica bem claro na revelação do Senhor a Moisés. Ele disse: “Esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”. [Moisés 1:39] “A vida eterna do homem” significa o retorno à presença de Deus o Pai e Seu Filho para viver eternamente com Eles. Mas Ele não disse que era Seu propósito que todos os Seus filhos vivessem na Terra cercados de luxos, mordomias, com riquezas e conforto, sem dores nem tristezas. Ele não prometeu isso. Mas às vezes, como escreveu Isaías, em lugar da sarça crescerá a bela murta. [Ver Isaías 55:13.] (...) O que atualmente parece uma tragédia poderá ser uma maravilhosa bênção—e não a tragédia que supúnhamos—caso contemplemos todo o quadro, do início ao fim, na perspectiva de nosso Pai.<sup>11</sup>

---

### Como podemos encontrar paz e força interior em momentos atribulados?

Todos os habitantes da Terra, todos nós—sejam ricos ou pobres, bons ou maus, jovens ou velhos—todos seremos testados e provados pelas tormentas da adversidade, e precisamos proteger-nos desses ventos. E os únicos que não fracassarão serão aqueles que tiverem edificado sua casa sobre a rocha. E o que é a rocha? É a rocha da obediência aos princípios e ensinamentos do evangelho de Jesus Cristo, conforme mostrados pelo Mestre.<sup>12</sup>

Convido-os hoje destemidamente (...) a acreditarem comigo nos conceitos fundamentais da verdadeira religião—a fé em Deus e em Seu Filho Jesus Cristo como o Salvador do mundo e a certeza de que, em Seu nome, milagres foram e estão sendo realizados hoje e que, somente por meio da aceitação plena dessas verdades, poderemos estar firmemente ancorados quando as tempestades da vida se levantarem a nossa volta.

Portanto, exorto-os a humilharem-se (...) e, com o coração cheio de fé, a ousarem crer em tudo o que os santos profetas nos ensinaram sobre o evangelho por meio das santas escrituras desde o princípio.<sup>13</sup>

Assim, o mais importante na vida não são as coisas que acontecem conosco, mas nossa reação diante delas. Isso é o que importa. Ao término do Sermão da Montanha, o Mestre contou uma parábola. Ele disse:

“Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha.

E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.” [Mateus 7:24–25]

Que mensagem Ele estava tentando transmitir? Tentava dizer que os ventos da adversidade, os rios do desastre e as demais dificuldades se abaterão sobre todas as casas da Terra e que os únicos que não serão derrubados—quando o banco falir, quando perdermos alguém querido ou enfrentarmos algum outro contratempo—serão aqueles que estiverem firmes em meio a todas

essas tormentas e contrariedades da vida por terem construído sobre a rocha da obediência aos mandamentos de Deus. (...)

Esperem pacientemente no Senhor em épocas de perseguição e profundas aflições. O Senhor disse:

“Em verdade vos digo, meus amigos: Não temais; que se console vosso coração; sim, regozijai-vos sempre e em tudo dai graças;

Esperando pacientemente no Senhor, porque vossas orações chegaram aos ouvidos do Senhor de Sabaote e estão registradas com este selo e testamento—o Senhor jurou e decretou que serão atendidas.” (D&C 98:1–2)<sup>14</sup>

O que podemos dizer àqueles que anseiam por uma paz interior que acalme seus temores, alivie seu coração dilacerado, aumente o entendimento, faça-os enxergar além das torpes tribulações do presente e vislumbrar a concretização de esperanças e sonhos num mundo vindouro? (...)

O Mestre indicou a fonte de onde proviria a verdadeira paz ao dizer a Seus discípulos: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”. (João 14:27)<sup>15</sup>

“Guardem os mandamentos de Deus”, pois nisso consiste o único caminho que traz a paz interior que o Mestre mencionou ao despedir-Se dos discípulos: “Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”. (João 16:33) Assim, espero que cada um de vocês, em meio aos conflitos a sua volta, sinta a certeza celestial de que o Mestre ama a todos nós, o que afugentará todos os temores quando, assim como o Mestre, vocês tiverem vencido as coisas do mundo.<sup>16</sup>

Onde existe segurança no mundo de hoje? Não se pode conquistar segurança por meio de tanques, armamentos, aviões e bombas atômicas. Só há um local de segurança, e é sob a influência do poder do Todo-Poderoso, concedido por Ele àqueles que guardarem Seus mandamentos e ouvirem Sua voz quando Ele falar pelos canais estabelecidos por Ele com esse fim. (...)

Que a paz esteja com vocês, não a paz que provém das leis dos homens, mas a que alcançamos da maneira ensinada pelo Mestre, ou seja, ao vencermos todas as coisas do mundo. Que

Deus nos ajude a compreender e a saber com uma convicção inabalável que esta é a Sua obra, que Ele está guiando-nos e dirigindo-nos hoje, assim como fez em todas as demais dispensações do evangelho.<sup>17</sup>

Hoje, conforme foi profetizado, o mundo parece estar em comoção e o coração dos homens está falhando. Precisamos verdadeiramente esperar viver com essa paz interior resultante da obediência ao evangelho de Jesus Cristo num mundo conturbado e cheio de tragédias. O fato de o coração dos homens falhar deve-se em parte ao desespero. Presenciaremos isso de modo acentuado numa época em que o amor dos homens esfriará. Precisamos exercer o poder do sacerdócio conferido a nós, amar até mesmo aqueles que nos maltratam e perseguem e agir com moderação, conforme o Apóstolo Paulo instou Timóteo. [Ver II Timóteo 1:7.] Se não o fizermos, não teremos sucesso. Não receberemos garantias adequadas. Então, o adversário nem precisará tentar-nos para que quebre os mandamentos ou apostatemos, pois nós mesmos já teremos renunciado a nossa força.<sup>18</sup>

Um homem de negócios de Atlanta, Georgia, com quem mantive contatos profissionais (...) estava tentando consolar-me por ocasião de uma perda avassaladora. Chamou-me num canto e disse: “Quero dizer-lhe algo. Tenho muito mais idade do que você. Trinta e quatro anos atrás, o telefone tocou no banco que eu presidia. O recado que me transmitiram era que minha esposa ficara gravemente ferida num acidente de carro. Imediatamente, supliquei: ‘Ó Deus, não permitas que nada aconteça com meu amor—ela é tão maravilhosa, tão adorável, tão bela’. No entanto, uma hora depois veio a notícia de que ela falecera. Então, meu coração bradou: ‘Quero morrer. Não tenho mais desejo de viver, quero ouvir a voz dela’. Mas não morri e tampouco ouvi sua voz. Então, sentei-me e pus-me a refletir. Qual seria o propósito de tanta solidão e tragédia que atravessa o caminho de todos nós? Então me veio a mente o seguinte pensamento: este é o teste mais severo que você jamais enfrentará na vida. Se passar por ele, não haverá nenhum outro que não conseguirá superar”.

Por algum motivo, ao tomar o avião de volta para casa naquela noite, senti paz, e pela primeira vez comecei a sair das trevas que

me cercavam. Lembrei-me do que o Apóstolo Paulo dissera acerca do Mestre: “Ainda que era Filho [ significando o Filho de Deus] aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu. E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem”. (Hebreus 5:8–9) E se pensarmos nisso, veremos que por meio dos processos refinadores da separação, da solidão e do sofrimento, receberemos algo de que precisaremos antes de estarmos preparados para enfrentar outros testes da vida.<sup>19</sup>

Fomos chamados para realizar tarefas difíceis numa época difícil, mas que pode ser para cada um de nós uma época de grandes aventuras, grande aprendizado e grande satisfação interior. Afinal, os múltiplos desafios trazidos pela guerra, a urbanização, a confusão religiosa e o enfraquecimento do lar certamente constituem o equivalente moderno da travessia das planícies em carrinhos de mão, das perseguições e intolerância sofridas pelos pioneiros e do estabelecimento do reino em todo o mundo em meio a adversidades. Oro para que façamos nossa parte ao longo da jornada e estejamos à frente da caravana da Igreja quando ela alcançar seu destino final—a presença do Pai.<sup>20</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

---

- Quais são nossas fontes de segurança e paz durante os momentos de adversidade? O que os fortalece e lhes traz paz quando enfrentam tribulações em sua vida?
- Por que todas as pessoas—tanto justas como injustas—estão sujeitas a tribulações e adversidades?
- De que forma a adversidade é uma bênção em nossa vida? Como as provações podem ajudar-nos a tornarmo-nos mais fortes e a servirmos melhor ao Senhor?
- Por que precisamos depositar nossa confiança nos “desígnios onipotentes” de nosso Pai Celestial? O que significa ser como barro nas mãos do Senhor?
- O que significa esperar pacientemente em Deus nos momentos de adversidade? O que vocês aprenderam ao agirem assim?
- De que forma Deus nos concede paz que nos sustém em períodos de adversidade?

## Notas

1. Discurso proferido no Festival da Liberdade da Universidade Brigham Young, 1º de julho de 1962. Arquivos da Biblioteca Harold B. Lee, Universidade Brigham Young, p. 6.
2. Relatório da Conferência Geral de outubro de 1967, p. 98; ou *Improvement Era*, janeiro de 1968, p. 26.
3. *The Teachings of Harold B. Lee*, ed. por Clyde J. Williams (1996), p. 171.
4. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 69–70.
5. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 187–188.
6. *Stand Ye in Holy Places* (1974), pp. 114–115.
7. *Stand Ye in Holy Places*, p. 339.
8. Relatório da Conferência Geral de outubro de 1942, pp. 72–73.
9. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 191.
10. *Education for Eternity*, discurso proferido no Instituto de Religião de Salt Lake City. “Lectures in Theology: Last Message Series”, 15 de janeiro de 1971. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 6.
11. Discurso proferido no funeral de Mabel Hale Forsey, 24 de outubro de 1960. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 6.
12. Discurso devocional proferido na Universidade Brigham Young, 15 de novembro de 1949. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 10.
13. “‘I Dare You to Believe’: Elder Lee Urges USAC Graduates Seek Spiritual Facts”, *Deseret News*, 6 de junho 1953, seção Church News, p. 4.
14. *Education for Eternity*, pp. 7–8.
15. “To Ease the Aching Heart”, *Ensign*, abril de 1973, p. 2.
16. “A Message to Members in the Service”, *Church News*, 2 de dezembro de 1972, p. 3.
17. Relatório da Conferência Geral de outubro de 1973, pp. 169, 171, ou *Ensign*, janeiro de 1974, pp. 128–129.
18. Discurso proferido em seminário de representantes regionais, 3 de abril de 1970. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 4.
19. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 54.
20. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 408.



# A Ressurreição, uma Âncora para a Alma

*Como um testemunho da Ressurreição de Jesus Cristo e de nossa futura ressurreição nos fortalece em nossas tribulações terrenas?*

## Introdução

**O** Presidente Harold B. Lee tinha um testemunho inabalável da Ressurreição de Jesus Cristo, que só veio a fortalecer-se ainda mais depois de seu chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos em abril de 1941. Ele recorda: “Um dos Doze veio até mim e disse: “Gostaríamos que você fosse o orador na reunião de Páscoa de domingo à noite. Como apóstolo ordenado, você é uma testemunha especial da missão e Ressurreição do Senhor e Salvador Jesus Cristo”. Aquilo me levou às mais sérias e profundas reflexões sobre todos os acontecimentos dos últimos dias.

Tranquei-me numa das salas do Edifício de Escritórios da Igreja e abri a Bíblia. Li trechos dos quatro evangelhos, principalmente os que culminavam na Crucificação e Ressurreição, e algo inusitado aconteceu comigo. Enquanto lia, era como se, em vez de apenas ler um relato, eu estivesse quase revivendo os próprios fatos. Na noite de domingo, deixei minha humilde mensagem e disse: ‘Agora, como um dos apóstolos aqui na Terra hoje, preste-lhes testemunho de que sei com toda a minha alma que Jesus é o Salvador do mundo, que Ele viveu, morreu e ressuscitou por nós’.

Eu sabia-o devido àquele testemunho especial que me fora concedido na semana anterior. Então, alguém perguntou: ‘Como você sabe? Você já O viu?’ Posso garantir que, ainda mais marcante que o testemunho ocular é o testemunho do Espírito Santo que testifica a nosso espírito que Jesus é o Cristo, o Salvador do mundo.”<sup>1</sup>

## Ensinaamentos de Harold B. Lee

---

### Como a realidade da ressurreição é uma “promessa alentadora”?

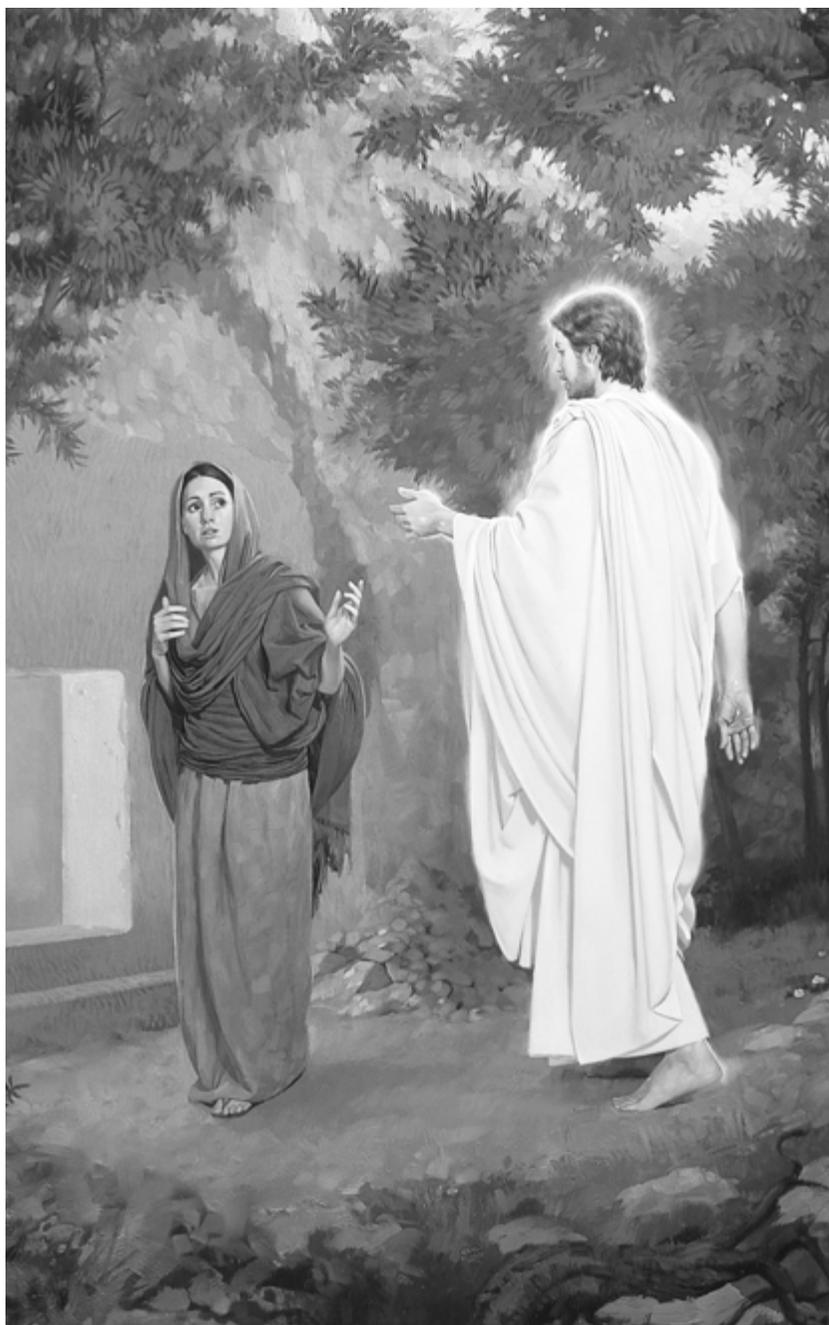
“E no primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram elas ao sepulcro. (...) E acharam a pedra revolvida do sepulcro. E, entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus. E aconteceu que, estando elas muito perplexas a esse respeito, eis que pararam junto delas dois homens, com vestes resplandcentes. E, estando elas muito atemorizadas, e abaixando o rosto para o chão, eles lhes disseram: Por que buscais o vivente entre os mortos? Não vos assusteis; buscais a Jesus Nazareno, que foi crucificado.

Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito. Vinde, vede o lugar onde o Senhor jazia, onde o puseram.

Mas ide, dizei a seus discípulos, e a Pedro, que ele vai adiante de vós para a Galiléia; ali o vereis, como ele vos disse. Lembrai-vos como vos falou, estando ainda na Galiléia. Dizendo: Convém que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e seja crucificado, e ao terceiro dia ressuscite. Eis que eu vo-lo tenho dito.” [Ver Lucas 24:1–7; Mateus 28:5–7; Marcos 16:5–7.]

Foi assim que os autores dos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas registraram o evento mais glorioso da história do mundo, a Ressurreição literal do Senhor Jesus Cristo, o Salvador da humanidade. De maneira extraordinária, havia-se manifestado o maior de todos os poderes divinos do Filho de Deus encarnado. Ele declarou à inconsolável Marta quando da morte de seu irmão Lázaro: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá”. (João 11:25)

Para os judeus que pretendiam matá-Lo, a declaração que Ele fez de Seu poder divino foi ainda mais explícita e significativa: “Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que ouvirem viverão.



O Salvador ressurreto apareceu a Maria no sepulcro. Por meio do testemunho do Espírito Santo, cada um de nós pode receber a reconfortante certeza de que o Salvador ressuscitou dos mortos e rompeu as ligaduras da morte para toda a humanidade.

Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo;

E (...) exercer o juízo, porque é o Filho de [Deus]”. [João 5:25–27]

Logo depois de Sua própria ressurreição, ficou evidente um segundo poder transcendente que Ele detinha: o de ressuscitar não só a Si mesmo, mas a outros que, “ainda que mortos, tinham acreditado Nele”. Mateus fez, de modo simples e direto, o seguinte relato da miraculosa ressurreição da morte física dos fiéis: “E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados; e, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos”. [Mateus 27:52–53]

Mas esse não era o fim dos poderes redentores desse insigne Filho de Deus. Ao longo da história, em todas as dispensações, foi feita a alentadora promessa: “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo”, (I Coríntios 15:22) “(...) e os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação”. (João 5:29) Rapidamente se aproxima o tempo da consumação de Sua missão divina.

Se esses acontecimentos extraordinários fossem plenamente entendidos em nossa época, quando, conforme os profetas pre-disseram, os iníquos estão preparando-se para matar os iníquos, e “temor virá sobre todo homem” (D&C 63:33), essa compreensão afugentaria muitos dos temores e ansiedades que acometem os homens e as nações. De fato, se “[temermos] a Deus [e honrarmos] ao rei” [ver I Pedro 2:17], faremos jus à gloriosa promessa do Mestre: “Se vos despirdes de invejas e temores, (...) ver-me-eis”. [Ver D&C 67:10.]<sup>2</sup>

O propósito da vida era levar a efeito a imortalidade e vida eterna. [Ver Moisés 1:39.] Imortalidade significa vir a receber um dia um corpo que não estará mais sujeito às dores da mortalidade, a outra morte física ou a desilusões. Todas essas coisas passadas terão terminado.<sup>3</sup>

---

### **Como o conhecimento da ressurreição nos dá forças em momentos de sofrimento ou morte?**

Alguma vez já se sentiram espiritualmente arrasados por uma dor inconsolável?

Permitam-me conduzi-los a uma cena sagrada com uma mulher que estava perdendo tudo, e sintamos sua força nessa hora fatídica! Ali, aos pés da cruz estava a figura silenciosa de uma bela mãe de meia-idade com um xale em volta da cabeça e ombros. Cruelmente pregado à cruz estava seu primogênito. Mal podemos fazer idéia da magnitude do sofrimento do coração materno de Maria. Ela estava diante do cumprimento da dolorosa profecia feita pelo velho Simeão quando ele abençoou esse filho quando bebê: “Eis que este é posto (...) para sinal que é contraditado (e uma espada traspassará também a tua própria alma)”. [Ver Lucas 2:34–35.]

O que a susteve naquela trágica tribulação? Ela conhecia a realidade de uma existência além desta vida mortal. Afinal, ela não conversara com um anjo, um mensageiro de Deus? Certamente lhe fora relatada a última oração Dele antes de ser traído, conforme registrada por João: “E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse”. (João 17:5) Essa mãe santificada, com a cabeça baixa, ouviu a última oração Dele, sussurrada na cruz por lábios aflitos: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lucas 23:46), o que a inspirou a resignar-se e fortaleceu sua certeza de que se reencontraria em breve com Ele e Deus, seu Pai Celestial. O céu não está longe daqueles que, mesmo em profunda tristeza, aguardam confiantes o glorioso dia da ressurreição.<sup>4</sup>

Há alguma garantia de que nos reencontraremos e realizaremos nossos sonhos no mundo vindouro? Essa é a pergunta de uma mãe amargurada ao presenciar a morte de um filho pequeno. É isso que indagam de maneira por vezes inaudível os enfermos e idosos ao depararem-se com a brevidade da vida. Que força e consolo podem receber aqueles que, ao sofrerem em qualquer uma dessas circunstâncias, ouvirem a seguinte promessa gloriosa do Senhor:

“Os teus mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho será como o orvalho das ervas, e a terra lançará de si os mortos.” (Isaías 26:19)

A pesada mão da morte torna-se mais leve, rompe-se o véu da escuridão e dolorosas feridas são aliviadas quando a fé nos ergue acima das cruciantes tribulações e pesares da vida mortal e nos permite vislumbrar dias melhores e mais felizes, segundo nos foi revelado, quando “Deus limpará de [nossos] olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas” (Apocalipse 21:4) por meio da Expição do Senhor Jesus Cristo. Com tal fé e entendimento, vocês, que teriam motivos para prantear, poderão exultar conforme foi escrito: “Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, o teu agulhão?” Onde está, ó inferno, a tua vitória”? (I Coríntios 15:54–55)<sup>5</sup>

Vocês também podem saber que seu Redentor vive, assim como Jó em meio à tentação de “[amaldiçoar] a Deus, e [morrer]” [ver Jó 2:9; 19:25], e saber que vocês também podem abrir a porta e convidá-Lo para ceiar. [Ver Apocalipse 3:20.] Procurem visualizar a vocês mesmos como seres ressurretos no futuro, pedindo para estar próximos Daquele que deu a vida para que as recompensas das experiências e lutas terrenas dos homens fossem os frutos da vida eterna, ainda que do ponto de vista humano seus esforços terrenos pareçam ter sido frustrados.<sup>6</sup>

---

### **Como a compreensão da ressurreição é uma âncora para nossa alma?**

Examinemos o exemplo de Pedro, [que] (...) negou o Mestre três vezes na noite de Sua traição. Comparemos seu temor inicial com a coragem que demonstrou pouco depois diante daqueles mesmos perseguidores religiosos que pouco antes haviam exigido a morte de Jesus. Ele denunciou-os como assassinos e chamou-os ao arrependimento, foi preso e depois seguiu destemidamente para seu próprio martírio.

O que o fez mudar? Ele testemunhara pessoalmente as transformações que tornaram aquele corpo dilacerado e inerte que fora retirado da cruz num glorificado corpo ressurreto. A resposta pura e simples é que Pedro mudara porque conheceu o

poder do Senhor ressurreto. Ele não estaria mais sozinho nas praias da Galiléia, na prisão ou na morte. Seu Senhor estaria sempre a seu lado.<sup>7</sup>

Eu conheço (...) o atroz sentimento de solidão que nos advém por ocasião da morte de um ente querido. No decorrer de minha vida, pediram-me inúmeras vezes que consolasse os que choram, mas só quando tive que repetir essas mesmas palavras de conforto para mim mesmo é que me dei conta de algo que estava muito além das palavras, algo que precisava tocar o mais fundo da alma a fim de podermos oferecer verdadeiro consolo. É preciso ver parte de nós mesmos enterrada no túmulo. É preciso ver o ente querido morrer e depois perguntar a nós mesmos: será que acreditamos no que ensinamos às pessoas? Temos plena certeza de que Deus vive? Acreditamos na Expição do Senhor e Mestre—que Ele abriu as portas da ressurreição para uma vida mais gloriosa? Por vezes, quando somos despojados de tudo e nos encontramos totalmente sós é que nosso testemunho tem de crescer para não nos deixarmos abater e não nos perdermos no meio do caminho.

A esposa (...) de Jó disse a ele: “Amaldiçoa a Deus, e morre”. [Ver Jó 2:9.] Mas no auge de seu sofrimento, Jó disse algo que, com razão, é muito citado nos funerais: “Eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra. E depois de consumida a minha pele, contudo ainda em minha carne verei a Deus, vê-lo-ei, por mim mesmo, (...) e não outros o contemplarão; e por isso os meus rins se consomem no meu interior”. [Jó 19:25–27] Se hoje vocês estiverem com a alma ancorada no testemunho divino de que Ele vive e que no último dia virá à Terra e os encontrará face a face—se vocês souberem disso, a despeito dos riscos, responsabilidades e tragédias—se edificarem sua casa sobre a rocha, não cairão. Ainda que tenham de passar pela terrível experiência da perda de um ente querido, não cairão, e no final sairão fortalecidos com uma fé ainda maior do que a que tinham antes.<sup>8</sup>

Quanto mais complicada se tornar nossa vida e as condições do mundo, mais importante é que compreendamos com clareza os propósitos e princípios do evangelho de Jesus Cristo. Não compete à religião responder a todas as perguntas sobre o domínio moral de Deus sobre o universo, mas dar-nos coragem, por meio da fé, para que sigamos em frente mesmo diante de dúvidas que nunca venhamos a sanar na mortalidade.<sup>9</sup>

Hoje, em comemoração à maior vitória da história do mundo, convido os sinceros de coração de todas as partes a superarem, com profunda humildade, seus receios e frustrações humanas e a regozijarem-se como o Apóstolo Paulo: “Graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo”. (I Coríntios 15:57)<sup>10</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

---

- O que o Salvador queria dizer ao declarar: “Eu sou a ressurreição e a vida”? (João 11:25) Como vocês se sentem ao pensarem na Ressurreição do Salvador?
- Como a compreensão da realidade da ressurreição já afetou sua vida diária?
- De que forma um testemunho da ressurreição nos dá forças quando morre alguém que amamos? Em que outras situações o testemunho da ressurreição nos traz consolo e nos ajuda a vencer o medo?
- O que podemos fazer para adquirir melhor compreensão e testemunho da ressurreição?

### Notas

1. *Ye Are the Light of the World* (1974), pp. 26–27.
2. Rede CBS, programa “Church of the Air”, Relatório da Conferência Geral de abril de 1958, pp. 133–134.
3. *The Teachings of Harold B. Lee*, ed. por Clyde J. Williams (1996), p. 30.
4. Rede CBS, programa “Church of the Air”, pp. 134–135.
5. *Decisions for Successful Living* (1973), pp. 179–180.
6. Relatório da Conferência Geral de abril de 1958, p. 136.
7. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 63.
8. Discurso proferido no funeral de David H. Cannon, 29 de janeiro de 1968. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pp. 5–6.
9. Relatório da Conferência Geral de outubro de 1963, p. 108, ou *Improvement Era*, dezembro de 1963, p. 1103.
10. Relatório da Conferência Geral de abril de 1958, p. 136.



# Por Fim em Segurança de Volta ao Lar

*Estamos no caminho que conduz em segurança a nosso lar eterno e à vida na presença do Pai?*

## Introdução

**N**O decorrer de seu ministério, Harold B. Lee ressaltou o seguinte ensinamento: “Nosso esforço maior nesta vida é portar-nos e viver de modo a, um dia, podermos regressar ao lar onde habita aquele Deus que nos deu a vida—de volta à presença de nosso eterno Pai Celestial”.<sup>1</sup>

Ele relatou: “Há algum tempo, li um artigo escrito por um famoso jornalista que explicou como conseguia uma conversa significativa com uma pessoa a quem desejava entrevistar. Ele fazia uma pergunta do tipo: “Poderia dizer-me que inscrição gostaria de ver em seu túmulo”? Ele disse que muitos davam respostas como “divirtam-se”, “partiu para outra reunião” e assim por diante. Então, perguntaram ao jornalista qual inscrição ele escolheria para sua própria lápide. Ele respondeu com presteza e sinceridade: “Enfim em segurança de volta ao lar”.

Quando percebermos e interiorizarmos o significado pleno dessa frase, é bem provável que perguntemos a nós mesmos: “Afim de contas, o que vem a ser a vida e qual é nossa esperança depois desta existência, uma vez que acreditamos na vida após a morte”? Quase todas as pessoas, seja qual for sua crença religiosa, acreditam em alguma forma de vida futura. Assim, se minha suposição estiver correta, acho que todos nós gostaríamos que nossa lápide, como epitáfio de nossa vida, dissesse que estávamos “por fim em segurança de volta ao lar”?<sup>2</sup>

## Ensinaamentos de Harold B. Lee

---

### Qual é o propósito de nossa vida mortal?

Qual é o propósito da vida? (...) A única resposta pode ser encontrada numa escritura que revela o propósito de Deus ao dar vida a todos, e esse propósito foi explicado numa revelação ao profeta Moisés: “Esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”. [Moisés 1:39] Quer uma pessoa dê somente um suspiro nesta vida e depois parta da mortalidade ou tenha uma longa vida, no tocante à concessão da imortalidade o propósito de nosso Pai terá sido cumprido. E a vida eterna significa ter vivido de maneira a ser considerado digno de desfrutar a salvação eterna na presença de Deus o Pai e o Filho.<sup>3</sup>

O homem no mundo espiritual era a progênie de Deus. A Terra foi criada e organizada como habitação para os espíritos gerados no céu a fim de que, com um corpo mortal, eles fossem provados, “para ver se [fariam] todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes [ordenasse]”. [Ver Abraão 3:25.] O propósito de Deus ao fazê-lo foi “levar a efeito a imortalidade e vida eterna” ou, em outras palavras, como resultado de uma vida mortal bem-sucedida, trazer todas as almas de volta à presença “daquele Deus que lhes deu vida”, com um corpo ressurreto não mais sujeito à morte e, portanto, perfeito para viver eternamente na presença do Senhor nosso Mestre e Pai de todos nós.<sup>4</sup>

[O Presidente George F. Richards] contou a história de um rapaz que tinha o grande desejo de fazer faculdade. Seus pais não podiam custear seus estudos, então ele foi para a cidade onde ficava a universidade e, depois de muita procura, conseguiu achar um lugar para morar. Algum tempo depois, os professores da universidade deram-lhe um emprego de lenhador para que ele tivesse como pagar as mensalidades. Outros, ao saberem de seu talento como lenhador, também contrataram seus serviços. Ele logo constatou que não tinha mais tempo para estudar e deu-se por satisfeito com seu sucesso como lenhador.

Isso representa algo que acontece com muitos de nós. Viemos à Terra com um propósito específico: operar nossa própria salvação ou, em outras palavras, preparar-nos para a vida futura,

que é eterna. Alguns de nós parecem ter esquecido o propósito que vislumbráramos inicialmente e contentam-se em procurar as riquezas e a fama que a vida oferece. Em outras palavras, dão-se por satisfeitos meramente “cortando lenha”.<sup>5</sup>

Nós, que temos o testemunho [de Jesus], (...) devemos exclaimar ao Pai em nosso coração: “Senhor, que queres que eu faça?” [Atos 9:6]

E se orarmos com verdadeira sinceridade e fé, receberemos nas escrituras a resposta para essa pergunta de grande profundidade. A resposta, repetida tantas vezes, é que tudo o que fazemos deve ser feito com “os olhos fitos na glória de Deus”. [D&C 82:19] Qual é a glória de Deus? O Senhor disse a Moisés:

“Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem.” (Pérola de Grande Valor, Moisés 1:39)

Com essa meta sempre em mente, se direcionarmos cada ato de nossa vida e cada decisão nossa para o desenvolvimento de uma vida que nos permita entrar na presença do Senhor nosso Pai Celestial e alcançar a vida eterna, quanto mais sabedoria haverá nas muitas coisas da vida.<sup>6</sup>

De acordo com as escrituras, os ensinamentos dos líderes inspirados da Igreja e as conclusões de estudiosos, a vida eterna pode ser definida como viver na presença desses Seres eternos, Deus o Pai e Seu Filho Jesus Cristo. Numa definição mais concisa, podemos dizer que vida eterna é a vida de Deus. (...)

Vir a atingir essa excelência celestial deve ser a busca infatigável de todos os seres mortais.<sup>7</sup>

---

### **Estamos preparados para comparecer ante o tribunal de Deus?**

Todos nós (...) compareceremos ante o “tribunal do Santo de Israel (...), então (...) [seremos] julgados de acordo com o santo julgamento de Deus”. (2 Néfi 9:15) João teve a seguinte visão: “E abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados (...) segundo as suas obras”. (Apocalipse 20:12) Os “livros” mencionados referem-se aos “registros [de suas obras] feitos na Terra (...)”. E o livro que era o livro da vida é o registro que se faz no céu”. (Doutrina e Convênios 128:7)



O Presidente Harold B. Lee ensinou que nossos esforços na mortalidade devem concentrar-se em “[levar] uma vida plena e abundante aqui e [preparar-nos] para o mundo celestial”.

Aqueles que tiverem vivido em retidão e morrerem sem se terem tornado servos do pecado ou que houverem verdadeiramente se arrependido de seus pecados, entrarão “no descanso do Senhor”, que é a “plenitude de sua glória”. [Ver D&C 84:24.]<sup>8</sup>

Aprendemos em escritos inspirados que “nossas palavras nos condenarão (ou nos exaltarão), todas as nossas obras nos condenarão (ou elevarão)” [ver Alma 12:14], quando nos depararmos face a face com o Grande Juiz de todos nós e ouvirmos, para nosso deleite, as palavras aprovadoras do Mestre: “Bem está, servo bom e fiel”. [Mateus 25:21] Ao contrário do conceito comumente professado pelos teólogos de que o Apóstolo Pedro é o guardião das portas do mundo vindouro, sabemos que “o guardião da porta é o Santo de Israel; e ele ali não usa servo algum”. (2 Néfi 9:41)<sup>9</sup>

O pior inferno que uma pessoa pode sofrer é a dor pungente de sua própria consciência. As escrituras dizem que seus pensamentos a condenarão, e ela terá uma viva lembrança de toda a sua vida. (Ver Alma 12:14; 11:43.) Como vocês devem lembrar, as escrituras mencionam o livro da vida do Cordeiro, que é um registro feito no céu sobre a vida de cada pessoa. (...) Seremos julgados de acordo com os registros feitos sobre nossa vida. (Ver D&C 128:6–7.) Então, se deixarmos de alcançar o mais elevado grau de glória, ao nos darmos conta disso, nossa consciência nos

atormentará e esse sofrimento será pior do que qualquer dor física que poderíamos padecer.<sup>10</sup>

Quando passarmos pelos portais da morte (...), Ele nos dirá: “Tomaste sobre ti o meu nome. O que fizeste com ele”? Alguma vez, como membro de minha Igreja, desonraste o nome do Senhor Jesus Cristo”? Imaginem como seria se Ele nos lançasse um olhar de reprovação, sacudisse a cabeça, nos desse as costas e Se afastasse. (...) Mas imaginem como será se, por ocasião de nosso encontro, Ele tiver um luminoso sorriso no rosto, nos envolver com Seu abraço terno e nos disser: “Meu filho, minha filha, foste fiel na Terra. Guardaste a fé. Concluíste tua obra. Há uma coroa preparada para pessoas como tu em meu reino”. [Ver II Timóteo 4:7–8.] Não consigo conceber nenhum êxtase em todo o mundo que supere esse tipo de recepção na presença do Todo-Poderoso no mundo vindouro.<sup>11</sup>

---

### **Como podemos preparar-nos para encontrar o Senhor?**

O Senhor concedeu-nos mais alguns dias ou mais algumas semanas ou mais alguns anos com o passar do tempo—não importa quanto—pois para o Todo-Poderoso, cada dia de preparação é precioso. Como um profeta ensinou: “Esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar Deus; sim, eis que o dia desta vida é o dia para os homens executarem os seus labores. (...) Pois eis que, se deixastes o dia do arrependimento para o dia da vossa morte, (...) [o] diabo (...) vos sela como seus”. (Alma 34:32, 35)<sup>12</sup>

Precisamos lembrar que não faz muita diferença se morremos ainda jovens ou em idade avançada, o que mais importa não é quando morremos, mas nosso grau de preparação por ocasião da morte. Este é o dia para os homens prepararem-se para encontrar seu Deus. Ele foi extremamente magnânimo e misericordioso ao conceder-nos um período probatório para aperfeiçoarmo-nos.<sup>13</sup>

Hoje é o dia para começarmos a fazer um auto-exame de nossa alma. Vocês já verificaram qual é o mais importante de todos os mandamentos para vocês hoje? (...) Vão empenhar-se hoje para cumpri-lo? Ou vão esperar até que seja tarde demais? Os meninos costumam dizer: “Quando eu crescer, finalmente vou fazer isso e aquilo”. Depois, dizem: “Quando eu me casar, fi-

nalmente vou fazer isso e aquilo”. Então, depois de casarem-se, tudo muda, e eles passam a dizer: “Bem, quando eu me aposentar...”. Então, quando se aposentam, um vento frio os surpreende e, de súbito, eles percebem que perderam tudo—quando já é tarde demais. E é mesmo tarde demais. Contudo, ao longo da vida eles tiveram todo o tempo do mundo, só não souberam aproveitá-lo. Agora, hoje, este é o dia de começarmos a fazer algo, antes que seja demasiado tarde.<sup>14</sup>

[Isso me faz recordar] uma história que ouvi no Havaí no verão passado sobre uma menina que levava uma amiguinha para casa. Enquanto elas brincavam, a avó idosa que morava com a família passou boa parte do tempo lendo a Bíblia. Sempre que essa pequena vizinha ia lá, a avó estava lendo a Bíblia, e por fim ela perguntou à amiga: “Por que sua avó passa tanto tempo lendo a Bíblia?” A resposta foi: “Ah, minha avó está aproveitando os últimos momentos e estudando intensamente para a prova final.”

Bem, ela não estava de todo errada. E acho que seria bom se todos nós déssemos um pouco mais de importância para nossa preparação para o exame final.<sup>15</sup>

Há quanto tempo vocês adiam o dia do arrependimento de suas faltas? O julgamento a que seremos submetidos será diante do Justo Juiz, que levará em conta nossas capacidades e limitações, nossas oportunidades e desvantagens. Uma pessoa que pecar e se arrepender e depois encher sua vida de obras significativas não perderá tanto quanto uma que, embora não cometa um pecado sério, fracasse terrivelmente por ter deixado de fazer o que permitiam suas habilidades e oportunidades, mas que não quis fazer.<sup>16</sup>

Enquanto estamos aqui nesta reunião refletindo sobre nossa vida, suponhamos que algo nos acontecesse na saída deste edifício e nossa vida fosse interrompida. Haveria algum trabalho não-concluído que vocês teriam de realizar antes de partirem? (...) Vocês teriam alguns erros a corrigir antes desse momento? Vocês têm parentes no outro lado do véu a sua espera que vocês sentiriam orgulho ao encontrar caso terminassem coisas que vocês precisam fazer hoje? Vocês estão preparados para encará-los, tendo feito tudo a seu alcance pela felicidade e bem-estar futuro deles? Vocês têm algum pecado do qual precisam

arrepende-se antes de voltarem à presença Daquele que lhes deu a vida?<sup>17</sup>

Aqui na mortalidade, cada um de nós tem a oportunidade de escolher o tipo de lei que seguirá. Estamos vivendo e seguindo leis celestiais que nos tornarão candidatos à glória celestial ou obedecendo a leis terrestres que nos tornarão candidatos à (...) glória terrestre ou teleste. O lugar que ocuparemos nos mundos eternos será determinado por nossa obediência às leis desses vários reinos durante o tempo em que estivermos na mortalidade aqui na Terra.<sup>18</sup>

Como podemos preparar-nos para encontrar o Senhor? (...) O Senhor disse: “Portanto santificai-vos, para que vossa mente concentre-se em Deus; e dias virão em que o vereis; (...) e será em seu próprio tempo e a seu próprio modo e de acordo com sua própria vontade”. (D&C 88:68) Eis a fórmula que Ele nos indicou numa revelação: (...) “Em verdade assim diz o Senhor: Acontecerá que toda alma que abandonar seus pecados e vier a mim e invocar meu nome e obedecer a minha voz e guardar meus mandamentos verá minha face e saberá que eu sou”. [D&C 93:1]<sup>19</sup>

---

**Qual é a recompensa para alguém que vive “de modo a ser digno do testemunho de que Deus vive e de que Jesus é o Cristo”?**

O céu, como costumamos concebê-lo, é a morada dos justos depois que eles deixarem a vida terrena e o lugar onde habitam Deus e Cristo. Acerca desse estado de felicidade, Paulo disse: “As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam”. (I Coríntios 2:9)<sup>20</sup>

O sucesso assume um significado diferente para muitas pessoas, mas para cada filho de Deus será herdar o direito de estar com Ele e sentir-se à vontade em Sua presença.<sup>21</sup>

Existe apenas um objetivo no tocante à obra de nosso Pai e trata-se de que, ao terminarmos nossa missão aqui na Terra—seja depois um período longo ou curto—também vençamos o mundo e conquistemos o direito de ir ao lugar chamado Reino Celestial.<sup>22</sup>

Alguém que viva (...) de modo a ser digno do testemunho de que Deus vive e de que Jesus é o Cristo e que estiver disposto a buscar constantemente a aprovação Dele para seu modo de proceder é alguém que está levando uma vida plena e abundante aqui e preparando-se para o mundo celestial, que é viver eternamente com Seu Pai Celestial.<sup>23</sup>

Gostaria de que vocês recordassem a maravilhosa promessa do Senhor a todos os fiéis:

“E se vossos olhos estiverem fitos em minha glória, todo o vosso corpo se encherá de luz e em vós não haverá trevas; e o corpo que é cheio de luz compreende todas as coisas.” (D&C 88:67)

Que todos nós que buscamos isso venhamos a adquirir sinceramente esse testemunho inabalável que firmará nossos pés no caminho que certamente conduz à gloriosa meta da imortalidade e vida eterna. É minha humilde oração.<sup>24</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

---

- De que forma nós às vezes também somos como o rapaz que se contentou em cortar lenha?
- O que pode ajudar-nos a ter sempre em mente a meta de voltarmos em segurança à presença de nosso Pai Celestial?
- De que forma estamos escolhendo agora o lugar que ocuparemos nos mundos eternos? Quais são as conseqüências de procrastinarmos nossa preparação para comparecermos perante o tribunal de Deus?
- O que podemos fazer com um dia a mais que Deus nos concede?
- O que significa viver com os olhos fitos na glória de Deus? (Ver D&C 88:67–68.)
- Qual é, para vocês, o significado de tomar sobre si o nome do Senhor Jesus Cristo? O que podemos fazer para honrar Seu nome?
- O que seu estudo dos ensinamentos do Presidente Harold B. Lee lhes ensinou sobre a maneira de voltarmos em segurança à presença de Deus?

Notas

1. *Be Loyal to the Royal within You*, Brigham Young University Speeches of the Year (20 de outubro de 1957), pp. 10–11.
2. *Ye Are the Light of the World* (1974), pp. 261–262.
3. Discurso proferido no funeral de Aldridge N. Evans, 7 de janeiro de 1950. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 4.
4. “The Sixth Commandment: Thou Shalt Not Kill”, em *The Ten Commandments Today* (1955), p. 87.
5. “Elder Lee Recalls Counsel Given by Pres. Richards to Family, Associates”, *Deseret News*, 16 de agosto de 1950, seção Church, pp. 2, 4.
6. Relatório da Conferência Geral de outubro de 1946, p. 145.
7. “Eternal Life”, *Instructor*, outubro de 1966, p. 378.
8. *Decisions for Successful Living* (1973), pp. 186–187.
9. “The Greatest Need in the World Today”, discurso de formatura da Universidade Estadual de Utah, 5 de junho de 1970. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 6.
10. *The Teachings of Harold B. Lee*, ed. por Clyde J. Williams (1996), p. 67.
11. Discurso proferido na conferência da Estaca Detroit, agosto de 1958. Arquivos da Biblioteca Harold B. Lee, Universidade Brigham Young, pp. 6–7.
12. Discurso proferido no funeral de Irene Tolman Hammond, 18 de março de 1968. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 5.
13. Discurso proferido no funeral de William G. Sears, 13 de março de 1943. Arquivos do Departamento Histórico. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 14.
14. Discurso proferido para alunos e líderes estudantis da Ricks College, 3 de março de 1962. Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pp. 20–21.
15. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 65–66.
16. *The Teachings of Harold B. Lee*, pp. 67–68.
17. Discurso proferido na conferência da Estaca Detroit, pp. 4–5.
18. Relatório da Conferência Geral de abril de 1947, p. 46.
19. “Preparing to Meet the Lord”, *Improvement Era*, fevereiro de 1965, p. 124.
20. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 77.
21. *Decisions for Successful Living*, p. 2.
22. Discurso proferido no funeral de Aldridge N. Evans, p. 8.
23. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 614.
24. *Stand Ye in Holy Places* (1974), p. 319.



## Lista de Gravuras

- Página xxii: *Cristo Chama Pedro e André*, de Harry Anderson.
- Página 14: *Cristo com as Crianças*, de Del Parson.
- Página 19: *Jesus Cristo*, de C. Bosseron Chambers. © Barnard Fine Art, Manchester Center, Vermont 05255.
- Página 48: *Enos Orando*, de Robert T. Barrett.
- Página 54: *Deus Aparece numa Visão Noturna ao Menino Profeta Samuel*, de Harry Anderson.
- Página 70: *O Irmão Joseph*, de David Lindsley. © 1997 David Lindsley.
- Página 74: *A Primeira Visão de Joseph Smith*, de Greg Olsen. © Greg K. Olsen.
- Página 93: *Cristo no Templo*, de Heinrich Hofmann. Photo © C. Harrison Conroy.
- Página 201: *O Sermão da Montanha*, de Carl Bloch. Museu Histórico Nacional do Castelo de Frederiksborg, Hillerød, Dinamarca.
- Página 210: *Joseph Smith na Cadeia de Liberty Jail*, de Greg Olsen. © Greg K. Olsen.
- Página 218: *Disse-lhe Jesus: Maria!*, de William Whitaker.
- Página 227: *O Juízo Final*, de John Scott.



# Índice

- A**
- Aarônico, Sacerdócio  
propósito do, 90  
Ver também Sacerdócio
- Adão  
a Queda de, 18–23, 110  
o casamento eterno de, 110–111
- Adultério, Ver Castidade
- Adultos solteiros, sentem alegria ao servirem ao próximo, 114–115
- Adversidade  
ajuda-nos a tornarmo-nos semelhantes a Deus, 206–210  
Joseph Smith foi testado pela, 209–210  
paz durante a, 211–214  
perseguição por causa da justiça, 204  
o testemunho da ressurreição traz-nos forças durante a, 220–221  
o testemunho traz-nos força durante a, 44–45
- Amor  
desenvolver no lar, 129–134  
desenvolver no casamento, 111–114  
os portadores do sacerdócio devem demonstrar, 91–97  
pelos filhos desobedientes, 134–136
- Apollo 13, nave, 1–2, 6
- Apóstolo  
autoridade de, 82  
Harold B. Lee chamado como, xvii
- Arbítrio  
ao cumprirmos nossa missão na Terra, 12–15  
necessário para o plano de salvação, 4, 13–15  
papel do, na Queda, 20–21
- Argila do oleiro, os mortais são como a, 207
- Armazenamento doméstico, 172–173
- Armazéns do bispo, 170–171
- Arrependimento  
a confissão é necessária para o, 29–30  
a paz de consciência vem após o, 197–198  
lei fundamental, 5  
leva ao perdão, 197–198  
necessário a cada dia, 29–30  
necessário para a salvação, 5, 228–230  
o pesar pelo pecado é necessário no, 201–202
- Auto-suficiência, 168–173
- Auxiliares  
atuam sob a direção do sacerdócio, 149–151  
fortalecem as famílias, 148–151
- B**
- Batismo  
convênio do, 31–32  
pelos mortos, 103–104  
necessário para entrarmos no reino de Deus, 5, 31–32
- Bem-aventuranças, constituição para uma vida perfeita, 199–205
- Bispos  
entrevistas para a recomendação para o templo, 105–106  
juízes comuns em Israel, 29–30
- C**
- Callis, Charles A.  
conversão de, 156  
orou conversando com Deus, 52

- Casamento eterno  
 bênçãos do, 110–117  
 companheirismo no, 109–110  
 conselhos para aqueles que não desfrutarem o, 114–115  
 fortalecer ao longo da vida o, 111–114  
 necessário para a vida eterna, 15–16, 110–111  
 preparar os jovens para o, 115–117  
 relações sexuais no, 112, 186
- Castidade  
 a responsabilidade os portadores do sacerdócio no tocante à, 189–190  
 conseqüências da violação da lei da, 185, 187–189  
 ensinar os jovens acerca da, 190–193  
 importância de obedecer à lei da, 186–187
- Chorar, bem-aventurados os que choram, 201–202
- Confirmação, 32–33
- Conselho no céu, 3, 10–12
- Conversão  
 pessoal, 40–41  
 por meio do Livro de Mórmon, 62–64  
 Ver também *Obra missionária*;  
*Testemunho*
- Corpo, à semelhança de nosso espírito, 11–12
- Correlação  
 as responsabilidades de Harold B. Lee pela, xx, 146–147  
 definição de, 146, 149
- Crianças  
 não podem ser tentadas antes da idade da responsabilidade, 122, 142–145
- D**
- 
- Deus, filhos de, 9–12, 225–226
- Deus o Pai  
 orar a, 52–57
- Pai de nosso espírito, 3, 9–12, 225
- Deuses, nosso potencial de tornarmos-nos, 15–16
- Dia do Senhor, fortalece o espírito, 178–179
- Dignidade  
 necessária para o trabalho do templo, 105–107  
 Ver também *Obediência*
- Disciplinar os filhos, 130–134
- Dispensação  
 da plenitude dos tempos, 73–76  
 definição de, 73–76
- Dívida, 171–172
- E**
- 
- Elias, o espírito de, em nosso lar, 125, 129
- Ensinar  
 a responsabilidade dos pais no ensino do evangelho, 119–127, 142–144  
 na noite familiar, 125–127  
 o evangelho com poder e autoridade, 159–161  
 o lar é o lugar mais importante de ensino e aprendizado, 120–123  
 os princípios do evangelho aos filhos, 123–124  
 usar as escrituras para, 65–66
- Escolha. Ver *Arbítrio*
- Escrituras  
 bênçãos do estudo do Livro de Mórmon, 62–64  
 desenvolvem a espiritualidade, 59–64, 66–67  
 estudo das, na obra missionária, 159–160  
 Harold B. Lee ensinava usando as, 59  
 necessidade de estudarmos as, 59–62, 66–67  
 padrões da verdade, 64–65  
 usadas no ensino do evangelho, 65–66

- Espírito Santo**  
a iniquidade provoca a perda do, 91, 186–187  
a morte espiritual é vencida com o auxílio do, 32–33  
bênçãos de possuírmos o dom do, 32–33  
necessário para ensinar o evangelho, 159–161  
revela o testemunho, 38–40  
revelação por meio do, 50–52
- Espírito,**  
é à semelhança do corpo físico, 11–12  
nutrir o, 175–183
- Espíritos**  
Deus é o Pai de todos os, 9–12, 225
- Espiritualidade**  
desenvolvida por meio da meditação, 182–183  
desenvolvida por meio da observância do Dia do Senhor, 178–179  
desenvolvida por meio do estudo das escrituras, 59–64, 66–67  
desenvolvida por meio do jejum, 180–182  
necessária para recebermos respostas às nossas orações, 55–57  
nutrir a, 175–178
- Esposa.** Ver Casamento eterno
- Eva**  
a Queda de, 18–23, 110  
o casamento eterno de, 110–111
- Evangelho**  
contém a solução para todos os problemas, 154  
ensinar com poder e autoridade, 159–161  
ensinar no lar, 119–127
- Evangelho, pregar o.** Ver Obra missionária
- Exaltação.** Ver Vida eterna
- Exemplo, essencial na obra missionária, 161–162**
- Expição**  
a imortalidade e a vida eterna foram possibilitadas pela, 21–25  
a Queda foi sobrepujada pela, 18–23  
necessária para o plano de salvação, 4–5  
o conhecimento da, sustém-nos nas adversidades, 216–223  
propicia o perdão, 197–198  
Ver também Graça; Ressurreição
- F**

---
- Família**  
a Igreja deve fortalecer a, 148–149  
demonstrar maior amor na, 129–134  
Ver também Filhos; Pais; Lar; Mães; Jovens
- Fé**  
a oração da, 52–55  
desenvolver a, 28–29  
em Jesus Cristo, 5, 23–25  
necessária para enfrentar as adversidades, 211–214  
princípio fundamental do evangelho, 5, 28–29
- Filhos de Deus, 9–12, 225–226**
- Filhos**  
a mãe deve ensinar o evangelho aos, 142–144  
amar os que se desviarem, 134–136  
disciplinar com amor, 130–134  
demonstrar maior amor pelos, 129–134  
ensiná-los na noite familiar, 125–127  
ensiná-los no lar, 119–127  
o que se deve ensinar aos, 123–124  
Ver também Pais; Lar; Mães
- Filhos desobedientes, amar, 134–136**
- Fome e sede de justiça, 202**
- G**

---
- Genealógico, trabalho, 103–104**
- Graça, 24–25, 34**

**H**

- 
- Hinckley, Gordon B., resumo da vida do Presidente Lee, xi–xxi  
 História da família, trabalho realizado nos templos, 103–104  
 Ho Jik Kim, Dr., conversão de, 162  
 Homossexualismo, 189–190  
 Humildade, 200, 203

**I**

- 
- Igreja  
 todas as atividades devem fortalecer a família, 148–149  
 propósitos da, 147–148  
 Imoralidade. Ver Castidade  
 Imortalidade  
 definição de, 15  
 propiciada pela Expição, 21–25  
 Inferno, consciência atormentada, 227–228  
 Inteligências na vida pré-mortal, 9–11  
 Investidura do templo, 100–103, 106

**J**

- 
- Jejum,  
 bênçãos do, 180–182  
 e oração, 54–55  
 experiência de família com filho na guerra, 181–182  
 Jesus Cristo  
 a adversidade ajuda-nos a tornarmos-nos como, 206–210  
 Cabeça da Igreja, 80  
 concede-nos paz durante as adversidades, 211–214  
 Criador, 3  
 ensinar os filhos a terem um testemunho de, 123–124  
 fé em, 23–25  
 Juiz, 226–230  
 o batismo de, 31  
 pesar da mãe de, 220  
 prestar testemunho de, 153–161

receber o testemunho de, 38–40

Ressurreição de, 216–223

Ver também Expição

Joseph Smith. Ver Smith, Joseph  
 Jovens

devem aprender sobre a castidade, 190–193

devem preparar-se para o casamento eterno, 115–117

devem ser ensinados no lar, 119–127

rebeldes, nunca devemos perder as esperanças, 134–136

Juízo final, 226–230

**L**


---

Lar,

a influência das mães no, 138–144

a mais vital de todas as instituições de Deus, 148–149

demonstrar maior amor no, 129–134

ensinar o evangelho no, 119–127

felicidade no, 115–117

local mais importante para ensinar o evangelho, 120–123

os programas do sacerdócio e das auxiliares ajudam o, 148–151

trabalho mais importante é o realizado dentro do, 134

Ver também Família

Lee, Fern Lucinda Tanner, xv, xix, 206

Lee, Freda Joan Jensen, xix

Lee, Harold B.

casamento de, xv, xix

chamado como apóstolo, xvii

com neto no festival de dança, 131–132

esforços de bem-estar de, xvi–xvii, 165–166

esforços de correlação de, xx, 146

ensinava por meio das escrituras, 59

experiência na infância em que ouviu uma voz de advertência, 47

- experiência na infância com porcos, 132-133  
 missão de, xv  
 morte de, xxi  
 nascimento de, xii  
 país de, xi-xii  
 partilhou o evangelho com garçõnete, 153  
 presença de espírito da mãe salva, 141-142  
 Presidente da Igreja, xx-xxi, 79  
 presidente de estaca, xvi  
 testado pela adversidade, 206, 209-210, 213-214  
 Lee, Helen, xv  
 Lee, Maurine, xv, xix, 206  
 Lenhador, história sobre, 225-226  
 Liderança do sacerdócio, 89-97  
 Livro de Mórmon  
     trazido à luz por Joseph Smith, 75-76  
     o estudo aumenta a espiritualidade, 62-64
- M**
- 
- Mãe  
     deve criar uma atmosfera adequada no lar, 139-142  
     deve demonstrar amor pelos filhos, 129-134  
     deve ensinar o evangelho no lar, 119-127, 142-144  
     deve ensinar sobre a castidade, 190-193  
     deve estar presente no lar, 139-140  
     mãe do Profeta Joseph Smith, 141  
     mulheres que não puderem ter filhos, 114-115  
     orações pelos filhos, 134-136, 141  
     Ver também Filhos; Família; Pais; Lar; Jovens  
 Magnificar os chamados do sacerdócio, 91-97  
 Mandamentos. Ver Obediência, necessidade da  
 Mansidão, 200, 203  
 Maria, mãe de Jesus, 220  
 Marido. Ver Casamento eterno  
 Meditação  
     experiência do filho do Bispo John Wells, 182-183  
     importância da, 182-183  
 Melquisedeque, Sacerdócio de  
     propósitos do, 90  
     Ver também Sacerdócio  
 Milênio, a restauração do evangelho prepara-nos para o, 75-76  
 Misericórdia, 203  
 Missões pré-ordenadas, 12-13  
 Mistérios da Deidade revelados nos templos, 100-103  
 Moralidade. Ver Castidade  
 Mortalidade  
     propósito da, 3-4, 225-226  
     tempo de preparação, 228-230  
 Morte espiritual  
     decorrente da descrença nos profetas vivos, 85-86  
     definição de, 21  
     o Espírito Santo ajuda-nos a sobrepujar a, 32-33  
 Morte física  
     o conhecimento da ressurreição traz-nos paz, 220-223  
     suportar a morte de um ente querido, 23-24, 206, 213-214, 220-223  
 Mortos, trabalho no templo pelos, 103-104  
 Mulheres  
     que não desfrutaram o casamento eterno, 114-115  
     Ver também Mãe

**N**

- 
- Nascer de novo, a necessidade de, 197–198
- Necessitados, a maneira do Senhor de cuidar dos, 166–169
- Noite familiar, ensinar os filhos na, 125–127

**O**

- 
- Obediência, necessidade da
- aos primeiros princípios e ordenanças, 5
  - para a paz durante as adversidades, 211–214
  - para a perfeição, 195, 198–199
  - para a santificação, 33–35
  - para recebermos respostas a nossas orações, 55–57
  - para recebermos um testemunho, 40–43, 199
  - para a vida eterna, 23–25, 33–35, 228–231
- para um testemunho dos princípios do evangelho, 198–199
- Obra missionária,
- a necessidade do exemplo, 161–162
  - ensinar com poder e autoridade, 159–161
  - experiência de ex-soldado, 157–158
  - importância da, 153–156
  - o papel do Livro de Mórmon na, 62–63
  - papel do Espírito na, 159–161
  - propósito da restauração do evangelho, 75–76
  - sacrifício necessário na, 156–159
- Obras-padrão. Ver Escrituras
- Ofertas de jejum,
- bênçãos de fazer, 180–182
  - uso das, 169–171
- Oposição. Ver Adversidade
- Oração
- a obediência é necessária para recebermos respostas à, 55–57

- como orar, 52–57
- da fé, 52
- das mães pelos filhos, 141
- receber revelação por meio da, 52–57

**P**

- 
- Pacificadores, 204
- Padrão da verdade, as escrituras são um, 64–65
- Pai
- importância do papel do, 148–149
  - deve demonstrar amor aos filhos, 129–134
  - deve ensinar o evangelho no lar, 119–127
  - deve ensinar sobre a castidade, 190–193
  - deve usar o sacerdócio em retidão, 92–97
  - responsável pelo bem-estar da família, 122
  - Ver também Filhos; Família; Lar; Mãe; Jovens
- Pai Celestial. Ver Deus o Pai
- Pais
- devem amar os filhos desobedientes, 134–136
  - devem demonstrar maior amor pelos filhos, 129–134
  - devem disciplinar os filhos com amor, 130–134
  - devem ensinar a família na noite familiar, 125–127
  - devem ensinar o evangelho aos filhos, 119–127, 142–143
  - devem ensinar os filhos acerca da castidade, 190–193
  - o que devem ensinar aos filhos, 123–124
  - Ver também Filhos; Pai; Mãe

- Paz  
durante as adversidades, 206–214  
o conhecimento da ressurreição traz-nos, 220–223
- Pedro e a Ressurreição do Salvador, 221–223
- Pensamentos, pureza de, 186–187
- Perdão, 197–198. Ver também Arrependimento
- Perfeição  
a Igreja ajuda-nos a alcançar a, 147  
as Bem-aventuranças são um guia para a, 199–205  
empenharmo-nos para alcançar a, 195–205  
o mandamento de atingirmos a, 195
- Perseguição, devido à justiça, 204
- Perseverar até o fim, 33–35
- Piloto  
experiência de piloto com cegueira momentânea, 190–191  
guiou-se pelas estrelas, 99  
viajando em curso traçado no mar, 86
- Plano de salvação  
conduz à vida eterna, 1–8  
princípios fundamentais do, 4–5  
propósitos do, 3, 225–226, 228–230  
única forma de alcançarmos a paz, 7
- Pobres de espírito, 196–197, 200
- Pobres e necessitados, a maneira do Senhor de cuidar dos, 166–169
- Pré-ordenação na vida pré-mortal, 12–13
- Presidente de estaca, Harold B. Lee serviu como, xvi–xvii, 165
- Presidente da Igreja  
como é escolhido o, 81–84  
Harold B. Lee ordenado, xx  
importância de seguirmos o, 84–87  
recebe revelações para a Igreja, 80–81, 84–87  
Ver também Profetas
- Primeira Visão, 73–74
- Profetas  
como são escolhidos e preparados, 72–73, 81–84  
importância de seguirmos os, 84–87  
seguir os profetas vivos, 79–87  
Ver também Presidente da Igreja; Smith, Joseph
- Pureza  
de pensamento, 186–187  
necessária para recebermos um testemunho, 40–43  
Ver também Castidade
- Puro de coração, 202–203
- 
- Q**
- 
- Queda de Adão e Eva, 18–23, 110
- 
- R**
- 
- Recato, 186
- Relações sexuais no casamento, 112, 186  
Ver também Castidade
- Ressurreição  
conhecimento da, sustém-nos durante as adversidades, 220–223  
de Jesus Cristo, 216–223  
o testemunho de Harold B. Lee da, 216  
realidade da, 216–219  
Ver também Expição
- Revelação  
Harold B. Lee foi advertido por uma voz audível, 47  
no trabalho de história da família, 104  
o testemunho é, 38–40  
por meio da meditação, 182–183  
por meio do Presidente da Igreja, 80–81, 84–87  
recebida nos templos, 100–103  
recebida por meio da oração, 52–57  
recebimento de, 51  
tipos de, 49–52

## S

## Sacerdócio

- como usá-lo em retidão, 91–96
- definição de, 89–91
- dirige as organizações auxiliares, 149–151
- os portadores devem ser dignos, 94–96
- os portadores são os agentes do Senhor, 92–97
- penalidade pelo uso indevido, 91
- quóruns, papel no trabalho de bem-estar, 170–171
- responsabilidade dos portadores no tocante à castidade, 189–190
- responsabilidades dos líderes, 96–97

## Sacrifício

- importância do, 156–159
- necessário para o casamento eterno, 111–114

## Salvação, plano de. Ver Plano de Salvação

## Salvadores no Monte Sião, 103–104

## Santidade, dedicar tempo para desenvolver a, 175–183

## Santificação, a obediência é necessária para a, 33–35

## Selamento. Ver Casamento, eterno

## Sermão da Montanha, Bem-aventuranças, 199–205

## Serviço

- ensinar os filhos acerca do, 124
- no casamento, 111–114
- pelos portadores do sacerdócio, 91–97
- preparação para o trabalho do templo, 107

## Smith, Joseph

- coisas grandiosas estabelecidas por meio de, 73–76
- como José da antigüidade, 73
- necessidade de termos um testemunho de, 69–72

o Livro de Mórmon foi trazido à luz por 75–76

orações de sua mãe em favor de, 141

preparou-se para seu chamado, 72–73

Primeira Visão de, 73–74

sacrificou tudo, 157

testado pela adversidade, 208–210

Sociedade de Socorro, papel no trabalho de bem-estar, 170–171

Sofrimento. Ver Adversidade

## Soldado

família orou por um, 181–182

queria servir como missionário, 157–158

## Sonho

revelações recebidas por meio de, 51–52

sobre a necessidade de servir ao próximo, 107

Sucessão da Presidência da Igreja, 81–84

## T

## Templo

bênçãos recebidas no, 99–103

investidura no, 100–103, 106

preparação para o serviço no, 105–107

revelações recebidas no, 100–103

trabalho pelos mortos realizado no, 103–105

Templo de Cardston Alberta, poesia inscrita no, 106

Templo de Manti, visto durante uma tempestade, 97

Templo de Salt Lake, constelação no, 89

Teofanias, 49

## Testemunho

a obediência aumenta o, 40–43, 198–199

âncora para a alma, 44–45

de Joseph Smith é essencial, 69–72  
 definição de, 37–40  
 ensinar os filhos a terem um,  
 123–124  
 fortalecer o, 42–43  
 leva à vida eterna, 230–231  
 o estudo das escrituras aumenta o,  
 59–64, 66–67  
 prestá-lo às pessoas, 153–161  
 receber um, 40–42  
 Trabalho de bem-estar  
 a auto-suficiência é essencial para o,  
 168–173  
 armazenamento de alimentos,  
 172–173  
 Harold B. Lee dirige o, xvi–xvii,  
 165–166  
 início do, xvi–xvii, 165–166  
 papel dos armazéns, 170–171  
 papel dos quóruns do sacerdócio e  
 da Sociedade de Socorro, 170–171  
 princípios fundamentais do, 166–169  
 responsabilidade individual e familiar  
 no, 169–173  
 Trabalho missionário de Harold B. Lee,  
 xv  
 Trabalho,  
 ensinar o valor do, 124  
 necessidade do, 168–169, 171–173  
 Tragédia. Ver Adversidade  
 Tribulações. Ver Adversidade

**V**

---

Verdade, as escrituras são o padrão da,  
 64–65  
 Vida eterna  
 a Expição possibilita a, 21–25  
 a Igreja prepara-nos para a, 147–148  
 a superação das adversidades ajuda-  
 nos a alcançar a, 206–210  
 as obras de cada dia conduzem à,  
 7–8, 228–230  
 definição de, 15–16  
 o casamento eterno é necessário  
 para a, 15–16, 110–111  
 o plano de salvação conduz à, 1–8  
 o testemunho é necessário para a,  
 230–231  
 propósito da vida mortal, 224–226  
 sem início nem fim, 9  
 Vida pré-mortal  
 inteligências na, 9–11  
 filhos espirituais de Deus, 9–12  
 pré-ordenação na, 12–13

**W**

---

Wells, Bispo John, experiência com  
 filho falecido, 182–183

A IGREJA DE  
**JESUS CRISTO**  
DOS SANTOS  
DOS ÚLTIMOS DIAS



35892 059